

**THIAGO ALEXANDRE  
APARECIDA MAZÃO**

**MANUAL DO  
PROFESSOR**

# SuperAÇÃO!

**ARTE**



**Componente curricular:  
ARTE**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.

**PNLD 2024 - Objeto 1**  
Código da coleção:

**0013 P24 01 00 200 060**

 **MODERNA**



MODERNA

## Thiago Alexandre

Especializado em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP).  
Licenciado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Artista visual e arte-educador nos segmentos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

## Aparecida Mazão

Especializada em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP).  
Licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).  
Autora de projetos educacionais para profissionais da educação e estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Atua na área de docência, com experiência em orientação para a aprendizagem do aluno, participação no planejamento das atividades da escola e organização do processo de ensino.

# SuperAÇÃO!

## ARTE

### MANUAL DO PROFESSOR

# 6<sup>o</sup> ANO

Componente curricular: ARTE

1ª edição

São Paulo, 2022

 **MODERNA**

## Elaboração de originais:

### Theda Cabrera

Bacharela em Artes Cênicas e mestra em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Professora no Ensino Superior em cursos de Licenciatura em Arte-Educação e em Teatro, atuando na supervisão de estágios. Credenciada como orientadora no Mestrado Profissional em Artes, orientando professores de Artes em escolas públicas. Professora na Educação Básica em escolas públicas e privadas. Autora e elaboradora de materiais didáticos e de formação de professores de Arte e de Linguagens.

### Luciane Bonace Lopes Fernandes

Bacharela em Desenho Industrial pela Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e no Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Professora, pesquisadora, formadora de professores, autora e elaboradora de materiais didáticos.

### Igor Ortega Rodrigues

Bacharel em Musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes (FPA). Pós-graduado em Arteterapia pela Universidade Paulista (UNIP). Especialista em Rock: Teoria, História e Prática pela Faculdade Santa Marcelina (FASM-SP) e em Práticas Musicais em Contextos Educacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Musicoterapia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Baixista e vocalista.

**Coordenação editorial:** Andressa Munique Paiva

**Edição de texto:** Daniel Orlando da Silva, Iran Leite de Abreu Filho, Amanda Silva Leal

**Assistência editorial:** Tatiana Gregório

**Gerência de design e produção gráfica:** Patrícia Costa

**Coordenação de produção:** Denis Torquato

**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Narjara Lara

**Capa:** Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha, Apis Design  
*Foto: The Great Wave, after Hokusai.* Colagem. Reino Unido, 2017.  
Jane Perkins

**Coordenação de arte:** Mônica Maldonado

**Edição de arte:** Ana Clara Suzano, Patrícia Morezuela, Priscila Wu (Ab Aeterno)

**Editoração eletrônica:** André Cavalcante Gimenez, Sergio Ricardo de Mula, Thiago Nieri, Wiliam Portilho (Ab Aeterno)

**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero

**Revisão:** Ana Maria C. Tavares, Frederico Hartje, Vera Rodrigues

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Flávia Aline de Moraes

**Pesquisa iconográfica:** Daniela Ribeiro, Érika Freitas, Monica de Souza, Tamara Queirós

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alexandre, Thiago  
SuperAÇÃO! arte : 6º ano : manual do professor /  
Thiago Alexandre, Aparecida Mazão. -- 1. ed. --  
São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Arte.  
ISBN 978-85-16-13820-2

1. Arte (Ensino fundamental) I. Mazão, Aparecida.  
II. Título.

22-115805

CDD-372.5

### Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Atendimento: Tel. (11) 3240-6966

www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>IV</b>
Abordagem teórico-metodológica da coleção .....	<b>V</b>
Ensino de arte – breve histórico .....	<b>VI</b>
Fazer, apreciar e contextualizar .....	<b>VII</b>
O fazer artístico na coleção.....	<b>VIII</b>
BNCC e temas contemporâneos transversais na coleção.....	<b>IX</b>
<b>TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS</b> .....	<b>X</b>
Práticas de pesquisa na coleção .....	<b>XII</b>
I – Revisão bibliográfica: estado da arte.....	<b>XII</b>
II – Análise Documental: sensibilização para análise do discurso.....	<b>XIII</b>
III – Construção e uso de questionários.....	<b>XIII</b>
IV – Estudos de recepção de obras de arte e de produtos da indústria cultural .....	<b>XV</b>
V – Observação, tomada de nota e construção de relatórios .....	<b>XVI</b>
VI – Entrevista.....	<b>XVII</b>
VII – Análise de mídias sociais: métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal .....	<b>XIX</b>
Aprendizagens significativas e relações interdisciplinares .....	<b>XX</b>
Estratégias pedagógicas.....	<b>XXI</b>
<b>ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES</b> .....	<b>XXII</b>
Avaliação.....	<b>XXIV</b>
<b>AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA</b> .....	<b>XXIV</b>
<b>AVALIAÇÃO FORMATIVA</b> .....	<b>XXV</b>
<b>AVALIAÇÃO SOMATIVA</b> .....	<b>XXV</b>
<b>AVALIAÇÃO E CONTEÚDOS CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS</b> .....	<b>XXVI</b>
<b>PORTFÓLIO</b> .....	<b>XXVII</b>
Organização geral da coleção .....	<b>XXVIII</b>
Referências comentadas.....	<b>XXXIV</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>XL</b>
BNCC.....	<b>XL</b>
Instrumentos de acompanhamento de aprendizagem.....	<b>XLIII</b>
Planos de desenvolvimento anual.....	<b>LXIII</b>

# APRESENTAÇÃO

Caro professor e professora,

Acreditamos que o estudo da arte pode transformar o modo como enxergamos a nós mesmos, corpo, intelecto e emoções, e como nos relacionamos com o mundo. A arte nos aproxima de pessoas, de povos, de culturas e pode nos auxiliar a dialogar melhor com nossas origens étnicas e culturais e, de modo particularmente prazeroso, promover o desenvolvimento de diferentes saberes, competências e habilidades.

Por esta razão, nesta coleção, o nosso principal objetivo é auxiliar você, professor, a possibilitar experiências que orientem o seu trabalho de conduzir os estudantes a fruir nas diferentes manifestações artísticas e culturais do Brasil e do mundo, de modo expressivo, relevante e crítico e, principalmente, desenvolvendo neles a sensibilidade e o gosto por arte.

Esperamos propiciar a você um percurso que busca promover a formação de indivíduos autônomos, participativos, colaborativos, críticos e tolerantes, com compromisso social e ético.

Pronto para começar?

Então, vamos juntos trilhar este caminho!

*Os autores*



## ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA COLEÇÃO

A presente coleção didática destina-se aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em que os conteúdos referentes às diferentes linguagens artísticas, Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e Artes integradas, foram selecionados com base nas competências gerais e específicas, objetos de conhecimento e habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e organizados de modo a promover a formação artística, cultural e estética, valorizando o ensino da arte brasileira e o desenvolvimento de Temas Contemporâneos Transversais.

Nosso principal objetivo é proporcionar ao estudante uma abordagem que contemple a leitura/apreciação sobre as várias formas de expressão, processos de criação e trabalhos artísticos, assim como os eixos do fazer e do contextualizar.

Propomos como prioritária a interlocução entre as diferentes manifestações artísticas e culturais, partindo do princípio de que a leitura/apreciação por parte deles deva ocorrer imbuída de formas muito particulares de ser e estar no mundo, de olhar para si mesmo e para o outro, contribuindo, assim, para a construção de outros conhecimentos a partir das experiências.

Partimos do pressuposto de que a leitura/apreciação da arte e do mundo é uma forma de alimentar as noções e potenciais de visualidade, sonoridade e gestualidade do estudante, propiciando a formação de um repertório cultural mais amplo, auxiliando o desenvolvimento cognitivo, a solução de problemas estéticos e a expressão criadora.<sup>1</sup>

A educação estética promove o desenvolvimento da capacidade de percepção, o cultivo da sensibilidade, da emoção, de formas únicas de expressão e do exercício da criatividade. A educação estética implica também o reconhecimento e a valorização de diferentes manifestações artísticas produzidas em contextos históricos e sociais diversos, considerando a variedade de linguagens, estilos e formas de expressão e suas respectivas abordagens de leitura.

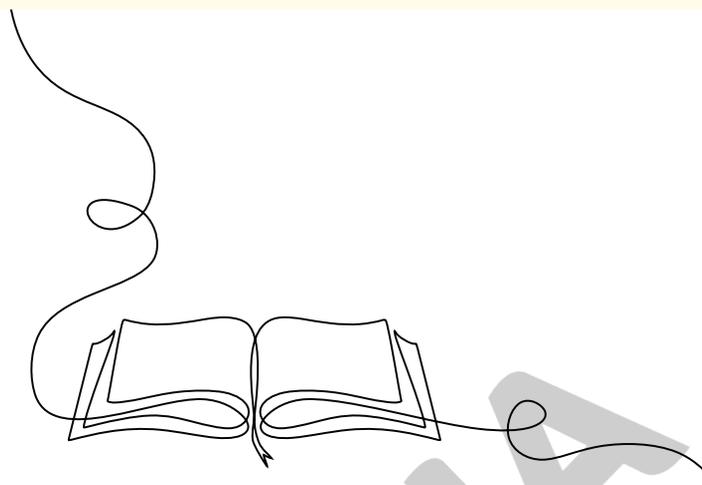
Com essa abordagem pretendemos levar o estudante a refletir sobre arte e questões que emergem de seu cotidiano, da vida, auxiliando a prática cidadã e a formação de cidadãos participativos e críticos. Pressupomos que a apresentação dos conteúdos devidamente contextualizados e a incorporação ao texto de questões específicas para o debate em sala de aula, ampliando o espaço de reflexão no ambiente escolar, propiciam uma aprendizagem mais significativa.<sup>2</sup>

Diante disso, e para auxiliar o seu trabalho, elaboramos um manual planejado para subsidiar o seu fazer pedagógico de forma dinâmica, contextual e integrada ao livro do estudante e à construção do conhecimento e das aprendizagens em arte. Para isto, organizamos o manual em duas partes:

- a) **Parte geral:** a fundamentação teórica, a proposta didático-metodológica da coleção e demais embasamentos da prática docente com orientações pedagógicas para que você possa atuar e ampliar as temáticas e conteúdos propostos em sala de aula.
- b) **Parte específica:** reprodução das páginas do livro do estudante acompanhadas de informações relacionadas às temáticas abordadas na unidade, bem como sua relação com as competências, habilidades e Temas Contemporâneos Transversais (TCT) abordados; atividades preparatórias, de desenvolvimento e complementares; orientações sobre procedimentos avaliativos e de remediação de defasagens; indicações de referenciais complementares comentados para o professor e textos complementares que aprofundam e que embasam cientificamente a temática desenvolvida no livro do estudante.

<sup>1</sup> De acordo com Ana Mae, “das visões da Arte/Educação que Elliot Eisner nos fala às que dizem respeito a nossa história e a nossos dias no Brasil são, em ordem cronológica, a expressão criadora, a solução criadora de problemas, a cognição e a cultura visual”. BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008b. p. 14.

<sup>2</sup> “Aprendizagem significativa” é o conceito central da teoria da aprendizagem formulada por David Ausubel, especialista em Psicologia Educacional. Para ele, o conhecimento prévio do estudante é a chave para aprender de forma significativa, para ampliar e reconfigurar as ideias já existentes na estrutura mental e, com isso, ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. Há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: por um lado, o conteúdo ensinado deve ser potencialmente significativo ou revelador e, por outro, deve haver uma disposição por parte do estudante para relacionar o material de maneira consistente (e não arbitrária).



## ENSINO DE ARTE - BREVE HISTÓRICO

Desde a segunda metade do século XX, vivemos profundas transformações políticas, sociais, econômicas e culturais que caracterizam a pós-modernidade, período marcado, entre outros fatores, pelo processo de globalização e pelo uso das novas tecnologias da comunicação e informação<sup>3</sup>, com reflexos na arte e no ensino de arte.

Em momentos históricos anteriores, encontramos diferentes formas da arte ser compreendida e vivenciada no âmbito escolar. Na Escola Tradicional, predominava a orientação neoclássica, introduzida pela Academia de Belas-Artes, instalada pela Missão Francesa no início do século XIX, com didática pautada na cópia de modelos, no treino exaustivo das habilidades e na destreza, sem considerar as particularidades de cada estudante, com ênfase no produto final, e não no processo.

A Escola Nova ou Renovada, do final do século XIX e início do XX, portanto posterior à Escola Tradicional, seguiu uma orientação educacional mais focada no desenvolvimento do potencial criador e expressivo dos estudantes, com a livre exploração de materiais e técnicas, incorporando as práticas de experimentação da arte moderna, o uso de meios e suportes não convencionais e o estímulo à imaginação e à criação (então compreendida como a manifestação de uma expressão sem influências do meio). A Escola Nova tinha o estudante como centro e sujeito de suas aprendizagens. Desta forma, o ensino estava centrado nele, não mais no professor, como na escola Tradicional, no processo e em seu desenvolvimento criativo, e não mais no produto final.

Nota-se, portanto, que, ao longo do tempo, o ensino de arte acompanhou os movimentos da arte e os da educação, refletindo o processo dinâmico que perpassa essas duas áreas do conhecimento. “Para [Ana Mae], as tendências pedagógicas do ensino da Arte associam-se à história dos movimentos artísticos, ou seja, às teorias estéticas. Dessa forma, à modernidade e aos paradigmas da Arte moderna corresponde a pedagogia renovada e às propostas atuais de ensino corresponde a pós-modernidade<sup>4</sup>”.

De acordo com o estadunidense Arthur D. Efland (1929-2020), que foi pesquisador e professor da Universidade do Estado de Ohio, nos Estados Unidos:

A arte-educação baseada sobre uma definição modernista da arte tende a aplicar padrões de bom gosto e critérios de excelência artística, porém tal arte torna-se isolada do resto da experiência, da mesma forma como, de muitas maneiras, os objetos, nos museus, estão isolados do resto da vida. Tal arte-educação haverá de prover uma experiência e apreciação estética para coisas refinadas, mas ela não enfatizará o entendimento cultural e tampouco a base para uma ação social.

A arte-educação baseada numa definição pós-modernista está, potencialmente, conectada ao resto da vida, porém não tendo limites entre a arte e o contexto social maior ao qual ela pertence, torna-se bastante difícil escolher o que deve ser estudado. [...]<sup>5</sup>

A educadora e especialista em arte-educação Ana Mae Barbosa, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2005.



<sup>3</sup> Para David Lyon, o pós-modernismo associa-se a um conceito de cultura e a pós-modernidade associa-se a um conceito de sociedade, ambos relacionados a três fenômenos: rejeição dos ideais herdados do Iluminismo; deslocamento do interesse do universal para o particular; substituição da cultura escrita pela audiovisual. Essas transformações seriam impulsionadas pela cibernética e pelo consumismo (NAZARIO, Luiz. Quadro histórico do pós-modernismo. In: GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005). Para outras informações sobre o tema, veja também: BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998; CANTON, Katia. *Novíssima arte brasileira: um guia de tendências*. São Paulo: Iluminuras, 2001; LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

<sup>4</sup> IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 49.

<sup>5</sup> EFLAND, Arthur D. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. In: GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. *Op. cit.* p. 177-178 (grifo do autor).

Efland sintetiza os contrastes entre o modernismo e o pós-modernismo por meio da tabela:

Tópico	Modernismo	Pós-modernismo
Natureza da arte	Arte é um objeto esteticamente único, que deve ser estudado isoladamente de seu contexto específico.	Arte é uma forma de produção cultural que deve ser estudada dentro do seu contexto cultural.
Visão de progresso	Como todos os empreendimentos humanos, a arte engendra progresso. Progresso é uma grande narrativa desdobrando-se no tempo. O estudo deveria organizar-se em torno desta narrativa.	Não há progresso, apenas trocas, com avanços numa área à custa de outras áreas. O estudo deveria organizar-se em torno de narrativas múltiplas.
Vanguarda	O progresso é possível graças à atividade de uma elite cultural. A educação deveria possibilitar às pessoas apreciarem as contribuições dessa elite à sociedade.	A autoridade autoproclamada das elites está aberta a questionamentos. O estudo deveria dar destaque à crítica, dando possibilidade aos alunos para levantarem questões pertinentes.
Tendências estilísticas	Estilos abstratos e não representacionais são preferidos em detrimento de estilos realistas. Os estudantes devem ser encorajados a experimentar com estilos abstratos e conceituais.	O realismo é aceito mais uma vez. Estilos ecléticos são evidentes. Os estudantes têm a permissão de escolher entre vários estilos e usá-los isoladamente ou em conjunto.
Universalismo <i>versus</i> Pluralismo	Toda variação estética pode ser reduzida ao mesmo conjunto universal de elementos e princípios, e estes devem ser centrais no ensino da arte.	O pluralismo estilístico deve ser estudado para possibilitar que os alunos reconheçam e interpretem diferentes representações da realidade.

Fonte: EFLAND, Arthur D. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. In. GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005. p. 179.

Para a professora e pesquisadora brasileira Rosa Iavelberg, “aprender arte envolve a ação em distintos eixos de aprendizagem: fazer, apreciar e refletir sobre a produção social e histórica da arte, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos”<sup>6</sup>

A Abordagem Triangular articula esses três eixos de aprendizagem, que visam possibilitar a vivência da arte no âmbito escolar: o fazer artístico, em suas diferentes linguagens e possibilidades expressivas, experimentais, procedimentais e técnicas; a leitura/apreciação de manifestações culturais e objetos artísticos, produzidos em diferentes tempos e lugares; e a contextualização social, histórica, econômica, política e cultural dessas produções a partir de uma visão contemporânea. As vivências nos três eixos possibilitam estabelecer relações entre modos de ser, viver e produzir do passado e do presente, atrelando-os à história geral da arte e da humanidade.

### **Fazer, apreciar e contextualizar**

Para Barbosa (2009), como a Abordagem Triangular não se baseia em conteúdos, mas em ações, pode ser facilmente apropriada a diversos conteúdos. “A Abordagem Triangular corresponde aos modos como se aprende, não é um modelo para o que se aprende”<sup>7</sup>

Como produção social, cultural e histórica, parte do significado de qualquer objeto artístico depende do entendimento de seu contexto. Dessa forma, a contextualização seria a condição epistemológica básica do nosso momento histórico. Contextualizar é explorar as circunstâncias pessoais, políticas, sociais, geográficas, históricas, econômicas, culturais, antropológicas, psicológicas etc. de produção da obra no tempo e no espaço. Contextualizar é apropriar-se do trabalho artístico de forma mais ampla, estabelecendo relações, associando-o a diferentes áreas do conhecimento humano. Neste processo, “o temperamento do artista e sua trajetória pessoal também são fatores indispensáveis para poder conhecer estilos e poéticas”<sup>8</sup>.

<sup>6</sup> IAVELBERG, Rosa. *Op. cit.*, 2003, p. 10.

<sup>7</sup> BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. XXVII.

<sup>8</sup> IAVELBERG, Rosa. *Op. cit.*, 2003. p. 10.

## O fazer artístico na coleção

Nesta coleção, apresentamos manifestações artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, valorizando o ensino da arte brasileira e destacando o valor de patrimônios culturais como memória de um povo. Na coleção, a arte é explorada de forma não cronológica, mas a partir de temas que aglutinam características comuns aos artistas, trabalhos e manifestações, colaborando, dessa forma, para uma compreensão mais ampla dos conteúdos apresentados por parte dos estudantes.

Enxergamos o fazer artístico como uma forma autoral de aquisição de conhecimento em Arte. Oportunidades de criação transformam o estudante em protagonista, conferindo-lhe, assim, autonomia. Partimos do pressuposto de que a criação deve ser dosada com orientação e reflexão sobre o fazer artístico, tanto aquele produzido pelo estudante quanto os produzidos por seus pares, artistas e demais membros da sociedade.

Sendo assim, a obra busca proporcionar oportunidades de criação e produção, individuais e coletivas, de manifestações artísticas cênicas, audiovisual, visual e musical, relacionado aos temas e conteúdos previamente selecionados para os quatro livros que compõem a coleção.

### Foco na leitura de imagens

Na coleção evidenciamos também o trabalho focado na leitura de imagens, produzido e orientado tanto no livro do estudante como neste manual, para ajudar a preparar os estudantes para ler e interagir com as imagens.

[...]A leitura da obra de arte (que recentemente tem sido chamada de apreciação) propõe uma leitura do mundo e de nós mesmos neste mundo, uma leitura que é, na verdade, uma interpretação cultural. É bom lembrar que não existe, segundo Umberto Eco, uma interpretação correta. O que existe são interpretações mais ou menos adequadas, mais ou menos relacionadas com o objeto a ser interpretado, pois qualquer obra é aberta a diversas interpretações e depende muito do ponto de vista, do ponto de largada do leitor/espectador.<sup>9</sup>

De acordo com Maria Christina de Souza Rizzi, professora e pesquisadora brasileira, ler é uma ação que envolve necessariamente as áreas de Crítica e Estética, pois envolve o questionamento, a busca, a descoberta e o despertar da capacidade crítica dos estudantes.

[...] As interpretações oriundas desse processo de leitura, relacionando sujeito/obra/contexto, não são passíveis da redução certo/errado. Podem ser julgadas por critérios tais como: pertinência, coerência, possibilidade, esclarecimento, abrangência, inclusividade, entre outros”.<sup>10</sup>

Como abordagem de ensino e aprendizagem em Arte, propomos na coleção que você auxilie os estudantes a “ver”, e não simplesmente “olhar” as imagens apresentadas em sala de aula. Para Analice Dutra Pillar, professora e pesquisadora brasileira, o ato de leitura e reflexão ocorre quando passamos o limiar do olhar para o universo do ler.

[...] a marca maior das obras de [Artes visuais] é querer dizer o “indizível”, ou seja, não é um discurso verbal, é um diálogo entre formas, cores, espaços. Desse modo, quando fazemos uma leitura, estamos explicitando verbalmente relações de outras naturezas, da natureza do sensível. Assim, compreender uma imagem implica ver construtivamente a articulação de seus elementos, suas tonalidades, suas linhas e volumes. Enfim, apreciá-la, na sua pluralidade de sentidos, sejam imagens da Arte erudita, popular, internacional ou local; sejam produções dos alunos; o meio ambiente natural ou construído; imagens da televisão; embalagens; informações visuais diversas presentes no cotidiano.[...].<sup>11</sup>

Dessa forma, pontuamos, mais adiante, algumas sugestões, tanto no livro do estudante como na parte específica deste manual, para auxiliar você a planejar e orientar atividades de leitura e apreciação estética de imagens em sala de aula. Em geral, as propostas de leitura partem de aspectos que, primeiro, chamam a atenção dos estudantes para uma compreensão contextualizada das imagens e dos vários tipos delas. Destacamos que a aplicação dessas estratégias em sala de aula terá características bastante particulares, apresentando diversidade de significados<sup>12</sup> e atribuição de sentido<sup>13</sup> às imagens, de acordo com o contexto, o repertório pessoal, as vivências, os desejos e os interesses dos estudantes.

<sup>9</sup> BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. Releitura, citação, apropriação ou o quê? In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação: consonâncias internacionais*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008a. p. 143-144.

<sup>10</sup> RIZZI, Maria Christina de Souza. Caminhos metodológicos. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008b. p. 67.

<sup>11</sup> PILLAR, Analice Dutra. Educação do olhar no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Op. cit.*, 2008b. p. 80-81.

<sup>12</sup> Para Analice Dutra Pillar, o significado está relacionado às relações que estabelecemos entre as nossas experiências e o que estamos vendo. O significado não é algo que está na linguagem e que o leitor recebe dela, mas algo que é trazido para a linguagem.

<sup>13</sup> Para Analice Dutra Pillar, “o sentido vai ser dado pelo contexto e pelas informações que o leitor possui. [...] É preciso, no entanto, ter claro que esta leitura, esta percepção, esta compreensão, esta atribuição de significados vai ser feita por um sujeito que tem uma determinada história de vida, em que objetividade e subjetividade organizam, de modo singular, sua forma de apreensão e de apropriação do mundo”. PILLAR, Analice Dutra. Educação do olhar no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Op. cit.*, 2008b. p. 74.

## BNCC E TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA COLEÇÃO

Esta coleção didática tem como eixo central de desenvolvimento teórico, metodológico e organizacional as competências gerais, as competências específicas de Arte, os objetos do conhecimento e as habilidades apresentadas na BNCC.

As competências gerais e específicas nortearam a escolha dos temas e as propostas desenvolvidas em cada uma das unidades. Assim, são tratados aspectos como o conhecimento e a valorização das manifestações artísticas e culturais, da diversidade de saberes e do patrimônio artístico e cultural, material e imaterial; a manifestação contemporânea de matrizes estéticas e culturais brasileiras; a utilização de diferentes linguagens e recursos tecnológicos; o exercício da cidadania; a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade; o cuidado com a saúde física e emocional; o autoconhecimento; o exercício da empatia e do diálogo, a cooperação e a autonomia.

As habilidades, por sua vez, foram selecionadas de modo que, ao longo de cada parte da unidade, se relacionassem às diferentes linguagens artísticas ali abordadas e às diferentes competências mobilizadas, ou seja, dessa forma as habilidades são trabalhadas como degraus para o desenvolvimento das competências, sejam as gerais ou as específicas.

Na abertura de cada unidade, nas orientações específicas deste Manual do Professor, estão indicadas as competências gerais, as competências específicas de Arte, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas, além de texto introdutório que evidencia a forma como foram articulados ao longo da unidade.

Neste Manual do Professor reproduzimos as competências gerais, as competências específicas de Arte, os objetos do conhecimento e as habilidades da Arte para seu conhecimento e consulta, no Anexo entre as páginas XL e XLII. Além disso, no quadro de Plano de desenvolvimento anual, disponível no Anexo a partir da página LXIII é possível visualizar em que momento as competências gerais e específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades são desenvolvidas em cada unidade e capítulo dos quatro livros da coleção.

Outro aspecto importante são os três eixos de aprendizagem que compõem a Abordagem Triangular, os quais, por sua vez, estão relacionados com as seis dimensões e com os objetos do conhecimento e suas respectivas habilidades presentes na BNCC, que propõe uma abordagem para o ensino de arte que articula as seis dimensões do conhecimento, de forma indissociável e simultânea, a saber: a **Criação**, a **Crítica**, a **Estesia**, a **Expressão**, a **Fruição** e a **Reflexão**. Cada uma dessas dimensões foi explorada nos quatro volumes da coleção por meio das atividades propostas no livro do estudante. Leia a seguir o detalhamento de cada uma das dimensões.

### As dimensões do conhecimento

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos estudantes em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor<sup>14</sup>.

### **Temas contemporâneos transversais**

Além das competências gerais, das competências específicas de Arte, dos objetos do conhecimento e das habilidades apresentadas na BNCC, os Temas Contemporâneos Transversais perpassam as diferentes unidades temáticas presentes nos livros.

Com o objetivo de desenvolver temas de grande relevância social no mundo contemporâneo que atuam na construção de uma sociedade mais igualitária, justa e ética, os temas contemporâneos transversais estão presentes ao longo das unidades da coleção e buscam fazer a ligação entre as propostas de cada componente curricular e a realidade vivida dos estudantes.

Questões relativas aos cuidados com o corpo, a alimentação saudável e a saúde física; ao respeito e à tolerância às diferentes formas de ser e estar no mundo; à cultura da paz; ao respeito e à valorização do idoso; à proteção de crianças e adolescentes; à valorização dos saberes e culturas locais e regionais; ao respeito à diversidade étnica e cultural; à luta contra a violência contra a mulher; aos cuidados do meio ambiente e ao consumo consciente; ao uso responsável das tecnologias da informação e comunicação, entre outras, estabelecem relações com os conteúdos da Arte: artistas, obras, movimentos e manifestações culturais.

### **Temas Contemporâneos Transversais: vamos conhecer mais**

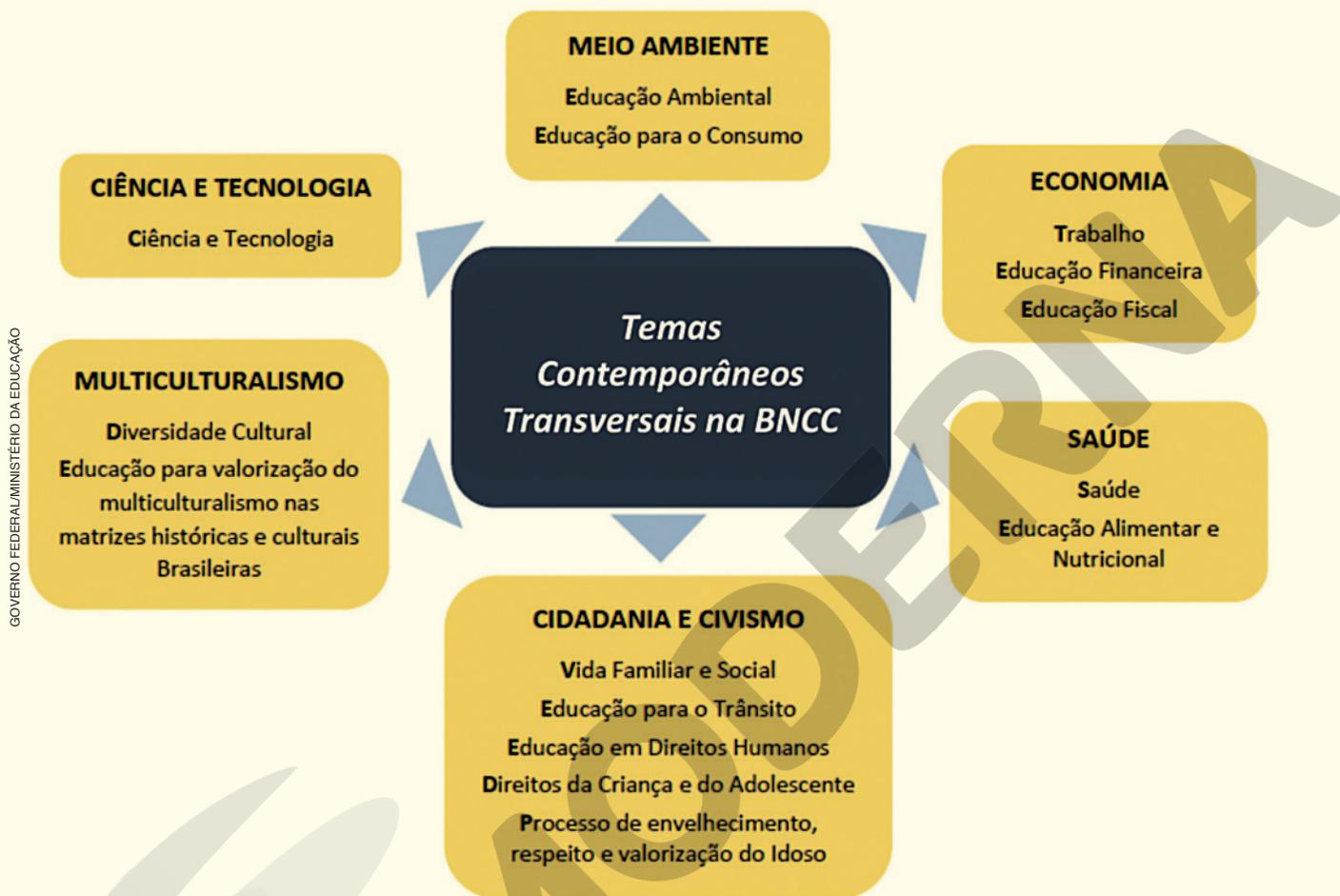
Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) estão consolidados na proposta da BNCC a partir de 2017, mas a preocupação com uma educação com foco na compreensão e transformação da realidade dos estudantes é anterior a ela. A proposta da BNCC é de que os Temas Transversais estejam interligados aos componentes curriculares de modo a oferecer uma educação para além dos conteúdos clássicos e que possa garantir uma formação integral para o trabalho, a cidadania e a democracia com base em uma crítica social da realidade e da vivência dos estudantes. A intenção é trazer temas de grande relevância social no mundo contemporâneo, que tenham relação com as experiências vivenciadas pelos jovens e possam contribuir na construção de uma sociedade mais igualitária, justa e ética.

É nesse contexto que a proposta de Temas Transversais apresentados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1996 passa, na BNCC, a incorporar a palavra **contemporâneos** garantindo temas da atualidade comprometidos com a formação integral dos estudantes. A reflexão sobre os temas deve proporcionar a apropriação dos conceitos e mudanças de postura e de procedimentos por parte de cada um, fazendo-os agir com autonomia na busca de melhorias na comunidade onde vivem. São de atributo **transversal** a medida em que não são exclusivos ou específicos de um componente curricular e podem ser discutidos e trabalhados em diferentes áreas do conhecimento.

<sup>14</sup> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 194-195. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Na BNCC há uma ampliação das temáticas que passam de seis para quinze e são mais abrangentes e atuais. Deixam de ser recomendações como eram nos PCNs e passam a ter caráter obrigatório assegurando aos estudantes o direito a uma formação que englobe não só os conteúdos científicos, mas também a compreensão da realidade social e política que afeta a vida pessoal, coletiva e ambiental.

De acordo com o documento “Temas Contemporâneos Transversais: Contexto histórico e pressupostos pedagógicos”, publicado pelo Ministério da Educação em 2019, os TCTs são quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas:



Apesar do caráter obrigatório na BNCC, não é impositivo e permite que as escolas ajustem seus currículos, façam escolhas e incorporem as propostas dos TCTs nas diferentes áreas do conhecimento, garantindo aos estudantes uma formação completa e reflexiva abordando temas relevantes e contemporâneos que afetam a vida humana nas diferentes escalas: local, regional e global. Vale ressaltar que as escolhas devem privilegiar uma abordagem integradora e transversal das temáticas propostas aos estudantes. Sendo assim, não se espera que os temas sejam tratados em paralelo ao conteúdo das áreas, e sim integrado a elas.

No Plano de desenvolvimento anual, disponível no Anexo a partir da página LXIII, é possível visualizar os momentos específicos da coleção em que os Temas Contemporâneos Transversais são desenvolvidos em cada unidade e capítulo.

## PRÁTICAS DE PESQUISA NA COLEÇÃO

A pesquisa e a investigação se apresentam como grandes aliadas do processo de construção de aprendizagens tanto para estudantes como para a comunidade no qual ela se desenvolve. Nesta coleção, as noções introdutórias de práticas de pesquisa relacionadas às atividades de busca, observação, verificação, seleção, análise de informações e da elaboração de conhecimentos auxiliam os estudantes na compreensão da realidade e na elaboração de ações necessárias para o desenvolvimento de competências e habilidades. Descrevemos a seguir algumas das práticas que foram utilizadas no decorrer dos quatro volumes da coleção e estão indicadas pontualmente nas descrições localizadas na parte específica das páginas dos livros dos estudantes presentes neste manual:

### I - Revisão bibliográfica: estado da arte

Ao iniciar uma pesquisa é fundamental que o estudante, com apoio do grupo de educadores, faça a revisão bibliográfica. O procedimento consiste em buscar dados e informações das pesquisas e discussões de outros autores sobre o tema que se pretende investigar e estudar. Ela garante que, antes de dar início ao trabalho, seja feita uma verificação do que já foi produzido sobre o tema de pesquisa escolhido. Assim o estudante identifica teorias, autores importantes e fontes de consulta.

Para fazer a revisão o estudante deve ter clareza do foco de pesquisa e considerar a intenção e a abrangência, ou seja, o que deseja responder ou que ideia pretende defender e como ela se apresenta no tempo e no espaço, áreas de ocorrência e períodos.

O papel do educador na orientação e na condução dos passos para a realização da revisão bibliográfica é muito relevante, já que os estudantes das séries finais do Ensino Fundamental estão em processo de compreensão dos procedimentos de pesquisa que serão ampliados ao longo do Ensino Médio. Muitas vezes é o educador que faz o primeiro levantamento das fontes e autores e, nesse sentido, é interessante que compartilhe com os estudantes ajudando-os a direcionar e organizar a pesquisa.

Deve-se fazer o levantamento de diferentes artigos, inclusive científicos, relevantes em fontes consideradas seguras e de referência considerando os autores que primeiro estudaram e são consagrados e reconhecidos como grandes estudiosos do assunto. Além disso, é importante reservar parte da bibliografia, para os artigos atuais que podem trazer uma abordagem mais recente do tema em questão.

Entre as fontes mais seguras estão os artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais reconhecidos, livros de boas editoras, teses e anais de conferências, assim como em plataformas digitais e bibliotecas virtuais como Capes, Google Acadêmico, Scielo, Fapesp e outras que tenham a extensão .org ou .gov.

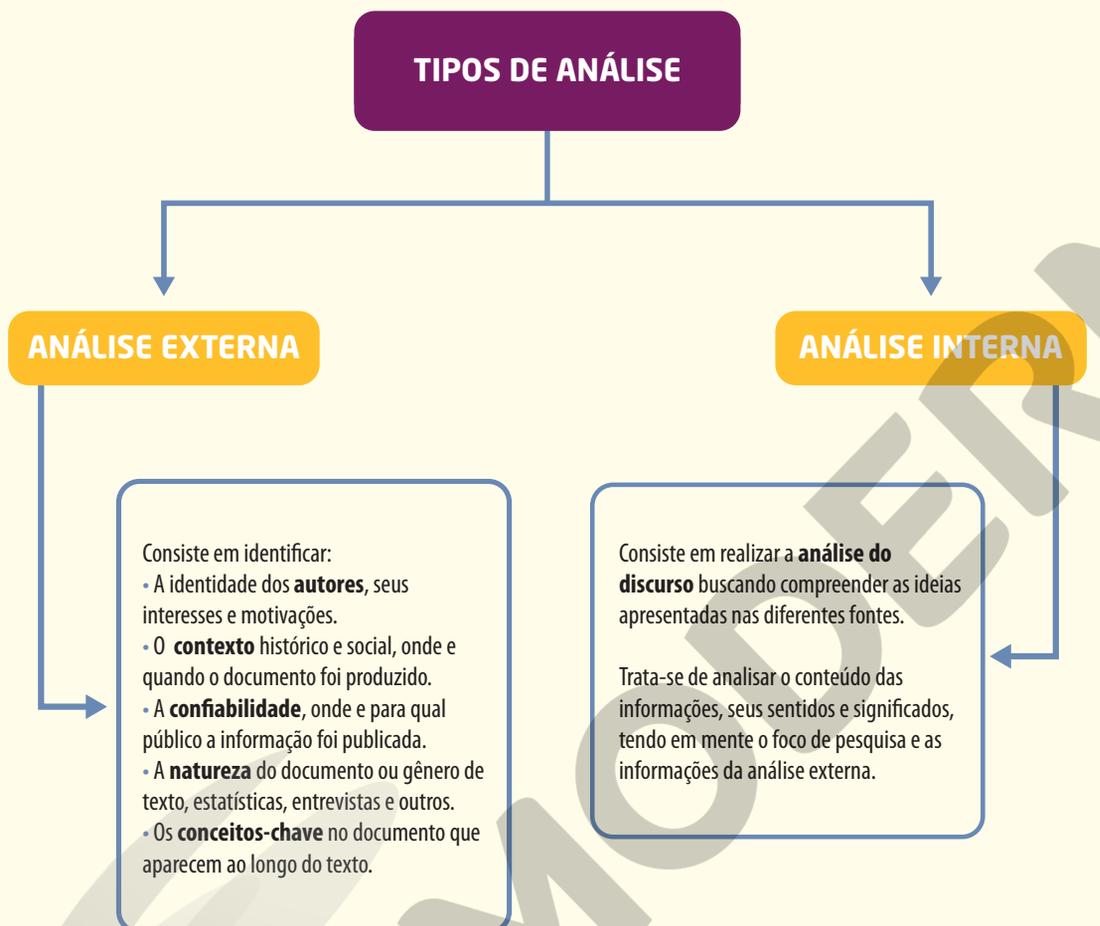
Depois de definir claramente o foco da pesquisa e fazer o levantamento das obras de referência é aconselhável organizar as fontes usando, por exemplo, o critério cronológico que considera a data da publicação. A hora de fazer as leituras, os grifos e as anotações e uma tabela síntese com as principais ideias de cada fonte consultada pode ser um apoio importante. As anotações organizadas auxiliam a escrita da revisão bibliográfica, tendo as ideias dos principais autores como fonte de sustentação dos argumentos.



## II - Análise Documental: sensibilização para análise do discurso

A análise documental é um procedimento importante que garante o entendimento do conteúdo das fontes selecionadas para a pesquisa. Ela tem início com a definição dos documentos, dos conceitos e termos que devem ser analisados. Lembrando que os documentos devem ser cientificamente autênticos e podem ser atuais ou antigos. As fontes de análise podem ser escritas, como artigos, textos, trechos de livros, publicações e documentos oficiais, ou não escritas, como fotografias, filmes e audiovisuais.

É fundamental ter em mente os propósitos da pesquisa e as hipóteses iniciais, pois isso garante uma leitura mais proveitosa das informações apresentadas nas diferentes fontes. Ter o material de pesquisa organizado em fichas, anotações e tabelas constitui um importante apoio ao procedimento de análise.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

No procedimento de análise do discurso é importante localizar os conceitos apresentados nos documentos e identificar como eles aparecem, além de verificar o quanto são recorrentes e se mantêm o mesmo significado ao longo do texto.

Por fim, a análise documental cumprirá importante papel no processo de investigação científica à medida que fundamenta hipóteses, fortalece argumentos e indica caminhos de ampliação.

## III - Construção e uso de questionários

Entre os procedimentos da pesquisa científica, os questionários aparecem como ferramentas de grande valor, já que conseguem captar diferentes informações de uma dada população, mas requer cuidados ao ser elaborado e usado pelo estudante. A elaboração das perguntas, a escolha dos entrevistados e a divulgação dos dados precisam ser consideradas pontos de observação e análise para que os resultados sejam confiáveis e não provoquem interpretações equivocadas que podem comprometer a validade do trabalho.

As perguntas não podem induzir a resposta ou colocar o entrevistado em uma situação desconfortável, sentindo-se questionado ou julgado. Perguntas mal elaboradas também trazem resultados que não fortalecem os argumentos da pesquisa. Sendo assim, a elaboração cuidadosa das perguntas é o ponto chave do questionário.

Elaborar um questionário exigirá dos estudantes um planejamento detalhado para que tenha um número adequado de questões seguindo uma sequência clara e objetiva, que faça sentido para o entrevistado e que aborde questões relevantes para o trabalho de pesquisa. Quando muito longo, torna-se cansativo e com excesso de informações a serem consideradas, e curtos demais podem deixar de lado alguns dados importantes para a pesquisa. Iniciar com perguntas de identificação como nome, idade e ocupação é um formato seguido por muitos estudantes.

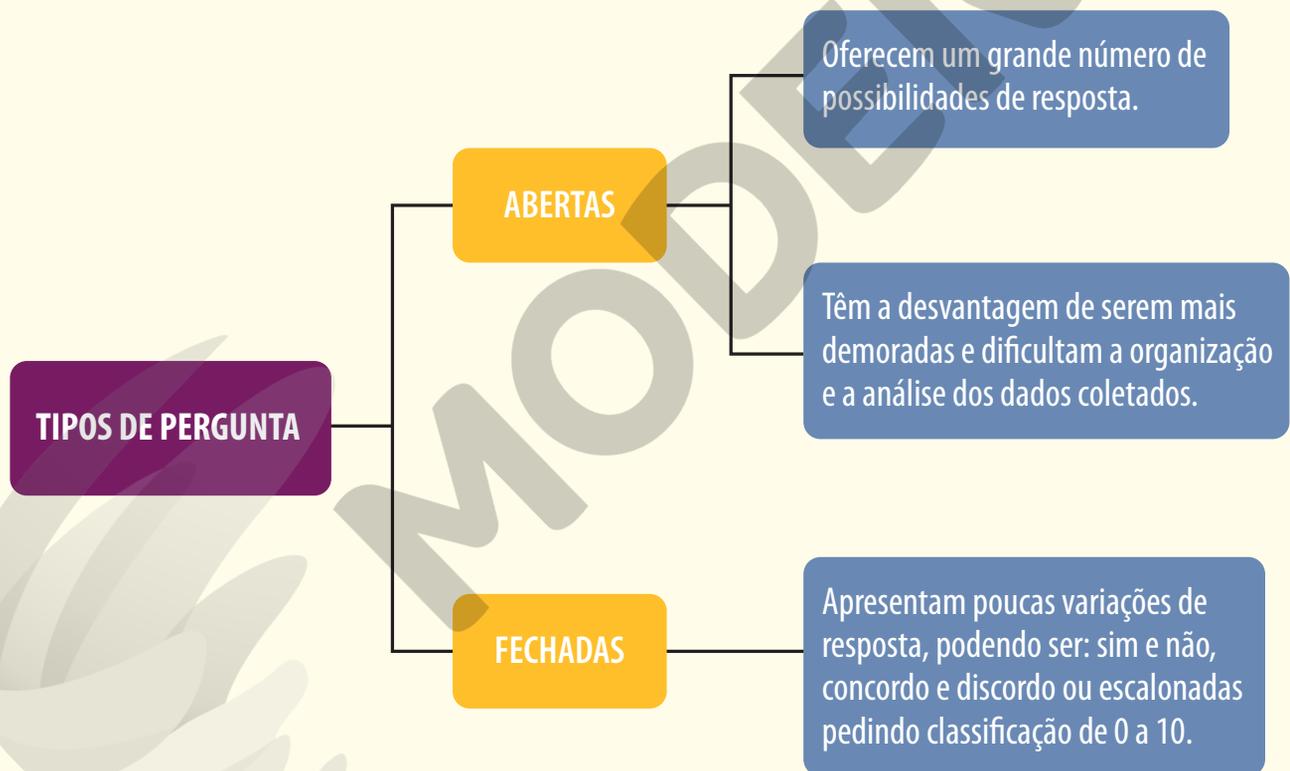
Faz parte do planejamento definir

- o tipo de informação que precisa ser coletado;
- o público-alvo para responder às questões;
- os temas mais relevantes;
- a sequência de perguntas;
- em que formato será aplicado (digital ou físico).

A elaboração das perguntas é um processo cuidadoso e exige revisão por parte do estudante com apoio de um educador, orientador ou colega de turma. O questionário deve conter perguntas claras e uso de palavras pertinentes ao tema da pesquisa de modo a não gerar dúvidas ou dificuldades para o público que vai responder.

Há diferenças entre os questionários escritos que podem ser respondidos com calma e na ordem que for mais conveniente para quem responde e os que são feitos oralmente e que, portanto, apresentam um ritmo e uma sequência imposta por quem está realizando a coleta.

As perguntas podem ser abertas ou fechadas e a escolha do tipo de pergunta vai interferir na análise, interpretação e mensuração dos dados coletados.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

As perguntas fechadas têm a imensa vantagem de serem fáceis de organizar e mesurar, podendo ter os resultados apresentados em gráficos e tabelas. Contam também com o apoio de ferramentas como planilhas e formulários virtuais, entre outros.

Analisar os resultados coletados para incluí-los nos argumentos da pesquisa é tarefa a ser realizada com cautela, considerando sempre as variáveis, a abrangência e o público que foi submetido ao questionário. Se, por exemplo, o foco do trabalho for o impacto das políticas públicas na geração de empregos para jovens de uma determinada região, é possível aplicar o questionário a um grupo grande de pessoas da área a ser estudada e considerar as variáveis no momento de analisar as respostas: separar respostas por gênero e por idade é uma forma de fazer uma leitura mais detalhada dos dados coletados.

## IV - Estudos de recepção de obras de arte e de produtos da indústria cultural

Cada obra carrega uma mensagem que é apresentada pelo criador e que será interpretada e sentida pelos leitores. O estudo de recepção considera as possíveis percepções e interpretações do receptor e há uma preocupação com as suas reações. O receptor ou leitor é aquele que aprecia e tem contato com a obra e se coloca em posição ativa de interação com o objeto, e não apenas um observador passivo e contemplativo.

O produto cultural pode ser uma obra literária, obras de artes plásticas como pinturas, esculturas, grafites e outras, músicas, teatro e programas audiovisuais, como fotografias, propagandas e vídeos em rádio, televisão ou plataformas digitais. Ele percorre um caminho que tem início com o emissor e criador da obra, passa pela mensagem que a obra carrega, o local e a época em que foi apresentada e apreciada, as impressões do receptor e os efeitos da obra em cada um e na coletividade.

Na interpretação de uma obra existe a possibilidade de surgir um novo significado dependendo do contexto histórico em que vive o leitor e suas experiências anteriores, fazendo-o assumir o papel de produtor de sentidos.

O saber prévio do público e suas expectativas também interferem na recepção e na disposição em entrar em contato com a obra. Leitores de uma mesma época e lugar podem ter recepções semelhantes, considerando que estão inseridos no mesmo contexto social e histórico e carregam um saber construído coletivamente nas normas estéticas, culturais e ideológicas de uma época, mas as experiências pessoais podem trazer também outras percepções e sentidos.

A obra pode também romper com as expectativas do leitor e provocar um estranhamento levando a uma nova percepção da realidade. Uma obra que surpreendeu uma época pode tornar-se comum e sem grandes atrativos para leitores de outra época. É interessante quando a obra propicia ruptura e promove a quebra de tabus da moral dominante e oferece novas perspectivas de mudança.

O educador pode oferecer aos estudantes a oportunidade de fazer o estudo de recepção de uma obra seguindo as etapas descritas abaixo:

1. Definir a obra a ser analisada. Aqui a escolha pode ser feita pelo educador em função dos objetivos de ensino da área do conhecimento, mas pode ter também a participação dos estudantes.
2. Fazer a apreciação e a análise da obra a partir de algumas perguntas sobre as impressões e os significados, as emoções que ela provoca, a interpretação e os sentidos, os possíveis impactos no cotidiano, nas práticas de consumo e nas relações sociais provocados pela obra.
3. Coletar dados sobre a obra como a identificação do autor, do contexto histórico em que foi produzida (época e local), as intenções e os propósitos do autor do objeto analisado, os símbolos e as linguagens usados na produção e as mensagens que procura transmitir. Verificar também as relações culturais que envolvem o objeto de análise e as possíveis mudanças ao longo do tempo, especialmente em obras mais antigas.
4. Analisar as informações e produzir uma síntese individual. A tarefa consiste em reunir os dados coletados sobre a obra e as anotações sobre as impressões, emoções e interpretações pessoais a respeito dela e fazer um registro pessoal.
5. Compartilhar ideias e produzir uma síntese coletiva pode ser a fase final e bastante significativa do estudo de recepção. Se esta for a opção do educador, é importante conversar com o grupo sobre a importância do respeito às diferentes percepções e sobre a construção de um sentido compartilhado.

Para realizar esta tarefa é preciso criar espaço de discussão e ter um responsável pelo registro coletivo.

Sugestões de registro:

- O texto coletivo pode ter início com a caracterização do grupo apresentando dados sobre número de pessoas, idade e contexto sociocultural em que a obra foi apreciada.
- Em seguida, uma breve apresentação dos dados da obra, como autoria, intenções do autor, características e contexto de produção.
- Discutir as diferentes impressões de cada estudante considerando em que se assemelham ou diferem. Lembrando que as diferenças devem ser respeitadas e as semelhanças podem ser atribuídas aos sentidos que uma obra possa ter em um grupo da mesma faixa etária e que compartilha o mesmo contexto sócio-histórico.

Por fim uma análise comparativa entre os sentidos e significados compartilhados pelo grupo e as mensagens e contexto de produção da obra e do autor, considerando também os possíveis impactos na sociedade na qual estão inseridos ou em outras. Deve-se considerar os efeitos produzidos pela obra no momento da sua produção e ao longo do tempo.



## **V - Observação, tomada de nota e construção de relatórios**

Observar um fenômeno científico em laboratório ou em uma sessão de vídeo faz parte dos procedimentos de pesquisa e precisa ser orientado pelo educador, já que requer foco de atenção e, em alguns casos, anotações posteriores para que não se perca nada durante o experimento ou a seção audiovisual.

As anotações decorrentes da observação podem ser feitas, inicialmente, em tópicos claros e objetivos que possam ser retomados no momento de escrever o relatório parcial ou final.

Tomada de notas a partir da leitura de um texto deve ser feita com o grifo dos trechos importantes, seguida de um glossário das palavras desconhecidas e de um registro das informações selecionadas em um caderno ou arquivo digital.

Se for uma tomada de notas com base na exposição oral de um palestrante vai exigir do estudante escuta atenta, anotação de pontos relevantes e significativos de forma organizada e clara para que possam ser recuperados e retomados em outro momento. O educador pode criar em suas aulas estratégias de apoio, como a de colocar no quadro algumas palavras, expressões ou alguns tópicos durante a fala, indicando que representam um destaque e devem ser consideradas. Além disso, pode, ao final da exposição oral, fazer um levantamento do que foi anotado pelos estudantes de modo a criar repertório e fazê-los perceber os pontos em comum e as diferenças entre os estilos de escrita e os diferentes registros. A mesma informação pode ser registrada com mais detalhes e ser mais completa que outras, sem necessariamente ser mais longa, e os estudantes podem perceber que a diferença está na escolha das palavras ou na forma como foram colocadas. O uso de setas e esquemas pode ser um recurso interessante de anotações, mas é um procedimento que exige certa maturidade, já que deve revelar a relação entre palavras e conceitos de modo a fazer sentido, tornando-se, então, um material seguro de consulta posterior.

Todos os procedimentos de anotações discutidos e trabalhados de forma coletiva servirão de base aos estudantes e poderão ser usados por cada um deles quando estiverem em seu trabalho de pesquisa e precisarem tomar nota do que foi lido, ouvido ou observado.

A observação acompanhada de um registro completo das anotações e sínteses de leitura será usada para a elaboração de um relatório. O relatório é um gênero de texto que tem por objetivo divulgar os resultados finais ou parciais de uma pesquisa. Os relatórios seguem normas técnicas e são bem rigorosos quanto à apresentação em sequência e com descrição detalhada das informações. Para estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, não é necessário seguir todas as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), mas deve ser orientado pelo educador quanto ao uso da linguagem adequada.

As informações do relatório precisam ser fidedignas e pautadas na coleta de dados feita pelo estudante em diferentes fontes e usando os recursos e procedimentos escolhidos para a realização do trabalho, como leituras, análise documental, entrevistas, análise de mídia, questionários, entre outros. Deve ser escrito seguindo a norma padrão da língua portuguesa e com reservas quanto ao uso de gírias e expressões coloquiais, buscando sempre uma linguagem impessoal e com sentido denotativo, ou seja, que expressa o significado objetivo e literal das palavras tal como são descritas em dicionários.

Os educadores devem orientar a escrita dos relatórios oferecendo aos estudantes um breve roteiro, garantindo que as principais informações estejam contempladas. O relatório deve ser claro, limpo e direto, e entre as orientações básicas dever ter:

- título do trabalho destacando de forma clara o assunto que trata o relatório;
- objetivos do relatório com os motivos que justificam o experimento realizado ou observado;
- breve introdução com os fundamentos teóricos que explicam o experimento realizado ou observado;
- uma descrição da atividade com detalhes importantes, como material usado, tempo de realização e observação, local e o passo a passo considerando as condições e o contexto da atividade;
- apresentação dos resultados de forma clara procurando relatar fielmente o que foi observado e evitando interpretações que fogem do que foi observado;
- a discussão e conclusão, que é o encerramento do relatório e pode apresentar os problemas e dificuldades enfrentados e a relação entre as hipóteses iniciais e os resultados obtidos com a observação.

## VI - Entrevista

A entrevista é um procedimento que permite ao estudante coletar dados sobre um determinado assunto e produzir um texto a partir das informações coletadas. Está presente em diferentes setores da sociedade e cumpre funções distintas. Uma entrevista de emprego é bem diferente de uma entrevista que acontece nos programas televisivos ou em rádios. Jornalistas, apresentadores e profissionais de diferentes áreas realizam entrevistas e, no âmbito escolar, podem ser usadas pelos estudantes em trabalhos de pesquisa, sendo uma fonte significativa de informações.



A escolha do entrevistado ganha destaque quando o assunto é pesquisa científica. Pode-se optar por entrevistar um especialista ou um grande conhecedor de determinado assunto, alguém que tenha vivenciado situações que são foco da pesquisa ou mesmo para levantar as impressões de um leigo e do público em geral. Antes de propor a entrevista e de elaborar as perguntas, vale fazer um levantamento do perfil do entrevistado a fim de conduzir melhor as perguntas, e fazer um bom aproveitamento do tempo. O entrevistado poderá sentir-se bem representado ao receber perguntas pertinentes aos seus conhecimentos e com possibilidade de serem respondidas.

O principal objetivo da entrevista é o de obter informações a respeito de determinado assunto e tem a vantagem de poder ser usada em forma de citação representando as ideias do entrevistado sem representar necessariamente a totalidade dos conhecimentos sobre o assunto em foco. O cuidado maior é com a interpretação da fala do entrevistado e o uso indevido do que foi dito por ele e, nesse sentido, a citação explícita de suas ideias dará maior segurança e credibilidade ao que está sendo afirmado no texto final.

As entrevistas podem ser abertas, informais e com foco definido previamente ou podem ser estruturadas em pautas mais fechadas com perguntas preestabelecidas e que seguem uma ordem. É comum que os estudantes elaborem suas entrevistas misturando perguntas abertas e fechadas.

É aconselhável fazer uma introdução e breve apresentação do entrevistado quando houver outros ouvintes e quando o entrevistado for uma pessoa pública. Caso contrário, as informações básicas de apresentação podem aparecer como perguntas fechadas sobre o nome, a idade, a formação e a área de atuação e assim compor um quadro biográfico.

Os passos para o uso da entrevista em um trabalho de pesquisa podem ser:

1. Identificar a necessidade de se fazer uma entrevista e avaliar os ganhos com o uso de tal recurso no trabalho de pesquisa.
2. Fazer a escolha do entrevistado com base em uma breve coleta de dados sobre ele a fim de avaliar a validade da entrevista para compor dados da pesquisa.
3. Convidar o entrevistado apresentando o tema da pesquisa, os critérios para a escolha do entrevistado e as contribuições que ele pode fazer ao trabalho.
4. Elaborar cuidadosamente as perguntas a serem apresentadas ao entrevistado garantindo um equilíbrio entre perguntas abertas e fechadas. Alguns entrevistados solicitam a lista de perguntas previamente.
5. Preparar-se para a entrevista organizando o ambiente presencial ou virtual de modo a ser um lugar agradável, com boa acústica, iluminado e silencioso, ensaiar as perguntas para ter segurança e flexibilidade na hora de escolher os caminhos da entrevista, ter em mãos um roteiro com as perguntas e um bloco de notas para anotações de trechos relevantes ou ideias que surgem no ato da entrevista, estudar o assunto e memorizar dados do entrevistado, cuidar da aparência, da postura e tom de voz.
6. Ser flexível na condução das perguntas e sensível ao ambiente e às ocorrências inesperadas. Deixar o entrevistado à vontade e conduzir as perguntas de modo a obter o maior número de informações importantes para a pesquisa sem interromper a fala do entrevistado nem desviar muito do que estava sendo abordado por ele. Vale usar a expressão: *voltando ao que estávamos falando anteriormente...* Demonstrar interesse, pedir esclarecimentos, repetir afirmações importantes ditas pelo entrevistado a fim de confirmar a informação são alguns aspectos a serem considerados no momento da entrevista.
7. Fazer o registro da entrevista é fundamental; geralmente, são feitas gravações de áudio e vídeo previamente combinadas e aprovadas pelo entrevistado. Se a opção for um registro escrito, é aconselhável buscar apoio em colegas que podem tomar notas. Passar o tempo todo focado em anotar sem fazer contato visual com o entrevistado é indelicado e pode interferir na qualidade das respostas. Transcrever a entrevista ou anotar as informações em tópicos e frases pronunciadas pelo entrevistado é de grande valia para a análise dos dados.
8. Rer ler as anotações e ouvir a entrevista várias vezes possibilita identificar pontos importantes que podem ser usados na estruturação dos argumentos da pesquisa. É necessário organizar as informações, confrontar com dados obtidos em outras fontes e avaliar se a entrevista cumpriu seu objetivo e pode ser usada na confirmação das hipóteses levantadas no projeto de pesquisa.

Vale destacar que a entrevista é um complemento ao trabalho de pesquisa e não pode, por si só, responder a todos os questionamentos do tema abordado. É recomendado ampliar e até confirmar informações apresentadas na entrevista com dados obtidos em outras fontes de pesquisa, como livros, artigos, estatísticas e outros.



## VII - Análise de mídias sociais: métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal

As mídias sociais permitem a produção de conteúdo, divulgação e troca de informações entre os usuários da *web*. Entre as ferramentas mais comuns estão o *e-mail*, *sites* de redes sociais e de compartilhamento de imagens e vídeos.

Acompanhar as produções nas esferas econômica, social e cultural é uma forma de ampliar a análise das mídias para identificar e compreender seus impactos na vida social, levando em consideração abrangência e alcance, tempo de uso, permanência na internet e interação com as plataformas digitais.

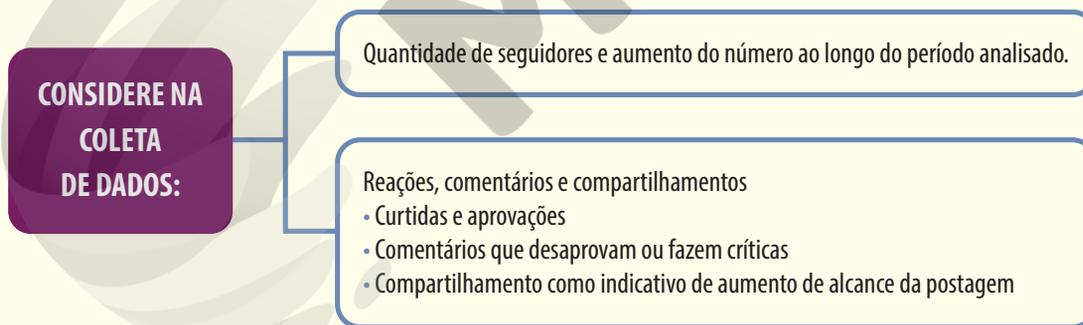
Dentro das mídias existem ferramentas que observam a interação dos usuários com a plataforma, fazem uma análise do perfil e usam os dados para quantificar e qualificar o caráter da interação. Observam as reações e os desejos relacionados ao consumo de determinados produtos, marcas ou campanhas, tendências, comportamentos, assuntos que motivam ou geram desconforto.

Os recursos multimodais como imagens, vídeos, infográficos e memes produzem e comunicam ideias, crenças e mensagens de forma simbólica, fazendo uso de uma linguagem direta e acessível. Podem ser analisados considerando-se o alcance do conteúdo, ou seja, qual o tamanho do público e com qual frequência acessam, o autor das produções e a sua influência na formação de opiniões e como se dá a reação dos seguidores.

O uso das mídias sociais em trabalhos de pesquisa vai exigir do estudante um roteiro de análise e síntese que começa pela definição de qual é a problemática e o foco de investigação que pretende seguir e qual é o recurso multimodal que será analisado. Com o foco definido, o estudante deve escolher qual ou quais plataformas e perfis serão analisados para então coletar os dados e fazer um registro das informações obtidas, podendo:

- Caracterizar o autor da publicação (como um meme ou vídeo) considerando idade, gênero, escolaridade e outros dados relevantes.
- Identificar as características do perfil classificando em amador ou profissional e as fontes usadas, se houver.
- Analisar a linguagem, a abordagem e o conteúdo das postagens, além do alcance e das reações.
- Analisar o público e os seguidores considerando a média de idade, gênero, formação, quando possível, e tipos de interação.

Se a ideia for comparar diferentes autores e produtores de conteúdo, é aconselhável definir um período e coletar os dados em todos os perfis ao mesmo tempo. Desta forma tem um recorte de tempo como parâmetro e faz um registro comparativo do tema em diferentes plataformas. Se for analisar um único perfil ou plataforma é possível definir uma coleta diária, semanal ou mensal. De qualquer forma, o procedimento que pode contribuir para o uso das informações é fazer um registro em forma de tabela em que a variante esteja bem explicitada: diferentes perfis ou períodos de análise.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Na hora de analisar procure não se ater apenas aos dados numéricos e quantitativos. Eles são importantes e representam parte do entendimento sobre a amplitude e área de influência, mas dedique um tempo de reflexão crítica sobre as reações e os comentários e que impactos podem ser percebidos ou inferidos na vida cotidiana.

Os gráficos, os infográficos e as tabelas são boas formas de compartilhar os dados coletados e os resultados obtidos desde que acompanhados de um comentário com as percepções do que foi apresentado como reações do público e principalmente como a análise das mídias sociais contribuiu para o trabalho de pesquisa realizado.

# APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

O ensino de Arte oferece possibilidades instigantes de aprendizagens interdisciplinares estabelecendo vínculos significativos com as demais áreas do conhecimento. Para a pesquisadora brasileira Ivone Mendes Richter, o termo **interdisciplinar** “indica a inter-relação entre duas ou mais disciplinas, mas que nenhuma se sobressaia sobre as outras, mas que se estabeleça uma relação de reciprocidade e colaboração, com o desaparecimento de fronteiras entre as áreas do conhecimento”<sup>15</sup>.

Em sala de aula, fomentar discussões acerca das experiências cotidianas dos estudantes, relacionando-as aos conteúdos que abrangem diferentes áreas do conhecimento, é uma excelente estratégia curricular que contribui para a construção de uma relação não preconceituosa com a diversidade cultural. Dessa forma, na coleção foram privilegiados diversos momentos em que os conhecimentos prévios e as experiências pessoais do estudante com a arte e com a vida são trazidos ao contexto de sala de aula por meio de questões que instigam a reflexão, promovem discussões e levam à compreensão de aspectos relacionados a diferentes áreas do conhecimento. Na parte **Eu sei**, por exemplo, os conhecimentos prévios dos estudantes, o compartilhamento de informações sobre práticas artísticas e a formação de vocabulário básico são privilegiados.

Esta coleção também privilegia conteúdos interdisciplinares entre arte e outros componentes curriculares e o estabelecimento de relações entre as diferentes linguagens artísticas em outros momentos. Conteúdos interdisciplinares estão presentes nos quatro volumes da coleção, no texto-base para o estudante e também são mais especialmente desenvolvidos na seção **Arte e... Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia ou História**, que tem como objetivo principal estabelecer relações entre componentes curriculares. Veja a seguir alguns exemplos.

### ARTE E LÍNGUA PORTUGUESA

#### Pintores pré-históricos

Levamos juntos uma aventura imaginária que busca retratar a fauna e as espécies de seres humanos no período pré-histórico em suas representações por sobrevivência.

Quando o fogo de suas tochas iluminou as paredes de pedras afiadas na cavidade sombria, no meio do nada de tudo o que ainda estava para ser feito, a caverna escura transformou-se em Arte.

Quanto mais, no tempo e nos períodos noturnos, os pintores raptos enchiam-lhes os olhos com sua sugestiva beleza. Provavelmente eles vieram se acovilhando durante ventos. Pinturas em tons negros, vermelhos, amarelos, e também em tons mais vivos: figuras humanas, animais, corais e coros.

Eravam! Intensas. Alguns animais chegaram a ter até cinco metros de largura. Também havia marcas de mãos entalhadas ou desenhadas em várias cores, repetidas e repetidas, que com certeza eram registros de significados.

Em um canto abafado das pinturas estavam os instrumentos e os pigmentos utilizados pelos pintores pré-históricos.

Cada um deles pegou uma pequena pedra baseada na pedra e, em estado semi rígido, podia cortar pedras, fazendo lascas que formavam e cortavam de um animal. Aquela tarefa não, mas os tempos seguintes e delicado, gravou um movimento excitado em suas mãos.

Sobre as paredes do davanti, eles iam colocando o curvado dos galhos quebrados, que, dissolvido no líquido animal, adquiria um tom preto-escuro, de um brilho intenso.

Ilustração de um elefante e um cavalo em uma caverna.

### ARTE E LÍNGUA PORTUGUESA

#### Pinturas que retratam o trabalho escravo

Seus olhos eram pigmentos naturais extraídos da própria terra, como o pó do óxido de ferro amarelado que encontraram nos cavernas, ou os amarelos, verdes e vermelhos da terra seca.

Aprentadas do poder que lhes trouxe o ato de pintar, mergulhavam seus dedos nos pigmentos e espalhavam a tinta com os dedos, cobrindo as paredes com cores escuras e brilhantes. Antes de pintar e pelo de animais, finalizavam os detalhes mais delicados.

Demônios e trabalho em uma habilidade surpreendente e nobre. Mas, primeiro, um conhecimento extraordinário sobre sua técnica precisa. De certo, essa era um sinal de grande importância e respeito.

Suas pinturas, especialmente as mais antigas, representam a vida dos escravos. Certamente os homens amaldiçoados que se representavam de forma tão realista, porém passiva e desolada. Era como se, a partir das imagens, pudessem sentir o resultado desejado, a cada indagação e sobrevivência.

Suas pinturas e suas vidas eram uma coisa só, e sua única tarefa que consistia em dar sua luz cotidiana e incansável na construção do mundo.

[...]

Ilustração de um homem e um animal.

### ARTE E HISTÓRIA

#### Pinturas que retratam o trabalho escravo

Na manhã de 1822, chegou ao Brasil um grupo de artistas europeus liderados por Joaquin Leandre (1760-1816), com o objetivo de promover o ensino de Arte no Brasil. Mais tarde, em 1826, esses artistas tiveram importante papel na criação da primeira academia de arte do país, a Academia Imperial das Belas Artes (AIAB), na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Deleet trabalhou como professor da Corte, retratando pessoalmente a vida do cotidiano brasileiro no período imperial. No entanto, ao viver em terras brasileiras, entre suas paisagens e os costumes da época, revelou-se um artista aberto às questões sociais locais. Por meio de suas obras, é possível compreender alguns aspectos relacionados ao dia a dia do povo e às condições de vida de pessoas que foram escravizadas e trazidas à força da África para o Brasil.

Ilustração de uma pintura de Deléet.

### ARTE E HISTÓRIA

#### Pinturas que retratam o trabalho escravo

Na manhã de 1822, chegou ao Brasil um grupo de artistas europeus liderados por Joaquin Leandre (1760-1816), com o objetivo de promover o ensino de Arte no Brasil. Mais tarde, em 1826, esses artistas tiveram importante papel na criação da primeira academia de arte do país, a Academia Imperial das Belas Artes (AIAB), na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Deleet trabalhou como professor da Corte, retratando pessoalmente a vida do cotidiano brasileiro no período imperial. No entanto, ao viver em terras brasileiras, entre suas paisagens e os costumes da época, revelou-se um artista aberto às questões sociais locais. Por meio de suas obras, é possível compreender alguns aspectos relacionados ao dia a dia do povo e às condições de vida de pessoas que foram escravizadas e trazidas à força da África para o Brasil.

Ilustração de uma pintura de Deléet.

### ARTE E MATEMÁTICA

#### Simetria

Em muitas manifestações artísticas, podemos observar a simetria. Nas atividades a seguir, vamos desenvolver duas propostas de trabalho que envolvem simetria, proporção e equidade na elaboração de composições artísticas.

#### Organizar e pintar uma composição

A natureza sempre nos inspira. O artista italiano Giorgio Morandi (1890-1964) gostava de usar na composição de suas obras, mesmo sendo uma composição assimétrica.

Antes de começar a pintar, é importante considerar que existem correspondências entre os objetos, e isso nos ajuda a organizá-los de forma diferente. As duas grandes formas da obra apresentam um peso visual maior que o bulo da esquerda, por seu tamanho e cor, o que é compensado pelo peso à frente do bulo, pelo seu tamanho, e pelo fato de ser mais próximo do espectador.

Com base na obra de Morandi, você vai criar uma composição que equilibre visualmente por uma natureza morta.

Obra de arte de Giorgio Morandi.

### ARTE E MATEMÁTICA

#### Simetria

Em muitas manifestações artísticas, podemos observar a simetria. Nas atividades a seguir, vamos desenvolver duas propostas de trabalho que envolvem simetria, proporção e equidade na elaboração de composições artísticas.

#### Organizar e pintar uma composição

A natureza sempre nos inspira. O artista italiano Giorgio Morandi (1890-1964) gostava de usar na composição de suas obras, mesmo sendo uma composição assimétrica.

Antes de começar a pintar, é importante considerar que existem correspondências entre os objetos, e isso nos ajuda a organizá-los de forma diferente. As duas grandes formas da obra apresentam um peso visual maior que o bulo da esquerda, por seu tamanho e cor, o que é compensado pelo peso à frente do bulo, pelo seu tamanho, e pelo fato de ser mais próximo do espectador.

Com base na obra de Morandi, você vai criar uma composição que equilibre visualmente por uma natureza morta.

### ARTE E CIÊNCIAS

#### Ilustração botânica

A ilustração científica é um método em que espécies de fauna e de flora são retratadas com detalhes, permitindo a identificação e a classificação de espécies de um determinado ambiente.

Os primeiros livros de ilustração botânica retratavam diversos aspectos de plantas medicinais e suas propriedades. Essa atividade é realizada há milhares de anos, tendo sido especialmente difundida no século XIX com os técnicas de impressão de gravuras, como a ilustração de frutas e plantas.

Esse recurso técnico é, ao mesmo tempo, um documento científico e artístico, já que o ilustrador também imprime sua técnica e estilo nos desenhos com a maior fidelidade possível, permitindo a leitura e a compreensão de uma taxonomia específica.

Ilustração de plantas e frutos.

### ARTE E CIÊNCIAS

#### Ilustração botânica

A ilustração científica é um método em que espécies de fauna e de flora são retratadas com detalhes, permitindo a identificação e a classificação de espécies de um determinado ambiente.

Os primeiros livros de ilustração botânica retratavam diversos aspectos de plantas medicinais e suas propriedades. Essa atividade é realizada há milhares de anos, tendo sido especialmente difundida no século XIX com os técnicas de impressão de gravuras, como a ilustração de frutas e plantas.

Esse recurso técnico é, ao mesmo tempo, um documento científico e artístico, já que o ilustrador também imprime sua técnica e estilo nos desenhos com a maior fidelidade possível, permitindo a leitura e a compreensão de uma taxonomia específica.

Ilustração de plantas e frutos.

<sup>15</sup> RICHTER, Ivone Mendes. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008b. p. 85.

## ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

De acordo com Rosa Iavelberg, a consciência de si como alguém capaz de aprender é uma representação construída em sala de aula. Dessa forma, consideramos o papel do professor de suma importância para que os estudantes aprendam a fazer, a valorizar e a se relacionar com arte.

Como mediador, o professor auxilia os estudantes a estabelecerem relações entre os conteúdos apresentados em sala de aula e seus conhecimentos prévios e experiências pessoais; auxilia-os a desenvolver o gosto por arte e por aprender arte; valoriza e incentiva os esforços em aprender, validando as produções, reflexões e contribuições, atribuindo-lhes qualidades estéticas, conceituais, procedimentais e atitudinais; considera, além dos conteúdos do componente curricular, as motivações pessoais e culturais dos estudantes; auxilia-os a construir as próprias ideias a respeito da arte; e promove oportunidades para que os estudantes atuem de forma autônoma e autoral: “quando o aluno fala, escreve sobre arte ou faz seus trabalhos artísticos, realiza atos de autoria, com marca pessoal. [...] a autonomia e a participação dos alunos são reais quando eles têm consciência da necessidade das propostas que executam ou do interesse por elas”.<sup>16</sup>

Proporcionar experiências significativas no espaço escolar, para que o estudante se aproxime do conhecimento pela experiência, exige do professor a disposição de planejar os conteúdos e as atividades, pensar os espaços e tempos, organizar e selecionar materiais e envolver os estudantes nos diferentes tipos de propostas (como reflexões, debates, pesquisas, atividades práticas, leituras, apresentações etc.). Ao mesmo tempo, tais propostas exigem do estudante a disposição de participar dessas práticas estando aberto ao conhecimento, ao questionamento, à compreensão, à sensibilização, ao deleite e ao estranhamento.

Para isso, esta coleção didática sugere atividades preparatórias e atividades de desenvolvimento com orientações específicas para você, propõe encaminhamentos que visam auxiliá-lo a realizar a mediação de modo a desenvolver nos estudantes o fazer autoral, a autonomia e o gosto pela arte e por aprender arte. Além disso, promove interfaces entre os conteúdos apresentados e a realidade do estudante, sem hierarquias entre criação, apreciação e contextualização, considerando que os processos de ensino e aprendizagem em Arte poderão ser trabalhados de acordo com suas propostas pessoais, com a realidade dos estudantes e possibilidades do contexto em que estão inseridos.

A autonomia, o fazer autoral e o gosto pela arte são promovidos, principalmente, por meio das diversas propostas, atividades e seções que privilegiam o debate, a reflexão e a pesquisa. Nas orientações específicas deste Manual do Professor, as **Atividades complementares** objetivam ampliar os conteúdos trabalhados no Livro do Estudante. Os mesmos procedimentos adotados em relação à organização da sala, ao cuidado com o uso de certos materiais, à organização e disposição dos estudantes no espaço, às conclusões das rodas de conversa, às formas de avaliação, entre outros aspectos pontuados nas orientações específicas deste Manual do Professor para as seções do Livro do Estudante, podem ser aplicados também nas **Atividades complementares**.

Para se preparar para as aulas, é interessante explorar os capítulos anteriormente e destacar as seções que serão trabalhadas, planejando o tempo que será dedicado para cada momento, preparando materiais necessários e complementares, assim como o espaço. É parte recorrente no Livro do Estudante um momento de compartilhar os conhecimentos adquiridos com os estudantes da sala, com outras turmas da escola ou mesmo com o grupo de convivência ou a comunidade onde os estudantes estão inseridos, de forma presencial ou virtual. Para isso, propomos exposições ou eventos similares, seguidos de rodas de conversas para discussão, reflexão e avaliação do que foi tratado ou desenvolvido.

Destacamos como imprescindível que as atividades sejam carregadas de sentido e, para isso, é necessário que os estudantes estejam conscientes da finalidade delas, cabendo a você apresentar-lhes os objetivos e os propósitos dos processos de ensino e aprendizagem. Também é importante que os estudantes saibam sob quais parâmetros a avaliação será realizada, para que possam tanto compreender os objetivos do processo quanto perceber os pontos em que se destacam e em que têm dificuldades.

Incentive os estudantes a organizarem uma pasta com os trabalhos realizados durante o ano escolar e também com outros provenientes de projetos e interesses artísticos pessoais. A organização desse material pode resultar em um registro do processo de aprendizagem do estudante, suas conquistas, desafios, temas selecionados e técnicas desenvolvidas. Você poderá comentar e indicar movimentos, artistas, obras, imagens, técnicas etc. que se relacionem com os trabalhos reunidos na pasta, assim como retomá-la nos momentos de avaliação e autoavaliação.

<sup>16</sup> IAVELBERG, Rosa. *Op. cit.*, 2003, p. 10-11.

Há também a possibilidade de adotar estratégias próprias de metodologias ativas, como a “sala de aula invertida”, pedindo aos estudantes que realizem algumas leituras em casa, previamente, para que a discussão dos conteúdos e as atividades sejam feitas posteriormente em sala de aula. Outras estratégias e metodologias ativas também são válidas, como a gamificação, a aprendizagem entre times, a leitura compartilhada em sala de aula e a aprendizagem baseada em problemas.

### **Organização do espaço e preparação dos estudantes**

A seguir, estão inseridas outras informações sobre a organização da sala de aula, a preparação dos estudantes para as aulas de Teatro e Dança, sugestões de como conduzir a leitura de obras visuais junto aos estudantes e alguns pressupostos para o ensino e aprendizagem de Música na escola.

Se houver um espaço disponível para ser utilizado exclusivamente nas aulas, como uma sala de arte, convide os estudantes a planejarem a organização do espaço com você; isso incentiva o protagonismo deles no processo de ensino e aprendizagem. Caso não haja um espaço exclusivo e vocês precisem utilizar a sala de aula, convide-os a pensar e planejar a disposição dos materiais geralmente utilizados, de forma a garantir a autonomia de escolha deles por meio de uma estrutura de ordenação e classificação que seja de fácil compreensão. Faça também, com certa frequência, uma leitura do espaço da sala de aula com a turma, destacando a organização dos móveis e objetos, a disposição dos trabalhos e a ordenação dos materiais. Isso vai estimulá-los a cuidar do espaço de trabalho e favorecer a autonomia na utilização dos materiais artísticos.

Nos momentos de práticas coletivas e colaborativas, você pode pedir aos estudantes que se reúnam em rodas, sentados no chão, ou que juntem as mesas, formando grupos. É importante que o espaço possa acolher os diversos tipos de propostas e as diferentes necessidades de cada produção; tenha isso em mente.

Em relação ao desenvolvimento de trabalhos visuais, sugere-se que a sala de aula ofereça um ambiente propício para produção, reflexão e exposição (temporária ou permanente) de trabalhos artísticos.

[...] A organização do espaço tem de estar relacionada ao tipo de trabalho que se pretende realizar: um espaço versátil, onde os alunos possam interagir com o local, trabalhar em diferentes conformações e agrupamentos. Mais importante que os equipamentos, a sala deve ser acolhedora. Um espaço onde os alunos se sintam confortáveis os levará a cuidar dele. Rotinas de limpeza e organização são procedimentos que devem ser lembrados em todas as aulas, porque espaços coletivos com diferentes usos e pessoas requerem supervisão constante. Os trabalhos dos alunos podem tornar o ambiente mais pessoal. Um varal ou um mural pode ser afixado nos corredores para conscientizar a comunidade da importância da aula de arte. Mostrar fotos na internet é uma outra forma, entre tantas outras, de estender o espaço da sala de arte. [...]<sup>17</sup>

Idealmente, o espaço para a realização das práticas em Teatro, Música e em Dança seria um espaço amplo, bem ventilado e livre de móveis, ou com aqueles apropriados para as práticas,

além de apresentar uma acústica adequada para as atividades de forma a oferecer um ambiente adequado tanto para os estudantes das práticas artísticas como também para toda a comunidade escolar. Para isso, é preciso adaptar-se aos espaços disponíveis na escola, e recomenda-se que você combine previamente com a gestão escolar qual espaço, ou espaços, podem ser utilizados com regularidade, de modo a aproximar-se o máximo possível das condições ideais.

<sup>17</sup> ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Ensino de arte*. São Paulo: Thomson Learning, 2006. p. 63-64.



Nas práticas cênicas e musicais, pode-se também recorrer à quadra esportiva, ao pátio ou a outro espaço amplo disponível na escola. Nesses casos, torna-se ainda mais importante resguardar sua saúde vocal, pois, além de falar com a turma em um espaço amplo – nem sempre com condições acústicas adequadas –, será preciso conduzir atividades nas quais a fala e a execução de movimentos e outras ações por parte dos estudantes são concomitantes. Também é preciso orientar os estudantes de outras turmas e toda a equipe escolar para que as atividades realizadas nesses espaços de livre acesso tenham sua intimidade respeitada, evitando ruídos excessivos e espectadores que não tenham sido intencionalmente convidados a assistir às atividades. É preciso deixar claro para toda a comunidade escolar que se trata de uma aula, com especificidades, e, desse modo, estabelecer uma cultura de respeito às aulas de arte no ambiente escolar.

Se a escola não adotar uniforme, peça aos estudantes que compareçam às aulas com roupas largas e confortáveis, que não apertem a região abdominal, não restrinjam movimentos nem exponham partes do corpo que possam gerar constrangimentos entre eles. Devem ser evitados anéis, colares, brincos ou o porte de qualquer outro objeto grande que possa vir a machucar os próprios estudantes ou os colegas, no caso de movimentos amplos ou bruscos.

Caso o piso do espaço seja de madeira ou a prática ocorrer em uma época com temperaturas muito altas, os estudantes podem ficar descalços, o que favorece a percepção do contato com o chão.

Enfatize regularmente a importância de práticas de higiene corporal pessoal por parte dos estudantes, já que a proximidade física e a interação corporal são bem maiores nas práticas de Teatro e Dança.

Após algum tempo e dependendo da intensidade da prática, talvez seja preciso que os estudantes façam uma pausa para se hidratar ou fazer a higiene das mãos e dos rostos. Isto deve ser contemplado e planejado para que seja garantido dentro do tempo disponível em aula, bem como um “desaquecimento” da atividade, de modo que ao final a turma esteja calma, mais tranquila para prosseguir em outras aulas com atividades de outra natureza.

Deixe claro para a turma que, se alguma prática envolve o contato físico entre os estudantes, este deverá ser feito apenas com consentimento e respeito. Se algum estudante não se sentir confortável em práticas de contato físico, acolha-o, converse e dê liberdade para que ele se expresse ou desempenhe a atividade de outras maneiras. A alternância entre quem realiza as atividades e quem as assiste pode ser usada para explicar aos estudantes que todos vão participar e, portanto, o tratamento dado ao colega deve ser o mesmo que se espera receber. A intenção é reunir condições para que as práticas de Teatro e/ou Dança sejam realizadas num clima de companheirismo e confiança, com regras claras de convivência. Pode-se, inclusive, formular e negociar as regras com a turma, de modo que esse “código de ética e comportamento” seja elaborado, na medida do possível, pelos estudantes e supra as demandas deles, o que o tornará mais respeitado por todos.

Também deixe claro que todos são convidados a participar, a experimentar as atividades; porém, ninguém deverá ser coagido a isso. Caso algum estudante se recuse, recorrentemente, a participar das práticas de Teatro e/ou Dança, deve-se buscar o diálogo para compreender suas dificuldades e buscar alternativas pedagógicas que favoreçam sua participação efetiva ou, se for o caso, buscar atividades alternativas, concomitantes ou não, para que esse estudante possa realizar e ser avaliado por sua participação em aula.



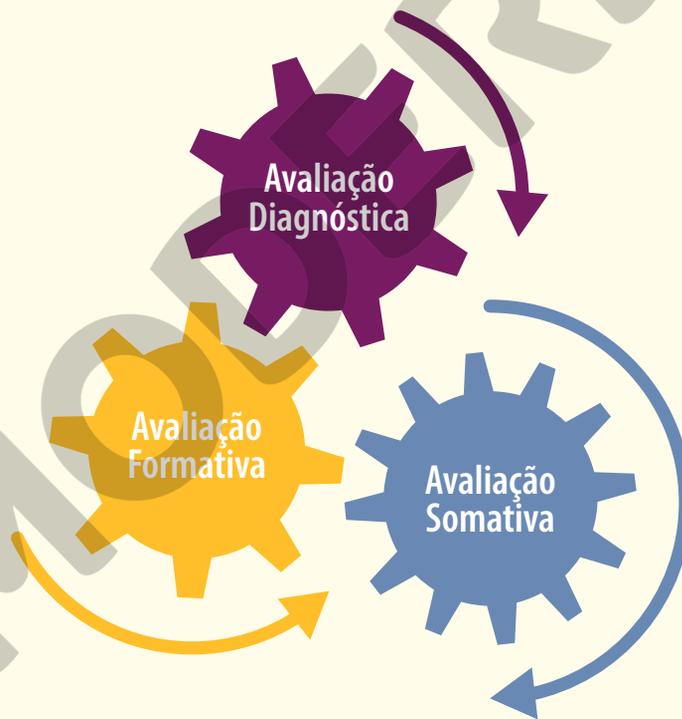
EUGENE TITOVSHUTTERSTOCK

## AVALIAÇÃO

Pensar nas diferentes formas de acompanhar e avaliar os processos de aprendizagem passa, necessariamente, pela compreensão do que se espera do ensino e como se caracterizam os estudantes. É preciso considerar qual tipo de educação se propõe, já que essa definição terá impacto direto nos tipos e nas formas de avaliar.

Ao pensarmos em um ensino tradicional em que os conteúdos são passados pelo educador e devem ser memorizados pelos estudantes, percebemos uma educação reprodutora, ou seja, aquela em que basta repetir o que foi lido e ouvido em aula para ter um bom resultado. Em oposição ao ensino tradicional encontraremos a escola construtivista, socioconstrutivista, progressista/humanista, democrática e outras. Não se trata aqui de conceituar ou definir nenhuma delas, mas é importante saber que, apesar de guardarem suas diferenças, carregam em comum um processo de avaliação semelhante. A implementação da BNCC trouxe a avaliação com foco no direito de aprender estendido a todos os estudantes sendo parte do processo de aprendizagem e não como forma de classificar os estudantes em diferentes níveis.

Considerando o **como** avaliar podemos falar basicamente em três tipos de avaliação: diagnóstica ou inicial, formativa ou de processo e somativa ou de resultado. A representação abaixo mostra as avaliações em um esquema de engrenagem e procura evidenciar que os três tipos de avaliação fazem parte de um processo, estão interligados, são complementares e não há um mais importante que o outro, já que cumprem funções diferentes dentro processo de ensino e aprendizagem.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

### Avaliação diagnóstica

Chamamos de **avaliação diagnóstica** aquela que tem a função de identificar o grau de conhecimento dos estudantes em relação a um determinado assunto e pode também verificar habilidades e conceitos considerados pré-requisitos para continuidade dos estudos de um tema. Costuma ser feita no início de um trabalho e faz o levantamento dos conhecimentos prévios de cada estudante ou da turma como um todo. Pode ser feita em diversos momentos do curso e sempre que o educador julgar necessário verificar o que já sabem para dar continuidade norteando a escolha dos caminhos de aprendizagem a serem seguidos.

Se o resultado mostrar que a grande maioria dos estudantes não apresenta noções do assunto que será abordado, então é preciso investir nisso e criar atividades básicas para todos solicitando a colaboração dos que apresentam algum conhecimento sobre o tema. Se for pontual, os seja, se apenas poucos estudantes não apresentam as noções básicas, é possível pensar em atividades paralelas para ajudar esse grupo na superação da dificuldade.

Outra função importante da avaliação diagnóstica é de servir de parâmetro de avaliação dos avanços alcançados pelos estudantes durante o trabalho. Neste caso, vale a pena guardar as atividades diagnósticas e apresentá-las aos estudantes no final do processo. O educador pode iniciar um tema fazendo uma pergunta e, depois do trabalho desenvolvido e da conclusão coletiva ou síntese sobre o assunto, devolver a resposta produzida no início e pedir que identifiquem os conhecimentos novos que foram aprendidos durante o trabalho. É também uma importante ferramenta de autoavaliação e permite que cada um perceba as conquistas do percurso.

Nesta coleção, o momento planejado para o desenvolvimento da avaliação diagnóstica ocorre no início da unidade, na parte **Eu sei**, que apresenta propostas que privilegiam os conhecimentos prévios dos estudantes, além de evidenciar informações sobre o vocabulário básico e as práticas artísticas que serão desenvolvidas durante toda a unidade.

## **Avaliação formativa**

A **avaliação formativa** ou **avaliação do processo** é a peça-chave de um trabalho com as aprendizagens em que os estudantes podem rever suas produções e critérios de avaliação a todo momento. Sendo assim, numa avaliação formativa é possível que o educador e os estudantes possam identificar onde se encontram os problemas e escolher estratégias de superação. Para fazer uma boa avaliação do processo é fundamental que os critérios sejam claros e compreensíveis.

Acompanhar uma avaliação formativa exige do educador algumas estratégias de registro como uma tabela com os critérios observados. Na avaliação formativa os acertos e o aumento de nota não são tão relevantes quanto a oportunidade de identificar problemas e buscar soluções às dificuldades apresentadas.

Na avaliação formativa o educador consegue identificar a eficácia de seu método e de sua orientação nas atividades, podendo quantificar o número de estudantes que não responderam positivamente e assim analisar e rever se há dificuldades de compreensão ou formas e métodos que não foram eficazes à compreensão dos conteúdos propostos.

É sempre desejável que sejam oferecidas atividades diversificadas que exigem diferentes habilidades para que os objetivos sejam alcançados como atividades de leitura e interpretação, debate e participação oral, representações gráficas e pesquisas entre outras. Assim, os estudantes de diferentes perfis terão igualmente a possibilidade de terem um bom desempenho.

Este tipo de avaliação também permite que os objetivos sejam alcançados em diferentes tempos, pois respeita o ponto de partida e o ritmo de aprendizagem de cada estudante e possibilita que um início difícil se reverta em uma finalização satisfatória e mais completa, fruto da reformulação dos trabalhos ao longo das aulas.

Nesta coleção, a avaliação formativa ocorre durante todo o desenvolvimento do texto-base com diferentes propostas de atividades, porém ela se formaliza no **Eu aprendi**. Nesta parte são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão das aprendizagens relacionadas aos conceitos ou temas tratados durante toda a unidade.

## **Avaliação somativa**

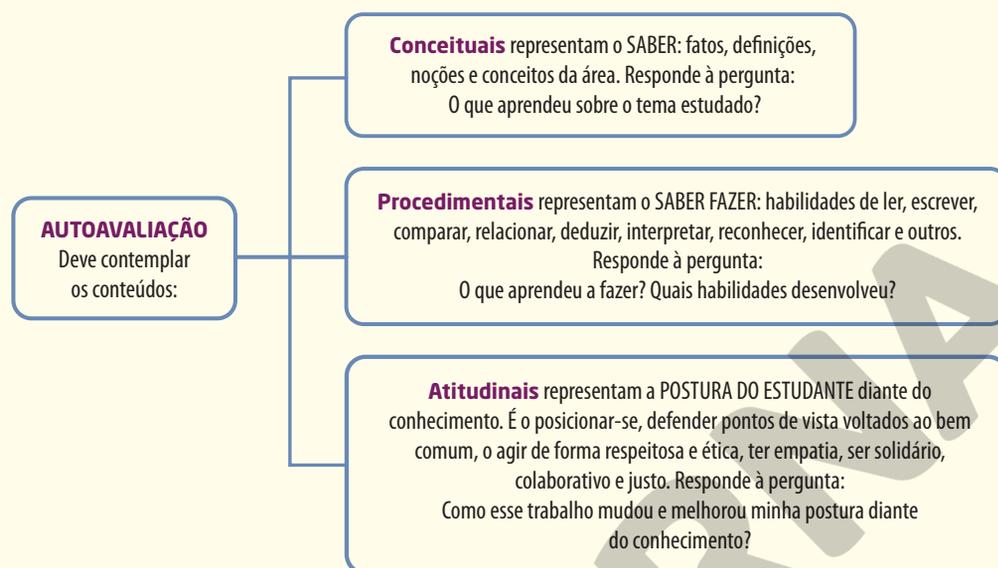
A **avaliação somativa** ou **avaliação de resultados** costuma acontecer ao final de um processo ou no fechamento de parte do conteúdo trabalhado. Muitas vezes aparece em forma de uma prova escrita, individual e sem consulta e esta forma de avaliar precisa ser discutida entre os educadores e com os estudantes. As provas foram amplamente aplicadas no ensino tradicional e muitas vezes foram usadas como formas de pressionar e classificar os estudantes. Media principalmente a memória e eram pouco reflexivas. Foi uma forma de avaliação bastante criticada e hoje ocupa lugar secundário no processo avaliativo.

Não se pode negar a importância em que o estudante possa apresentar seus conhecimentos ao final de um processo, mas ela não precisa ser pautada apenas na memória e não pode ser a única nem a mais importante ferramenta. Pode ser um momento de reflexão e tomada de consciência de tudo que foi trabalhado e compreendido por cada um ou pelo grupo de trabalho.

Na coleção, a conclusão de um trabalho ocorre na avaliação somativa desenvolvida na parte **Vamos compartilhar**, na qual os estudantes poderão refletir sobre os temas ou conceitos tratados e elaborar propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, sempre relacionando questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade, colaborando para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.

## Avaliação e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais

Em linhas gerais podemos dizer que a avaliação e a autoavaliação devem contemplar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Ainda sobre os conteúdos atitudinais podemos falar na postura do estudante diante das demandas escolares. Espera-se que eles tenham uma postura de responsabilidade e compromisso, que sejam assíduos e cumpram os combinados, que respeitem a fala dos colegas e dos professores, que consigam trabalhar em diferentes grupos sem impor suas ideias e sem menosprezar os saberes e as dificuldades dos colegas.

Cabe ao educador fazer uma leitura da realidade com a qual trabalha para identificar as diferenças entre os estudantes, as dificuldades mais evidentes, as habilidades bem trabalhadas e desenvolvidas considerando a singularidade de cada um e seu perfil dentro do processo de ensino e aprendizagem. Há estudantes com maior ou menor facilidade em compreender um texto ou um conceito, redigir uma resposta, realizar uma coleta de dados, formular argumentos ou expressar ideias oralmente.

Ao identificar a diversidade da turma e suas particularidades deve elencar as diferentes possibilidades de avaliação e de acompanhamento do processo. Os tipos de avaliação apresentados devem ser conjugados e usados dentro das possibilidades de cada educador e de cada turma.

A mesma avaliação para todos os estudantes, de uma turma diversificada, pode gerar resultados muito discrepantes e, o contrário, propor avaliações personalizadas revela uma preocupação por parte do educador em atender às necessidades e potencializar as competências de cada um. Vale ressaltar que os desafios devem ser constantemente apresentados e que o desempenho pouco satisfatório pode ser conduzido no sentido de identificar quais áreas precisam ser trabalhadas e não para classificar e menosprezar o que foi feito. Manter o estudante sempre dentro do que pode realizar pode ser limitante e pouco desafiador.

Conhecer as características, as diferenças e os níveis de abrangência possíveis fará com que o educador tome as medidas mais assertivas. Lembrando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.

### Quadros de avaliação

Compreender a complexidade do processo avaliativo é importante, e, dependendo do grau de maturidade do grupo e da condição de entender os critérios, o educador apresentará os objetivos de forma clara e acessível tornando o processo avaliativo uma responsabilidade de ambas as partes: educador e estudantes. Para auxiliar neste processo avaliativo, sugerimos, a seguir, uma proposta de verificação de aquisição de aprendizagens planejada em dois quadros em que todo o processo é evidenciado.

- O **Quadro de avaliação e monitoramento de aprendizagem**, disponível a partir da página XLIII dos Anexos, possibilita o acompanhamento detalhado das etapas relacionadas à construção das aprendizagens. É um documento que pode ser elaborado ao longo do desenvolvimento das propostas ou no final de cada unidade. Apresentado de forma clara e acessível, torna o processo avaliativo uma responsabilidade de ambas as partes: educador e estudantes.

- O **Quadro de avaliação atitudinal** proposto possibilita o estabelecimento de compromissos e responsabilidades entre professor e estudantes, que auxiliam no desenvolvimento de posturas favoráveis ao desenvolvimento de aprendizagens e de atitudes dos estudantes diante dos procedimentos e propostas desenvolvidos no decorrer das unidades. Sugerimos, a seguir, um modelo, que poderá ser adaptado ou ampliado com outras temáticas adequadas às necessidades da turma durante o decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO ATITUDINAL	C	AS	N
Escuta atentamente as orientações do professor e as observações dos colegas.			
Compartilha suas opiniões nos momentos adequados e com clareza.			
Respeita as regras estabelecidas pelo professor e pessoas da comunidade escolar.			
Atua de forma colaborativa com o professor, colegas e pessoas da comunidade escolar.			
Atua de forma responsável nas atividades propostas, cumprindo a sua parte individualmente, em dupla ou em grupos de trabalho.			
Atua de forma organizada, apresentando sempre o material necessário para a elaboração das atividades propostas.			
Atua com respeito e auxilia os colegas que apresentam dificuldades.			
Sugestões de ações e desenvolvimento de atitudes:			

**C:** Constantemente.

**AS:** Algumas situações.

**N:** Nunca.

## Portfólio

Para o registro de todo o percurso de aprendizagem dos estudantes em Artes visuais, recomendamos que você os oriente a reunir e organizar os trabalhos realizados durante o período letivo (bimestre, trimestre ou semestre) em um portfólio – como, geralmente, é chamado pelos artistas – em diferentes formatos, à escolha deles: caixa, mala, pasta etc. O conjunto de trabalhos artísticos realizados pelos estudantes também deve ser composto por trabalhos não acabados e por outras imagens e textos significativos para o processo de ensino e aprendizagem, por exemplo: desenhos realizados extraclasse, reproduções de obras de arte importantes para o estudante, imagens da mídia que ele julgue interessante, anotações realizadas em sala de aula, textos, *cards*, figurinhas etc. Para Arslan e Iavelberg, “a análise de conjuntos de trabalhos impede que o aluno se fixe em um ou em outro trabalho e permite que visualize sua produção em um percurso de criação pessoal”<sup>18</sup>. De acordo com Arslan e Iavelberg,

[...] dependendo do que foi trabalhado, um portfólio pode ser avaliado segundo alguns critérios:

- A maneira como está organizado reflete um percurso de aprendizagem? Qual?
- Quais as diferenças mais evidentes entre o primeiro e o último trabalho feito?
- Qual a característica mais evidente do portfólio? Ela reflete alguma característica pessoal? Qual? [...]<sup>19</sup>

Registros dos processos e do fazer artístico nas demais linguagens – Dança, Teatro e Música – podem ser realizados com o auxílio de recursos tecnológicos, como gravações de áudio e vídeo. Da mesma forma que o portfólio físico, esses registros também podem dar suporte ao momento da avaliação e podem ser compartilhados com os pais ou responsáveis pelos estudantes e arquivados em *sites*, pastas virtuais, *pen drives*, celulares ou equipamentos equivalentes sob gerenciamento da escola. Também é importante incentivar registros escritos e visuais dos processos de criação em todas as linguagens, tais como planejamentos, ideias, listas, opiniões e impressões. Todo esse material pode compor um portfólio dos processos de ensino e aprendizagem.

Informações detalhadas em relação ao processo de avaliação constam também nas orientações específicas deste Manual do Professor.

<sup>18</sup> ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Op. cit.* 2006. p. 87.

<sup>19</sup> *Idem.* p. 90-91.

## ORGANIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

Esta coleção didática compreende quatro volumes, um para cada ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em que os conteúdos referentes às diferentes unidades temáticas de Arte: Artes visuais, Dança, Música, Teatro e Artes integradas, indicadas na BNCC, foram selecionados e organizados de forma a levar o estudante a ter experiências de aprendizagem nessas diferentes linguagens, garantindo espaço para as especificidades delas e para o diálogo entre elas e com os outros componentes curriculares.

Por se tratar de uma proposta alinhada a uma abordagem teórico-metodológica de ensino de Arte contemporânea, optamos por selecionar e organizar os conteúdos por temas, priorizando as relações entre trabalhos artísticos e manifestações de diferentes lugares e períodos históricos, em um enfoque multicultural, fazendo com que o estudo da arte na escola possa ser repleto de sentidos para o estudante e reflita sua condição humana.

Partindo da premissa, esta coleção se configura como possibilidade de diálogo entre arte e vida, dessa forma, diversos Temas Contemporâneos Transversais e as competências, gerais e específicas, estabelecidas pela BNCC nortearam a escolha de vários conteúdos do universo artístico. A seguir, conheça as unidades e os temas tratados nos quatro livros da coleção.

### LIVRO DO 6º ANO

UNIDADE 1 - COSTUMES, CULTURAS E HISTÓRIAS	UNIDADE 2 - RITMO E IDENTIDADE	UNIDADE 3 - CORPO E MOVIMENTO	UNIDADE 4 - EXPRESSÃO E EMOÇÃO
<p>Eu sei: Manifestações culturais</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Povos e culturas</b></p> <p>Arte conectando povos O que é cultura? Várias culturas Línguas e culturas Costumes e tradições indígenas Arte Kusiwa Pintura corporal em diferentes povos Vamos fazer: padrões gráficos indígenas Vamos conhecer mais: Arte indígena anônima</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Histórias e rituais</b></p> <p>Arte rupestre Arte rupestre no Brasil Arte e Língua Portuguesa: Pintores pré-históricos O mágico e o sagrado na arte Ritos e rituais Ritos de passagem ou de iniciação Ritos e máscaras Vamos conhecer mais: Teatro Nô Mitos A origem do fogo na mitologia grega A origem do fogo na mitologia guarani Vamos fazer: Pesquisa sobre mitos Eu aprendi Vamos compartilhar: Dramatização dos mitos</p>	<p>Eu sei: Que pessoa eu sou?</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Identidade e autorretrato</b></p> <p>O gênero autorretrato Os autorretratos de Rembrandt Autorretratos e emoções Autorretrato de Frida Kahlo Vamos fazer: Desenhando um autorretrato Autorretrato no decorrer do século XX Arte e História: Fotografia e Autorretrato</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Ritmo nas artes</b></p> <p>O ritmo e o tempo O ritmo de cada pessoa Ritmo e identidade Ritmo no trabalho O ritmo nas artes visuais Ritmo nas artes e linguagens visuais Vamos fazer: Colagem com ritmo O ritmo na música Ritmos musicais no Brasil Vamos fazer: Pesquisa: outros ritmos musicais brasileiros Ritmo e silêncio Ritmo na dança, no teatro e no circo Práticas de ritmo da dança e do teatro Conhecendo a dança-teatro Vamos conhecer mais: Pina Bausch Eu aprendi Vamos compartilhar: Retratando pessoas</p>	<p>Eu sei: Como nos movimentamos pelo espaço?</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Explorando o corpo humano</b></p> <p>Movimento, corpo e emoções Leonardo da Vinci e o corpo humano <i>O Homem vitruviano</i> Homem como centro do Universo Arte e Ciências: Anatomia O corpo humano como instrumento musical Música corporal Vamos fazer: Voz e corpo como objeto sonoro</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Movimento na arte</b></p> <p>Movimento e dança Origens do balé Estilos de balé Balé no Brasil Vamos conhecer mais: Mercedes Baptista O gesto na música Orquestra e música de concerto Vamos fazer: Orquestra de percussão Artes visuais e o movimento Degas, Muybridge e o movimento O movimento futurista Movimento e gesto na pintura Jackson Pollack e a pintura de ação Vamos fazer: Artes visuais no ritmo da música Eu aprendi Vamos compartilhar: Que emoções meu corpo expressa?</p>	<p>Eu sei: O que me emociona?</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Explorando as emoções na arte</b></p> <p>Emoções de um sorriso A expressão vocal e o timbre Arte e experiências de vida: Kathie Kollwitz Vamos conhecer mais: Lasar Segall Expressionismo A renovação artística de Anita Malfatti Expressionismo e dança O cinema expressionista Vamos fazer: Retrato expressionista</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - A expressão no teatro, no circo e na mímica</b></p> <p><i>Commedia dell'arte</i> As apresentações Enredo e máscaras Os personagens da <i>Commedia dell'arte</i> Arte e Língua Portuguesa: Canção de Carnaval A arte do palhaço Palhaçaria na atualidade Palhaços no cinema mudo Mímica Vamos fazer: Mímica Eu aprendi Vamos compartilhar: Arte que me emociona</p>

LIVRO DO 7º ANO

UNIDADE 1 - ARTE E POVO BRASILEIRO	UNIDADE 2 - MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS	UNIDADE 3 - VISÕES DO MUNDO NAS ARTES	UNIDADE 4 - ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
<p>Eu sei: Como é o nosso povo?</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte como retrato do povo</b> O Brasil dos artistas viajantes Eckhout e a população brasileira Arte e História: Pinturas que retratam o trabalho escravo Retratos: registro visual Vamos fazer: Retratos de observação Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX As pinturas dos irmãos Timótheo da Costa Rosana Paulino e a condição da mulher negra O caipira de Almeida Júnior Mazzaropi e a figura do caipira</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Arte e modernidade</b> Semana de Arte Moderna de 1922 Vamos fazer: Escultura de rosto modernista Música na Semana de 1922 Vamos conhecer mais: Pixinguinha e a música brasileira na França Dança e bailado nacional Antecedentes do Teatro moderno no Brasil Depois da Semana de 1922 <i>Abaporu</i> e o movimento antropofágico Vamos fazer: Recriando o <i>Abaporu</i> Eu aprendi Vamos compartilhar: Djnaira da Motta e Silva: a arte e o povo</p>	<p>Eu sei: Hoje é dia de festa!</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte popular</b> Temas da arte popular Vamos fazer: Peça de argila Xilogravura e literatura de cordel J. Borges: mestre da xilogravura Vamos fazer: Gravura em EVA Artesanato Cestaria arumã Arte e História: Herança das paneleiras de Goiabeiras Rendeiras de Divina Pastora Vamos fazer: Entrevista</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Manifestações culturais na música e na dança</b> O cururu e a viola de cocho Carimbó Frevo: uma manifestação artística do Carnaval Samba de roda Dança regional como expressão da comunidade Danças dramáticas do Brasil Congadas Cavanhada Bumba meu boi Vamos fazer: Pesquisa sobre manifestação cultural Vamos conhecer mais: Mário de Andrade Eu aprendi Vamos compartilhar: Guia informativo e de entretenimento</p>	<p>Eu sei: Como eu vejo o mundo?</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Visões do mundo na fotografia</b> Fotografia Vamos fazer: Cartaz com fotografias O surgimento da fotografia Nasce a fotografia Fotografia e imprensa Padrões de beleza na mídia Fotografia e artes visuais Fotografia no Brasil Fotografia: século XX e contemporaneidade Vamos conhecer mais: Iolanda Huzak</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Visões do mundo no cinema e no teatro</b> Vamos fazer: fotografias em sequência Cinema: uma nova linguagem de Georges Méliès Cinema no Brasil Como se faz um filme Enquadramentos e planos Vamos fazer: Enquadramento em cena Cinema e som A palavra e os ruídos Teatro: somos todos atores William Shakespeare Ariano Suassuna <i>Romeu e Julieta</i> de Shakespeare e Suassuna Vamos fazer: Reescrita de <i>Romeu e Julieta</i> Eu aprendi Vamos compartilhar: Cenas: expressão e sentimento</p>	<p>Eu sei: Criações artísticas e científicas</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte e ciência</b> Arte e História: O Renascimento Leonardo da Vinci e o conhecimento Os estudos de Michelangelo Perspectiva linear Observação da perspectiva Técnica da perspectiva em pinturas Vamos fazer: Desenho em perspectiva Perspectiva aérea A técnica do <i>sfumato</i> Vamos fazer: Desenho com <i>sfumato</i></p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Técnica e tecnologia nas artes</b> Encantar o público nas artes cênicas Profissionais das artes cênicas Adereços e figurinos Maquinarias O maquinista Nicola Sabbatini Iluminação: história repleta de efeitos Cenografia e cenários Vamos conhecer mais: José Carlos Serroni Vamos fazer: Maquete de cenário Eu aprendi Vamos compartilhar: Tecnologias cênicas</p>

LIVRO DO 8º ANO

UNIDADE 1 - ARTE PARA OUVIR E VER	UNIDADE 2 - IMAGENS, TEXTOS E SONS NAS ARTES	UNIDADE 3 - COMPOSIÇÃO E COORDENAÇÃO NAS ARTES	UNIDADE 4 - AS ARTES CHEGAM AO PÚBLICO
<p>Eu sei: Onde eu faço arte?</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Sons e artes visuais</b></p> <p>Sons e fontes sonoras Intensidade, altura e timbre Fontes sonoras e instrumentos musicais Orquestra e instrumentos musicais A orquestra Orquestra: disposição dos instrumentos Música e inclusão social Esculturas Esculturas e temas Esculturas e emoções Esculturas de diferentes materiais Vamos fazer: Arte com materiais reutilizados Instalação Arte e Língua Portuguesa: Animais em instalação?</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - O lugar teatral e o espaço cênico</b></p> <p>Arquitetura teatral Teatro grego Teatro romano Vamos conhecer mais: manifestações religiosas teatrais <i>Commedia dell'arte</i> Século de ouro espanhol (1492-1681) Teatro elisabetano Teatro no Renascimento O teatro de Bayreuth O teatro moderno e contemporâneo Teatro Oficina: arrojado e moderno Vamos fazer: Maquetes de espaços cênicos Eu aprendi Vamos compartilhar: Espaços culturais ao alcance de todos</p>	<p>Eu sei: Músicas que cantam histórias</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Imagens que contam histórias</b></p> <p>Vitrais góticos e histórias em quadrinhos Vamos fazer: Mandala-vitral Muralismo mexicano Arte asteca e maia Glifos maias Brinquedos ópticos Fenaquistoscópio Zootrópio Praxinoscópio Imagens em movimento: <i>flip book</i> Vamos fazer: <i>flip book</i> Do cinema às animações <i>Stop motion</i> Vamos conhecer mais: <i>O menino e o mundo</i></p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Criação e registro textual</b></p> <p>Notação musical Propriedades do som Vamos conhecer mais: Canto gregoriano Outras formas de registro musical Vamos fazer: Partitura não convencional Narradores e ouvintes de história Contar histórias em cena Texto literário dramático Vamos fazer: Texto e encenação Mudanças na concepção de dramaturgia Dramaturgia moderna A concepção da dramaturgia contemporânea Texto literário dramático e texto cênico Vamos fazer: Escrita e leitura dramática Eu aprendi Vamos compartilhar: Texto cênico e memória</p>	<p>Eu sei: Siga o líder!</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Desenho e composição nas artes</b></p> <p>Desenho, linha e formas Vamos fazer: Desenhos com linhas e formas Desenho artístico Desenho e esboço Arte e Geografia: Brasília Picasso: estudos para <i>Guernica</i> Vamos fazer: Diferentes formas de observar e desenhar Composição, cor e movimento Simetria Arte e Matemática: simetria Equilíbrio A cor Círculo cromático Vamos fazer: Pintura monocromática Cor e luz no Impressionismo Vamos fazer: Investigação: variação de luz</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Coordenação nas artes cênicas</b></p> <p>A coordenação do espetáculo teatral O diretor Vamos conhecer mais: O diretor Stanislavski O encenador Vamos fazer: Ação teatral Eu aprendi Vamos compartilhar: Ilustrando um momento</p>	<p>Eu sei: Dos bastidores à recepção do público</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Produção, circulação e mediação nas artes</b></p> <p>Teatro: da produção à apresentação Recepção da obra cênica pelo público Ação cultural Mediação e sensibilização artística Vamos fazer: Projeto de ações culturais Vamos conhecer mais: Mediação cultural em espetáculos cênicos Vamos fazer: Entrevista com espectadores de obras cênicas</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Espaços de criação, mediação e mercado das artes</b></p> <p>O ateliê como espaço de criação Os materiais nos ateliês A Casa Azul: lar, ateliê e museu Vamos fazer: Um ateliê na escola Museus História dos museus Vamos conhecer mais: Gabinete de curiosidades Vamos fazer: Pequeno gabinete de curiosidades Museus de arte no Brasil Museus de arte contemporânea Mediação em museus Uso de tecnologia em museus e espaços culturais Museus virtuais Exposições de arte e curadoria Mercado da arte Quanto vale uma obra de arte? Eu aprendi Vamos compartilhar: Objetos de valor simbólico</p>

UNIDADE 1 - O PÚBLICO E A ARTE	UNIDADE 2 - A CIDADE COMO CENÁRIO E PALCO	UNIDADE 3 - ARTE E RESISTÊNCIA	UNIDADE 4 - ARTE E MEIO AMBIENTE
<p>Eu sei: Como os artistas e o público se relacionam?</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte em constante movimento</b></p> <p>Arte no Construtivismo Concretismo no Brasil Poesia concreta Música concreta Vamos conhecer mais: A música experimental de Hermeto Pascoal Inovações do Neoconcretismo A participação na obra de Lygia Clark Bichos O experimental em Hélio Oiticica Parangolés Vamos fazer: Bólide O público no teatro de Brecht Brecht no Brasil</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Arte contemporânea e o público</b></p> <p>Arte e História: Beleza em diferentes épocas Da arte conceitual à arte contemporânea Arte Contemporânea: artistas e obras A arte pode nos causar estranhamento? A arte traduz quem somos? A arte ativa nossas memórias? Vamos fazer: Memórias afetivas Instalação Arte, tecnologia e interatividade Arte e acessibilidade <i>Performance</i> <i>Happening</i> Vamos conhecer mais: <i>Performance</i> ou <i>happening</i>? Flávio de Carvalho Atores e espectadores em cena Público atuante no teatro de Augusto Boal Dança contemporânea Propostas artísticas híbridas Eu aprendi Vamos compartilhar: Sala de memórias</p>	<p>Eu sei: Arte nas ruas</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Propostas artísticas nas cidades</b></p> <p>Monumentos públicos Monumento e memória Preservação e educação patrimonial Vamos conhecer mais: As esculturas públicas de Tomie Ohtake Arte em espaços públicos Grafite Brasileiros no grafite Intervenções urbanas As intervenções artísticas da dupla Christo e Jeanne-Claude Lambe-lambe e <i>sticker art</i> Poesia na rua As <i>polugrafias</i> de Alexandre Orion Paisagem sonora e poluição sonora Vamos fazer: Adesivos poéticos</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Propostas artísticas na rua</b></p> <p>Teatro de rua Origens históricas do teatro de rua Teatro de rua no Brasil Vamos conhecer mais: Teatro Popular União e Olho Vivo O coletivo no teatro de rua Arte e Língua Portuguesa: Texto teatral coletivo Teatro de rua a partir de 1970 Arte como obra pública Teatro <i>site-specific</i> Dança <i>site-specific</i> Grupo Lagartixa na Janela <i>Performance</i> e intervenções Intervenções artísticas em espaços públicos <i>Performances</i> em espaços públicos Vamos fazer: <i>Performance</i> coletiva Eu aprendi Vamos compartilhar: Mapas artístico-afetivos</p>	<p>Eu sei: Resistência em quadrinhos</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Memórias de resistência na arte</b></p> <p>Retratos de guerra Guerra e paz Arte durante o regime civil-militar (1964-1985) Protesto e resistência Artes visuais no contexto da ditadura Música contra a repressão Tropicalismo História em quadrinhos e ativismo Vamos fazer: Música em quadrinhos Trabalho e resistência na arte</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Resistência e reflexão pela arte</b></p> <p>Arte e relações étnico-raciais Cores para todas as peles Resistência indígena na arte Arte indígena conectada Arte e História: Debret Mulheres na arte As vantagens de ser uma artista mulher Mulheres artistas e suas obras Arte na periferia Cultura <i>Hip-hop</i> Mônica Nador e o Jamac Vamos fazer: Estêncil afetivo Orquestra de refugiados Instrumentos musicais de resistência Eu aprendi Vamos compartilhar: Ação artista</p>	<p>Eu sei: Pensar em soluções</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Natureza em transformação</b></p> <p>Paisagens inventadas Paisagens surreais Arte e Ciências: Ilustração botânica Natureza em alerta Arte, Meio Ambiente e alimentação O alimento como proposta artística Arte têxtil e natureza Vamos fazer: Jardim de tecido Orquestra de reciclados</p> <p><b>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Arte e consciência ecológica</b></p> <p>Consumo na arte Do plástico à arte Crises ambientais através das lentes Crimes ambientais sobre muros Intervenções artísticas ecoconscientes Vamos fazer: Produtos conscientes Somos a natureza Eu aprendi Vamos compartilhar: Propaganda de consciência ecológica</p>

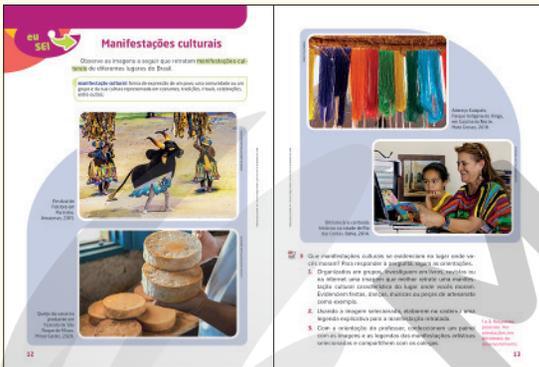
# Conheça o Livro do Estudante

O Livro do Estudante é composto de quatro Unidades. Cada Unidade, por sua vez, foi organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi** e **Vamos compartilhar**.



Além da seção de abertura, cada volume é composto de quatro unidades, e na abertura de cada uma delas apresentamos um roteiro do itinerário de aprendizagem proposto para o estudante. Evidenciamos, neste momento, o que será desenvolvido em cada uma das partes da unidade. Cada Unidade, por sua vez, está organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi** e **Vamos compartilhar**.

A primeira parte, **Eu sei**, privilegia os conhecimentos prévios dos estudantes e o compartilhamento de informações sobre práticas artísticas e a formação de vocabulário básico.



A segunda parte, **Eu vou aprender**, é composta de dois capítulos que desenvolvem os conceitos para a promoção das competências e das habilidades fundamentais em manifestações artísticas nos estudantes.



Cada capítulo é composto de conteúdos e atividades apresentados por meio do texto-base para o estudante e por diferentes seções:

- **Arte e Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências ou Matemática:** evidência as relações da arte com os outros componentes curriculares.



- **Vamos conhecer mais:** possibilita a ampliação dos conhecimentos e a investigação sobre artistas ou manifestações que se destacam no tema tratado.



- **Vamos fazer:** desenvolve propostas de técnicas artísticas e procedimentos relacionadas com os temas.



- Além das seções, os capítulos apresentam:
- **Boxe Glossário:** explora termos e palavras, identificando seus significados e conceitos.

**cosmologia:** estudo da origem e da composição do Universo, da sua organização e origem.  
**ritual:** conjunto de ações praticadas em cerimônias.



# REFERÊNCIAS COMENTADAS

## Parte Geral

**ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Ensino de arte*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.**

Nesta obra, entre outras coisas, são tratadas teorias de embasamento do trabalho com arte-educação, discussão das tendências do ensino de arte no Brasil e a polêmica avaliação em Arte.

**BARBOSA, Ana Mae (org.). *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.**

A obra trata de didática e propõe metodologia sobre arte-educação e visão inovadora da arte na cultura do homem contemporâneo.

**BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação: consonâncias internacionais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008a.**

A obra reúne artigos que tratam desde a interdisciplinaridade até a avaliação, questões que perpassam o ensino da Arte.

**BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008b.**

A obra trata de vários temas sobre a arte e suas intercorrelações, tais como: a educação do olhar no ensino da Arte, multiculturalidade e interdisciplinaridade, tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte, formação de professores de Arte, entre outros.

**BARBOSA, Ana Mae (org.). *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.**

A obra é uma coletânea. Com autores que apresentam textos polêmicos. Sumário: Arte como cultura e expressão, A ecologia da diversidade, O visual e o verbal, Entrevistas sobre mulheres, Arte e ensino, Uma reflexão sobre a arte na universidade.

**BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.**

Nesta obra o autor faz uma reflexão bastante intensa sobre as ansiedades modernas e cria nexos diretos com a obra de Freud: *O mal-estar da civilização*. Aborda também as ideias de Richard Rorty, Michel Foucault e Anthony Giddens.

**BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 jun. 2022.**

A BNCC é um documento destinado ao trabalho educacional em cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Determina as competências, habilidades e aprendizagens essenciais aos estudantes de todo o território brasileiro.

**BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. *Arte. Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.**

Conjunto de indicações, sistematizado, oferecido aos educadores para as suas ações e subsídios a fim de que trabalhem com excelência respeitando todas as áreas do projeto curricular.

**CANTON, Katia. *Novíssima arte brasileira: um guia de tendências*. São Paulo: Iluminuras, 2001.**

A autora faz uma varredura do período dos anos 90 sobre produção de arte e artistas da época. Levanta discussões sobre a arte brasileira e as tendências que surgem.

**FERNANDES, Elisângela. *David Ausubel e a aprendizagem significativa*. *Nova Escola*, 01 dez. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acesso em: 28 jun. 2022.**

A autora discorre sobre a ideia do especialista em Psicologia Educacional, David Ausubel, que o conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem significativa.

**FREEDMAN, Kerry. *Currículo dentro e fora da escola: representações da Arte na cultura visual*. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação: consonâncias internacionais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.**

O artigo discute diferentes significados atribuídos às imagens da arte e da cultura, propondo relações entre as várias formas de cultura visual (cinema, publicidade etc.) e o ensino de Arte.

**GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005.**

Painel sobre o Pós-Modernismo mostrando as intrincadas relações sociais e suas derivações que influenciam a vivência, a produção e análise da arte.

**IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.**

Obra retrata a importância da formação dos professores de Arte e como o ensino e a aprendizagem são essenciais para estudantes e professores.

**IAVELBERG, Rosa. *Arte/Educação modernista e pós-modernista: fluxos na sala de aula*. Porto Alegre: Penso, 2017.**

Essa obra traz uma visão abrangente da arte na educação e mostra um panorama histórico.

**JAPISSU, Ricardo Ottoni Vaz. *Jogos teatrais na escola pública*. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 24, n. 2, São Paulo, jul./dez. 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551998000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200005). Acesso em: 28 jun. 2022.**

O artigo apresenta resultados de pesquisa etnográfica sobre o desenvolvimento cultural de pré-adolescentes em escola pública de São Paulo SP com ensino regular de teatro.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

Nessa obra o autor traça um panorama de transformações que ocorreram no final do século XX de como o saber era produzido, distribuído e legitimado.

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. *Sala Preta*, 2, p. 276-281, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v2i0p276-281>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Análise das propostas de Rudolf Laban e constatação de que suas propostas ainda fazem sentido na formação do cidadão do século XXI.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. *Revista Pensar a prática*, v. 6, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/55/2648>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Análise de como a dança está, ou não, inserida na educação formal do ensino básico; e discussões relacionadas ao ensino da dança em escolas públicas.

## Parte específica

1901: nasce a atriz Marlene Dietrich. *DW Made for minds*, 27 dez. 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1901-nasce-a-atriz-marlene-dietrich/a-3827339>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que trata de alguns fatos biográficos da atriz alemã Marlene Dietrich, desde seu nascimento em Berlim até sua morte em Paris.

A MARGINALIZAÇÃO do samba. Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/ai-ai-ai-cem-anos-o-samba-faz-a-marginalizacao-do-samba/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre como o samba foi marginalizado por se tratar de música e manifestação de trabalhadores que, em sua maioria, descendiam de pessoas escravizadas. Mostra imagens de como jornais da época tratavam do assunto.

A MISSÃO Austríaca. Brasileira Iconográfica. Disponível em: <https://www.brasileiraiconografica.art.br/artigos/15636/a-missao-austriaca>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Breve relato sobre o grupo de cientistas chamado Missão Austríaca e a função desse grupo.

AIDAR, Laura. *A noite estrelada*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/a-noite-estrelada/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

O artigo faz uma análise detalhada da obra *A noite estrelada*, do artista holandês Vincent van Gogh.

ALMEIDA, Rebeca; RODRIGUES, Danutta. Festival mundial de grafite feito por mulheres terá trabalhos de artistas baianas projetados em prédios de Salvador. *G1 Bahia*, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/19/festival-mundial-de-grafite-feito-por-mulheres-tera-trabalhos-de-artistas-baianas-projetados-em-predios-de-salvador.ghtml>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto sobre as artistas baianas do grafite e o festival que insere mais mulheres nesse tipo de expressão artística.

ARTSÔNICA residência artística: *performances* e instalações ocupam Oi Futuro. *Oi Futuro*. Disponível em: <https://oifuturo.org.br/artsonica-residencia-artistica/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Projeto com a temática da inclusão. Visitantes surdos ou não terão experiência com estímulos vibratórios da música flamenca para entenderem como o dançarino surdo se movimenta no ritmo da música.

AUTO da Compadecida está na mostra da 29ª edição do festival de teatro de Curitiba. *Alma das cores*, 2020. Disponível em: <https://www.almadascoces.com.br/2020/03/auto-da-compadecida-esta-na-mostra-da.html?m=1>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre a 29ª Mostra de teatro de Curitiba em que o grupo Maria Cutia apresenta a obra *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna.

BARCELLOS, Vanessa. 12 grafiteiras brasileiras que você precisa conhecer! Telas por elas, 2020. Disponível em: <https://www.telasporelas.com/post/12-grafiteiras-brasileiras>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Em uma área majoritariamente masculina, texto mostra 12 mulheres grafiteiras.

BERNA REALE. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural, 2021. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26879/berna-reale>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Informações a respeito da artista paraense, Berna Reale, que tem como tema central em sua obra a violência.

BOEHM, Camila. Falta de insumo e comercialização são desafios de produtores orgânicos. *Agência Brasil*, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-06/falta-de-insumo-e-comercializacao-sao-desafios-de-produtores-organicos>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que trata dos desafios e problemas enfrentados pelos produtores de alimentos orgânicos.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Expressão gráfica e oralidade entre os Wajãpi do Amapá*. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie\\_wajapi.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_wajapi.pdf). Acesso em: 9 jul. 2022.

## Continuação - Referências comentadas

Um dossiê que trata da cultura dos Wajãpi sobre as características de seu grafismo, recheado de imagens ilustrativas e simbologia, como também sobre as formas de expressão oral.

**BRASIL.** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Modo artesanal de fazer queijo de Minas*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/65>. Acesso em: 9 jul. 2022. Artigo que trata de como o queijo de minas, um bem imaterial, tem variações de região para região e de como isso traz características específicas da região em que é produzido.

**CARROLL, Lewis.** *Alice no País das Maravilhas*. São Paulo: Martin Claret, 2007.

Obra infantil que conta a história de Alice, que cai em uma toca de coelho e é transportada para um mundo fantástico com personagens e criaturas surreais.

**CARTOGRAFIAS afetivas: mapas em movimento. Programa Itaú Social – Unicef.** Disponível em: <https://programaitausocialunicef.cenpec.org.br/noticia/cartografias-afetivas-mapas-em-movimento/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Entrevista com Ana Paula do Val sobre como surgiu o conceito de mapa afetivo.

**CARVALHO, Sérgio de.** *Brecht: interesse social, político e experimentação formal (entrevista, 2006), Dramaturgia dialética, 2020*. Disponível em: <https://sergiodecarvalho.com/2020/04/03/brecht-interesse-social-politico-e-experimentacao-formal/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

Entrevista de Sergio de Carvalho sobre as ideias e concepções de Bertold Brecht.

**COMO criar um GIF animado.** *Nova Escola*, 3 jun. 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4591/como-criar-um-gif-animado>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Indicações de como criar animação com *GIF*, recurso digital que pode ajudar nas aulas.

**CONHEÇA o Brasil – População. Cor ou raça.** IBGE Educa (Jovens). Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 9 jul. 2022. Pesquisa feita pelo IBGE sobre como os brasileiros se autodeclararam por raça ou cor.

**CRISTINA Canale.** *In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9402/cristina-canale>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto sobre a vida de Cristina Canale, suas obras e exposições.

**DANÇA dramática.** *Danças folclóricas*, [s. l.], 2011. Disponível em: <https://dancasfolcloricas.blogspot.com/2011/05/danca-dramatica.html>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que trata da expressão “Dança dramática”, que foi criada por Mário de Andrade, e como essa expressão depois foi transformada.

**EXPRESSIONISMO alemão.** Academia Internacional de Cinema (AIC), 2018. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/expressionismo-alemao-movimentos-cinematograficos/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Publicação sobre o que foi o movimento expressionista alemão, suas principais características, produções cinematográficas e cineastas.

**FERNANDES, Patrícia.** *Anatomia Sistina*. Frontal, 2015. Disponível em: <https://revistafrental.com/cultura/anatomia-sistina/>. Acesso em 9 jul. 2022.

Artigo que analisa as pinturas de Michelangelo sob o prisma da anatomia. São apresentadas suas obras, relacionando-as com estudos anatômicos.

**FUKS, Rebeca.** *Quadro Operários de Tarsila do Amaral: significado e contexto históricos.* *Cultura Genial*. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto apresentando uma análise do quadro de Tarsila do Amaral, *Operários*, seu significado, contexto histórico e releituras da obra.

**GUIDON, Niède, DÉLIBRIAS, Georgette.** *Carbon-14 dates point to man in the Americas 32,000 years ago.* *Nature*, Califórnia, n. 321, p. 769–771, 19 jun. 1986.

Artigo escrito, em inglês, sobre os achados de Niède Guidon, provando que o ser humano esteve nas américas há pelo menos 32.000 anos.

**GULLAR, Ferreira.** *Manifesto Neoconcreto.* *In: BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro.* São Paulo: Cosac & Naify, 1999. p. 55.

Obra que passa em revista as tendências mundiais na arte do século XX.

**HISTÓRIA da fotografia: Niépce imagens.** AKVIS. *Programas para inspirar a sua imaginação.* Disponível em: <https://akvis.com/pt/articles/photo-history/niepce.php>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre um dos criadores da fotografia. Homem francês de família rica que dedicou anos de sua vida às investigações científicas.

**HOFFMANN, Rafael.** *Fundamentos da linguagem visual: Aula 3 – direção, movimento e ritmo.* Disponível em: [https://www.rafaelhoffmann.com/aula/arquivos/fundamentos\\_linguagem\\_](https://www.rafaelhoffmann.com/aula/arquivos/fundamentos_linguagem_)

visual/conteudo\_03\_direcao\_movimento\_ritmo.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.

Documento de uma aula sobre direção, movimento e ritmo, realizada pelo professor Rafael Hoffmann.

**INDÍGENAS fazem ritual para celebrar passagem da infância para a vida adulta.** *G1 Tocantins*, 17 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/indigenas-fazem-ritual-para-celebrar-passagem-da-infancia-para-a-vida-adulta.ghtml>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre a festa do povo da etnia Karajá, durante o ritual de passagem dos meninos adolescentes para a fase adulta.

**LIMA, Andrei Fernando Ferreira.** *Henri Rousseau: narrativas visuais*. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Literários e Culturais) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.8.2020.tde-18052021-194326. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8164/tde-18052021-194326/publico/2020\\_AndreiFernandoFerreiraLima\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8164/tde-18052021-194326/publico/2020_AndreiFernandoFerreiraLima_VCorr.pdf). Acesso em: 9 jul. 2022. Tese de doutorado que descreve e interpreta o fenômeno de interação entre pintura e escrita na obra do artista francês Henri Rousseau, expoente da arte moderna.

**LINCOLINS, Thiago et al.** Os 15 anos mais importantes da história, segundo historiadores. *Aventuras na História*, [s. l.], 29 dez. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/15-anos-mais-importantes-historia.phtml>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo mostrando os 15 anos mais importantes da História mundial que historiadores definiram como fundamentais para entendimento do mundo em que vivemos.

**LOPES, Marcus.** Carl von Martius, o alemão que explorou as entranhas do Brasil e "batizou" nossa natureza. *BBC News Brasil*, 30 jan. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46995817>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre como Carl Von Martius foi importante para a botânica brasileira, pois seu trabalho de coleta e catalogação da flora foram relevantes para estudos futuros.

**LUDIASBH.** Klimt: A vida e a morte. *Vírus da Arte & Cia*, 5 mar. 2015. Disponível em: <https://virusdaarte.net/klimt-a-vida-e-a-morte/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que trata da análise do quadro *A vida e a morte*, do artista Gustav Klimt.

**MADALENA Santos Reinbold.** Galeria Estação. Disponível em: <http://www.galeriaestacao.com.br/documents/>

[portfolio\\_57\\_0ced0-portfolio-madalena-\(portugues\)-.pdf](#). Acesso em: 9 jul. 2022.

Biografia e obras da artista baiana, Madalena Santos Reinbold, com suas obras de tapeçaria e bordados.

**MAGALHÃES, Adriana.** Especial Brasília 4 – A cidade projetada não é a ilha da fantasia que muitos pensam. *Rádio Câmara*, Brasília. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/282867-especial-brasilia-4-a-cidade-projetada-nao-e-a-ilha-da-fantasia-que-muitos-pensam-0744/?pagina=29>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Reportagem que retrata os grandes problemas urbanos e a falta de planejamento da cidade de Brasília e mostra que os problemas são os mesmos de grandes cidades do Brasil.

**MAGALHÃES, Rúvila.** Arte e cultura mudam representações sobre a periferia. *Agência USP de Notícias*, 14 out. 2013. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/?p=156588>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que trata do conceito de periferia e de como a arte e a cultura influenciam as mudanças e as representações na periferia.

**MALTA, Pedro Paulo.** Pixinguinha – Linha do tempo. Instituto Moreira Salles. Disponível em: <https://pixinguinha.com.br/vida/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

Biografia bastante completa do músico Alfredo da Rocha Viana Filho, o Pixinguinha.

**MARTINS, Simone.** Uma dança para a música do tempo, Nicolas Poussin. *História das Artes*, 2018. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/danca-musica-tempo-poussin/#more-13592>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto que analisa a obra de Nicolas Poussin, evidenciando detalhes dos elementos da obra.

**MEDEIROS, Daniel.** Em alta, cerâmica artesanal congrega tradição e contemporaneidade. *Folha de Pernambuco*, Recife, 29 maio 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/em-alta-ceramica-artesanal-congrega-tradicao-e-contemporaneidade/185389/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre a produção artesanal de cerâmica na contemporaneidade.

**MOTTA, Djanira da.** In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9397/djanira>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que apresenta informações sobre a artista, suas obras e a importância delas para o Modernismo brasileiro.

**MURCHO, Ana.** Do fundo do mar. *Vogue*, 2019. Disponível em: <https://www.vogue.pt/mandy-barker-fotografa-residuos-oceanicos>. Acesso em: 9 jul. 2022.



## Continuação - Referências comentadas

Entrevista com a fotógrafa britânica Mandy Barker, que cria suas obras com o lixo descartado que chega aos oceanos, para alertar sobre esses resíduos e abordar a preocupação ambiental.

NAME, Daniela. Hélio Oiticica, corpo e carnaval. *Revista Caju*, 2021. Disponível em: <http://revistacaju.com.br/2021/02/19/helio-oiticica-corpo-e-carnaval/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre os trabalhos de Hélio Oiticica em escolas de samba do Rio de Janeiro.

NIEMEYER, Oscar. O poema da curva. *Fundação Oscar Niemeyer*. Disponível em: <http://www.niemeyer.org.br/outros/poema-da-curva>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Poema de Oscar Niemeyer sobre o uso das linhas.

O CARIMBÓ que embala e protege vidas. Norte Energia S.A, 2018. Disponível em: <https://www.norteenergiasa.com.br/pt-br/imprensa/releases/o-carimbo-que-embala-e-protége-vidas-100277>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre as características do Carimbó e as influências culturais na sua formação.

O QUE são os móveis? Vivendo Bauru, 2022. Disponível em: <https://www.vivendobauru.com.br/o-que-sao-os-mobiles/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto de conceituação do que é um móvel, suas variantes em algumas circunstâncias e usos.

OLIVEIRA, Nayara. Ministério do Turismo. Os ritmos no Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/os-ritmos-do-brasil>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre os ritmos do Brasil, danças típicas e a grande diversidade cultural.

PANIS et circenses. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra6144/panis-et-circenses>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Análise da canção *Panis et circenses*, composta por Caetano Veloso e Gilberto Gil.

PINTURA corporal e ressignificação de tradições milenares. Observatório da Diversidade Cultural, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://observatoriodadiversidade.org.br/noticias/pintura-corporal-e-ressignificacao-de-tradicoes-milenares/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Pequeno artigo que aborda as características da pintura corporal e seu significado de comunicação.

PLENARINHO. Quem foi Aleijadinho? *Empresa Brasil de Comunicação* (EBC), 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/>

[infantil/voce-sabia/2014/11/quem-foi-aleijadinho](http://www.memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2014/11/quem-foi-aleijadinho). Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que versa sobre alguns aspectos da vida e obra de Aleijadinho, o artista mineiro, Antônio Francisco Lisboa.

PROJETO GIGANTO, no minhocão, mostra como a arte urbana pode humanizar a cidade. *A vida no centro*, 2019. Disponível em: <https://avidanocentro.com.br/cultura/projeto-giganto-fotografias-minhocao/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre o projeto Giganto, que expõe fotos gigantes com o tema “diversidade”.

QUANDO tocar samba dava cadeia no Brasil. *BBC News Brasil*, 21 fev. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51580785>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que aborda o tema da ilegalidade do samba e como o simples fato de se portar um instrumento poderia ser motivo de prisão.

RAMOS, Lúcia Galvão Gomes dos Reis. *A performance da luz no contexto de intervenções humanas*. 2019. Escola de comunicação e artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-24012020-105347/publico/LuciaGalvaoGomesdosReisRamoslow.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Dissertação sobre o potencial performativo da luz em intervenções urbanas em obras de artistas brasileiros de teatro e artes visuais.

RIBEIRO, Maristela Maria. *Grafismo indígena*. 2012. Dissertação sobre o potencial performativo da luz em intervenções urbanas em obras de artistas brasileiros de teatro e artes visuais, Instituto de Artes. Universidade de Brasília, Distrito Federal. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5570/1/2012\\_MaristelaMariaRibeiro.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5570/1/2012_MaristelaMariaRibeiro.pdf). Acesso em: 9 jul. 2022.

Trabalho de conclusão sobre a cultura do grafismo de povos originários do Brasil.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. O direito da pessoa com deficiência: marcos internacionais. *Acervo Digital Unesp*. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155248/1/unesp-nead\\_reei1\\_ee\\_d02\\_texto01.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155248/1/unesp-nead_reei1_ee_d02_texto01.pdf). Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto com considerações sobre o direito da pessoa com deficiência. Um apanhado histórico e social.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Projeto Guri é música e desenvolvimento social para criança, adolescente e jovem. *Projeto Guri*. Disponível em: <https://www.projetoGuri.org.br/acontece/projeto-guri-e-musica-e>

**desenvolvimento-humano-para-criancas-adolescentes-e-jovens/**. Acesso em: 9 jul. 2022.

Apresentação do Projeto Guri, suas características, atuação e parceria com a ONG Santa Marcelina Cultura.

SANTANA, Esther. O grito. *Educa Mais Brasil*, 2021. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/o-grito>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre a obra *O grito*, de Edvard Munch, um dos pioneiros da arte expressionista.

SESC. Sonoros ofícios: cantos de trabalho – circuito 2015/2016. Rio de Janeiro: Serviço Social do Comércio, 2015. Disponível em: [https://www2.sesc.com.br/wps/wcm/connect/798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968/catalogo%2BSonora%2BBrasil\\_Cantos%2BOficios.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT\\_TO=href&CACHEID=798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968](https://www2.sesc.com.br/wps/wcm/connect/798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968/catalogo%2BSonora%2BBrasil_Cantos%2BOficios.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=href&CACHEID=798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968). Acesso em: 9 jul. 2022.

Obra que faz um apanhado dos cantos de trabalho que estão presentes na cultura brasileira.

SILVA, Terezinha. Práticas artísticas com modelos vivos surgiram no século XVI. 2012. Labcom – Laboratório de Convergência. DCS-UFMG/Cedecom-UFMG, Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/cedecom/labcon/?p=7937>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que trata de como os modelos vivos surgiram e como ainda são utilizados nas artes.

TEATRO de rua. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo882/teatro-de-rua#:~:text=As%20origens%20do%20teatro%20de,m%C3%BAsicos%2C%20c%C3%B4micos%20etc>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto que apresenta a história do Teatro de Rua e de grupos brasileiros que seguem essa tradição.

TRONCOS e famílias linguísticas. Povos indígenas no Brasil Mirim, Instituto socioambiental (ISA). Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/troncos-familias>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto pequeno e claro sobre os troncos e as famílias linguísticas dos povos originários do Brasil. Mostra uma tabela de como algumas palavras são escritas em distintas línguas originárias.

VASCONCELOS, Yuri. O que foi o Coliseu de Roma? *SuperInteressante*, São Paulo, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-coliseu-de-roma/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

Artigo da revista *SuperInteressante* mostrando os aspectos do Coliseu, o mais famoso símbolo do Império Romano.

VEIGA, Edison. Cada pessoa come até 121 mil partículas de plástico por ano, diz estudo. *BBC News Brasil*, 5 jun. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48518601>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre como o plástico afeta a vida de todo ser humano e como ingerimos quantidades enormes de partículas de plástico.

VEIGA, Edison. Os erros e acertos no projeto de Brasília. *DW Made for minds*, 21 abr. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-erros-e-acertos-no-projeto-de-bras%C3%ADlia/a-53191540>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que analisa os erros e os acertos dos projetos de Brasília. Desde seu *status* de Patrimônio cultural e registro de uma época até a segregação de parte da população de menor poder econômico.

VIEIRA, Douglas. Eu não aguento mais. *Revista TRIP*, São Paulo, 25 maio 2018. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/niede-guidon-responsavel-pelo-sitio-arqueologico-da-serra-da-capivara-quer-largar-tudo>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que mostra o trabalho e a luta pela manutenção de um sítio arqueológico, extremamente importante no Brasil, gerenciado pela arqueóloga Niède Guidon.

WALTER Firmo. Instituto Moreira Salles, 2022. Disponível em: <https://ims.com.br/titular-colecao/walter-firmo/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Informações sobre a vida e obras de Walter Firmo. Imagens de suas fotografias.

## BNCC

Para facilitar a consulta aos itens da BNCC referenciados em meio a este Manual do Professor ou nas orientações específicas dele, transcrevemos a seguir os textos das competências gerais, específicas de Linguagens e específicas de Arte, assim como as tabelas com as Unidades Temáticas de Arte (Artes visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas), os Objetos de Conhecimento e suas respectivas Habilidades e, também, o trecho que trata das dimensões de conhecimento em Arte.

### Competências gerais da educação básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.<sup>20</sup>

### Competências específicas de arte para o ensino fundamental

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.<sup>21</sup>

<sup>20</sup> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 jun. 2022.

<sup>21</sup> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 198. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 jun. 2022.

**Arte – 6º ao 9º ano<sup>22</sup>**

<b>Unidades temáticas</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.  (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.).
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.  (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.  (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.  (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.  (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.  (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

<sup>22</sup> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 204-209. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos ( <i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes Integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

## INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM - 6º ANO		AI	AP	AR	NA
<b>UNIDADE 1: COSTUMES, CULTURAS E HISTÓRIAS</b>					
Eu sei: Manifestações culturais	Apreciar, pesquisar e elaborar um painel com fotografias que retratam as manifestações culturais que se evidenciam nos nossos lugares de vivência.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Povos e culturas</b>	<b>Objetivo geral:</b> Explorar e apreciar a diversidade cultural de diferentes povos e as tradições de comunidades indígenas.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Arte conectando povos	Elaborar uma lista com as formas que vocês utilizam no cotidiano para adquirir informações ou se divertir.				
O que é cultura?	Identificar cultura como o conjunto de práticas, comportamentos e tradições que caracterizam uma comunidade, observar e descrever os adornos e adereços utilizados por alguns povos indígenas e relacioná-los ao nosso modo de vida ao observar se como os estudantes se vestem ou se penteiam diz algo sobre o lugar onde eles vivem.				
	Ler texto, identificar e explicar por que o desaparecimento de uma língua pode ser considerado uma perda para a humanidade.				
	Pesquisar, identificar, ilustrar e compartilhar palavras de origem indígena que utilizamos no nosso dia a dia.				
Costumes e tradições indígenas	Identificar e analisar em texto elementos da cultura e das tradições, como a escolha dos nomes dos Wajãpis, e relacionar como ocorre na nossa cultura.				
	Explorar aspectos da cultura dos Wajãpis, como cerâmica, tecelagem, adornos e pintura corporal e relacionar como a nossa cultura citando costumes e tradições familiares ou da comunidade em que adornos ou enfeites são utilizados.				
	Explorar os padrões gráficos da arte indígena, elaborando desenhos.				
	Identificar e descrever o que refletem e ao que estão associadas as pinturas corporais dos povos originários.				
Vamos fazer: Padrões gráficos indígenas	Experimentar as práticas artísticas para a realização de padrões gráficos indígenas considerando formas, cores e padrões que se relacionam com o modo de pensar e estar no mundo dos estudantes, considerando festas, rituais ou mesmo a fauna e a flora do lugar onde eles moram.				
Vamos conhecer mais: Arte indígena anônima	Ler texto e identificar o que são artistas anônimos indígenas relacionando e organizando etapas de produção de peças de cerâmica. Pesquisar outros exemplos de peças e objetos artísticos indígenas e construir relato sobre eles.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Histórias e rituais</b>	<b>Objetivo geral:</b> Conhecer a arte rupestre, rituais e mitos de diferentes povos.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Arte rupestre	Apreciar e analisar exemplos de arte rupestre e descrever hipóteses e dialogar sobre a elaboração de pinturas sobre o momento em que vivemos e citar que imagens deixaria para as futuras gerações.				
Arte e Língua Portuguesa: Pintores pré-históricos	Identificar em texto e descrever imagens, materiais, pigmentos e técnicas utilizadas para pintar e as crenças dos seres humanos relacionadas às pinturas rupestres.				
O mágico e o sagrado na arte	Identificar em pinturas egípcias a simbologia e a representação das cores, relacionar as cores aos elementos da natureza e os aspectos relacionados aos rituais de nascimento e de morte da família e da comunidade e analisar como a magia é retratada nos enredos que apresentam seres fantásticos com poderes sobrenaturais nos filmes, histórias em quadrinhos ou <i>videogames</i> conhecidos pelos estudantes.				
Ritos e rituais	Reconhecer a importância dos ritos e dos rituais, identificar e descrever a participação em algum ritual.				
Vamos conhecer mais Teatro Nô	Identificar e descrever as funções das máscaras, para além de enfeitar, com base na leitura de texto.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Mitos	Ler em textos, identificar e descrever semelhanças e diferenças que existem entre as narrativas míticas grega e guarani e o que mais chamou a atenção nos mitos apresentados.				
Vamos fazer: Pesquisa sobre mitos	Pesquisar, selecionar e fazer a leitura dos mitos com forte relação com a sua comunidade.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Dramatização dos mitos	Planejar e elaborar roteiro, cenário e outros recursos, como a elaboração de máscara, para a leitura ou dramatização de um dos mitos de relevância para a comunidade.				
<b>UNIDADE 2: IDENTIDADE E RITMO</b>		<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Eu sei: Que pessoa eu sou?	Identificar aspectos relacionados a personalidade e a identidade partindo de imagem e reconhecer que cores e formas que utilizaria para se retratar, assim como alguns aspectos da sua personalidade em uma pintura.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Identidade e autorretrato</b>	<b>Objetivo geral:</b> Identificar e explorar este gênero da arte em diferentes perspectivas.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
O gênero autorretrato	Observar e apreciar diferentes autorretratos de Albrecht Dürer e de Rembrandt e identificar semelhanças e a passagem do tempo. Pesquisar fotografias de familiares e identificar as mudanças que mais se evidenciam.				
	Observar e descrever a expressão transmitida no autorretrato de Rembrandt citando elementos da pintura.				
	Observar autorretrato de Frida Kahlo, identificar significado das cores e investigar exemplos das obras da artista que retratam os sofrimentos ocasionados pelo grave acidente que foi vítima, a forte personalidade e o ativismo cultural e político da artista.				
	Apreciar, selecionar e justificar a escolha de autorretrato, presentes no capítulo, e compartilhar com os colegas, sempre respeitando a opinião deles.				
Vamos fazer: Desenhando um autorretrato	Desenvolver processo de criação de autorretrato utilizando um espelho e elaborar fundo destacando paisagem do lugar de vivência ou outra do território brasileiro.				
Arte e História: Fotografia e Autorretrato	Reconhecer equipamentos fotográficos utilizados no passado e elaborar uma <i>selfie</i> partindo da proposta de se autorretratar evidenciando características pessoais.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Ritmo nas artes</b>	<b>Objetivo geral:</b> Identificar e explorar o ritmo, a pulsação e o movimento de diferentes expressões artísticas.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
O ritmo e o tempo	Observar, investigar e registrar pinturas que retratem o ritmo da natureza.				
	Observar imagens e descrever as semelhanças que existem entre elas e a relação o tempo e ritmo da vida.				
	Refletir e registrar aspectos relacionados com o ritmo e o tempo observando o "jeito de ser", ritmo e pontos de interesse do estudante e de pessoas da convivência				
	Identificar ritmo observando uma pintura com crianças e ampliar a discussão inserindo exemplos de atividades que desenvolveriam em parque.				
Ritmo no trabalho	Ouvir e identificar ritmos e tempo em cantos do trabalho e pesquisar e compartilhar mais informações sobre o tema.				
O ritmo nas artes visuais	Ler texto e identificar o ritmo nos elementos de pintura, descrevendo a motivação, a vitalidade e o movimento da obra.				
Vamos fazer: Colagem com ritmo	Elaborar colagem com a composição de figuras geométricas definidas a partir de ritmos nas artes visuais que podem ser regular, crescente, decrescente ou progressivo.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

O ritmo na música	Explorar e listar exemplos de ritmos que existem na paisagem sonora da sua sala de aula, ou até da escola e elaboram um padrão sonoro com os estalos dos dedos ou com as palmas das mãos. Ouvir e perceber o ritmo de exemplos de diferentes gêneros musicais e depois explorar marcando o ritmo com palmas, no tempo da música para perceber quais são os tempos mais fortes e mais fracos do ritmo das músicas.				
Vamos fazer: Pesquisa: outros ritmos musicais brasileiros	Pesquisar, elaborar ficha, ilustrar com imagens ou vídeos e compartilhar com colegas ritmos musicais brasileiros.				
Ritmo e silêncio	Refletir e descrever sobre situações ficcionais nos espetáculos ou situações da vida real que costumam provocar “frio na espinha” e “travar a respiração” de quem as presencia.				
Ritmo na dança, no teatro e no circo	Explorar e experimentar ritmos e movimentos na dança e no teatro				
Conhecendo a dança-teatro	Explorar em uma dinâmica os principais elementos da dança e do teatro conhecidos por vocês e investigar as relações comuns que existem entre as duas linguagens.				
Vamos conhecer mais: Pina Bausch	Pesquisar e compartilhar imagens e vídeos que retratam a força e o caráter provocador da obra de Pina Bausch. Explorar técnicas de dança-teatro mesclando movimentos de dança e gestos do cotidiano que expressam temas do cotidiano de forma dramática ou com humor.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Retratando pessoas	Selecionar uma pessoa da comunidade e elaborar desenho ou colagem identificando características físicas, de identidade e personalidade marcantes e compartilhar em exposição.				
<b>UNIDADE 3: CORPO E MOVIMENTO</b>		<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Eu sei: Como nos movimentamos pelo espaço?	Desenvolver uma proposta de experimentação de direção, velocidade e planos e níveis do espaço.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Explorando o corpo humano</b>	<b>Objetivo geral:</b> Identificar e reconhecer as diferentes formas com que o corpo humano é retratado	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Leonardo da Vinci e o corpo humano	Descrever brincadeiras retratadas em pintura e elaborar lista com as atividades que apreciam para cuidar da saúde e do bem-estar e descrever a importância de conhecer o corpo, a mente e as emoções				
	Pesquisar fotografia ou vídeo de dança ou teatro, pintura ou escultura que impressiona ou provoca sentimentos ou emoções e descrever informações da obra e as sensações, sentimentos e emoções que ela provoca.				
	Descrever as sensações e os sentimentos que a obra <i>Homem Vitruviano</i> provoca.				
Arte e Ciências: Anatomia	Explorar conhecimentos de anatomia para elaborar desenhos de esqueletos a partir da observação atenta do corpo humano.				
O corpo humano como instrumento musical	Ouvir e identificar, nos trechos das músicas, os sons de percussão corporal e reproduzir alguns desses sons utilizando a voz e o corpo.				
Vamos fazer: Voz e corpo como objeto sonoro	Explorar e criar improvisações com: diferentes sons vocais além da fala e do canto, como assobio, tosse, ronco ou outra possibilidade; sequência musical utilizando o corpo como instrumento de percussão, como palmas das mãos, palmas das mãos nas coxas, palmas das mãos no peito e estalo dos dedos.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Movimento na Arte</b>	<b>Objetivo geral:</b> Identificar e reconhecer o movimento em diferentes manifestações artísticas como na dança, na música e nas artes visuais.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Movimento e dança	Pesquisar imagens de espetáculos que chamam a sua atenção pelo movimento e expressão dos artistas e compartilhar com os colegas. Elaborar uma investigação com homens e mulheres que se destacaram no desenvolvimento do balé, descrevendo nomes, origens e período que atuaram e compartilhar os resultados das investigações.				
Vamos conhecer mais: Mercedes Baptista	Ler e identificar a história de vida e as contribuições da bailarina Mercedes Baptista para a cultura brasileira.				
O gesto na música	Explorar e criar improvisação em que estudantes da turma serão o maestro e músicos e todos deverão produzir sons com materiais disponíveis em sala de aula. Também é possível produzir sons com o corpo como instrumento de percussão e a própria voz.				
Artes visuais e o movimento	Observar a pintura <i>A dança</i> , de Henri Matisse, e observar o movimento dos personagens.				
	Explorar as ideias de Eadweard Muybridge para produzir vídeos em formato <i>GIF</i> usando imagens existentes na internet ou produzidas com auxílio de uma câmera fotográfica digital ou celular.				
	Identificar movimento na escultura imóvel de Umberto Boccioni				
	Observar e descrever como os artistas aplicaram tinta; as cores e as formas e os desenhos nas pinturas de Pollock, Mark Rothko e Willem de Koonin.				
	Identificar em texto e imagens relacionadas às pintoras Lee Krasner e Joan Mitchell, do expressionismo abstrato, o preconceito masculino sobre o talento feminino na pintura e conversar sobre exemplos de formas de preconceitos relacionados à força do trabalho feminino.				
Vamos fazer: Artes visuais no ritmo da música	Elaborar pinturas inspiradas em duas músicas com ritmos e movimentos distintos, um lento e outro agitado.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Que emoções meu corpo expressa?	Desenvolver atividade de desenho dos contornos dos corpos de pessoas para expressar sensações e sentimentos.				
<b>UNIDADE 4: EXPRESSÃO E EMOÇÃO</b>		<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Eu sei: O que me emociona?	Interpretar as sensações e as emoções que a pintura <i>O grito</i> , do artista norueguês Edvard Munch, provoca nos estudantes.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Explorando as emoções na Arte</b>	<b>Objetivo geral:</b> Explorando as emoções na arte: Identificar as principais características do Expressionismo e reconhecer a Arte como meio de expressar emoções e sensibilizar as pessoas.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Emoções de um sorriso	Ler e reescrever texto que destaca o aspecto divino da pintura da obra <i>Mona Lisa</i> e identificar quais sentimentos o retrato expressa.				
A expressão vocal e o timbre	Experimentação em jogo de reconhecimento de uma pessoa pelo timbre da voz.				
Arte e experiências de vida: Kathe Kollwitz	Descrever o que as obras de Käthe Kollwitz expressam. Refletir sobre as dificuldades enfrentadas atualmente pelo povo brasileiro e escolher, coletivamente, uma forma para expressar essas dificuldades por meio da arte, como imagem, música, poema, vídeo, dança ou encenação teatral.				
Vamos conhecer mais: Lasar Segall	Reconhecer os temas e os elementos presentes nas obras de Lasar Segall para evidenciar os aspectos emocionais nas obras. Investigar obras de arte que utilizaram os mesmos temas apresentados nas obras que observamos de Lasar Segall, elaborar legendas para as imagens selecionadas e produzir um painel, em cartolina ou digital, com as imagens.				
Expressionismo	Observar a obra <i>Os retirantes</i> , de Candido Portinari, e identificar o que ela retrata e como o pintor utilizou as cores e formas para representar o tema.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Expressionismo	Identificar em fotografias de bailarinos e bailarinas expressionistas as emoções expressas nos movimentos retratados nelas.				
	Observar imagens e descrever as principais características das histórias e das personagens do artista do cinema expressionista Tim Burton.				
Vamos fazer: Retrato expressionista	Elaborar uma pintura com inspiração expressionista, selecionando como modelo algum artista, figura pública ou pessoa conhecida na comunidade e considerar a intensidade de sentimentos e emoções que essa pessoa provoca para expressar na imagem.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - A expressão no teatro, no circo e na mímica</b>	<b>Objetivo geral:</b> Reconhecer expressões e sentimentos relacionados às manifestações artísticas voltadas ao teatro, ao circo e à mímica.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Commedia dell'arte	Pesquisar e elaborar verbete descrevendo aspectos históricos e as principais características da <i>Commedia dell'arte</i> .				
	Planejar apresentação de <i>Commedia dell'arte</i> com personagens característicos e elaborando, de forma coletiva, um pequeno texto e adereços para identificar os personagens.				
Arte e Língua Portuguesa: Canção de Carnaval	Identificar elementos e reescrever a canção com diferentes possibilidades para os personagens Colombina, Pierrô e Arlequim e investigar outras canções ou poemas que tratam do triângulo amoroso.				
A arte do palhaço	Elaborar um painel com a arte dos palhaços no Brasil, investigando a trajetória de palhaços e palhaças no Brasil.				
	Observar e descrever as principais características do cinema mudo e para ampliar a investigação, pesquisar e selecionar cena divertida ou impactante de algum filme do cinema mudo.				
Vamos fazer: Mímica	Representar o título de um filme utilizando gestos e expressões, sem sons nem palavras.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Arte que me emociona	Observar, elaborar e compartilhar relatos de manifestações artísticas relevantes que emocionem as pessoas.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

#### SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM - 7º ANO

UNIDADE 1: ARTE E POVO BRASILEIRO		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Como é o nosso povo?	Observar como a pintura <i>Operários</i> , de Tarsila do Amaral (1885- 1973), retrata o povo e elaborar uma <i>selfie</i> com proposta semelhante.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Arte como retrato do povo</b>	<b>Objetivo geral:</b> Explorar a representação da paisagem e da diversidade do povo brasileiro.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
O Brasil dos artistas viajantes	Observar obras e descrever os elementos relacionados às paisagens e ao povo brasileiro retratados pelas artistas Tarsila do Amaral e Anita Malfatti e selecionar imagem que retrate a paisagem e a população brasileira.				
	Observar e descrever elementos nas obras de Albert Eckhout e selecionar uma fruta e um animal característico para retratar, por meio de desenho, a cidade ou a região de moradia.				
Arte e História: Pinturas que retratam o trabalho escravo	Ler texto, pesquisar e compartilhar textos e imagens sobre as condições de vida dos africanos escravizados no Brasil.				
Retratos: registro visual	Observar retrato pintado por Debret e descrever a importância do retrato fotográfico nos dias de hoje.				
Vamos fazer: Retratos de observação	Explorar o tema planejando e elaborando retrato de um colega de sala selecionando elementos ou acessórios para compor a caracterização da pessoa retratada, da época e do lugar onde vive.				
Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX	Ler texto e imagens e continuar a narrativa descrevendo a história da vida e a beleza da obra do artista Aleijadinho.				
	Observar e identificar elementos nos retratos feitos por Arthur Timótheo da Costa e comparar com as imagens realizadas por Debret.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX	Observar e descrever as imagens das séries Bastidores, da artista Rosana Paulino, retratadas e dialogar sobre formas possíveis de combater o preconceito, o racismo e a discriminação nos dias de hoje.				
O caipira de Almeida Júnior	Identificar elementos da vida no campo nas obras de Almeida Junior e pesquisar e elaborar texto sobre a cultura e o modo de vida do caipira.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Arte e modernidade</b>	<b>Objetivo geral:</b> Explorar o Modernismo no Brasil e os eventos ocorridos na Semana de Arte Moderna de 1922.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Semana de Arte Moderna de 1922	Elaborar um painel que evidencie as grandes transformações da época, como a industrialização ou o crescimento das cidades no começo do século XX.				
	Pesquisar e selecionar vídeos na internet que apresentem informações sobre a Semana de Arte Moderna de 22 e dialogar sobre a importância desse evento.				
	Reconhecer na obra de Heitor Villa-Lobos a identidade e a alma brasileira incorporando sons característicos das pessoas e dos elementos da natureza como animais e florestas nas suas composições; e investigar, resgatar e registrar sons característicos da sua cidade ou do seu bairro que poderiam ser incorporados a uma composição musical.				
	Observar infográfico histórico do teatro no Brasil e dialogar sobre a presença da manifestação artística na vida dos estudantes.				
	Elaborar um painel interativo com imagens e legendas sobre a viagem dos artistas modernistas em 1924 para retratar temas nacionais.				
Vamos fazer: Escultura de rosto modernista	Explorar escultura <i>Cabeça de Cristo</i> do artista Victor Brecheret e elaborar uma escultura com rosto expressivo.				
Vamos conhecer mais: Pixinguinha e a música brasileira na França	Ler e identificar em um texto aspectos da vida de Pixinguinha e elaborar uma história em quadrinhos sobre o artista.				
Vamos fazer: Recriando o <i>Abaporu</i>	Planejar e elaborar desenho inspirado na obra <i>Abaporu</i> que apresente distorções no tamanho e na forma das figuras, assim como a pintura de Tarsila do Amaral.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Djnaira da Motta e Silva: a arte do povo	Elaborar um painel coletivo sobre cenas e temas relacionados ao povo brasileiro.				
<b>UNIDADE 2: MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS</b>		<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Eu sei: Hoje é dia de festa!	Reconhecer e pesquisar, em relatos e outros tipos de textos, elementos de uma manifestação ou festa da cultura no Brasil.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 – Arte popular</b>	<b>Objetivo geral:</b> Conhecer e identificar manifestações culturais relacionadas à arte popular e ao artesanato no Brasil.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Temas da arte popular	Compartilhar com os colegas os trabalhos de arte popular ou sobre algum artista popular				
Vamos fazer: Peça de argila	Experimentar práticas artísticas de confecção de peça em argila, inspirada em imagens relacionadas a um tema do seu cotidiano ou de uma pessoa da comunidade.				
Xilogravura e literatura de cordel	Ler o poema e elaborar ilustração inspirada na literatura de cordel.				
	Observar temas e elementos relacionados às gravuras de J. Borges e investigar e compartilhar informações sobre “banda de pífanos”.				
Vamos fazer: Gravura em EVA	Experimentar práticas artísticas de impressão similar à xilogravura, com matriz feita em EVA.				
Artesanato	Ler e identificar exemplos do texto que apresentam arte popular e produção artesanal e reconhecer e descrever objetos ou produtos feitos de forma artesanal na moradia.				
	Pesquisar e trazer peças produzidas de forma artesanal, como objetos, cestaria, roupas, comidas etc., e dialogar sobre modo de produção e a utilização dessas peças no cotidiano				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Arte e História: Herança das paneleiras de Goiabeiras	Ler e evidenciar no texto o processo de produção das painéis de Goiabeiras e investigar outro objeto artesanal considerado patrimônio cultural imaterial; descrever: o nome, a localização, as matérias-primas, as técnicas utilizadas para a elaboração e a importância histórica e econômica do objeto.				
Vamos fazer: Entrevista	Elaborar entrevista, a partir de uma sugestão de roteiro, com artesão do bairro ou da cidade.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Manifestações culturais na música e na dança</b>	<b>Objetivo geral:</b> Conhecer e identificar manifestações culturais relacionadas à música, à dança, ao teatro e às celebrações tradicionais brasileiras.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
O cururu e a viola de cocho	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do Cururu.				
Carimbó	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do Carimbó.				
Frevo: uma manifestação artística do Carnaval	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do frevo.				
	Experimentar práticas artísticas relacionadas à dança frevo.				
Samba de roda	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do samba de roda.				
	Investigar e compartilhar as razões da perseguição e discriminação do samba no início do século XX, principalmente no Rio de Janeiro.				
Dança regional como expressão da comunidade	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características de danças regionais, como o afoxé, a ciranda, o jongo e a catira.				
Danças dramáticas do Brasil	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características da congada.				
	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características da cavallhada.				
	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do bumba meu boi.				
Vamos fazer: Pesquisa sobre manifestação cultural	Pesquisar e compartilhar informações sobre manifestação cultural no estado em que mora				
Vamos conhecer mais: Mário de Andrade	Ler texto e descrever a importância das viagens de Mário de Andrade pelo Brasil.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Guia informativo e de entretenimento	Elaborar um guia das manifestações culturais brasileiras, incluindo uma parte de destaque para o estado e a cidade onde os estudantes moram.				
<b>UNIDADE 3: VISÕES DO MUNDO NAS ARTES</b>		<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Eu sei: Como eu vejo o mundo?	Desenvolver experiência sensorial de percepção do entorno.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Visões do mundo na fotografia</b>	<b>Objetivo geral:</b> Identificar e reconhecer a importância histórica da linguagem fotográfica.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Fotografia	Observar e descrever os elementos e as sensações provocadas pela imagem do fotógrafo Walter Firmo e exercer o diálogo e a tolerância, compreendendo que cada pessoa tem uma forma própria de entender o mundo.				
	Refletir sobre como utilizamos os registros fotográficos e qual é a importância da fotografia no cotidiano.				
	Elaborar lista coletiva para identificar os diferentes usos da fotografia na atualidade em nossa sociedade.				
	Identificar e descrever como as imagens veiculadas na mídia podem afetar a percepção que as pessoas têm de seu próprio corpo e descrever atitudes práticas para nos livrarmos desses padrões e imposições estéticas.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Fotografia	Investigar e elaborar legendas e compartilhar fotografias inspiradas nas artes visuais e na literatura e que se assemelham a uma pintura.				
	Observar e descrever elementos de fotografias históricas e investigar e criar legenda para imagem que melhor represente o momento atual brasileiro.				
	Observar e descrever informações sobre os elementos e os materiais utilizados na elaboração das imagens de Vik Muniz na série Crianças de açúcar.				
Vamos fazer: Cartaz com fotografias	Pesquisar e selecionar, em acervo pessoal, em suas casas, e nas revistas e jornais velhos, fotografias para diferentes finalidades para elaborar cartaz.				
Vamos conhecer mais: Iolanda Huzak	Observar imagens e descrever os temas que se destacaram na obra de Iolanda Huzak e, partindo da frase: “uma fotografia não muda o mundo”, investigar uma imagem que represente uma questão social relevante para compartilhar com os colegas.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Visões do mundo no cinema e no teatro</b>	<b>Objetivo geral:</b> Identificar e reconhecer a importância histórica do cinema.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Vamos fazer: Fotografias em sequência	Se inspirar na obra de Eadweard Muybridge para criar sequência de fotografias, compondo uma breve narrativa.				
Cinema: uma nova linguagem	Ler texto sobre a reação da plateia no filme dos irmãos Lumière na primeira exibição de um filme, em Paris; descrever e dialogar sobre experiências e sensações provocadas por cenas de cinema.				
	Pesquisar, identificar e compartilhar filmes nacionais que se destacaram nos últimos anos no Brasil.				
	Ler texto sobre a produção cinematográfica e dialogar sobre as preferências relacionadas ao trabalho dos profissionais que atuam nessa manifestação artística.				
	Refletir e dialogar sobre a trilha sonora; identificar emoções como alegria, medo, tristeza ou ansiedade em cenas de filmes de cinema.				
	Pesquisar, discutir, selecionar e compartilhar cena de filme em que os efeitos sonoros despertaram interesse para identificar a importância da trilha sonora.				
Vamos conhecer mais: O cinema de Georges Méliès	Elaborar a partir das imagens um diálogo fictício para o filme <i>Viagem à Lua</i> , de 1902.				
Vamos fazer: Enquadramento em cena	Experimentar a observação por meio de diferentes enquadramentos construindo moldura para observar pessoas, lugares e cenas.				
Teatro: somos todos atores	Reconhecer e identificar os papéis, personagens e enredos que interpretamos no cotidiano e evidenciar um encontro entre personagens com visões diferentes sobre uma mesma situação.				
	Investigar e descrever as principais características que personagens de Shakespeare exibem nas mais diversas facetas humanas, como o vulgar, o grosseiro, o repugnante, o belo, o puro e o sublime.				
	Pesquisar e compartilhar trechos e imagens da obra de Ariano Suassuna.				
	Descrever e compartilhar informações sobre a história e as cenas marcantes de <i>Romeu e Julieta</i> .				
Vamos fazer: Reescrita de <i>Romeu e Julieta</i>	Desenvolver experiências cênicas reescrevendo e dramatizando as versões de <i>Romeu e Julieta</i> de William Shakespeare e Ariano Suassuna.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Cenas: expressão e sentimento	Elaborar uma proposta para retratar visões do mundo a partir da produção de imagens fotográficas, de um filme ou de uma cena de teatro.				
<b>UNIDADE 4: ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b>		<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Eu sei: Criações artísticas e científicas	Conhecer e identificar em uma obra da Capela Sistina as relações da arte e da ciência e pesquisar obras que apresentem propostas semelhantes.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Arte e ciência</b>	<b>Objetivo geral:</b> Identificar e reconhecer as relações históricas entre a arte e a ciência, com o foco no período do Renascimento.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Arte e História: O Renascimento	Observar e descrever as semelhanças e as diferenças entre as esculturas Policleto e Michelangelo Buonarroti que foram elaboradas em dois momentos históricos diferentes e os valores evidenciados durante o Renascimento que se relacionam com a Antiguidade.				
	Investigar outras áreas do conhecimento que passaram por transformações no período do Renascimento.				
Leonardo da Vinci e o conhecimento	Observar a obra de Leonardo da Vinci e elaborar um desenho evidenciando partes do corpo humano e articulações a partir de um modelo vivo. Identificar e descrever com base nos desenhos de Leonardo da Vinci se o estudo científico pode partir de uma obra de arte ou vice-versa.				
Os estudos de Michelangelo	Observar, refletir e conversar com os colegas sobre suas impressões sobre os elementos e as expressões retratadas das esculturas <i>Pietà</i> e <i>Moisés</i> .				
	Observar ilustrações do detalhe do afresco <i>A criação de Adão</i> e descrever o que elas representam e elaborar e compartilhar uma releitura da obra.				
	Experimentar práticas de perspectiva a partir da observação e da elaboração de fotografia.				
	Planejar, elaborar e pintar desenho de uma paisagem utilizando três planos: primeiro plano, plano intermediário e terceiro plano.				
Vamos fazer: Desenho em perspectiva	Elaborar desenho de perspectiva da sala de aula e compartilhar com os colegas.				
Vamos fazer: Desenho com <i>sfumato</i>	Produzir e compartilhar desenho com a técnica do <i>sfumato</i> .				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Técnica e tecnologia nas artes</b>	<b>Objetivo geral:</b> Conhecer técnicas e tecnologias e promover experiências nas artes cênicas.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Encantar o público nas artes cênicas	Ler texto, descrever e compartilhar experiências relacionadas com os espetáculos de teatro, de dança ou de circo.				
	Identificar em texto algumas das atividades e profissões ligadas às Artes da Cena e citar quais delas são conhecidas.				
	Investigar imagens de artistas caracterizados com figurinos, maquiagem e adereços priorizando personagens originais e incomuns e caracterizações mais complexas, como monstros, seres exóticos ou pessoas de épocas passadas ou futuras, e elaborar textos descritivos.				
	Investigar e compartilhar vídeos em que apareçam elementos de maquinaria cênica.				
	Reconhecer as máquinas do arquiteto Sabbatini e elaborar um croqui de uma máquina de som, de luz ou de efeito visual que poderia ser utilizada em um espetáculo de teatro na sua escola.				
	Elaborar experiência de luz e sombra com base em histórias que permitam a movimentação do corpo e que podem ser histórias de acontecimentos vividos ou lidas em livros.				
Cenografia e cenários	Identificar e descrever a importância dos cenários para as artes cênicas, investigar e compartilhar imagem de cenário de teatro, dança, circo ou espetáculos musicais interessantes.				
Vamos conhecer mais: José Carlos Serroni	Reconhecer a importância no circo na vida e no trabalho de Serroni e elaborar o desenho de um cenário.				
Vamos fazer: Maquete de cenário	Planejar e elaborar uma miniatura de um cenário, utilizando uma caixa a partir do desenho elaborado anteriormente.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Tecnologias cênicas	Elaborar proposta de experimentação de técnicas e tecnologias nas artes cênicas, como cenários, adereços, efeitos sonoros ou de iluminação, possíveis de ser produzidos no espaço escolar.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM - 8º ANO

UNIDADE 1: ARTE PARA OUVIR E VER		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Onde eu faço arte?	Conhecer e identificar locais onde as manifestações artísticas acontecem nas cidades.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Sons e artes visuais</b>	<b>Objetivo geral:</b> Apresentar fontes sonoras e instrumentos musicais a partir de uma orquestra e identificar e explorar as características da escultura e da instalação como manifestações artísticas.	AI	AP	AR	NA
Sons e fontes sonoras	Identificar manifestações, espaços e lugares associados à apreciação, divulgação e aprendizagem das artes, semelhantes aos retratados nas imagens, que vocês conhecem ou já visualizaram na televisão ou em <i>sites</i> e citar e elaborar lista dos lugares de apresentação, ensino e de manifestações artísticas no seu bairro ou na cidade onde vocês moram.				
	Elaborar experiência de escuta dos sons do ambiente escolar e identificar e compartilhar as possíveis fontes sonoras.				
	Realizar experimentações e intensidade dos sons identificando graves e agudos.				
	Identificar instrumentos musicais conhecidos em texto e pesquisar e elaborar ficha sobre ele.				
Orquestra e instrumentos musicais	Investigar orquestras brasileiras, de preferência aquelas que se originaram e se estabeleceram na cidade ou estado onde vocês moram e compartilhar.				
	Reconhecer a divisão dos naipes e escutar uma música executada por uma orquestra e identificar os naipes.				
	Conhecer projetos de música e inclusão social e investigar e compartilhar informações sobre outros projetos que atuem de forma semelhante na cidade ou no estado onde moram.				
Esculturas	Descrever os materiais utilizados na elaboração das esculturas de Vênus, identificar como elas eram utilizadas e o que representavam; elaborar uma escultura que poderia ser utilizada como um amuleto.				
	Descrever materiais utilizados em esculturas, investigar e selecionar na moradia ou em lugar de convivência uma escultura e identificar os temas, as emoções que provocam e os materiais utilizados nas obras.				
Vamos fazer: Arte com materiais reutilizados	Planejar e elaborar escultura com reaproveitamento de materiais disponíveis em moradias ou na escola.				
Instalação	Inspirados na obra de Rivane Neuenschwander, construir uma instalação em um painel para que toda a turma possa registrar desejos.				
Arte e Língua Portuguesa: Animais em instalação?	Identificar em reportagem e descrever os personagens, os pontos de vista dos envolvidos na polêmica e refletir e justificar opinião sobre o uso de animais em obras de arte.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - O lugar teatral e o espaço cênico</b>	<b>Objetivo geral:</b> Apresentar características de espaços cênicos, sua importância histórica e as relações entre o palco, o artista e o espectador.	AI	AP	AR	NA
Arquitetura teatral	Identificar e descrever informações relacionadas às experiências sobre edifício teatral e área de atuação ou palco.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro grego.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro romano.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre <i>Commedia dell'arte</i> .				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre espaço teatral do Século de ouro espanhol.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro elisabetano.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro no Renascimento.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro de Bayreuth.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Arquitetura teatral	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro moderno e contemporâneo.				
	Identificar e descrever as experiências relacionadas aos espaços cênicos não convencionais e diferentes de um teatro tradicional.				
Vamos conhecer mais: Manifestações religiosas teatrais	Investigar informações sobre a relação entre o espaço, o artista e o espectador nas manifestações cênicas brasileiras da Paixão de Cristo e fazer levantamento da existência das manifestações cênicas similares em sua cidade, estado ou região.				
Vamos fazer: Maquetes de espaços cênicos	Elaborar e compartilhar, a partir de um desenho, maquete artesanal de uma das tipologias de espaços cênicos estudados no decorrer da unidade				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: espaços culturais ao alcance de todos	Elaborar proposta de planejamento de um espaço para manifestações artísticas na comunidade.				
<b>UNIDADE 2 - IMAGENS, TEXTOS E SONS NAS ARTES</b>		<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Eu sei: Músicas que cantam histórias	Realizar uma dinâmica de contar e ouvir histórias inspiradas nas narrativas de letras de canções.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Imagens que contam histórias</b>	<b>Objetivo geral:</b> Analisar o caráter narrativo ao explorar as relações entre texto, imagem e som.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Vitrais góticos e histórias em quadrinhos	Observar as fotografias da catedral de Notre-Dame e identificar aspectos da construção e da função educativa que a caracterizam como gótica.				
	Comparar como os vitrais da catedral de Chartres e tirinha comunicam uma ideia de forma semelhante e experimentar a criação de tirinha sem o uso de balões.				
Vamos fazer: Mandala-vitral	Confeccionar janela com uma estrutura semelhante à dos vitrais góticos.				
Muralismo mexicano	Analisar como as obras de Diego Rivera combinam elementos modernos e ancestrais e descrever a importância desse tipo de obra ocupar esses espaços.				
Arte asteca e maia	Observar imagens dos glifos maias e descrever como esses artefatos têm um caráter simbólico e textual, elaborar rascunhos dos seus próprios glifos dando forma gráfica para as palavras cultura, comunidade, história e crença.				
Brinquedos ópticos	Reconhecer o processo mecânico que precisa ser ativado para criar as animações no fenaquistoscópio e no zootrópio.				
	Comparar o praxinoscópio e as projeções de filmes na atualidade, apontando as principais semelhanças e diferenças.				
	Organizar imagens sequenciais usadas em um <i>flip book</i> .				
Vamos fazer: <i>flip book</i>	Planejar e elaborar <i>flip book</i> para decompor o movimento do tema escolhido.				
Do cinema às animações	Identificar desenhos animados que marcaram a infância dos estudantes e de familiares e elaborar cartazes coletivos com uma lista das animações favoritas dos estudantes e dos entrevistados e dialogar sobre as semelhanças e mudanças nas técnicas, estilos e histórias dos desenhos.				
	Elaborar proposta de criação de uma animação em <i>stop motion</i> .				
Vamos conhecer mais: <i>O menino e o mundo</i>	Planejar um <i>storyboard</i> utilizando como exemplo o personagem principal da animação <i>O menino e o mundo</i> .				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Criação e registro textual</b>	<b>Objetivo geral:</b> Compreender a importância do registro no processo de criação artística.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Notação musical	Utilizando a partitura reproduzida, explicar por que a música possui uma linguagem própria e identificar como o acesso à música é mais fácil na atualidade.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Propriedades do som	Identificar em cifra as notas musicais no trecho de Samba em prelúdio.				
	Experimentar altura e duração de notas na prática ao cantar uma música.				
Vamos conhecer mais: Canto gregoriano	Identificar as diferenças e semelhanças entre esse registro de canto gregoriano e uma partitura convencional e pesquisar e conhecer algum canto gregoriano.				
Vamos fazer: Partitura não convencional	Elaborar uma partitura não convencional e a execução dos sons representados com o uso de diferentes objetos que possam produzir uma sonoridade interessante.				
Narradores e ouvintes de história	Descrever como contar, ouvir e partilhar histórias pode ser uma ação feita de várias formas no cotidiano.				
Texto literário dramático	Descrever a identificação do público no teatro, no cinema ou na novela com personagens como os “heróis” e “mocinhos” e citar exemplos de personagens considerados anti-heróis que podem causar uma identificação com o espectador.				
	Pesquisar, elaborar e compartilhar uma breve sinopse sobre peças teatrais que apresentam diversidade de elementos e linguagens.				
Vamos fazer: Texto e encenação	Elaborar duas práticas de dramatização, como: encenar com um texto decorado e encenar com base em um texto deixando que o improviso possa surgir em cena.				
Vamos fazer: Escrita e leitura dramática	A partir de fragmentos de textos distintos, redigir um novo texto que deverá ser utilizado como base para leitura dramática				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Texto cênico e memória	Criar um novo texto cênico a partir de memórias pessoais que resultará na base para uma leitura dramática coletiva.				
<b>UNIDADE 3: COMPOSIÇÃO E COORDENAÇÃO NAS ARTES</b>		<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Eu sei: Siga o líder!	Experimentar atividade de orientação e elaboração de composição relacionada à linguagem corporal e à do desenho.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Desenho e composição nas artes</b>	<b>Objetivo geral:</b> Identificar as finalidades da linguagem do desenho e explorar o conceito de composição e os elementos da linguagem visual, como a cor.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Desenho, linha e formas	Observar e descrever a finalidade de diferentes desenhos, investigar e selecionar uma ilustração em livros didáticos e paradidáticos e descrever a importância do desenho para a melhor compreensão de uma informação ou texto.				
	Identificar os tipos de linha e as formas geométricas e orgânicas presentes nas obras de Iberê Camargo e de Lasar Segall.				
	Criar desenhos utilizando diferentes materiais.				
	Observar e selecionar uma parte da obra Virgem das Rochas para elaborar um esboço no caderno				
	Observar a obra Guernica e selecionar também uma parte dela para elaborar e compartilhar um esboço.				
Vamos fazer: Desenhos com linhas e formas	Elaborar um desenho utilizando linhas e formas geométricas.				
Arte e Geografia: Brasília	A partir da identificação do Plano Piloto de Brasília, criar dois desenhos, esboço e desenho detalhado, de uma construção ou de um local da cidade onde mora.				
Vamos fazer: Diferentes formas de observar e desenhar	Elaborar práticas de técnicas do desenho cego e de observação.				
Composição, cor e movimento	Observar e descrever a harmonia, o equilíbrio e o movimento na obra de Poussin.				
	Construir um <i>estábile</i> semelhante aos de Alexander Calder em suas esculturas, para compreender melhor o princípio de equilíbrio físico.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Composição, cor e movimento	Identificar e elaborar um quadro com objetos presentes na sala de aula e que apresentam as cores primárias, secundárias e terciárias.				
	Reconhecer e identificar obras associadas às cores quentes, às cores frias e às cores neutras nas composições.				
	Identificar nas obras <i>Peixes dourados</i> e <i>Mesa posta</i> as duas cores que sejam complementares e criar um desenho com cores complementares.				
	Selecionar obras e elaborar uma frase descrevendo as suas impressões visuais, principalmente nos efeitos relacionados ao uso da cor e da luz.				
	Dialogar sobre as telas pintadas da Catedral de Rouen e elaborar de forma coletiva um quadro comparativo que identifique as semelhanças e as diferenças entre as pinturas.				
Arte e Matemática: Simetria	Desenvolver propostas de trabalho que envolvem a simetria, a proporção e o equilíbrio na elaboração de composições artísticas.				
Vamos fazer: Pintura monocromática	Investigar e criar diferentes tons a partir das misturas de uma cor com preto e branco e elaborar um desenho livre.				
Vamos fazer: Investigação: variação de luz	Selecionar e fotografar uma paisagem, na mesma posição, três vezes (manhã, por volta do meio-dia e quando o Sol estiver se pondo) e identificar os diferentes efeitos de luz nas imagens.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Coordenação nas artes cênicas</b>	<b>Objetivo geral:</b> Conhecer, identificar e experimentar as funções de coordenação no espetáculo cênico.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
A coordenação do espetáculo teatral	Elaborar experiência relacionada à função do ensaiador ajudando atores na interpretação de um pequeno trecho de uma peça.				
	Localizar em texto e descrever as mudanças que ocorreram no ofício do diretor e do ator na virada do século XIX para o século XX e diferenciar viver e recitar o papel de um personagem.				
	Investigar e descrever aspectos da vida e da obra desses profissionais sobre diretores e encenadores que desenvolveram ou desenvolvem trabalhos cênicos na sua cidade, estado ou região.				
Vamos conhecer mais: O diretor Stanislavski	Descrever o que é o subtexto e de que recursos o ator deve se servir na arte de interpretação proposta por Stanislavski.				
Vamos fazer: Ação teatral	Elaborar uma experiência que implica acessar emoções e gestos em uma ação teatral.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Ilustrando um momento	Elaborar proposta de produção de composição em ilustração, com elementos visuais para retratar de forma harmoniosa a memória coletiva da turma.				
<b>UNIDADE 4: AS ARTES CHEGAM AO PÚBLICO</b>		<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Eu sei: Dos bastidores à recepção do público	As etapas que envolvem os bastidores da produção à recepção de uma obra pelo público serão o foco de uma dinâmica.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Produção, circulação e mediação nas artes</b>	<b>Objetivo geral:</b> Analisar características dos processos de produção, divulgação e circulação de obras cênicas.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Teatro: da produção à apresentação	Observar fotografias e identificar os tipos de manifestação artística retratados e explicar como a arte acontece nestes espaços de circulação.				
	Observar a ilustração e descrever as diferentes funções destacadas nos bastidores de uma apresentação teatral.				
	Investigar e descrever a divulgação de um espetáculo cênico sendo vinculado pelo rádio ou pela TV e reconhecer a importância de debates, palestras ou oficinas após ou antes de uma apresentação teatral.				
	Dialogar sobre oficinas relacionadas ao teatro e descrever a importância da ação cultural.				
Vamos fazer: Projeto de ações culturais	Planejar projeto de ações culturais para que uma obra cênica seja apreciada de maneira ampla pelo público.				
Vamos conhecer mais: Mediação cultural em espetáculos cênicos	Identificar e descrever a mediação cultural como "criação de vínculos", "possibilidades", "experiências" e "encontros" e valorizar iniciativas culturais fora do eixo das grandes capitais brasileiras.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Vamos fazer: Entrevista com espectadores de obras cênicas	Elaborar entrevistas com pessoas que assistem a espetáculos cênicos para investigar a recepção desta manifestação artística.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Espaços de criação, mediação e mercado das artes</b>	<b>Objetivo geral:</b> Conhecer e analisar alguns espaços de criação e modos de mediação artística.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
O ateliê como espaço de criação	Observar e descrever imagens que retratam ateliês de arte e identificar como Rodin e Matisse utilizavam seus respectivos materiais para suas criações.				
	Observar, identificar e descrever a importância dos objetos pessoais no lar, ateliê e museu de Frida Kahlo.				
Vamos fazer: Um ateliê na escola	Planejar e organizar um espaço de ateliê na escola com ciclos de oficinas de arte.				
Museus	Identificar objetos importantes de valor simbólico que você guarda e descrever por que o ser humano desenvolveu o hábito de colecionar e guardar coisas.				
	Planejar e elaborar pesquisa sobre museu da cidade ou do estado destacando época da fundação e o tipo de obras que abriga. Após a pesquisa elaborar entrevista e painel coletivo sobre o público dos museus da cidade.				
	Identificar a origem dos principais museus da cidade ou estado onde vivem e pesquisar quando foram inaugurados, quem foram seus fundadores e o tipo de acervo que abrigam.				
	Elaborar pesquisa de museus brasileiros de arte e criar um mapa destacando um museu para cada estado e identificar o museu; poderá ser usada a imagem do prédio, em fotografia ou desenho, ou uma obra que faça parte do acervo.				
	Identificar as tecnologias apresentadas e descrever quais outras poderiam facilitar a interação do público com as obras em museus e espaços expositivos e dialogar sobre a experiência virtual e a experiência presencial.				
	Reconhecer a importância de os museus disponibilizarem o recurso de audiodescrição de seus acervos e pesquisar uma obra de Lasar Segall para criar uma audiodescrição enfatizando as características formais da obra, como técnica, cores, formas e texturas, e possíveis informações que complementam seu entendimento.				
Vamos conhecer mais: Gabinete de curiosidades	Observar gravura e identificar a diversidade de itens em gabinetes de curiosidades.				
Vamos fazer: Pequeno gabinete de curiosidades	Planejar e organizar um pequeno gabinete de curiosidades.				
Exposições de arte e curadoria	A partir de texto com exemplos das falas dos curadores, elaborar um pequeno texto que descreva a função desse profissional.				
	Elaborar experiência relacionada à função curatorial e selecionar obras de artistas nacionais ou internacionais para uma exposição com algum tema específico que reúna todos esses artistas em uma única exposição fictícia.				
Mercado da arte	Dialogar sobre aspectos relacionados ao valor de uma obra de arte, pesquisar as obras de arte mais caras da história e escolher duas para tecer comentários				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Objetos de valor simbólico	Investigar o valor simbólico de um artefato ou objeto pessoal que será exposto e compartilhado com o acompanhamento de uma audiodescrição.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

**SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM - 9º ANO**

<b>UNIDADE 1: O PÚBLICO E A ARTE</b>		<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Eu sei: Como os artistas e o público se relacionam?	Promover um jogo teatral que busque uma relação interativa entre as pessoas que atuam e aquelas que são espectadores.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Arte em constante movimento</b>	<b>Objetivo geral:</b> Conhecer diferentes movimentos, artistas e suas propostas, estabelecendo relações entre o contexto histórico, social, político e cultural de determinada época.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Arte no Construtivismo	Observar e identificar em obras como a participação do público acontece e pesquisar outras obras e artistas que propõem aproximação e interação do espectador com a obra.				
	Reconhecer como a ideia de modernidade pode ser identificada nas obras do Construtivismo russo e identificar as características que algo precisa ter para ser reconhecido como moderno.				
	Elaborar colagem com papéis coloridos valorizando as ideias do concretismo.				
	Elaborar poesia concreta explorando cores, fonte e disposição das letras no papel e compartilhar para a organização de um livro coletivo.				
	Utilizar música de referência e os sons e ruídos ao redor para elaborar criação musical.				
Vamos conhecer mais: A música experimental de Hermeto Pascoal	Desenvolver experimentações e improvisações com inspiração no músico Hermeto Pascoal para extrair sons dos objetos.				
Inovações do Neoconcretismo	Pesquisar as obras dos artistas Franz Weissmann, Lygia Pape, Amílcar de Castro que trouxeram importantes contribuições para inspirar e criar escultura com bases neoconcretas.				
	Reconhecer como as proposições de Lygia Clark não existem sem a participação do público.				
	Experimentar a criação de um objeto manipulável como os <i>Bichos</i> , de Lygia Clark.				
	Identificar e descrever as semelhanças entre os artistas Lygia Clark e Hélio Oiticica.				
	Elaborar um parangolé e performar movimentos criados a partir de uma música.				
Vamos fazer: Bólide	Planejar e elaborar uma bólide para desenvolver experimentações multissensoriais.				
O público no teatro de Brecht	Pesquisar e selecionar sinopse, enredo e personagens de uma das adaptações de Brecht no Brasil e elaborar um cartaz fictício para divulgar a peça utilizando desenhos ou colagens.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Arte contemporânea e o público</b>	<b>Objetivo geral:</b> Reconhecer e analisar a arte contemporânea como proposta de encontro entre obra e público em suas diferentes manifestações, como nas <i>performances</i> , nas instalações, nos recursos tecnológicos, entre outros.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Arte e História: Beleza em diferentes épocas	Observar, anotar, fotografar e compartilhar detalhes das atividades cotidianas consideradas belas ou interessantes e dialogar sobre o que é belo ou feio para cada pessoa.				
	Observar pinturas considerando diferentes épocas e contextos e refletir sobre o conceito de “belo” e “feio” nessas obras.				
Da arte conceitual à arte contemporânea	Observar as releituras de <i>Mona Lisa</i> e descrever as mudanças ocorridas no modo de fazer Arte que passou por mudanças.				
	Escolher uma obra para explicar e refletir como alguns padrões clássicos foram rompidos na maneira de produzir arte.				
Arte Contemporânea: artistas e obras	Descrever as reações e impressões provocadas pela escultura de uma aranha gigante, de Louise Bourgeois.				
	Identificar de que maneira podemos reconhecer o artista Leonilson retratado na obra <i>El Puerto</i> e explicar quais sensações ela pode nos passar.				
	Estabelecer relações entre a obra de Rosana Paulino e as questões de identidade racial no Brasil.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Vamos fazer: Memórias afetivas	Elaborar uma obra para retratar laços afetivos confeccionando saquinhos com elementos como palavras, cheiros, entre outros para representar uma pessoa querida.				
Instalação	Identificar e explicar de que modo a instalação de Chiharu Shiota pode ser observada pelo espectador e interpretar a conexão entre as chaves e os barcos em <i>A chave na mão</i> ?				
	Observar o projeto de Regina Silveira para a instalação <i>Abyssal</i> e explicar o efeito óptico causado pela sensação de profundidade na superfície plana do chão e pesquisar outras instalações anotando nome do artista, nome da obra e como ela ocupa um determinado espaço.				
Arte, tecnologia e interatividade	Pesquisar e compartilhar obra que utilize recursos digitais e interatividade.				
	Pesquisar exemplos de museus no Brasil e no mundo com obras e propostas adaptadas às pessoas com deficiência.				
	Explorar experimentos relacionados à acessibilidade, como: Experimento 1: Ouvir músicas que destaquem os instrumentos percussivos e focar ao máximo nas sensações causadas pelas vibrações do som. Experimento 2: Com os olhos vendados, identificar e descrever objetos como escultura, brinquedo ou objeto de decoração e descrever as impressões das experiências.				
	Explorar experimento a partir da <i>performance A artista está presente</i> da artista Marina Abramović.				
	Elaborar um cartaz com as etapas e os procedimentos da execução de um <i>happening</i> utilizando desenhos e ilustrações, se julgar necessário.				
Vamos conhecer mais: <i>Performance ou happening?</i> Flávio de Carvalho	Identificar por que em <i>Experiência nº 3</i> , de Flávio de Carvalho, as definições entre <i>performance</i> e <i>happening</i> se confundem, elaborar uma análise e discutir como essa <i>performance/happening</i> promove uma discussão sobre como o que vestimos define a maneira como podemos nos expressar.				
Atores e espectadores em cena	Realizar o exercício teatral chamado “leitura cruzada”, com base na proposta de Augusto Boal, partindo de duas notícias para que haja cruzamento entre mais de um ponto de vista sobre o mesmo acontecimento.				
Dança contemporânea	Pesquisar vídeos com apresentações de dança dos artistas Trisha Brown e Angel Vianna e improvisar movimentos, registrar com fotos e compartilhar as impressões dos resultados.				
Propostas artísticas híbridas	Pesquisar e compartilhar propostas compostas de várias linguagens artísticas ao mesmo tempo.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Sala de memórias	Desenvolver propostas que explorem o uso de diversas linguagens e expressões para compartilhar reflexões e sentimentos para organizar uma exposição coletiva com o tema “memórias”.				
<b>UNIDADE 2: A CIDADE COMO CENÁRIO E PALCO</b>		<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Eu sei: Arte nas ruas	Observar fotografias que retratam as manifestações artísticas no Brasil e no mundo e selecionar algumas na cidade em que se vive.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Propostas artísticas nas cidades</b>	<b>Objetivo geral:</b> Identificar diferentes manifestações culturais e artísticas nos espaços urbanos e reconhecer a cidade como espaço de diversidade e possibilidade de criação.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Monumentos públicos	Identificar as características e o impacto para os observadores e citar como os rostos se evidenciam e um espaço público da cidade para retratar essas imagens.				
	Observar imagens de monumentos, elaborar lista e evidenciar a importância dos monumentos públicos da cidade.				
	Selecionar e pesquisar uma estátua, um busto ou uma lápide de alguma personalidade homenageada destacando os principais feitos que possivelmente a tornaram reconhecida, escolher e justificar uma personalidade de importância histórica ou relevância social para homenagear em um espaço público.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Vamos conhecer mais: As esculturas públicas de Tomie Ohtake	Investigar e compartilhar exemplos de esculturas públicas com foco na geometria e nas formas abstratas, como as de Tomie Ohtake.				
Arte em espaços públicos	Planejar uma proposta em estação de metrô para alertar a população de um problema, como a do artista Alex Flemming.				
	Descrever impressões sobre o grafite e investigar exemplos desta manifestação e de artistas na cidade.				
	Ler, identificar e dialogar sobre a importância do grafite como arte e dos grafiteiros brasileiros no cenário mundial.				
	Escolher um espaço urbano da sua cidade de maior movimentação e fluxo de pessoas e eleger uma das propostas artísticas para intervir nesse espaço, explicando a escolha e como ela se conectaria com o espaço				
	Selecionar monumentos públicos, prédios ou recintos na cidade, identificar a importância para a comunidade e explicar em qual deles e como vocês fariam uma intervenção artística de empacotamento, como Christo e Jeanne-Claude.				
	Elaborar comunicação, com inspiração em lambe-lambes, escolhendo, escrevendo e compartilhando poesia, trecho de um livro, fala de um filme ou o verso de uma música.				
	Pesquisar o repente e identificar, em tópicos, as semelhanças e diferenças entre essa manifestação artística e o <i>slam</i> .				
	Elaborar experiência de paisagem sonora classificando sensações: de incômodos, agradáveis, irritantes, tranquilas, entre outras, a partir de gravação ou registro em espaços que apresentem sons bem particulares como rua, praça ou cômodo determinado.				
Vamos fazer: Adesivos poéticos	Confeccionar adesivos com temas que visam à empatia como o respeito, a diversidade, a igualdade e o preconceito e realizar uma ação para colá-los.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Propostas artísticas na rua</b>	<b>Objetivo geral:</b> Identificar exemplos de acontecimentos cênicos que atravessam as diversas linguagens artísticas no espaço urbano	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Teatro de rua	Observar e descrever a presença de artistas, atuando nas ruas, praças ou em outros espaços públicos da sua cidade e identificar e compartilhar tipos de manifestação artística que mais se destacam nas ruas da cidade.				
	Descrever as principais características do texto e do público, dos recursos utilizados e como o teatro de rua valoriza os espaços públicos e contribui para a relação do cidadão com a cidade.				
	Investigar e compartilhar imagens do teatro de rua em diferentes lugares e momentos da história e elaborar legendas explicativas.				
	Investigar e elaborar cartazes ou recursos digitais sobre as manifestações cênicas populares que são referências para a construção do teatro de rua como carnaval, bumba meu boi, maracatu, reisado e todos os folguedos que dramatizam ou contam narrativas com personagens definidos.				
Vamos conhecer mais: Teatro popular União e Olho Vivo	Dialogar e descrever em quais lugares uma companhia de teatro itinerante de rua poderia se apresentar na comunidade e descrever quais temas importantes deveriam ser abordados nas apresentações.				
Arte e Língua Portuguesa: Texto teatral coletivo	Construir texto coletivo a partir de fragmento do <i>Auto da Compadecida</i> e elaborar leitura dramática.				
Arte como obra pública	Com base em entrevista de Amir Haddad, dialogar por que a arte deveria ser uma "obra pública".				
	Investigar e selecionar lugares que poderiam ser utilizados como espaços para <i>site-specific</i> e planejar e escrever um roteiro de forma coletiva para uma criação cênica.				
	Elaborar experiências de improvisação partindo de movimentos mecânicos que utilizamos no dia a dia no espaço da sala de aula.				
	Planejar <i>performance</i> coletiva em espaço específico da escola com objetivo de gerar possível reflexão.				
	A partir da <i>performance De corpo presente</i> , da artista Ana Teixeira, elaborar e expor em painel uma frase curta e direta que poderia estar estampada em camisetas de uma <i>performance</i> semelhante.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Vamos fazer: <i>Performance</i> coletiva	Retomar o projeto de <i>performance</i> e executar, conforme as etapas propostas nas orientações no espaço escolar.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: mapas artístico-afetivos	Elaborar mapa artístico-afetivo da cidade, relacionados ao espaço e às manifestações culturais e artísticas das pessoas que habitam determinados territórios.				
<b>UNIDADE 3: ARTE E RESISTÊNCIA</b>		<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Eu sei: Resistência em quadrinhos	A partir da proposta: <i>Como entendemos, na prática, o conceito de resistência?</i> , a criação de uma cena em quadrinhos busca investigar as possibilidades de traduzir esse conceito com o uso de recursos visuais, textuais e narrativos.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Memórias de resistência na arte</b>	<b>Objetivo geral:</b> Conhecer e reconhecer como os conceitos de resistência e ativismo são refletidos em diferentes propostas e práticas artísticas considerando o contexto histórico, social, político e cultural de determinada época.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Retratos de guerra	Identificar os museus que existem na sua cidade ou estado e que tipo de memória está sendo preservada e descrever a história e a memória preservada.				
	Observar a pintura e identificar os elementos da obra que remetam à ideia de conflito e guerra e elaborar e compartilhar um símbolo para a paz.				
	A partir do tema paz, elaborar frase para compor e compartilhar um cartão-postal.				
Arte durante o regime civil-militar (1964-1985)	Identificar e reconhecer ideias e sentimentos na obra de Antonio Manuel.				
	Reconhecer a importância da música para discutir questões relacionadas à sociedade, compartilhar, cantando ou lendo, um trecho ou um verso de uma canção que discute algum tema relevante para a atualidade e elege canções brasileiras da atualidade que traduzem a geração atual e aspectos da nossa cultura.				
	Identificar trechos da canção <i>Pra não dizer que não falei das flores</i> que representam um chamado para o povo se mobilizar diante da repressão vivida na época. Escolher alguma estrofe da canção e produzir uma ilustração. Pesquisar uma canção censurada no período da ditadura e compartilhar.				
	Identificar as interpretações de trecho da canção <i>Panis Et Circenses</i> e analisar imagens dos artistas tropicalistas e descrever de que maneira foi ferramenta potente de expressão e rebeldia.				
História em quadrinhos e ativismo	A partir da mensagem proposta na tirinha da Laerte de 1977, citar exemplos de como a união das pessoas é importante para mobilizar uma ação.				
Vamos fazer: Música em quadrinhos	Selecionar a letra de uma música que tenha relação com o tema resistência e esperança para planejar e elaborar história em quadrinhos.				
Trabalho e resistência na arte	Elaborar entrevista com trabalhador para identificar as funções e as melhorias relacionadas às condições de trabalho para aprimorar a qualidade de vida do trabalhador.				
	Elaborar anúncios fictícios de trabalho, com base na provocação de Paulo Nazareth, para refletir e criar cartazes sobre benefícios e condições de trabalho, ou até mesmo situações absurdas para a realidade.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Resistência e reflexão pela arte</b>	<b>Objetivo geral:</b> Analisar e refletir sobre a maneira como a arte pode colocar em discussão questões que envolvam os direitos humanos e a diversidade, problematizando estereótipos e preconceitos a partir de discussões pertinentes na contemporaneidade.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Arte e relações étnico-raciais	Ler e identificar em texto e imagem os direitos fundamentais dos seres humanos, descrever e refletir se eles são integralmente respeitados e selecionar e ilustrar um dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Arte e relações étnico-raciais	Identificar escritores, artistas da música, do cinema, ou da literatura afro-brasileiros e descrever quais conhece e/ou admira.				
	Elaborar retratos, em pintura, de uma das personalidades, como Maria Auxiliadora, Machado de Assis e Chica da Silva, e pesquisar e legendar.				
	Elaborar uma paleta de cores de pele com os estudantes, inspirada na obra <i>Polvo</i> de Adriana Varejão, a partir de experimentos de tintas.				
Resistência indígena na arte	Selecionar e compartilhar notícias de jornal e outros meios de comunicação para relacionar aos desafios que os indígenas enfrentam no país.				
Arte indígena conectada	Selecionar em jornais ou revistas imagens que remetam à natureza e às culturas indígenas e elaborar colagem com intervenções, que enfatize a ideia da diversidade étnica indígena e a relação com o meio ambiente.				
	Analisar e interpretar a intervenção digital na obra <i>Homem indígena</i> retratado por Debret produzida pelo artista Denilson Baniwa.				
Arte e História: Debret	Elaborar entrevista para identificar os conhecimentos dos entrevistados sobre costumes, hábitos e crenças a respeito de algum povo indígena e as semelhanças com os nossos modos de vida.				
Mulheres na arte	Pesquisar artista mulher da região em que vive e compartilhar informações importantes sobre suas biografias e trabalhos.				
Arte na periferia	Identificar como os versos da canção <i>AmarElo</i> dialogam com a ideia de resistência.				
	Pesquisar e registrar informações sobre ações ou instituições que promovam cursos ou apresentações artísticas na sua cidade ou estado, especialmente nas regiões periféricas.				
	Elaborar experiência de prática de movimento <i>Top Rock</i> .				
Vamos fazer: Estêncil afetivo	Inspirados pela proposta de Mônica Nador, criar um próprio estêncil com referência às memórias afetivas.				
Orquestra de refugiados	Assim como no projeto da Orquestra Refugi, a música pode modificar a vida das pessoas. Em grupos, façam uma pesquisa de casos em que a música foi fundamental para a vida de alguém: ao aprender a tocar um instrumento, ao cantar, ao se unir a algum grupo musical ou mesmo ao ouvir uma canção que inspirou mudanças. Compartilhem os resultados com a turma.				
Instrumentos musicais de resistência	Pesquisar um instrumento musical de origem africana ou afro-brasileira e elaborar um mapa mental com ilustrações e informações sobre suas principais características.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Ação artista	Organizar uma exposição com diversas formas de expressão artísticas que evidenciem essas questões e promovam um diálogo com seu entorno e com a comunidade escolar.				
<b>UNIDADE 4: ARTE E MEIO AMBIENTE</b>		<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Eu sei: Pensar em soluções	Apresentar, por meio de uma dinâmica envolvendo desenho, o que já se conhece sobre os grandes problemas ambientais, bem como possíveis soluções para esses problemas.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 1 - Natureza em transformação</b>	<b>Objetivo geral:</b> Investigar e analisar como a arte registra e apresenta as transformações na natureza e realizar práticas que visem à sustentabilidade.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Paisagens inventadas	Observar e identificar elementos naturais e construídos pelos seres humanos em paisagens.				
	Elaborar desenho de memória de local da sua cidade, que pode ser de uma paisagem natural ou transformada pela ação humana, e fotografar ou investigar imagem do local, para comparar.				
	Observar e descrever na pintura de Rousseau de que forma o artista mistura elementos inventados e reais na composição.				
	Observar e descrever os elementos concretos e figurativos na composição imaginária de Salvador Dali e elaborar uma composição surreal sobre como seria a paisagem dos seus sonhos.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

Arte e Ciências: Ilustração botânica	Ilustrar uma planta típica da paisagem da sua cidade evidenciando os detalhes dessa planta, o formato das folhas, o detalhe das veias, as cores e texturas.				
Natureza em alerta	Elaborar pesquisa em jornais e na internet sobre os principais fatores que contribuem para as queimadas e o desmatamento no Brasil e produzir frases de impacto e de alerta para essas questões utilizando imagens de Krajcberg e de outros artistas que abordem esse tema em um cartaz.				
Arte, Meio Ambiente e alimentação	Analisar o autorretrato do artista indígena Denilson Baniwa e estabelecer relações entre a obra, a causa indígena e a exploração do meio ambiente pela agricultura.				
	Elaborar atividade de exploração registrando, em desenho, os vegetais e hortaliças que consome, pesquisar os alimentos com maior nível de agrotóxicos produzidos no Brasil e verificar e compartilhar quais deles aparecem em seus desenhos.				
Arte têxtil e natureza	Interpretar as propostas das artistas Cecilia Vicuña e Vanessa Freitag e refletir sobre como as formas, os elementos e os objetos incorporados em cada obra dialogam com a ideia de natureza e a memória em cada obra.				
Vamos fazer: Jardim de tecido	Inspirados nas obras de Freitag, elaborar um jardim com tecidos para valorizar a beleza da natureza.				
Orquestra de reciclados	Citar exemplos de medidas e soluções tomadas para diminuir os impactos da produção de lixo e construir instrumentos musicais simples com materiais acessíveis e reciclados.				
<b>Eu vou aprender: Capítulo 2 - Arte e consciência ecológica</b>	<b>Objetivo geral:</b> Analisar as crises ambientais, reconhecendo a arte como aliada para uma mobilização individual e coletiva.	<b>AI</b>	<b>AP</b>	<b>AR</b>	<b>NA</b>
Consumo na arte	Identificar quais hábitos de consumo podem ser menos prejudiciais ao planeta e pesquisar revistas, panfletos e jornais e recriar frases que estimulam o consumo de produtos inserindo mensagens com consciência ambiental.				
	Produzir cartazes sobre consumismo a partir da pesquisa dos produtos mais consumidos pela turma que geram descarte de embalagens plásticas.				
	Organizar exposição ou composição fotográfica, partindo de imagens de Mandy Barker, utilizando lixo plástico gerado por 1 semana.				
Crises ambientais através das lentes	Reconhecer os problemas ambientais, constantemente vistos nos meios de comunicação, e identificar qual deles impacta diretamente a realidade da região de moradia e quais medidas seriam necessárias para resolver ou amenizar esse problema.				
	Fotografar ou ilustrar os problemas ambientais da cidade ou do bairro e criar um acervo de imagens autorais com textos explicativos acerca do tema.				
	Identificar as sensações que as obras de Thiago Mundano provocam e elaborar uma pintura ou colagem que denuncie alguma questão ambiental utilizando materiais como lixo, carvão, terra etc., utilizando imagens dos artistas Candido Portinari e Tarsila do Amaral como referência, criando uma releitura das obras.				
Intervenções artísticas ecoconscientes	Observar e interpretar as intervenções artísticas de Eduardo Srur e do projeto Eco-poética e descrever as principais causas da poluição de rios no território brasileiro e quais medidas a sociedade e os líderes políticos podem tomar para evitar o agravamento da poluição hídrica.				
	Elaborar poesia usando as seguintes palavras: solução, água, extinção e arte.				
	Elaborar proposta artística e coletiva com o tema “Somos a natureza” selecionando a expressão artística mais adequada para o que desejam comunicar, seja com a fotografia, pintura, colagem, poesia, música, dança ou <i>performance</i> .				
Vamos fazer: Produtos conscientes	Planejar, elaborar logotipo e compartilhar um produto revolucionário para o planeta, que contenha como princípio ativo a consciência ambiental.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Propaganda de consciência ecológica	Produzir um anúncio publicitário fictício de um produto que promete conscientizar os espectadores na busca por soluções para os problemas ambientais relacionados ao consumo e à geração de resíduos sólidos.				

**AI:** atingido integralmente.

**AP:** atingido parcialmente.

**AR:** atingido com muitas restrições.

**NA:** não atingido.

## PLANOS DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 6º ANO					
SUMÁRIO	CG	CEA	HABILIDADES	TCTs	SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE
<b>Unidade 1 - Costumes, culturas e histórias</b> <b>Páginas 10 e 11</b>	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: Manifestações culturais</b> <b>Páginas 12 e 13</b>	1, 3, 6	1, 8, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Povos e culturas</b> <b>Páginas 14 e 15</b>	1, 3, 6	1, 2, 8, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>O que é cultura?</b> <b>Páginas 16 e 17</b>	9, 10	1, 2, 3, 6, 7	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Línguas e culturas</b> <b>Páginas 18 e 19</b>	9, 10	1, 9	(EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Costumes e tradições indígenas</b> <b>Páginas 20 e 21</b>	1, 3, 8	7, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Arte kusiwa</b> <b>Páginas 22 e 23</b>	1, 3	7, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Pintura corporal entre os Wajäpi</b> <b>Páginas 24 e 25</b>	2, 3	3, 4	(EF69AR01), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Pintura corporal em diferentes povos</b> <b>Páginas 26 e 27</b>	2, 3	3, 4	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Padrões gráficos indígenas</b> <b>Páginas 28 e 29</b>	1, 3, 5	1, 2, 3	(EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Vamos conhecer mais: Arte indígena anônima Páginas 30 e 31</b>	1, 3, 5	1, 2, 3, 4, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Capítulo 2 - Histórias e rituais Páginas 32 e 33</b>	2, 7	9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR31), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Arte rupestre no Brasil Páginas 34 e 35</b>	2, 7	4, 9	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Arte e Língua Portuguesa: Pintores pré-históricos Páginas 36 e 37</b>	1,3	1, 3, 9	(EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>O mágico e o sagrado na arte Páginas 38 e 39</b>	1, 2, 6	2, 4	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Ritos e rituais Páginas 40 e 41</b>	1, 6, 9	1, 3, 9	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Ritos e máscaras Páginas 42 e 43</b>	1, 6	1, 2	(EF69AR31), (EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Mitos Páginas 44 e 45</b>	1, 6	1, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>A origem do fogo na mitologia guarani Páginas 46 e 47</b>	1	1, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Pesquisa sobre mitos Páginas 48 e 49</b>	2, 7	3, 5	(EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 50 e 51</b>	1, 3, 6, 10	1, 2, 3, 4, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa Vamos compartilhar: Dramatização dos mitos Páginas 52 e 53</b>	1, 2, 9, 10	2, 4	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Unidade 2 - Identidade e ritmos</b> <b>Páginas 54 e 55</b>	1, 2, 3, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR16), (EF69AR23), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: Que pessoa eu sou</b> <b>Páginas 56 e 57</b>	2, 3	1, 4	(EF69AR01), (EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Identidade e autorretrato</b> <b>Páginas 58 e 59</b>	1, 2	1, 2	(EF69AR02), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Os autorretratos de Rembrandt</b> <b>Páginas 60 e 61</b>	9	2	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Autorretrato e emoções</b> <b>Páginas 62 e 63</b>	5, 6	7, 8	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Desenhando um autorretrato</b> <b>Páginas 64 e 65</b>	1, 2, 3,	4	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Autorretrato no decorrer do século XX</b> <b>Páginas 66 e 67</b>	1, 2	6, 9	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Arte e História: Fotografia e autorretrato</b> <b>Páginas 68 e 69</b>	2, 5	2, 8	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Capítulo 2 - Ritmo nas artes</b> <b>Páginas 70 e 71</b>	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR02), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>O ritmo e o tempo</b> <b>Páginas 72 e 73</b>	9	4	(EF69AR02), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Ritmo e identidade</b> <b>Páginas 74 e 75</b>	1, 2, 9	1, 4	(EF69AR02), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

**CG:** Competências gerais.

**CEA:** Competências específicas de arte.

**TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Ritmo no trabalho</b> <b>Páginas 76, 77 e 78</b>	6, 9	1	(EF69AR09), (EF69AR16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Trabalho</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>O ritmo nas artes visuais</b> <b>Página 79</b>	1	1	(EF69AR02), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Ritmo nas artes e linguagens visuais</b> <b>Páginas 80 e 81</b>	1, 2	2	(EF69AR02), (EF69AR07)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Colagem com ritmo</b> <b>Páginas 82 e 83</b>	1, 2	1, 2	(EF69AR02), (EF69AR07)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>O ritmo na música</b> <b>Ritmos musicais no Brasil</b> <b>Páginas 84 e 85</b>	1, 3, 10	1, 2, 4	(EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR21), (EF69AR23)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Pesquisa - outros ritmos musicais brasileiros</b> <b>Páginas 86 e 87</b>	1, 2, 3	1, 2, 4, 8	(EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR23), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Ritmo na dança, no teatro e no circo</b> <b>Página 88</b>	3	9	(EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Ritmo e silêncio</b> <b>Página 89</b>	3, 9	3, 9	(EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Práticas de ritmo da dança e do teatro</b> <b>Páginas 90 e 91</b>	2, 3	4, 8	(EF69AR11), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Conhecendo a dança-teatro</b> <b>Páginas 92 e 93</b>	2	6, 2	(EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: Pina Bausch</b> <b>Páginas 94 e 95</b>	1, 10	3, 4	(EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu aprendi</b> <b>Páginas 96 e 97</b>	1, 2, 3, 5, 6	1, 2, 3, 4, 9	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR24), (EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar: Retratando pessoas</b> <b>Páginas 98 e 99</b>	1, 2, 10	4, 9	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR32), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Unidade 3 - Corpo e movimento</b> <b>Páginas 100 e 101</b>	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR11), (EF69AR12), (EF69AR15), (EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR22), (EF69AR29), (EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: Como nos movimentamos pelo espaço?</b> <b>Páginas 102 e 103</b>	2, 4	1, 4, 8	(EF69AR11)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Explorando o corpo humano</b> <b>Páginas 104 e 105</b>	1, 2, 5	1, 2	(EF69AR11), (EF69AR16), (EF69AR29), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Leonardo da Vinci e o corpo humano</b> <b>Páginas 106 e 107</b>	3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Homem como centro do Universo</b> <b>Páginas 108 e 109</b>	2, 9	1, 2, 4	(EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR12)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>O corpo humano como instrumento musical</b> <b>Páginas 110 e 111</b>	2	2	(EF69AR16), (EF69AR20), (EF69AR23)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Voz e corpo como objeto sonoro</b> <b>Páginas 112 e 113</b>	10	4, 8	(EF69AR16), (EF69AR20), (EF69AR23)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Capítulo 2 - Movimento na Arte</b> <b>Páginas 114 e 115</b>	2, 5	5	(EF69AR09), (EF69AR16), (EF69AR24)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Movimento e dança</b> <b>Páginas 116 e 117</b>	1	1	(EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Origens do balé</b> <b>Páginas 118 e 119</b>	1	1	(EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Estilos de balé</b> <b>Páginas 120, 121 e 122</b>	1	1	(EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: Mercedes Baptista</b> <b>Páginas 123</b>	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>O gesto na música</b> <b>Páginas 124 e 125</b>	1	1	(EF69AR16), (EF69AR19)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Orquestra e música de concerto</b> <b>Página 126</b>	1	1	(EF69AR16), (EF69AR19)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Orquestra de percussão</b> <b>Página 127</b>	1, 2, 3, 5, 6	1, 4, 8	(EF69AR22), (EF69AR23)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Artes visuais e o movimento</b> <b>Páginas 128, 129, 130 e 131</b>	1, 2	1, 2, 3	(EF69AR03), (EF69AR32), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>O movimento futurista</b> <b>Páginas 132</b>	1	1	(EF69AR01), (EF69AR03)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Movimento e gesto na pintura</b> <b>Página 133</b>	1	1, 2	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Jackson Pollock e a pintura da ação</b> <b>Páginas 134 e 135</b>	1	1, 2	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Maneiras de trabalhar com a tinta</b> <b>Páginas 136 e 137</b>	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>As mulheres e o expressionismo abstrato</b> <b>Páginas 138 e 139</b>	1, 2, 3, 6 e 9	1, 7	(EF69AR01), (EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Artes visuais no ritmo da música</b> <b>Páginas 140 e 141</b>	2, 3	4, 8	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu aprendi</b> <b>Páginas 142 e 143</b>	1, 2, 3, 6, 9	1, 2, 3, 4, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar: Que emoções meu corpo expressa?</b> <b>Páginas 144 e 145</b>	1, 2	1, 2, 8	(EF69AR05), (EF69AR32)	• Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Unidade 4 - Expressão e emoção</b> <b>Páginas 146 e 147</b>	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR08), (EF69AR13), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: O que me emociona?</b> <b>Páginas 148 e 149</b>	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Explorando as emoções na arte</b> <b>Páginas 150 e 151</b>	1, 2, 3	1, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Emoções de um sorriso</b> <b>Páginas 152 e 153</b>	1, 2, 3	1, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>A expressão vocal e o timbre</b> <b>Páginas 154 e 155</b>	2, 10	4, 8	(EF69AR20)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Arte e experiências de vida: Kathe Kollwitz</b> <b>Páginas 156 e 157</b>	1, 2, 7	1, 2, 3, 4	(EF69AR05), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer: Lasar Segall</b> <b>Páginas 158 e 159</b>	1, 2,	1, 2	(EF69AR08)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Expressionismo</b> <b>Páginas 160 e 161</b>	1, 2	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Expressionismo e dança</b> <b>Páginas 162 e 163</b>	1, 2, 3, 5, 6	6, 7, 8, 9	(EF69AR09), (EF69AR13)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>O cinema expressionista</b> <b>Páginas 164 e 165</b>	1, 2, 3	9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Retrato expressionista</b> <b>Páginas 166 e 167</b>	2, 3	4, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Capítulo 2 - A expressão no teatro, no circo e na mímica</b> <b>Páginas 168 e 169</b>	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR29)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Commedia dell'arte</b> <b>Páginas 170 e 171</b>	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR24), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Enredo e máscaras</b> <b>Páginas 172 e 173</b>	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR24), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Os personagens da Commedia dell'arte</b> <b>Páginas 174 e 175</b>	2, 5, 9, 10	8, 9	(EF69AR26), (EF69AR30)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Arte e Língua Portuguesa: Canção de Carnaval</b> <b>Páginas 176</b>	1, 2, 3, 5, 10	1, 2, 3, 4, 8, 9	(EF69AR19)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>A arte do palhaço</b> <b>Palhaçaria na atualidade</b> <b>Páginas 177, 178 e 179</b>	1, 2,	1, 2, 3	(EF69AR24), (EF69AR26)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Palhaços no cinema mudo</b> <b>Páginas 180 e 181</b>	6	3, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Mímica</b> <b>Vamos fazer: Mímica</b> <b>Páginas 182 e 183</b>	1, 2, 9	1, 2, 4, 8	(EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu aprendi</b> <b>Páginas 184 e 185</b>	1, 2, 3, 6, 8, 10	1, 2, 3, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar: Arte que me emociona</b> <b>Páginas 186 e 187</b>	1, 2, 8, 9, 10	1, 2, 4, 9	(EF69AR05), (EF69AR06) (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

**CG:** Competências gerais.

**CEA:** Competências específicas de arte.

**TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

### PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 7º ANO

SUMÁRIO	CG	CEA	HABILIDADES	TCTs	SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE
<b>Unidade 1 - Arte e povo brasileiro</b> <b>Páginas 10 e 11</b>	1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR10), (EF69AR16), (EF69AR18), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: Como é o nosso povo?</b> <b>Páginas 12 e 13</b>	1, 3, 4, 9	1, 2, 3, 5, 7, 8	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Arte como retrato do povo</b> <b>Páginas 14 e 15</b>	1, 3, 5, 6	1, 3, 5, 7	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>O Brasil dos artistas viajantes</b> <b>Página 16</b>	1, 3	1, 3	(EF69AR01), (EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

**CG:** Competências gerais.

**CEA:** Competências específicas de arte.

**TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Eckhout e a população brasileira</b> <b>Página 17</b>	1, 3	1, 3	(EF69AR01), (EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Arte e História: Pinturas que retratam o trabalho escravo</b> <b>Páginas 18 e 19</b>	1, 5	1	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Retratos: registro visual</b> <b>Página 20</b>	3	1	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Retratos de observação</b> <b>Página 21</b>	3	8	(EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX</b> <b>Páginas 22 e 23</b>	1, 3	3	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>As pinturas dos irmãos Timótheo da Costa</b> <b>Páginas 24 e 25</b>	1, 3	3	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Rosana Paulino e a condição da mulher negra</b> <b>Páginas 26 e 27</b>	1, 7	1, 3	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>O caipira de Almeida Júnior</b> <b>Páginas 28 e 29</b>	1, 3	1, 3	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Mazzaropi e a figura do caipira</b> <b>Páginas 30 e 31</b>	1, 3	1, 3	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Capítulo 2 - Arte e modernidade</b> <b>Páginas 32 e 33</b>	1, 5	5, 7	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Semana de Arte Moderna de 1922</b> <b>Páginas 34 e 35</b>	1, 5	5, 7	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Escultura de rosto modernista</b> <b>Páginas 35 e 37</b>	3	4, 8	(EF69AR01), (EF15AR04)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Música na semana de 1922</b> <b>Páginas 38 e 39</b>	3	5	(EF69AR16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: Pixinguinha e a música brasileira na França</b> <b>Páginas 40 e 41</b>	3	3, 4	(EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

<b>Dança e bailado nacional</b> <b>Páginas 42 e 43</b>	3	1	(EF69AR10), (EF69AR25)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Antecedentes do Teatro moderno no Brasil</b> <b>Páginas 44 e 45</b>	3	1	(EF69AR24)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Depois da semana de 1922</b> <b>Páginas 46 e 47</b>	3	1	(EF69AR07)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Abaporu e o movimento antropofágico</b> <b>Páginas 48 e 49</b>	1	1, 3	(EF69AR07)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Desenho inspirado no Abaporu</b> <b>Páginas 50 e 51</b>	1, 3	4	(EF69AR04), (EF69AR06)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu aprendi</b> <b>Páginas 52 e 53</b>	1	1	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR18), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar: Djanira da Motta e Silva: a arte e o povo</b> <b>Páginas 54 e 55</b>	1, 10	4, 5	(EF69AR04), (EF69AR06)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Unidade 2 - Manifestações culturais brasileiras</b> <b>Páginas 56 e 57</b>	1, 3, 4, 6, 9, 10	1, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF15AR04), (EF69AR06), (EF69AR09), (EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR21), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: Hoje é dia de festa!</b> <b>Páginas 58 e 59</b>	3	1, 3	(EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Arte popular</b> <b>Página 60</b>	3	1, 3	(EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Temas da arte popular</b> <b>Página 61</b>	3	1, 3	(EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Peça de argila</b> <b>Páginas 62 e 63</b>	3	4, 8	(EF69AR01), (EF15AR04)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Xilogravura e literatura de cordel</b> <b>Páginas 64 e 65</b>	3	1, 3	(EF69AR01), (EF15AR04), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>J. Borges: mestre da xilogravura</b> <b>Páginas 66 e 67</b>	3, 4	1, 3	(EF69AR01), (EF15AR04), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

<b>Vamos fazer: Gravura em EVA</b> <b>Páginas 68 e 69</b>	1, 3	4	(EF69AR04), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Artesanato</b> <b>Página 70</b>	3	3	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Cestaria arumã</b> <b>Página 71</b>	3, 9	1, 3	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Arte e História: Herança das paneleiras de Goiabeiras</b> <b>Páginas 72 e 73</b>	1, 3, 6	1, 3, 9	(EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Trabalho</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Rendeiras de Divina Pastora</b> <b>Página 74</b>	1, 3, 6	1, 9	(EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Trabalho</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Entrevista</b> <b>Página 75</b>	3, 9	1, 3, 5	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Trabalho</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Capítulo 2 - Manifestações culturais na música e na dança</b> <b>Página 76</b>	1, 3	1, 3	(EF69AR16), (EF69AR21)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>O cururu e a viola de cocho</b> <b>Página 77</b>	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR19), (EF69AR21), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Carimbó</b> <b>Páginas 78 e 79</b>	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Frevo: uma manifestação artística do Carnaval</b> <b>Páginas 80 e 81</b>	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR19), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Samba de roda</b> <b>Páginas 82 e 83</b>	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Dança regional como expressão da comunidade</b> <b>Páginas 84 e 85</b>	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Danças dramáticas do Brasil</b> <b>Página 86</b>	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Congadas</b> <b>Páginas 87</b>	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Cavanhada</b> <b>Páginas 88 e 89</b>	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

**CG:** Competências gerais.

**CEA:** Competências específicas de arte.

**TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Bumba meu boi</b> <b>Páginas 90 e 91</b>	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR05), (EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR25), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multi-culturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Pesquisa sobre manifestação cultural</b> <b>Páginas 92 e 93</b>	1	1, 3	(EF69AR09)	• Educação para valorização do multi-culturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: Mário de Andrade</b> <b>Páginas 94 e 95</b>	1	1, 3, 9	(EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multi-culturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu aprendi</b> <b>Páginas 96 e 97</b>	1	1	(EF69AR01), (EF69AR09), (EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multi-culturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar: Guia informativo e de entretenimento</b> <b>Páginas 98 e 99</b>	1, 3, 10	1, 3, 5	(EF69AR31) (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multi-culturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Unidade 3 - Visões do mundo nas artes</b> <b>Páginas 100 e 101</b>	3, 4, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR04) (EF69AR05) (EF69AR16) (EF69AR25) (EF69AR26) (EF69AR27) (EF69AR28) (EF69AR30) (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multi-culturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: Como eu vejo o mundo?</b> <b>Páginas 102 e 103</b>	4	4	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Visões do mundo na fotografia</b> <b>Páginas 104 e 105</b>	4	1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Fotografia</b> <b>Página 106</b>	4	1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Cartaz com fotografias</b> <b>Página 107</b>	4	6	(EF69AR05), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>O surgimento das fotografias</b> <b>Página 108</b>		1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Nasce a fotografia</b> <b>Página 109</b>		1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Fotografia e imprensa</b> <b>Página 110</b>		1, 6	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Padrões de beleza na mídia</b> <b>Página 111</b>	9	1, 6	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Fotografia e artes visuais</b> <b>Páginas 112 e 113</b>	3	6	(EF69AR01), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Fotografia no Brasil</b> <b>Páginas 114 e 115</b>	3	3	(EF69AR01), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Fotografia: no século XX e contemporaneidade</b> <b>Páginas 116 e 117</b>	3	3	(EF69AR01), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: Iolanda Huzak</b> <b>Páginas 118 e 119</b>	3	3	(EF69AR01) (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Capítulo 2 - Visões do mundo no cinema e no teatro</b> <b>Páginas 120 e 121</b>	3	2	(EF69AR01), (EF69AR03) (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Fotografias em sequência</b> <b>Páginas 122 e 123</b>	3	2, 5	(EF69AR05), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Cinema: uma nova linguagem</b> <b>Página 124</b>	3	2	(EF69AR01), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: O cinema de Georges Méliès</b> <b>Página 125</b>	3	2	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Cinema no Brasil</b> <b>Páginas 126 e 127</b>	3	2	(EF69AR01), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Como se faz um filme</b> <b>Páginas 128 e 129</b>	3	2	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Enquadramentos e planos</b> <b>Página 130</b>	3	2	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Enquadramento em cena</b> <b>Página 131</b>	3	2	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Cinema e som</b> <b>Página 132</b>	3	2	(EF69AR16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>A palavra e os ruídos</b> <b>Página 133</b>	3	2	(EF69AR16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Teatro: somos todos atores</b> <b>Página 134</b>	4	4	(EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>William Shakespeare</b> <b>Página 135</b>	3	5	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Ariano Suassuna</b> <b>Página 136</b>	3	2, 3	(EF69AR03), (EF69AR25) (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Romeu e Julieta de Shakespeare e Suassuna</b> <b>Página 137</b>	3	2, 3	(EF69AR03), (EF69AR25) (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Reescrita de Romeu e Julieta</b> <b>Páginas 138 e 139</b>	4, 10	4	(EF69AR25), (EF69AR27) (EF69AR30)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu aprendi</b> <b>Páginas 140 e 141</b>	1	1	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar: Cenas: expressão e sentimento</b> <b>Páginas 142 e 143</b>	4, 10	2, 4	(EF69AR05) (EF69AR26) (EF69AR30)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Unidade 4 - Arte, ciência e tecnologia</b> <b>Páginas 144 e 145</b>	3, 5, 10	1, 4, 5, 8	(EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR29), (EF69AR31), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ciência e tecnologia</li> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: Criações artísticas e científicas</b> <b>Páginas 146 e 147</b>	5	5	(EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Arte e ciência</b> <b>Páginas 148 e 149</b>	3	1	(EF69AR05), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Arte e História: O Renascimento</b> <b>Páginas 150 e 151</b>	3	1	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Leonardo da Vinci e o conhecimento</b> <b>Páginas 152 e 153</b>	3	1	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Os estudos de Michelangelo</b> <b>Páginas 154 e 155</b>	3	1	(EF69AR05), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Perspectiva linear</b> <b>Página 156</b>	3	1	(EF69AR04)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Observação da perspectiva</b> <b>Página 157</b>	3	1	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Técnica da perspectiva em pinturas</b> <b>Páginas 158 e 159</b>	3	1	(EF69AR04)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

<b>Vamos fazer: Desenho em perspectiva</b> <b>Páginas 160 e 161</b>		4	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Perspectiva aérea</b> <b>Páginas 162 e 163</b>	3	1	(EF69AR04), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>A técnica do sfumato</b> <b>Página 164</b>	3	1	(EF69AR04), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Desenho com sfumato</b> <b>Página 165</b>		4	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Capítulo 2: Técnica e tecnologia nas artes</b> <b>Páginas 166 e 167</b>	3	1	(EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Encantar o público nas artes cênicas</b> <b>Página 168</b>	3	1	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Profissionais das artes cênicas</b> <b>Página 169</b>	3	1	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Adereços e figurinos</b> <b>Páginas 170 e 171</b>	3	1	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Maquinarias</b> <b>Páginas 172 e 173</b>	3	1, 5	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>O maquinista Nicola Sabbatini</b> <b>Páginas 174 e 175</b>	3	1, 4	(EF69AR05), (EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Iluminação: história repleta de efeitos</b> <b>Páginas 176 e 177</b>	3	1, 4, 5	(EF69AR26), (EF69AR27) (EF69AR29)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Cenografia e cenários</b> <b>Páginas 178 e 179</b>	3	1	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: José Carlos Serroni</b> <b>Páginas 180 e 181</b>	3	1, 5	(EF69AR04), (EF69AR05) (EF69AR26)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Maquete de cenário</b> <b>Páginas 182 e 183</b>	3	1, 5	(EF69AR05), (EF69AR06) (EF69AR26)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu aprendi</b> <b>Páginas 184 e 185</b>	3	1	(EF69AR04), (EF69AR26) (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar: Tecnologias cênicas</b> <b>Páginas 186 e 187</b>	10	4, 5, 8	(EF69AR26), (EF69AR27) (EF69AR35)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

**PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 8º ANO**

SUMÁRIO	CG	CEA	HABILIDADES	TCTS	SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE
<b>Unidade 1 - Arte para ouvir e ver</b> <b>Páginas 10 e 11</b>	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (ER69AR05), (EF69AR06), (ER69AR07), (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> <li>Direitos da Criança e do Adolescente</li> <li>Trabalho</li> <li>Educação Ambiental</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei onde eu faço arte?</b> <b>Páginas 12 e 13</b>	1, 3, 6	2, 3, 4	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Sons e artes visuais</b> <b>Páginas 14 e 15</b>	1, 3, 5, 6	1, 2, 6, 9	(EF69AR16) (EF69AR17) (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Sons e fontes sonoras</b> <b>Páginas: 16 e 17</b>	2, 4	2, 4	(EF69AR20), (EF69AR21)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Intensidade, altura e timbre</b> <b>Páginas 18 e 19</b>	2, 4, 5	2, 4	(EF69AR20)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Fontes sonoras e instrumentos musicais</b> <b>Páginas 20 e 21</b>	2, 4, 5	2	(EF69AR21)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Orquestra e instrumentos musicais</b> <b>Página 22</b>	2, 4, 5	2, 4	(EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>A orquestra</b> <b>Página 23</b>	2, 4, 5	2, 3	(EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Orquestra: disposição dos instrumentos</b> <b>Páginas 24 e 25</b>	2, 4, 5	2, 3	(EF69AR17), (EF69AR20)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Música e inclusão social</b> <b>Página 26</b>	1, 2, 3, 5, 6, 9	1, 6, 7, 8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação em Direitos Humanos</li> <li>Direitos da Criança e do Adolescente</li> <li>Trabalho</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Escola olodum</b> <b>Página 27</b>	1, 2, 3, 5, 6, 9	1, 6, 7, 8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> <li>Direitos da Criança e do Adolescente</li> <li>Trabalho</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

**CG:** Competências gerais.

**CEA:** Competências específicas de arte.

**TCTS:** Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Ação Social pela Música do Brasil (ASMB)</b> <b>Página 28</b>	1, 2, 3, 5, 6, 9	1, 6, 7, 8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação em Direitos Humanos</li> <li>Direitos da Criança e do Adolescente</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Esculturas</b> <b>Página 29</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Esculturas e temas</b> <b>Página 30</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 7, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Esculturas e emoções</b> <b>Página 31</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 7, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Esculturas de diferentes materiais</b> <b>Páginas 32 e 33</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Arte com materiais reutilizados</b> <b>Páginas 34 e 35</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR05), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação Ambiental</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Instalação</b> <b>Páginas 36 e 37</b>	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9	(EF69AR03), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação Ambiental</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Arte e Língua Portuguesa: Animais em instalação?</b> <b>Páginas 38 e 39</b>	1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 7, 8, 9	(EF69AR03), (EF69AR06), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação Ambiental</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Capítulo 2 - O lugar teatral e o espaço cênico</b> <b>Páginas 40 e 41</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR17), (EF69AR20), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Teatro grego</b> <b>Páginas 42 e 43</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Teatro romano</b> <b>Páginas 44 e 45</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: Manifestações religiosas teatrais</b> <b>Páginas 46 e 47</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Commedia dell'arte</b> <b>Páginas 48 e 49</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Século de ouro espanhol (1492-1681)</b> <b>Página 50</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Teatro elisabetano</b> <b>Página 51</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Teatro no Renascimento</b> <b>Página 52</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>O palco italiano e a caixa cênica</b> <b>Página 53</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>O teatro de Bayreuth</b> <b>Páginas 54 e 55</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>O Teatro moderno e contemporâneo</b> <b>Página 56</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Espaços de teatros alternativos</b> <b>Página 57</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Teatro oficina: arrojado e moderno</b> <b>Páginas 58 e 59</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Maquete de espaços cênicos</b> <b>Páginas 60 e 61</b>	2, 3, 4, 5, 10	1, 2, 3, 4, 5, 8	(EF69AR26), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR35)	• Educação Ambiental	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu Aprendi</b> <b>Páginas 62 e 63</b>	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR17), (EF69AR20), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar: Espaços culturais ao alcance de todos</b> <b>Páginas 64 e 65</b>	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR17)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Unidade 2 - Imagens, textos e sons nas artes</b> <b>Páginas 66 e 67</b>	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21), (EF69AR22), (EF69AR23), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia • Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: Músicas que cantam histórias</b> <b>Página 68</b>	1, 2	1, 2, 3	(EF69AR16), (EF69AR23), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

**CG:** Competências gerais.

**CEA:** Competências específicas de arte.

**TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Ficção ou realidade?</b> <b>Página 69</b>	1, 2	1, 2, 3, 4	(EF69AR16), (EF69AR23), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Imagens que contam histórias</b> <b>Páginas 70 e 71</b>	1, 2, 5	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vitrais góticos e histórias em quadrinhos</b> <b>Páginas 72 e 73</b>	1, 2, 5	1, 2, 3, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Mandala-vítal</b> <b>Páginas 74 e 75</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 4	(EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Muralismo mexicano</b> <b>Páginas 76 e 77</b>	1, 2, 3, 4, 5, 6	1, 2, 3, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Arte asteca e maia</b> <b>Página 78</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Glifos maias</b> <b>Página 79</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Brinquedos ópticos</b> <b>Páginas 80 e 81</b>	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Zootrópio</b> <b>Página 82</b>	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Praxinoscópio</b> <b>Página 83</b>	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Imagens em movimento: flip book</b> <b>Páginas 84 e 85</b>	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Flip book</b> <b>Páginas 86 e 87</b>	1, 2, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Do cinema às animações</b> <b>Páginas 88 e 89</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Stop motion</b> <b>Páginas 90 e 91</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR32), (EF69AR33)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTS: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Vamos conhecer mais: O menino e o mundo</b> <b>Páginas 92 e 93</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Capítulo 2 - Criação e registro textual</b> <b>Páginas 94 e 95</b>	1, 2, 3, 4, 5, 6	1, 2, 3, 5	(EF69AR20), (EF69AR22)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Notação musical</b> <b>Páginas 96 e 97</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR18), (EF69AR20), (EF69AR22)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Propriedades do som</b> <b>Página 98</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR22)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: Canto gregoriano</b> <b>Página 99</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR22)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Outras formas de registro musical</b> <b>Páginas 100 e 101</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR20), (EF69AR22)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Partitura não convencional</b> <b>Páginas 102 e 103</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR17), (EF69AR21), (EF69AR22), (EF69AR23)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Narradores e ouvintes de histórias</b> <b>Página 104</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vida familiar e social</li> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Contar histórias em cena</b> <b>Página 105</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 8	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Texto literário dramático</b> <b>Páginas 106 e 107</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Texto e encenação</b> <b>Páginas 108 e 109</b>	1, 2, 3, 4, 5, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR30)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Mudanças na concepção de dramaturgia</b> <b>Páginas 110 e 111</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Dramaturgia moderna</b> <b>Páginas 112 e 113</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>A concepção de dramaturgia contemporânea</b> <b>Página 114</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Texto literário dramático e texto cênico</b> <b>Página 115</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Escrita e leitura dramática</b> <b>Páginas 116 e 117</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR26), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu aprendi</b> <b>Páginas 118 e 119</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR20), (EF69AR26)	• Ciência e tecnologia • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar: Texto cênico e memória</b> <b>Páginas 120 e 121</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR28), (EF69AR30)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Unidade 3 - Composição e coordenação nas artes</b> <b>Páginas 122 e 123</b>	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR08), (EF69AR09), (EF08GE16), (EF08GE19), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR35)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: Siga o líder!</b> <b>Páginas 124 e 125</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Desenho e composição nas artes</b> <b>Páginas 126 e 127</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR08), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Desenho, linha e formas</b> <b>Páginas 128 e 129</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Desenho artístico</b> <b>Páginas 130 e 131</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

**CG:** Competências gerais.

**CEA:** Competências específicas de arte.

**TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Desenho e esboço</b> <b>Páginas 132 e 133</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9	(EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Arte e Geografia:</b> <b>Brasília</b> <b>Páginas 134 e 135</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF08GE16), (EF08GE19), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Diferentes formas de observar e desenhar</b> <b>Páginas 136 e 137</b>	1, 2, 3, 4, 5, 9	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR04), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Composição, cor e movimento</b> <b>Páginas 138 e 139</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR04), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Simetria</b> <b>Páginas 140 e 141</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Arte e Matemática:</b> <b>Simetria</b> <b>Páginas 142 e 143</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR04)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Equilíbrio</b> <b>Páginas 144 e 145</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>A cor</b> <b>Páginas 146 e 147</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3	(EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Círculo cromático</b> <b>Páginas 148 e 149</b>	1, 2, 3,	1, 2, 3, 5	(EF69AR04)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Cor e matiz</b> <b>Página 150</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR04), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Pintura monocromática</b> <b>Página 151</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR04), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Cores complementares e Fauvismo</b> <b>Páginas 152 e 153</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR33)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Cor e luz no Impressionismo</b> <b>Páginas 154 e 155</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR33)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Investigação: variação de luz</b> <b>Páginas 156 e 157</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8	(EF69AR04), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Capítulo 2 - Coordenação nas artes cênicas</b> <b>Páginas 158 e 159</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR09), (EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Trabalho</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>A coordenação do espetáculo teatral</b> <b>Páginas 160 e 161</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5	(EF69AR28), (EF69AR30)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Trabalho</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>O diretor</b> <b>Páginas 162 e 163</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Trabalho</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: O diretor Stanislavski</b> <b>Páginas 164 e 165</b>	1, 2, 3, 6	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Trabalho</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>O encenador</b> <b>Páginas 166 e 167</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Trabalho</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Ação teatral</b> <b>Páginas 168 e 169</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu aprendi</b> <b>Páginas 170 e 171</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Trabalho</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar: Ilustrando um momento</b> <b>Páginas 172 e 173</b>	1, 2, 3, 4, 6	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR03)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Trabalho</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Unidade 4 - As artes chegam ao público</b> <b>Páginas 174 e 175</b>	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR08), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Trabalho</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Ciência e tecnologia</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: Dos bastidores à recepção do público</b> <b>Páginas 176 e 177</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR08), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Produção, circulação e mediação nas artes</b> <b>Páginas 178 e 179</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Teatro: da produção à apresentação</b> <b>Páginas 180 e 181</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalho</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Recepção da obra cênica pelo público</b> <b>Páginas 182 e 183</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Ação cultural</b> <b>Mediação e sensibilização artística</b> <b>Páginas 184 e 185</b>	1, 2, 3, 4, 6	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR27)	• Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Projeto de ações culturais</b> <b>Páginas 186 e 187</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR32)	• Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: Mediação cultural em espetáculos cênicos</b> <b>Páginas 188 e 189</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Entrevista com espectadores de obras cênicas</b> <b>Páginas 190 e 191</b>	1, 2, 3, 4, 5, 9	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR28)	• Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Capítulo 2 - Espaços de criação, mediação e mercado das artes</b> <b>O ateliê como espaço de criação</b> <b>Páginas 192 e 193</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR08)	• Trabalho • Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Os materiais nos ateliês</b> <b>A Casa Azul: lar, ateliê e museu</b> <b>Páginas 194 e 195</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR08), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Um ateliê na escola</b> <b>Páginas 196 e 197</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Museus</b> <b>História dos museus</b> <b>Páginas 198, 199 e 200</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: Gabinete de curiosidades</b> <b>Página 201</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Pequeno gabinete de curiosidades</b> <b>Páginas 202 e 203</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Museus de arte no Brasil</b> <b>Museu Nacional de Belas Artes</b> <b>Páginas 204 e 205</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Instituto Ricardo Brennand</b> <b>Museus de arte contemporânea</b> <b>Páginas 206 e 207</b>	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Mediação em museus</b> <b>Uso de tecnologia em museus e espaços culturais</b> <b>Páginas 208 e 209</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciência e tecnologia</li> <li>• Diversidade cultural</li> <li>• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Museus virtuais</b> <b>Museu Lasar Segall</b> <b>Páginas 210 e 211</b>	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR31) (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciência e tecnologia</li> <li>• Diversidade cultural</li> <li>• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Exposições de arte e curadoria</b> <b>Páginas 212 e 213</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR08)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Mercado da arte</b> <b>Páginas 214 e 215</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR08)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu aprendi</b> <b>Páginas 216 e 217</b>	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR08), (EF69AR31), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho</li> <li>• Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar: Objetos de valor simbólico</b> <b>Páginas 218 e 219</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR32), (EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciência e tecnologia</li> <li>• Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

**CG:** Competências gerais.

**CEA:** Competências específicas de arte.

**TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

<b>PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 9º ANO</b>					
<b>SUMÁRIO</b>	<b>CG</b>	<b>CEA</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>TCTs</b>	<b>SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE</b>
<b>Unidade 1 - O público e a Arte</b> <b>Páginas 10 e 11</b>	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR05), (EF69AR11), (EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR14), (EF69AR15), (EF69AR17), (EF69AR21), (EF69AR24), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade cultural</li> <li>• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>• Vida familiar e social</li> <li>• Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: Como artista e público se relacionam?</b> <b>Páginas 12 e 13</b>	1, 3, 6	1, 8, 9	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade cultural</li> <li>• Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Arte em constante movimento</b> <b>Páginas 14 e 15</b>	1, 3, 6	1, 2, 8, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Arte no construtivismo</b> <b>Página 16</b>	1, 3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR31), (EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

**CG:** Competências gerais.

**CEA:** Competências específicas de arte.

**TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Concretismo no Brasil</b> <b>Página 17</b>	1, 3	1,4	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Poesia concreta</b> <b>Páginas 18 e 19</b>	1, 2, 3	4, 7, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Música concreta</b> <b>Página 20</b>	3	1, 4	(EF69AR21)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: A música experimental de Hermeto Pascoal</b> <b>Página 21</b>	1, 2, 4	3, 4	(EF69AR17), (EF69AR18)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Inovações do Neoconcretismo</b> <b>Páginas 22 e 23</b>	3, 2	3, 4	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>A participação na obra de Lygia Clark</b> <b>Páginas 24 e 25</b>	1, 3	1, 2, 3	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Bichos</b> <b>Páginas 26 e 27</b>	1, 3	1, 2, 3	(EF69AR33)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>O experimental em Hélio Oiticica</b> <b>Páginas 28 e 29</b>	1, 2	9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Parangolés</b> <b>Páginas 30 e 31</b>	1, 2, 3	1, 3, 4	(EF69AR03), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Bólide</b> <b>Páginas 32 e 33</b>	2, 7	4, 9	(EF69AR03), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>O público no teatro de Brecht</b> <b>Páginas 34 e 35</b>	1, 3, 6	1, 3, 9	(EF69AR24), (EF69AR31), (EF69AR33)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Capítulo 2 - Arte Contemporânea e público</b> <b>Páginas 36 e 37</b>	3, 6	1, 3, 9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Arte e História: Beleza em diferentes épocas</b> <b>Páginas 38 e 39</b>	1, 6	1, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Da arte conceitual à arte contemporânea</b> <b>Páginas 40 e 41</b>	1, 3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Arte contemporânea: artistas e obras</b> <b>Páginas 42 e 43</b>	1, 6	4	(EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

**CG:** Competências gerais.

**CEA:** Competências específicas de arte.

**TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

<b>A arte traduz quem somos?</b> <b>A arte ativa nossas memórias?</b> <b>Páginas 44 e 45</b>	2, 7	1, 3	(EF69AR31), (EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Memórias afetivas</b> <b>Páginas 46 e 47</b>	2, 3, 6	1, 2, 4	(EF69AR05), (EF69AR17)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Instalação</b> <b>Páginas 48 e 49</b>	6	1, 2	(EF69AR31), (EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Arte, tecnologia e interatividade</b> <b>Páginas 50 e 51</b>	1, 2	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Arte e acessibilidade</b> <b>Páginas 52 e 53</b>	3, 5, 9	9	(EF69AR01), (EF69AR16), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Performance</b> <b>Páginas 54 e 55</b>	1, 2	1, 2	(EF69AR31), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Happening</b> <b>Página 56</b>	2	2	(EF69AR01), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: Performance ou happening? Flávio de Carvalho</b> <b>Página 57</b>	1, 6	1, 9	(EF69AR01)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Atores e espectadores em cena</b> <b>Páginas 58 e 59</b>	2, 3	4, 7, 8	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Dança contemporânea</b> <b>Páginas 60, 61 e 62</b>	1, 2	6, 9	(EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR15)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Propostas artísticas híbridas</b> <b>Página 63</b>	5, 10	8	(EF69AR12)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu aprendi</b> <b>Páginas 64 e 65</b>	1, 3, 6	1, 2, 6, 7	(EF69AR01), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

**CG:** Competências gerais.

**CEA:** Competências específicas de arte.

**TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar:</b> <b>Sala de memórias</b> <b>Páginas 66 e 67</b>	9	4, 6	(EF69AR01), (EF69AR11), (EF69AR14), (EF69AR26), (EF69AR31), (EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
<b>Unidade 2 - A cidade como cenário e palco</b> <b>Páginas 68 e 69</b>	1, 2, 3, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR12), (EF69AR14), (EF69AR16), (EF69AR02), (EF69AR22), (EF69AR02), (EF69AR23), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: Arte nas ruas</b> <b>Páginas 70 e 71</b>	2, 6	1, 2, 3	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR09), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Propostas artísticas na cidade</b> <b>Páginas 72 e 73</b>	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR03), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos.</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Monumentos públicos</b> <b>Páginas 74 e 75</b>	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Monumento e memória</b> <b>Página 76</b>	1, 3	1, 2	(EF69AR03), (EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Preservação e educação ambiental</b> <b>Página 77</b>	1, 6, 10	9	(EF69AR02), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>As esculturas públicas de Tomie Ohtake</b> <b>Página 78</b>	3, 5	4, 6	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Arte em espaços públicos</b> <b>Página 79</b>	1, 2,	1, 2	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Grafite</b> <b>Páginas 80 e 81</b>	3, 2	3, 9	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Brasileiros no grafite</b> <b>Páginas 82 e 83</b>	1, 2	1, 2	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Intervenções urbanas</b> <b>Páginas 84 e 85</b>	2, 3, 5	3, 4	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

**CG:** Competências gerais.

**CEA:** Competências específicas de arte.

**TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

<b>As intervenções artísticas da dupla Christo e Jeanne-Claude</b> <b>Páginas 86 e 87</b>	1, 2	1, 2	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Lambe-lambe e stickerart</b> <b>Páginas 88 e 89</b>	5, 6	4, 6, 7	(EF69AR05), (EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Poesia na rua</b> <b>As poligrafias de Alexandre Orion</b> <b>Páginas 90 e 91</b>	1, 3	1, 2, 3	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Paisagem sonora e poluição sonora</b> <b>Páginas 92 e 93</b>	9, 10	8, 9	(EF69AR05), (EF69AR16), (EF69AR22)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Adesivos poéticos</b> <b>Páginas 94 e 95</b>	2, 4, 6	4, 7, 8	(EF69AR05), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Capítulo 2 - Propostas artísticas na rua</b> <b>Páginas 96 e 97</b>	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Teatro de rua</b> <b>Páginas 98 e 99</b>	6	6	(EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Origens históricas do teatro de rua</b> <b>Páginas 100 e 101</b>	1, 10	9	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Teatro de rua no Brasil</b> <b>Página 102</b>	1, 2, 4	1, 2	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos conhecer mais: Teatro popular União e Olho Vivo</b> <b>Página 103</b>	1, 2	1, 2	(EF69AR24), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>O coletivo no teatro de rua</b> <b>Página 104</b>	1, 2	1, 2	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Arte e Língua Portuguesa: Texto teatral coletivo</b> <b>Página 105</b>	1, 2, 3, 10	1, 2, 3, 4	(EF69AR26), (EF69AR29)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Teatro de rua a partir de 1970</b> <b>Página 106</b>	3, 6	6	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Arte como obra pública</b> <b>Página 107</b>	3, 6	3, 4, 6	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Teatro <i>site-specific</i></b> <b>Páginas 108 e 109</b>	1, 2,	1, 2, 4	(EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Dança <i>site-specific</i></b> <b>Página 110</b>	1, 3	1, 2	(EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Grupo lagartixa na janela</b> <b>Página 111</b>	5, 6	3, 4, 6	(EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR12)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Performance e intervenções</b> <b>Página 112</b>	1, 3	1, 2	(EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Intervenções artísticas em espaços públicos</b> <b>Página 113</b>	6, 9	4, 7, 8	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Performance em espaços públicos</b> <b>Páginas 114 e 115</b>	1, 2	1, 2, 3	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Performance coletiva</b> <b>Páginas 116 e 117</b>	5, 6, 9, 10	7, 8, 9	(EF69AR10), (EF69AR14), (EF69AR23), (EF69AR26), (EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa Eu aprendi</b> <b>Páginas 118 e 119</b>	1, 2, 3, 5, 6	1, 2, 3, 4, 6, 7	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa Vamos compartilhar: Mapas artístico-afetivos</b> <b>Páginas 120 e 121</b>	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
<b>Unidade 3 - Arte e resistência</b> <b>Páginas 122 e 123</b>	1, 2, 3, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF36AR12), (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR24), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34) (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica Eu sei: Resistência em quadrinhos</b> <b>Páginas 124 e 125</b>	1, 2, 3	4, 7	(EF69AR03)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Memórias de resistência na arte</b> <b>Páginas 126 e 127</b>	1, 2, 3	8, 9	(EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Retratos de guerra</b> <b>Páginas 128 e 129</b>	1, 2	1, 2, 4	(EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Guerra e paz</b> <b>Páginas 130 e 131</b>	1, 2, 9, 10	1, 2, 4, 9	(EF69AR07), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Arte durante o regime civil-militar (1964-1985)</b> <b>Páginas 132 e 133</b>	1	1	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Artes visuais no contexto da ditadura</b> <b>Páginas 134 e 135</b>	1, 2, 3,	1, 2	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Música contra a repressão</b> <b>Páginas 136 e 137</b>	1, 6, 9, 10	8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Canções de protesto</b> <b>Páginas 138 e 139</b>	1, 6, 9, 10	8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Tropicalismo</b> <b>Páginas 140 e 141</b>	1, 2, 3	1, 6	(EF69AR17), (EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Histórias em quadrinhos e ativismo</b> <b>Páginas 142 e 143</b>	1, 3	1, 2	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Música em quadrinhos</b> <b>Páginas 144 e 145</b>	1, 2	1, 2,	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Trabalho e resistência na arte</b> <b>Páginas 146 e 147</b>	1, 2	1, 2, 4, 7	(EF69AR31), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Capítulo 2 - Resistência e reflexão pela arte</b> <b>Páginas 148 e 149</b>	1, 2, 3, 6	6, 7, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Arte e relações étnico-raciais</b> <b>Páginas 150 e 151</b>	1, 2, 3, 5, 6	7, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Cores para todas as peles</b> Páginas 152 e 153	1, 3, 5, 6	6, 7, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Resistência indígena na arte</b> Páginas 154 e 155	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Arte indígena conectada</b> Páginas 156 e 157	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Arte e História: Debret</b> Páginas 158 e 159	6, 9, 10	8, 9	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Mulheres na arte</b> Páginas 160 e 161	1, 6, 9	1, 9	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Mulheres artistas e suas obras</b> Páginas 162 e 163	1, 2, 3, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Arte na periferia</b> Páginas 164 e 165	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Cultura hip-hop</b> Páginas 166 e 167	1, 2	1, 2	(EF69AR12)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Mônica Nador e Jamec</b> Páginas 168 e 169	6	6, 7	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Estêncil afetivo</b> Páginas 170 e 171	1, 2	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Orquestra de refugiados</b> Páginas 172 e 173	1, 2	1, 2	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Instrumentos musicais de resistência</b> Páginas 174 e 175	1, 2	1, 2	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileira</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu aprendi</b> <b>Páginas 176 e 177</b>	1, 3, 6	1, 2, 3, 6, 7	(EF69AR01), (EF69AR04)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar:</b> <b>Ação artista</b> <b>Páginas 178 e 179</b>	1, 2, 3, 9, 10	1, 2, 4, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02) (EF69AR05), (EF69AR06) (EF69AR07), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
<b>Unidade 4 - Arte e meio ambiente</b> <b>Páginas 180 e 181</b>	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR03) (EF69AR04), (EF69AR05) (EF69AR06), (EF69AR07) (EF69AR16), (EF69AR19) (EF69AR26), (EF69AR31) (EF69AR33), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Avaliação diagnóstica</b> <b>Eu sei: Pensar em soluções</b> <b>Páginas 182 e 183</b>	1, 2, 9, 10	7, 8, 9	(EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Capítulo 1 - Natureza em transformação</b> <b>Páginas 184 e 185</b>	1, 5, 6	4, 5, 7	(EF69AR31), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Paisagens inventadas</b> <b>Paisagens surreais</b> <b>Páginas 186 e 187</b>	1, 2	1, 2	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Arte e Ciências:</b> <b>Ilustração botânica</b> <b>Páginas 188 e 189</b>	1, 2, 3	4, 5, 7	(EF69AR05), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Ciência e tecnologia</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Natureza em alerta</b> <b>Páginas 190 e 191</b>	5, 6, 9	4, 5, 7	(EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Arte, Meio Ambiente e alimentação</b> <b>Páginas 192 e 193</b>	6, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4	(EF69AR05), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Arte têxtil e natureza</b> <b>Páginas 194 e 195</b>	6	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR04)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Jardim de tecido</b> <b>Páginas 196 e 197</b>	6	8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Orquestra de reciclados</b> <b>Páginas 198 e 199</b>	6, 9, 10	1, 2	(EF69AR16), (EF69AR19)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

<b>Capítulo 2 - Arte e consciência ecológica</b> <b>Páginas 200 e 201</b>	1, 2	1, 2	(EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Consumo na arte</b> <b>Páginas 202 e 203</b>	2, 3, 6, 10	6, 7	(EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Do plástico à arte</b> <b>Páginas 204 e 205</b>	5, 10	3, 4	(EF69AR03)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Crisis ambientais através das lentes</b> <b>Páginas 206 e 207</b>	1, 2	1, 2	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Crimes ambientais sobre muros</b> <b>Páginas 208 e 209</b>	3	4, 5	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Intervenções artísticas ecoconscientes</b> <b>Páginas 210 e 211</b>	5, 6, 9	1, 2, 3	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Vamos fazer: Produtos conscientes</b> <b>Páginas 212 e 213</b>	1, 2, 3	4, 5, 6	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Somos a natureza</b> <b>Páginas 214 e 215</b>	1, 2	1, 2	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Avaliação formativa</b> <b>Eu aprendi</b> <b>Páginas 216 e 217</b>	1, 3, 6	1, 2, 6, 7	(EF69AR01), (ER69AR05), (ER69AR07), (EF69AR33), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
<b>Avaliação somativa</b> <b>Vamos compartilhar: Propaganda de consciência ecológica</b> <b>Páginas 218 e 219</b>	10	1, 2	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural</li> <li>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras</li> <li>Vida familiar e social</li> <li>Educação em Direitos Humanos</li> </ul>	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

### **Thiago Alexandre**

Especializado em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP).  
Licenciado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Artista visual e arte-educador nos segmentos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

### **Aparecida Mazão**

Especializada em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP).  
Licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).  
Autora de projetos educacionais para profissionais da educação e estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Atua na área de docência, com experiência em orientação para a aprendizagem do aluno, participação no planejamento das atividades da escola e organização do processo de ensino.



Componente curricular: ARTE

1ª edição

São Paulo, 2022



**Elaboração de originais:****Theda Cabrera**

Bacharela em Artes Cênicas e mestra em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Professora no Ensino Superior em cursos de Licenciatura em Arte-Educação e em Teatro, atuando na supervisão de estágios. Credenciada como orientadora no Mestrado Profissional em Artes, orientando professores de Artes em escolas públicas. Professora na Educação Básica em escolas públicas e privadas. Autora e elaboradora de materiais didáticos e de formação de professores de Arte e de Linguagens.

**Luciane Bonace Lopes Fernandes**

Bacharela em Desenho Industrial pela Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e no Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Professora, pesquisadora, formadora de professores, autora e elaboradora de materiais didáticos.

**Igor Ortega Rodrigues**

Bacharel em Musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes (FPA). Pós-graduado em Arteterapia pela Universidade Paulista (UNIP). Especialista em Rock: Teoria, História e Prática pela Faculdade Santa Marcelina (FASM-SP) e em Práticas Musicais em Contextos Educacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Musicoterapia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Baixista e vocalista.

**Coordenação editorial:** Andressa Munique Paiva

**Edição de texto:** Daniel Orlando da Silva, Iran Leite de Abreu Filho, Amanda Silva Leal

**Assistência editorial:** Tatiana Gregório

**Gerência de design e produção gráfica:** Patricia Costa

**Coordenação de produção:** Denis Torquato

**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Narjara Lara

**Capa:** Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha, Apis Design

Foto: *The Great Wave, after Hokusai*. Colagem. Reino Unido, 2017.

Jane Perkins.

**Coordenação de arte:** Mônica Maldonado

**Edição de arte:** Ana Clara Suzano, Patricia Morezuela, Priscila Wu (Ab Aeterno)

**Editoração eletrônica:** André Cavalcante Gimenez, Sergio Ricardo de Mula, Thiago Nieri, William Portilho (Ab Aeterno)

**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero

**Revisão:** Ana P. Felipe, Desirée Aguiar, Frederico Hartje, Márcia Leme, Palavra Certa, Vera Rodrigues

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Flávia Aline de Moraes

**Pesquisa iconográfica:** Daniela Ribeiro, Érika Freitas, Monica de Souza, Tamara Queirós

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alexandre, Thiago  
Superfusão! arte : 6º ano / Thiago Alexandre,  
Aparecida Mazão. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna,  
2022.

Componente curricular: Arte.  
ISBN 978-85-16-13818-9

1. Arte (Ensino fundamental) I. Mazão, Aparecida.  
II. Título.

22-115803 CDD-372.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**  
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966  
www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

## APRESENTAÇÃO

Na coleção de Arte que preparamos para você, vamos conhecer e estudar diferentes manifestações artísticas e culturais ocorridas no Brasil e no mundo. Você vai conhecer alguns costumes, práticas, tradições e manifestações artísticas do povo brasileiro, que são reflexos das diversidades culturais presentes em nosso país.

Vamos também entender que a Arte, como expressão do tempo, está em constante transformação. Para isso, conheceremos diversos artistas e suas obras, alguns movimentos artísticos, seus conceitos e sua relevância na sociedade.

Estudaremos ainda as possibilidades expressivas e criativas do corpo humano e como ele pode revelar sensações, emoções e pensamentos por meio de movimentos, gestos, ritmos, sons e palavras. Por isso, realizaremos pesquisas e atividades práticas sobre as diferentes linguagens artísticas, relacionadas com as Artes Visuais, a Dança, o Teatro e a Música e suas manifestações e interferências em nossa vida.

Nosso principal objetivo é proporcionar a compreensão e a experimentação dos conteúdos de Arte e seu diálogo com o nosso país e o mundo. Assim, esperamos que seus estudos possam viabilizar a apreciação das manifestações artísticas e a compreensão do mundo, de nós mesmos e de nossa atuação na comunidade e na sociedade de maneira prazerosa, ativa e consciente.

Vamos lá!

Os autores

# CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro de Arte é composto de quatro unidades. Cada unidade, por sua vez, foi organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi** e **Vamos compartilhar**.



## Abertura de unidade

Na abertura das unidades apresentamos a vocês, estudantes, o que será desenvolvido em cada uma das partes que as compõem.

### Eu sei

Privilegia os conhecimentos dos estudantes, o compartilhamento de informações e a formação de vocabulário básico sobre o tema.



### Eu vou aprender

Composta de dois capítulos que desenvolvem propostas relacionadas com os temas, os conceitos, as competências e as habilidades fundamentais para os estudantes.

Cada capítulo é formado pelos conteúdos, pelas atividades e por diferentes seções:



**Arte e... Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências ou Matemática**

Evidencia as relações da Arte com os outros componentes curriculares.



**Glossário**

Explora termos e palavras, identificando seus significados e conceitos.



**Vamos fazer**

Desenvolve propostas de técnicas e procedimentos relacionados com os temas.



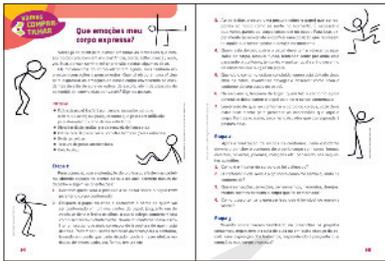
**Vamos conhecer mais**

Amplia os conhecimentos e a investigação sobre artistas ou manifestações que se destacam no tema tratado.



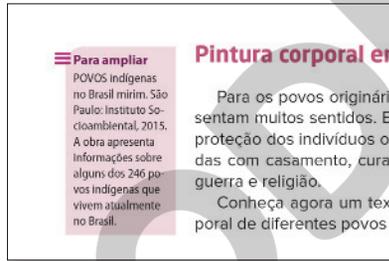
**Eu aprendi**

Propõe atividades que buscam a fixação e a verificação dos conceitos tratados, além da reflexão sobre eles.



**Vamos compartilhar**

Propõe temas que buscam a reflexão e o compartilhamento de conhecimentos entre os estudantes e a comunidade local e planetária.



**Para ampliar**

Oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação dos temas e conteúdos tratados.

# SUMÁRIO

## UNIDADE 1 COSTUMES, CULTURAS E HISTÓRIAS ..... 10

### EU SEI: MANIFESTAÇÕES CULTURAIS ..... 12

### EU VOU APRENDER CAPÍTULO 1 | POVOS E CULTURAS ..... 14

Arte conectando povos ..... 15

O que é cultura? ..... 16

Várias culturas ..... 17

Línguas e culturas ..... 18

Costumes e tradições indígenas ..... 20

Arte kusiwa ..... 22

Pintura corporal em diferentes povos ..... 26

**Vamos fazer: Padrões gráficos indígenas** ..... 28

**Vamos conhecer mais: Arte indígena anônima** ..... 30

### EU VOU APRENDER CAPÍTULO 2 | HISTÓRIAS E RITUAIS ..... 32

Arte rupestre ..... 33

Arte rupestre no Brasil ..... 34

**Arte e Língua Portuguesa: Pintores pré-históricos** ..... 36

O mágico e o sagrado na arte ..... 38

Ritos e rituais ..... 40

Ritos de passagem ou de iniciação ..... 41

Ritos e máscaras ..... 42

**Vamos conhecer mais: Teatro Nô** ..... 43

Mitos ..... 44

A origem do fogo na mitologia grega ..... 45

A origem do fogo na mitologia guarani ..... 46

**Vamos fazer: Pesquisa sobre mitos** ..... 48

**EU APRENDI** ..... 50

**VAMOS COMPARTILHAR: DRAMATIZAÇÃO DOS MITOS** ..... 52





**UNIDADE 2 RITMO E IDENTIDADE** ..... 54

**EU SEI: QUE PESSOA EU SOU?** ..... 56

**EU VOU APRENDER**

**CAPÍTULO 1 | IDENTIDADE E AUTORRETRATO** ..... 58

O gênero autorretrato ..... 59

Os autorretratos de Rembrandt ..... 60

Autorretrato e emoções ..... 62

Autorretrato de Frida Kahlo ..... 63

**Vamos fazer: Desenhando um autorretrato** ..... 64

Autorretrato no decorrer do século XX ..... 66

**Arte e História: Fotografia e autorretrato** ..... 68

**EU VOU APRENDER**

**CAPÍTULO 2 | RITMO NAS ARTES** ..... 70

O ritmo e o tempo ..... 72

O ritmo de cada pessoa ..... 73

Ritmo e identidade ..... 74

Ritmo no trabalho ..... 76

O ritmo nas artes visuais ..... 79

Ritmo nas artes e linguagens visuais ..... 80

**Vamos fazer: Colagem com ritmo** ..... 82

O ritmo na música ..... 84

Ritmos musicais no Brasil ..... 85

**Vamos fazer: Pesquisa: outros ritmos musicais brasileiros** ..... 86

Ritmo e silêncio ..... 88

Ritmo na dança, no teatro e no circo ..... 89

Práticas de ritmo da dança e do teatro ..... 90

Conhecendo a dança-teatro ..... 92

**Vamos conhecer mais: Pina Bausch** ..... 94

**EU APRENDI** ..... 96

**VAMOS COMPARTILHAR: RETRATANDO PESSOAS** ..... 98



ILUSTRAÇÕES: SYLVIEPAPETS VECTORS/HUTTERSTOCK



AVA BITTERS/SHUTTERSTOCK

	<b>UNIDADE 3 CORPO E MOVIMENTO</b> .....	100
	<b>EU SEI: COMO NOS MOVIMENTAMOS PELO ESPAÇO?</b> .....	102
	<b>EU VOU APRENDER</b>	
	<b>CAPÍTULO 1   EXPLORANDO O CORPO HUMANO</b> .....	104
	Movimento, corpo e emoções.....	105
	Leonardo da Vinci e o corpo humano.....	106
	O homem vitruviano.....	107
	Homem como centro do Universo.....	108
	<b>Arte e Ciências: Anatomia</b> .....	109
	O corpo humano como instrumento musical.....	110
	Música corporal.....	111
	<b>Vamos fazer: Voz e corpo como objeto sonoro</b> .....	112
	<b>EU VOU APRENDER</b>	
	<b>CAPÍTULO 2   MOVIMENTO NA ARTE</b> .....	114
	Movimento e dança.....	116
	Origens do balé.....	118
	Estilos de balé.....	120
	Balé no Brasil.....	122
	<b>Vamos conhecer mais: Mercedes Baptista</b> .....	123
	O gesto na música.....	124
	Orquestra e música de concerto.....	126
	Orquestra de percussão.....	127
	Artes visuais e o movimento.....	128
	Degas, Muybridge e o movimento.....	129
	O movimento futurista.....	132
	Movimento e gesto na pintura.....	133
	Jackson Pollock e a pintura de ação.....	134
	<b>Vamos fazer: Artes visuais no ritmo da música</b> .....	140
	<b>EU APRENDI</b> .....	142
	<b>VAMOS COMPARTILHAR:</b>	
	<b>QUE EMOÇÕES MEU CORPO EXPRESSA?</b> .....	144

 **UNIDADE 4 EXPRESSÃO E EMOÇÃO** ..... 146

**EU SEI: O QUE ME EMOCIONA?** ..... 148

**EU VOU APRENDER**

**CAPÍTULO 1 | EXPLORANDO AS EMOÇÕES NA ARTE** ..... 150

Emoções de um sorriso ..... 152

A expressão vocal e o timbre ..... 154

Arte e experiências de vida: Kathe Kollwitz ..... 156

**Vamos conhecer mais: Lasar Segall** ..... 158

Expressionismo ..... 160

A renovação artística de Anita Malfatti ..... 161

Expressionismo e dança ..... 162

O cinema expressionista ..... 164

**Vamos fazer: Retrato expressionista** ..... 166

**EU VOU APRENDER**

**CAPÍTULO 2 | A EXPRESSÃO NO TEATRO,  
NO CIRCO E NA MÍMICA** ..... 168

*Commedia dell'arte* ..... 170

As apresentações ..... 171

Enredo e máscaras ..... 172

Os personagens da *Commedia dell'arte* ..... 173

**Arte e Língua Portuguesa: Canção de Carnaval** ..... 176

**A arte do palhaço** ..... 177

Palhaçaria na atualidade ..... 178

Palhaços no cinema mudo ..... 180

Mímica ..... 182

**Vamos fazer: Mímica** ..... 183

**EU APRENDI** ..... 184

**VAMOS COMPARTILHAR: ARTE QUE ME EMOCIONA** ..... 186

Referências bibliográficas ..... 188

Transcrição dos áudios ..... 190



IAN SHOWELL/GETTY IMAGES

## Objetivos

- Compreender que a Arte compartilha conhecimentos, sentimentos e impressões.
- Analisar o conceito de cultura.
- Valorizar as diferentes culturas no país.
- Reconhecer a importância da língua para a construção da cultura de um povo.
- Valorizar elementos da cultura indígena.

## Introdução

Nesta unidade, serão apresentadas algumas relações entre cultura, mito, arte e beleza. Para tanto, serão explorados artistas e obras em diferentes contextos, possibilitando ao estudante analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de diversas culturas, especialmente a brasileira, com suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diversas épocas. Assim, serão trabalhadas as habilidades EF69AR01, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35. É exigida a habilidade de relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida, experimentando diferentes formas de expressão artística e desenvolvendo processos de criação em artes visuais, trabalhando conjuntamente com a habilidade EF69AR04. Dessa forma, a unidade possibilita a compreensão de tradições, rituais, costumes e manifestações históricas e artísticas de diferentes povos, além de permitir a identificação das que ocorrem na comunidade escolar para a familiarização com a complexidade do mundo e o respeito à diversidade.

# UNIDADE 1

# Costumes, culturas e histórias

As propostas desta unidade do seu livro de Arte foram desenvolvidas em quatro etapas, que se completam:



eu  
SEI

### Manifestações culturais

Observar fotografias que retratam as manifestações culturais que se evidenciam nos nossos lugares de vivência.



eu vou  
APRENDER

### Capítulo 1 – Povos e culturas

Explorar a diversidade cultural de diferentes povos e as tradições de comunidades indígenas.

### Capítulo 2 – Histórias e rituais

Conhecer a arte rupestre e rituais e mitos de diferentes povos.

10

## BNCC NA UNIDADE

### HABILIDADES

(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR25) (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)

## OBJETIVOS GERAIS

- ▶ Possibilitar a compreensão das tradições, dos rituais, dos costumes e das manifestações históricas e artísticas de diferentes povos.
- ▶ Identificar as manifestações culturais que ocorrem na comunidade escolar para familiarização com a complexidade do mundo e o respeito às diversidades.

## VAMOS COMPAR- TILHAR

### Dramatização dos mitos

Elaborar pesquisa e dramatização sobre mitos que tenham relação com a comunidade em que você vive.



ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

## eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.



ERICA CATARINA PONTES/SHUTTERSTOCK

A unidade propõe constituir relações entre os conteúdos apresentados e a realidade dos estudantes por meio da análise e da exploração da definição de arte e cultura. Assim, os estudantes serão levados a compreender que a arte é um fenômeno cultural social e histórico. A partir da análise de diferentes culturas e do estudo de seus mitos e ritos, eles serão levados a estabelecer ligações com manifestações da atualidade.

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia a estrutura da unidade de maneira compartilhada, explicando cada etapa: *Eu sei, Eu vou aprender, Eu aprendi e Vamos compartilhar*. Explique aos estudantes que eles percorrerão todo o processo para a construção do conhecimento.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Para dar início à unidade, leia de maneira compartilhada a seção *Eu sei*, que privilegia os conhecimentos prévios dos estudantes. Realize uma roda de conversa sobre as manifestações artísticas de sua região antes do início da pesquisa. Estimule o debate evidenciando elementos como o artesanato e a culinária, que são elementos importantes nas manifestações populares.

Durante o debate, analise as imagens. Peça aos estudantes que descrevam os elementos observados na imagem do Festival de Parintins. Em seguida, apresente para a turma a imagem que mostra a produção do queijo da canastra. Explique o que é o queijo da canastra, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan):

[...] Esse bem imaterial constitui um conhecimento tradicional e um traço marcante da identidade cultural dessas regiões. A produção artesanal do queijo de leite cru representa uma alternativa bem-sucedida de conservação e aproveitamento da produção leiteira regional, em áreas cuja geografia limita o escoamento dessa produção.

[...]

BRASIL. Modo Artesanal de Fazer Queijo de Minas. *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Brasília, DF, [2014?]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/65>. Acesso em: 20 maio 2022.

Analise a imagem que mostra o artesanato Kalapalo, com as cores das pinturas indígenas, e debata a imagem da bibliotecária contando histórias, enfatizando que elas também fazem parte da cultura de um povo.

eu  
SEI



## Manifestações culturais

Observe as imagens a seguir que retratam **manifestações culturais** de diferentes lugares do Brasil.

**manifestação cultural:** forma de expressão de um povo, uma comunidade ou um grupo e da sua cultura representada em costumes, tradições, rituais, celebrações, entre outros.



Festival de Folclore em Parintins. Amazonas, 2019.

MARCOS AMENDPULSAR IMAGENS



Queijo da canastra produzido em fazenda de São Roque de Minas. Minas Gerais, 2020.

LUCIOLA ZARICKPULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9127 de 19 de fevereiro de 1998.

12

## HABILIDADE

**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

FABIO COLOMBINI



Adereço Kalapalo, Parque Indígena do Xingu, em Gaúcha do Norte. Mato Grosso, 2018.



CESAR DINIZ/PULSARI IMAGENS

Bibliotecária contando histórias na cidade de Rio das Contas. Bahia, 2014.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.



- Que manifestações culturais se evidenciam no lugar onde vocês moram? Para responder à pergunta, sigam as orientações.
1. Organizados em grupos, investiguem em livros, revistas ou na internet uma imagem que melhor retrate uma manifestação cultural característica do lugar onde vocês moram. Evidenciem festas, danças, músicas ou peças de artesanato como exemplo.
  2. Usando a imagem selecionada, elaborem no caderno uma legenda explicativa para a manifestação retratada.
  3. Com a orientação do professor, confeccionem um painel com as imagens e as legendas das manifestações artísticas selecionadas e compartilhem com os colegas.

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

13

#### ► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Divida a turma em grupos com 3 a 4 estudantes para, juntos, pesquisarem as manifestações culturais que se destacam no lugar onde eles moram. Cada grupo deverá selecionar uma imagem, evitando que haja repetição de imagens escolhidas por dois ou mais grupos. Instrua os grupos a analisarem os elementos que se destacam na imagem selecionada.
2. Estimule os estudantes a ler as legendas de outras imagens do livro para analisar as informações que elas devem conter.
3. Organize um espaço para a exposição das imagens. Se possível, convide outras turmas a analisar e conhecer o trabalho.

#### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Converse com a turma e, caso contrário, realize o atendimento individualizado dos estudantes, de modo a sanar qualquer dúvida acerca do tema abordado nas páginas.

#### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3, 6

Competências específicas de Arte: 1, 8 e 9

#### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Oriente os estudantes a se organizarem em grupos e a debaterem sobre as formas que os seres humanos utilizam no cotidiano para a transmissão de conhecimentos. Para que a atividade fique mais interessante, oriente a formação dos grupos de modo que os estudantes que geralmente não têm muito contato se reúnam. É possível que, por meio da discussão, eles descubram pontos em comum e se aproximem.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. A proposta, além de estimular a socialização entre os estudantes, visa identificar quais atividades eles gostam de realizar. Se julgar interessante, escolha a atividade mais mencionada pelos estudantes e reserve um momento da aula para realizá-la na sala ou na escola. Tal dinâmica auxiliará o entrosamento dos estudantes e reforçará seus laços de amizade.

### BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Processos de criação	(EF69AR32)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)
Arte e tecnologia	(EF69AR35)

## Capítulo 1

### Povos e culturas

eu vou APRENDER

No decorrer do tempo, os seres humanos utilizaram inúmeras ferramentas para se expressar e transmitir conhecimentos. Em muitos casos, fomos capazes de encontrar meios para manter viva a nossa história e a de nosso povo.

Com o passar do tempo e o desenvolvimento humano, ampliaram-se as possibilidades de criação e de transmissão de conhecimentos. Ao ler livros, acessar redes sociais, jogar *videogames* e assistir a filmes, séries ou telenovelas, entre outras possibilidades, as pessoas buscam adquirir informações, lazer ou entretenimento.

GOODSTUDIOSHUTTERSTOCK



IGOGOSHASHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

IGOGOSHASHUTTERSTOCK



GOODSTUDIOSHUTTERSTOCK



1. Observem as imagens e, com base nelas, elaborem uma lista com as formas que vocês utilizam no cotidiano para adquirir informações ou se divertir.

1. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

14

### HABILIDADE

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

## ARTE CONECTANDO POVOS

Por meio de expressões, sons, palavras e imagens podemos compartilhar conhecimentos, sentimentos e impressões sobre nós mesmos e o mundo à nossa volta.



▶ Observem as imagens com atenção e descubram o que elas têm em comum.

• Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.



Roda de capoeira em Salvador, Bahia, 2022.



Jovens em festival de dança. Coreia do Sul, 2016.



Apresentação teatral em uma rua de Montreal, Canadá, 2018.



Jackson Pollock trabalhando em uma de suas pinturas, em Nova Iorque, Estados Unidos, c. 1940.

Nas imagens, observamos diferentes manifestações artísticas e culturais no Brasil e no mundo. A arte como forma de comunicação e expressão possibilita nossa conexão com diferentes pessoas e culturas. Muitos elementos compõem a cultura de um povo ou de uma comunidade. Vamos conhecer algumas dessas culturas nesta unidade.

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Converse com os estudantes sobre as diferentes culturas presentes em seu contexto. Deixe-os expressar suas impressões sobre o tema. Explique que podemos encontrar modos de ser e estar no mundo diferentes do nosso, mas que todos devem ser respeitados. Dê atenção ao fato de que não devemos partir do princípio de que estamos sempre com a razão, dando abertura para conhecer os pontos de vista do “outro”.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Converse com a turma e, caso contrário, proponha que os estudantes se dividam em duplas, de modo que o estudante que melhor entendeu a proposta da seção auxilie aquele que não atingiu o objetivo esperado.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3, 6

Competências específicas de Arte: 1, 2, 8 e 9

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de maneira compartilhada com os estudantes e, para estimular o diálogo, pergunte a eles quais são suas comidas favoritas. A partir das respostas, pergunte quem as faz e onde a pessoa que faz a comida aprendeu tal receita. Esse pode ser um ponto de partida para estimulá-los a perceber como as manifestações culturais fazem parte de suas vidas.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Oriente os estudantes na leitura das imagens, solicitando que descrevam seus elementos.

3. O objetivo desta atividade é levar os estudantes a refletirem e relacionarem suas próprias vivências ao que foi apresentado no texto e nas imagens. Ajude-os a perceber aspectos pessoais que os conectam às suas famílias ou comunidades e a pensar em outros exemplos de pessoas que pintam o corpo ou utilizam determinado tipo de roupa, como a caracterização de atores quando estão em cena e de participantes de festas populares como o Carnaval.

Explique que, também nesses casos, o ato de enfeitar o corpo e usar roupas e acessórios tem um significado. O tratamento dado ao corpo possui um significado simbólico que vai além do embelezamento, e a pintura corporal e os adornos utilizados são linguagens que podem ser marcas de identificação étnica e informar a respeito de sexo, idade e condição social. Questione-os sobre qual seria tal significado, deixando que expressem suas percepções e opiniões.

## O QUE É CULTURA?

Originalmente, a palavra cultura foi associada ao ato de tratar ou de cultivar plantas. Com o decorrer do tempo, a palavra começou a ser utilizada para a ação de desenvolver conhecimentos, no sentido de “cultivar” o pensamento.

A cultura, na atualidade, retrata o conjunto de práticas, comportamentos e tradições que caracterizam um povo, uma comunidade ou um grupo. As diversas culturas presentes em um país podem ser expressas por meio de suas línguas, comidas, roupas, festas populares, danças, músicas, histórias e costumes.



Pintura corporal e adereços tradicionais dos Kamaiurá na Festa do Pequi, no Parque Indígena do Xingu, em Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2022.

2. e 3. Respostas pessoais. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.



2. Observem a imagem e descrevam os adornos e adereços utilizados pelos Kamaiurá que se destacam na vestimenta da festa.
3. A forma como vocês se vestem ou se penteiam diz algo sobre vocês ou sobre o lugar onde vocês vivem? Expliquem a resposta.

**ornamento:**  
adorno ou adereço usado para enfeitar ou decorar algo ou o corpo de uma pessoa.

Para algumas comunidades indígenas, por exemplo, enfeitar o corpo com pinturas e **ornamentos** é uma prática que pode ocorrer no dia a dia ou em festas e outros eventos, como observamos na fotografia dos Kamaiurá.

Esses aspectos culturais geralmente são transmitidos de geração a geração e variam em cada povo. Dessa forma, pode-se dizer que não existe uma única cultura, mas várias culturas.

16

## HABILIDADE

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

## Várias culturas

A cultura abrange muitos aspectos da vida das pessoas e de um povo, entre eles está a alimentação. O preparo de alimentos, por exemplo, pode seguir alguns costumes, dependendo de onde será consumido. Nas culturas japonesa e peruana, entre outras, o peixe geralmente é ingerido cru. Já em alguns lugares do Brasil é comum consumir o peixe cozido.



A moqueca é um prato tradicional da culinária da Bahia e do Espírito Santo, feita com peixe temperado com coentro.



O sushi é um prato de origem japonesa, caracterizado por ser feito com arroz temperado e peixe cru.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

IMÁGIO TEXEIRA/PULSAR IMAGENS

NAVALIA LISOVSKAYA/SHUTTERSTOCK

4. Que tal conhecer pratos típicos brasileiros? Para esta atividade, sigam as orientações.

- Organizados em grupos, pesquisem em livros ou na internet textos e imagens de pratos típicos de diferentes lugares do Brasil.
- Investiguem e descrevam os pratos escolhidos pelo grupo, indicando a origem e a história, os principais ingredientes e o modo de preparo.
- Compartilhem os resultados das investigações com os colegas da turma.

Além da alimentação, a língua é outro aspecto da cultura de um povo. Utilizadas para a comunicação, as línguas ou os idiomas falados expressam as diferentes formas que os povos compreendem o mundo. No Brasil, apesar de a maioria das pessoas falar a mesma língua, cada lugar pode apresentar palavras diferentes para nomear o mesmo objeto ou produto, como **aipim**, **mandioca** e **macaxeira**, que são palavras que designam o mesmo alimento, muito utilizado em diferentes partes do país.

4. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

## ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Para o encaminhamento da atividade, siga os passos abaixo:

a) Organize os estudantes em cinco grupos e oriente a pesquisa, dividindo-os pelas regiões político administrativas do Brasil. Caso a turma seja grande, pode-se repetir a região do Brasil, porém solicitando que os grupos pesquisem comidas diferentes.

b) Oriente os grupos a pesquisar os pratos típicos de cada região e a registrar os resultados. Ofereça um roteiro de pesquisa com os seguintes itens: nome da receita, sua origem, história e modo de preparo.

c) Por fim, organize a turma em círculo para que cada grupo compartilhe o resultado da pesquisa.

## Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Converse com a turma e, caso algum estudante não tenha atingido o objetivo esperado, proponha que realize uma pesquisa em dupla acerca do tema. O estudante ficará livre para escolher o tema de sua pesquisa, desde que relacionado ao objeto de estudo da seção. Peça a ele que compartilhe o que foi pesquisado com o restante da turma.

## Para ampliar

Veja informações sobre as comidas típicas regionais em: MINISTÉRIO DO TURISMO. *Brasil*: um prato cheio para o turismo. Publicado em: 13 mar. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/ultimas-noticia/brasil-um-prato-cheio-para-o-turismo>. Acesso em: 20 maio 2022. O texto apresenta pratos típicos de regiões brasileiras, como o acarajé na região Nordeste, a moqueca capixaba na região Sudeste, entre outros.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 6 e 7

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada do texto com os estudantes e identifiquem e pesquisem as possíveis palavras ou termos desconhecidos. Em seguida, converse com eles sobre a necessidade que temos de nos comunicar no nosso cotidiano.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Analise a frase “Como uma língua deixa de existir?” e, durante o debate, explique que o desaparecimento de qualquer língua representa uma perda para toda a humanidade, pois as línguas expressam o modo de pensar e os saberes constituídos dos povos no decorrer da história.



## Línguas e culturas

As palavras trazem significados e revelam muito da forma como as pessoas entendem o mundo. Ao descrever paisagens, acontecimentos ou objetos, a língua ou o idioma expressa o modo de pensar e os saberes constituídos no decorrer da história de um povo.

Estudiosos do assunto dizem que no mundo são faladas mais de 6 mil línguas e aproximadamente 150 delas são faladas pelos povos originários no Brasil.

No passado, antes da chegada dos portugueses ao Brasil, eram faladas cerca de 1200 línguas diferentes. Isso quer dizer que mais de mil delas deixaram de existir ao longo do processo de colonização.

▶ Leia o trecho do texto a seguir.

### Como uma língua deixa de existir?

Uma língua está em risco de extinção quando ela deixa de ser transmitida de uma geração para outra; quando os falantes param de usá-la ou só a usam em um número pequeno de situações de comunicação.

Na maioria das vezes, a quebra da transmissão da língua se dá quando os pais ainda falam com seus próprios pais na língua materna, mas não fazem o mesmo com seus filhos.

A diversidade das línguas é importante porque cada língua reúne um conjunto de conhecimentos únicos, saberes de um povo. Assim, a perda de qualquer língua é, antes de tudo, uma perda para toda a humanidade.

[...]

POVOS indígenas no Brasil mirim. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2015. p. 15.

OWASIMODO ARTI/SHUTTERSTOCK



5. Releiam a frase:

“[...] Assim, a perda de qualquer língua é, antes de tudo, uma perda para toda a humanidade. [...]”

5. Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

▶ Conversem com os colegas e expliquem por que o desaparecimento de uma língua é uma perda para a humanidade.

18

## HABILIDADES

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

## Línguas se mesclam

No Brasil, a língua portuguesa possui muitas palavras que têm origem em idiomas dos povos originários e dão nome a alimentos, plantas, animais, lugares etc. Descubra algumas palavras derivadas das línguas indígenas que foram incorporadas ao nosso vocabulário.

 **Mingau** – *mi-caú* = feito de papas. Papa de farinha de trigo ou de mandioca.

 **Pamonha** – *apá-mimõia* = envolvido e cozido. Bolo de milho verde, leite de coco, manteiga, canela, erva-doce, açúcar e cozido nas folhas do próprio milho.

 **Pipoca** – *pi(ra)* = pele; *poca* = rebentar; a pele rebentada. É o produto dos grãos de milho estourados/arrebentados em panela, no calor do fogo (eles explodem quando aquecidos).

 **Tamanduá** – *ta-monduá* = o caçador de formiga. Habita regiões da América Central e América do Sul. No Brasil, é encontrado principalmente na região Centro-Oeste. Alimenta-se de formigas e de cupins que apanha com sua longa língua.

 **Tucano** – *tu-can* = que bate forte. Seu bico é muito grande, quase com o tamanho do resto do corpo e é oco. Alimenta-se principalmente de larvas, ovos e frutas.

Fonte: DICIONÁRIO Ilustrado Tupi Guarani. Disponível em: <https://www.dicionariotupiguarani.com.br/>. Acesso em: 9 abr. 2022.

Imagens fora de proporção real.

-  6. Que tal descobrir palavras de origem indígena? Para a atividade, sigam as orientações.
- Pesquem em livros ou na internet três palavras de origem indígena que utilizamos no dia a dia.
  - Investiguem e descrevam a que língua essas palavras pertencem e o significado delas. Façam desenhos para ilustrar cada palavra.
  - Compartilhem os resultados das investigações com os colegas da turma.

6. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

19

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1 e 9

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

6. Para o encaminhamento da atividade, siga os passos abaixo:

a) Organize os estudantes em grupos e oriente a pesquisa de palavras de origem indígena. Peça a eles que iniciem listando algumas palavras e depois solicite que busquem novas palavras. Forneça-lhes a lista de palavras elencadas.

b) Oriente os grupos a pesquisar sobre as palavras, dividindo-as entre eles.

c) Por fim, organize uma exposição na sala de aula em que apresentarão seus resultados.

## Texto complementar

Algumas línguas indígenas são mais semelhantes entre si do que outras, mostrando que elas têm origens comuns, apesar de terem sofrido mudanças ao longo do tempo.

Os especialistas em línguas, os linguistas, estudam as semelhanças e as diferenças entre elas e as organizam em **troncos** e **famílias linguísticas**.

O **tronco linguístico** é um conjunto de línguas que têm a mesma origem: uma língua mais antiga, que não é mais falada. [...]

Já uma **família linguística** é um conjunto de línguas que também possuem uma origem comum, mas que apresentam mais semelhanças entre si.

No Brasil, existem dois troncos: o Macro-Jê, com 9 famílias, e o Tupi, 10 famílias. Há também 20 famílias que por quase não apresentarem semelhança não podem ser agrupadas em troncos linguísticos.

[...]

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). Troncos e famílias linguísticas. *Povos indígenas no Brasil Mirim*, [s. l.], [20--?]. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/troncos-familias>. Acesso em: 20 maio 2022.

## ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso algum estudante não tenha atingido o objetivo esperado, proponha que a turma se divida em duplas, nas quais um estudante que entendeu a seção auxiliará aquele que ainda apresenta dificuldade. Solicite-lhes que releiam, juntos, as páginas e refaçam também as atividades. Ao final, atenda individualmente o estudante com mais dificuldade e verifique se ele alcançou os objetivos esperados.

#### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada do texto com os estudantes e converse sobre a importância do nome na tradição dos Wajãpi. Avalie as impressões e os comentários dos estudantes, estimulando visões empáticas.

#### ▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para iniciar, informe aos estudantes que a palavra “nome” é utilizada para designar pessoas e também lugares, objetos, animais etc. Cite que é um dos Direitos Fundamentais dos seres humanos e que o nome civil é aquele que consta no registro de nascimento de uma pessoa. Peça que cada estudante escreva em uma folha o nome civil e que elabore um desenho ou uma colagem para representar a origem dele.

### COSTUMES E TRADIÇÕES INDÍGENAS

Os Wajãpi são um povo originário de aproximadamente 1200 pessoas distribuídas em 48 aldeias no Brasil (nos estados do Pará e do Amapá) e na Guiana Francesa, país que faz fronteira com o Brasil.



Comunidade Wajãpi, na aldeia Mariry, Amapá, 2019.

Para os Wajãpi, dar o nome a um bebê recém-nascido é algo de grande importância, pois eles acreditam que, se o nome não for dado logo que a criança nasce, ela pode adoecer e até mesmo morrer. Na maior parte das vezes, são os avós ou os pais que escolhem os nomes dos recém-nascidos e, geralmente, são os mesmos nomes de seus antepassados.

20

#### HABILIDADE

**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Este texto descreve como o nome é algo pessoal para os Wajãpi e não pode ser pronunciado sem cuidado.

[...]

Quando ainda é criança, a gente pode chamar a pessoa pelo nome.

Quando é jovem ou já está começando a ficar adulta, é impossível chamar a pessoa pelo nome próprio, senão ela fica brava.

Quando a pessoa está longe, daí pode chamar pelo nome.

Quando ela está perto, não pode chamar pelo nome.

Existe outro jeito de chamar a pessoa sem ser pelo nome.

Chamamos as pessoas pela relação de parentesco.

Existem palavras certas para diferenciar qualquer pessoa da comunidade.

Tem palavras usadas só pelas mulheres e outras usadas só pelos homens. Para nós, existem mais de 60 palavras diferentes para tratar e respeitar cada pessoa do jeito certo.

[...]

APINA – Conselho de Aldeias Wajãpi.  
*Jane Reko Mokasia*: Organização Social Wajãpi. Disponível em: [https://www.apina.org.br/documentos/jane\\_reko\\_mokasia-Organizacao\\_social-wajapi.pdf](https://www.apina.org.br/documentos/jane_reko_mokasia-Organizacao_social-wajapi.pdf). Acesso em: 9 abr. 2022.



DOMINIQUE TINKIN GALLAIS, 2008 – ACERVO CONSELHO DAS ALDEIAS WAJÁPI/APINA

Comunidade Wajãpi, Serra do Tumucumaque. Amapá, 2019.



7. Sobre a escolha do seu nome, responda às perguntas no caderno.

- Quem escolheu o seu nome? Você sabe quais foram as razões para escolhê-lo?
- Tem alguém que você chame por um nome especial e carinhoso? Quem? Por que você chama essa pessoa assim?
- Com a orientação do professor, conversem e compartilhem as respostas elaboradas.



7. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

21

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. Debata as perguntas a) e b) com os estudantes e, na questão c), oriente o compartilhamento das respostas. Deixe-os compartilhar histórias e curiosidades sobre seus nomes, apelidos ou nomes carinhosos dados a familiares, responsáveis, vizinhos e amigos. Caso alguém pareça se envergonhar do próprio nome ou não queira problematizar as questões, respeite sua posição e não permita que os demais estudantes exponham o colega. Se possível, peça a eles que estabeleçam comparações entre a própria cultura e o povo Wajãpi, em relação à importância e ao tratamento dados ao nome pessoal.

## ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso algum não tenha alcançado os objetivos, realize um atendimento individualizado de modo a sanar dúvidas e questionamentos restantes.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 8

Competências específicas de Arte: 7 e 9

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Após a leitura do texto, explique aos estudantes que a pintura corporal não é uma prática exclusiva dos indígenas do Brasil; também está presente em outras culturas, como a indiana e a maori, da Nova Zelândia. No filme *Moana – Um Mar de Aventuras* (2016), o personagem Maui é inspirado na cultura maori.

Diga-lhes que esse personagem apresenta desenhos no corpo, de acordo com a tradição maori. Para o povo Maori, a tatuagem é um rito de passagem altamente reverenciado. As tatuagens começam a ser realizadas durante a adolescência. Os desenhos são muito detalhados e mostram não só a habilidade do tatuador, mas também a cultura do povo.

## Arte kusiwa

Os Wajãpi decoram o corpo e os seus objetos com muita criatividade, como se pode ver nas imagens a seguir. A pintura corporal e a arte gráfica deles são chamadas de arte kusiwa. Por meio dela, eles expressam suas tradições e lendas, que ressaltam a diversidade de seres que habitam o Universo.



Exemplo de pinturas e adornos utilizados pelos Wajãpi. Amapá, 2009.



DOMINIQUE TINKIN GALLOIS, 2018 - ACERNO CONSELHO DAS ALDEIAS WAJÁPI/APINA

A pintura corporal é uma atividade do cotidiano dos Wajãpi. Geralmente, os homens são pintados pelas esposas e as esposas, pelos maridos. Os rapazes e as moças pintam o próprio corpo com o auxílio de espelhos e as mães enfeitam o corpo dos filhos pequenos.

Indivíduo Wajãpi. Amapá, 2014. Na imagem, é possível observar alguns adornos, como a bandoleira de miçangas e a pintura corporal.

22

## HABILIDADE

**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Em ocasiões de festas, como na Festa do Pacu Açú, além das pinturas corporais, os Wajãpi enfeitam-se com colares, **bandoleiras** e outros adornos de arte plumária.



Cestos produzidos pelos Wajãpi que compõem a Coleção da Fundação Memorial da América Latina. São Paulo, 2005.

A arte kusiwa, que recebeu o título de **Patrimônio Cultural Imaterial** da Humanidade em 2003, é utilizada para decorar peças de cerâmica e de tecelagem, como bolsas, **tipoiás** e cestos, como representado nas fotografias.

**bandoleira:** correia de uso transversal utilizada como enfeite corporal, geralmente feita com fibras de palmeira, sementes, miçangas e penas.

**Patrimônio Cultural Imaterial:** conjunto de saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações, formas de expressão e tradições transmitidas e recriadas de geração a geração protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

**tipoiá:** no contexto apresentado, é uma espécie de rede utilizada para transportar as crianças junto ao corpo das mães.

8. Com a orientação do professor, descrevam as ocasiões em que vocês enfeitam seu corpo.
9. Citem o tipo de adornos ou enfeites que vocês utilizam e o tipo de material com os quais eles são produzidos.
10. Citem alguns costumes e tradições de suas famílias ou de suas comunidades em que esses adornos ou enfeites são utilizados.

8. a 10. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

23

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 7 e 9

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

8. A pergunta leva os estudantes a perceberem semelhanças entre seus costumes e os dos indígenas. É provável que eles citem como resposta o uso de maquiagem para passeios, festas sociais e datas comemorativas, além de roupas e acessórios especiais para determinadas ocasiões.

9. Caso o debate se restrinja às meninas, interfira apontando outros exemplos, como a caracterização feita no Carnaval, ressaltando que maquiagem não é uma prática exclusivamente feminina.

10. Auxilie os estudantes a listarem costumes e tradições de suas famílias ou comunidades. Caso estejam envolvidos em contextos culturais específicos, saliente esse aspecto. Algumas possíveis respostas são: tradições de origem religiosa, como Natal, Hanukkah ou Ramadã; comidas típicas em certos locais e épocas, como churrasco e arroz de carreteiro da região Sul; ou ainda festas populares, como o Bumba meu boi, no Maranhão. É importante orientá-los a compreender e respeitar a coexistência de todos esses costumes na sociedade.

## ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso contrário, solicite que os estudantes em questão realizem uma pesquisa acerca dos costumes de pintura corporal e dos outros temas abordados durante a seção. Em seguida, peça-lhes que apresentem esses resultados para o restante da turma e refaça as perguntas anteriores, de modo que possam alcançar os objetivos idealizados para a seção.

## Para ampliar

Para mais informações sobre os Wajãpi e a arte kusiwa, acesse o dossiê do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie\\_wajapi.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_wajapi.pdf). Acesso em: 29 abr. 2022. Os temas passam pelo modo de vida e tradições dos Wajãpi, a tradição cultural, as questões a respeito da proteção contra a exploração das manifestações culturais, entre outros.

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto com os estudantes e pergunte se já conhecem algum dos pigmentos. Explique que o urucum produz um corante chamado colorau, muito usado em diferentes culinárias. Assim, retome o debate sobre a culinária das regiões, evidenciando a influência indígena na culinária brasileira.

O texto complementar apresenta a relação do grafismo wajãpi com os mitos de criação do povo.

Se julgar pertinente, faça a leitura em sala de aula com os estudantes ou apenas compartilhe com eles alguns pontos fundamentais do texto.

## Texto complementar

[...] Pela tradição oral dos Wajãpi, a origem das cores e dos padrões gráficos remonta aos tempos primevos, quando surgiram os ancestrais da humanidade atual. Antes disso, não existiam cores nem formas distintas entre os habitantes do mundo: todos eram iguais, sem diferenças marcadas em seus corpos, em suas línguas ou em seus conhecimentos e práticas de vida. A aparência era a mesma para todos, mas não os repertórios musicais, nem os conhecimentos. Foi durante uma grande festa que coube ao demiurgo Janejar promover a separação entre homens e animais, destinando a cada um seu espaço diferenciado e organizando, assim, a vida em sociedade. Os futuros homens e animais exibiam seus cantos e suas danças. Uma parte desses primeiros seres, que dançavam à beira do primeiro rio, caíram n'água e se transformaram em peixes. A partir de então, passaram a servir de alimento para os humanos. No fundo das águas, entretanto, peixes e cobras aquáticas continuam vivendo e festejando. Somente os xamãs podem acessar sem perigo esse domínio, percebendo esses seres como realmente são: "como a gente". De acordo com a tradição oral, no centro da pequena terra originária havia um grande lajedo de pedra onde vivia um ser poderoso e muito temido que foi morto pelos humanos. Ao morrer, entretanto, transformou-se numa imensa cobra, a anaconda – ou moju, na língua wajãpi. [...].

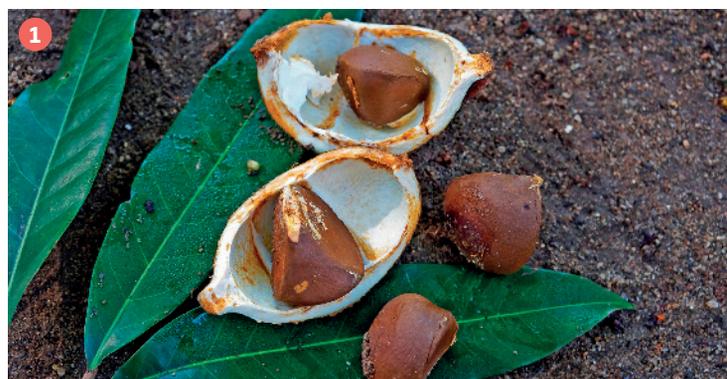
[...] Existem muitas narrativas, na tradição oral dos Wajãpi, que explicam como se repartiu o controle dos espaços que se constituem até hoje como *habitat* das espécies que povoam as águas, a floresta, as montanhas, os céus e as bordas da terra. Nessa distribuição, a humanidade tem um lugar específico, mas sempre instável,

já que os homens não encontraram pronto seu domínio, tendo que forjá-lo, alterando o ambiente para criar roças, aldeias e caminhos. Precisaram ainda do apoio dos animais que, de acordo com a tradição, lhes ensinaram diversas técnicas necessárias à vida na floresta, além de lhes transmitirem seus repertórios musicais e de padrões decorativos. [...].

[...] Para os Wajãpi, os humanos não são donos da diversidade existente na

## Pintura corporal entre os Wajãpi

Para decorar o corpo, os Wajãpi produzem três cores de tinta: o vermelho-claro, o vermelho-escuro e o preto-azulado.



Nas imagens, sementes de andiroba (1) e de urucum (2) e um fruto verde de jenipapo (3). Além dos Wajãpi, outras comunidades indígenas utilizam esses materiais para produzir tinta.

24

terra. Por esta razão, a ruptura no padrão comido e respeitoso de relações entre esses múltiplos domínios e ambientes, representa uma ameaça para a atual humanidade.

EXPRESSÃO gráfica e oralidade entre os Wajãpi do Amapá. Rio de Janeiro: Iphan, 2006. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie\\_wajapi.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_wajapi.pdf). Acesso em: 13 jun. 2022.

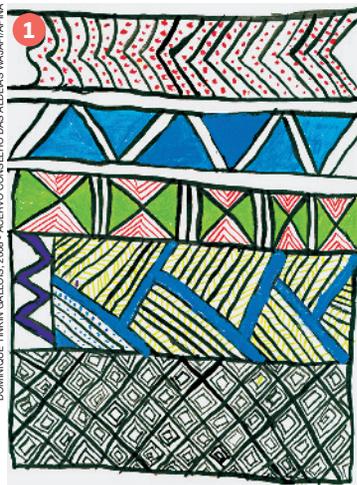
O vermelho-claro é feito de uma mistura de sementes de urucum amassadas e gordura animal ou óleo de semente de andiroba, e o vermelho-escuro é preparado com diversas resinas e sementes de urucum. O preto-azulado é elaborado com suco de jenipapo verde misturado com carvão.

Os símbolos desenhados no corpo dos Wajãpi são feitos com pinéis, finas lascas de bambu ou talos de folhas de palmeira com fios de algodão enrolados nas pontas.

O conjunto de símbolos que se repetem constantemente nos desenhos são denominados padrões gráficos. Na arte kusiwa muitos desses padrões são inspirados em animais. Veja alguns.

**resina:**

substância natural pastosa ou sólida que se obtém de certas plantas e é usada como base para perfumes, vernizes, adesivos etc.



Padrões gráficos de arte kusiwa inspirados em diferentes animais: espinha de peixe (1); espinha de cobra (2); pernas de rã (3); borboleta (4).

**11.** Escolha um padrão identificado na pele de um animal e elabore um desenho tendo como inspiração padrões gráficos da arte kusiwa.

11. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

**ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

11. A partir da observação atenta dos padrões gráficos apresentados na página, os estudantes deverão criar uma composição colorida usando canetas hidrográficas. Lembre-os de que aquelas imagens são apenas exemplos e não devem ser copiadas. O objetivo é que criem os próprios padrões utilizando alguma fonte, assim como os Wajãpi inspiram-se em animais e na natureza. Se possível, além da composição colorida, oriente-os a realizar uma composição monocromática utilizando os mesmos padrões anteriores e, depois, peça a eles que comparem os dois trabalhos finalizados.

Oriente os estudantes a desenhar os animais que inspiraram os padrões gráficos apresentados na página: pacu, jabuti, onça e borboleta.

Depois, peça a eles que comparem seus desenhos com os padrões wajãpi, esclarecendo que a intenção desse povo não é retratar os animais, e sim criar padrões inspirados no formato e no desenho de seus corpos.

**Para observar e avaliar**

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso contrário, proponha que a turma se divida em duplas, de modo que os estudantes com mais dificuldade recebam auxílio daqueles que alcançaram os objetivos. Juntos, os integrantes da dupla podem refazer as atividades e debater suas respostas. Durante a atividade, você poderá passear pela sala de aula, verificando o desenvolvimento do trabalho e auxiliando em caso de necessidade.

**HABILIDADES**

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

**COMPETÊNCIAS**

Competências gerais: 2 e 3

Competências específicas de Arte: 3 e 4

**TCTs**

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto com a turma de maneira compartilhada e, se julgar necessário, leia também o texto complementar para ampliar o conhecimento dos estudantes.

### Texto complementar

A pintura corporal é, provavelmente, uma das primeiras formas de arte e comunicação do homem, registrada junto com as pinturas rupestres e antes da criação das linguagens. Ela já foi expressão de coragem, habilidade para caça ou para guerra, proteção espiritual, entre outras representações. Os bretões e outros povos bárbaros pintavam seus corpos para assustar o inimigo. Já em rituais da cultura árabe, esta era a forma de conseguir proteção e trazer prosperidade. Os hindus pintam as noivas com desenhos que simbolizam sorte: o vermelho marcado na testa é o símbolo do casamento, mostrando o novo grupo social a qual pertence.

Também em vários países da América, os povos indígenas pintavam seus corpos, simbolizando a expressão da beleza, preparação para a puberdade, hierarquia dentro da comunidade, celebração, funeral e, assim, em quase todos os tipos de ritos, as pinturas têm papel fundamental, como o som e a dança. No Brasil, os índios usavam tinturas extraídas, principalmente de plantas como o Jenipapo, Urucum, Babaçu.

O rito faz parte da tradição e, como seres tradicionais, carregamos os símbolos culturais, reproduzindo-os, às vezes, sem perceber, não dando atenção aos seus significados. [...]

PINTURA corporal e ressignificação de tradições milenares. *Observatório da Diversidade Cultural*, Belo Horizonte, 15 nov. 2014. Disponível em: <https://observatoriodadiversidade.org.br/noticias/pintura-corporal-e-ressignificacao-de-tradicoes-milenares/>. Acesso em: 20 maio 2022.

#### Para ampliar

POVOS indígenas no Brasil mirim. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2015. A obra apresenta informações sobre alguns dos 246 povos indígenas que vivem atualmente no Brasil.

## Pintura corporal em diferentes povos

Para os povos originários do Brasil, as pinturas corporais apresentam muitos sentidos. Elas podem estar associadas a rituais de proteção dos indivíduos ou da comunidade, cerimônias relacionadas com casamento, cura de doenças ou luto, ou às funções de guerra e religião.

Conheça agora um texto que apresenta rituais de pintura corporal de diferentes povos no Brasil.

[...] Entre os Kayapó, [...] do Pará, a aprendizagem tem início com o nascimento do primeiro filho. Pintar o corpo da criança é parte do processo de socialização.

As mães passam horas pintando, aprendendo, explorando e inventando diferentes padrões visuais. [...]

Se entre os Kayapó-Xikrin a pintura facial é feita com uma delicadeza especial, para os Kaxinawa, habitantes do Acre [...], a pintura facial de meninos e meninas no ritual de passagem para a puberdade deve ser feita com linhas grossas e imprecisas, por considerarem que elas protegem com mais eficácia o corpo em transformação.

Entre os Kadiwéu, grupo [...] que vive no Mato Grosso, na fronteira com o Paraguai, a pintura corporal facial é bastante sofisticada. [...]

Cada grupo possui um repertório próprio de técnicas e padrões que se encontram estreitamente associados à sua organização social, à sua cosmologia e às relações que o grupo mantém com elementos da natureza, com o mundo sobrenatural e também seus inimigos. Mais do que um simples ato de decorar ou enfeitar o corpo, a pintura corporal reflete um modo específico de pensar e estar no mundo.

[...]

MARTINS, Alberto; KOK, Gloria. *Roteiros visuais do Brasil*. artes indígenas. São Paulo: Claro Enigma, 2014. p. 65-67.

**cosmologia:** estudo da origem e da composição do Universo, da sua organização e origem.

**ritual:** conjunto de ações praticadas em cerimônias.

26

### HABILIDADE

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.



Adolescente kadiwéu com pinturas corporais tradicionais, em Porto Murinho. Mato Grosso do Sul, 2015.



Adolescente kadiwéu se pintando, em Porto Murinho. Mato Grosso do Sul, 2015.



Criança kayapó sendo pintada, em São Félix do Xingu. Pará, 2016.



Menina kaxinawá em Jordão. Acre, 2021.

**12.** Sobre as pinturas corporais dos povos originários, descrevam:

- o que elas refletem;
- a que elas estão associadas.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

12. a) Durante o debate, explore a questão das tatuagens, se possível retomando a discussão sobre os Maoris e a importância das tatuagens para essa cultura. Então, amplie o debate sobre tatuagens na sociedade ocidental e como alguns grupos se identificam por meio delas.

12. b) Pergunte aos estudantes quais rituais fazem parte de suas crenças ou de seu cotidiano. Se possível, leia o Texto complementar, de modo a embasar o debate.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso contrário, solicite que o estudante com dificuldades realize uma pesquisa um pouco mais aprofundada acerca do tema apresentado na questão e apresente seus resultados para o restante da turma. Você poderá auxiliá-lo durante a pesquisa e realizar o atendimento individualizado caso a dúvida permaneça e o estudante ainda não tenha conseguido alcançar os objetivos idealizados.

12. a) Espera-se que os estudantes citem o ato de decorar ou enfeitar o corpo e de refletir o modo específico de pensar e estar no mundo.

12. b) Espera-se que os estudantes citem que as pinturas corporais estão associadas aos rituais de proteção dos indivíduos ou da comunidade, cerimônias relacionadas com casamento, cura de doenças ou luto ou às funções de guerra e religião.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 3

Competências específicas de Arte: 3 e 4

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Distribua folhas de papel sulfite, canetas hidrográficas de cores variadas e lápis grafite. Realize uma leitura dos itens do *Como fazer* para que não tenham dúvidas do que realizar. No final, oriente-os para uma exposição dos trabalhos e conversem sobre os resultados apresentados.

#### ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

1. Em uma parede, fixe algumas folhas de papel Kraft em tamanho grande, formando um painel.

2. Solicite aos estudantes que criem coletivamente uma composição colorida utilizando os padrões da arte kusiwa ou de outra analisada durante o estudo. Para isso, auxilie-os a fazer um planejamento do trabalho antes de iniciar, conversando e decidindo entre si quais padrões serão desenhados nesse painel – podem ser aqueles apresentados no livro ou os criados na atividade.

Os estudantes precisarão se organizar em grupos e definir em quais áreas do painel cada grupo trabalhará e o que será desenhado em cada parte, a fim de que o conjunto possa expressar uma ideia unificada.

## VAMOS FAZER

### Padrões gráficos indígenas

Para realizar as composições artísticas das pinturas corporais que foram apresentadas anteriormente, os diferentes povos que estudamos combinam alguns padrões gráficos. Agora é a sua vez de compor alguns padrões gráficos.



ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

28

#### HABILIDADE

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

### Material

- Lápis grafite.
- Folha de papel sulfite A4.
- Canetas hidrográficas (cores variadas).

**Como fazer** Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

- 1 Observe novamente os padrões gráficos dos povos apresentados nas páginas deste capítulo e identifique o que eles retratam e representam. Relembre que esses padrões são associados à organização social, aos rituais, às cerimônias ou às relações que o grupo mantém com elementos da natureza.
- 2 Planeje a composição de padrões gráficos. Para isso, pense nas formas, nas cores e nos padrões que se relacionam com o seu modo de pensar e estar no mundo. Considere festas, rituais ou mesmo a fauna e a flora do lugar onde você reside.
- 3 Reflita sobre em quais situações, rituais ou cerimônias você utilizaria os padrões gráficos que planejou.
- 4 Após a reflexão, utilize o lápis grafite e a folha de papel sulfite para desenhar os padrões gráficos planejados.
- 5 Finalize o desenho cobrindo as linhas com caneta hidrográfica colorida ou pinte os espaços entre elas.
- 6 Com a orientação do professor, exponha seu trabalho na sala de aula para que os colegas possam apreciá-lo.
- 7 Para finalizar, após a exposição, converse com o professor e os colegas sobre os diferentes resultados obtidos.

ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA



29

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Auxilie os estudantes em todas as etapas de desenvolvimento e na finalização da atividade, principalmente na elaboração da exposição. Peça a eles que escrevam textos explicativos para identificar o processo de criação dos padrões gráficos. Possibilite também uma conversa sobre os diferentes resultados obtidos nos trabalhos elaborados.

### Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Realize o atendimento individualizado caso algum não tenha atingido os objetivos esperados para a seção.

### Para ampliar

Para mais imagens de grafismos, acesse o trabalho de Maristela Maria Ribeiro (UnB). Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5570/1/2012\\_MaristelaMariaRibeiro.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5570/1/2012_MaristelaMariaRibeiro.pdf). Acesso em: 29 abr. 2022. O texto apresenta referências sobre a pintura corporal dos povos Xerente, Yanomami, Kadiwéus, Kayapós-Xikrin e Assurini.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie a seção perguntando aos estudantes sobre os conhecimentos prévios relacionados à arte ceramista indígena. Pergunte se na moradia deles existe alguma peça de cerâmica. Caso exista, dialoguem sobre a origem dos objetos, quem as fez e onde elas foram adquiridas.

### Para ampliar

Analise a reportagem a seguir, debatendo como a arte cerâmica está presente em diferentes culturas.

#### Em alta, cerâmica artesanal congrega tradição e contemporaneidade

Daniel Medeiros. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/em-alta-ceramica-artesanal-congrega-tradicao-e-contemporaneidade/185389/>. Acesso em: 29 abr. 2022. A reportagem aborda como a arte cerâmica tem sido valorizada no estado de Pernambuco.

## VAMOS CONHECER MAIS

### Arte indígena anônima

Elaborada ao longo dos séculos por muitos grupos indígenas, as obras de arte tradicionais apresentam algo em comum: todas estão associadas à natureza e aos costumes desses grupos. Além disso, grande parte das produções artísticas indígenas é feita por artistas anônimos, ou seja, que não são conhecidos, e a obra não leva a assinatura do autor. Para saber mais sobre o tema, leia o texto e veja as imagens que destacam o trabalho de mulheres indígenas ceramistas.

**Índio:** forma como as populações originárias foram chamadas pelos colonizadores ao longo do tempo. Atualmente, ainda que seja mencionado em documentos oficiais, o termo está em desuso por ser tida como expressão que não considera as especificidades entre os povos indígenas. Por esta razão, a adoção do termo "índio", que significa "natural do lugar que se habita", é indicada como correta para se referir aos povos originários.

[...] Utilizando o barro como principal matéria-prima, nossos **índios** – ou melhor: nossas índias, porque esse é um trabalho quase exclusivo das mulheres – produziram (e ainda produzem) uma variedade enorme de objetos, desde cumbuca para usar no dia a dia, até urna para enterrar os mortos.

A primeira coisa que a índia ceramista faz é pegar uma boa quantidade de barro na beira do rio, na margem do lago, na fonte de água mais próxima. Depois de limpar bem esse material, retirando pedrinhas, folhas mortas e outros detritos, ela o deixa de lado por alguns dias, para escorrer o resto da sujeira. Então começa a modelar a peça que tem em mente.



CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS



CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

Artesã macuxi produzindo panela de barro, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, Roraima, 2021.

Continua

30

### HABILIDADE

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

#### Continuação

Para fazer um vaso, por exemplo, ela geralmente molda uma base redonda e chata, como um disco. Depois, com as mãos, forma um cordão de barro e o prende em toda a volta dessa base redonda. A partir daí vai enrolando mais cordões e dispondo-os em círculos, um sobre o outro, até obter o tamanho desejado. Ao mesmo tempo, vai alisando a peça com uma pedra, um osso, um caco de cabaça, uma concha. Também pode ir criando desenhos, com reentrâncias e saliências. Para isso se vale dos dedos, de um pauzinho, de uma corda – enfim, do que tiver a mão e do jeito que a imaginação sugerir.

No fim dessa etapa, cava um buraco no chão, amontoa nele uma porção de galhos secos e põe fogo. Quando restam apenas brasas, coloca a peça de barro cru diretamente sobre elas, cobre-a com mais galhos secos e torna a acender a fogueira. A peça cozida pode ser usada tal como sai do fogo, mas também pode ser pintada.

Nesse caso, a ceramista geralmente usa suco de urucum, suco de jenipapo e carvão vegetal. [...]

FEIST, Hildegard. *Arte indígena*. São Paulo: Moderna, 2010. p. 6-7.

Mulher waurá pintando cerâmica artesanal, Aldeia Piyulaga em Gaúcha do Norte. Mato Grosso, 2019.



LUCIOLO ZWARTKOP/ULSAR IMAGENS

1. O que são artistas anônimos?
2. As peças de cerâmica apresentadas no texto são elaboradas em um processo artesanal. Com a orientação do professor, relembram e organizam as etapas de produção dessas peças.
3. Para ampliar as informações sobre a arte indígena, com a orientação do professor, investiguem em livros, revistas ou na internet outros exemplos de peças e objetos artísticos e construam um relato sobre eles.

1. a 3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Anônimos são os artistas que não são conhecidos e produzem peças de arte que não levam a assinatura deles, ou seja, do autor.

2. Espera-se que os estudantes cite as seguintes etapas: Pegar ou extrair uma boa quantidade de barro na beira do rio, na margem do lago, na fonte de água mais próxima. Limpar bem o material. Moldar a peça partindo de uma base redonda e chata, como um disco, e, com as mãos, formar um cordão de barro e prender em volta dessa base redonda. A partir daí, enrolar mais cordões dispondo-os em círculos, um sobre o outro, até obter o tamanho desejado. Alisar a peça com uma pedra, um osso, um caco de cabaça ou uma concha. Nessa etapa, a ceramista pode criar desenhos com reentrâncias e saliências. Cavar um buraco no chão, amontoando nele uma porção de galhos secos, e pôr fogo. Quando restarem apenas brasas, colocar a peça de barro cru diretamente sobre elas e cobrir com mais galhos secos, tornando a acender a fogueira. Utilizar a peça ou pintá-la com suco de urucum, suco de jenipapo ou carvão vegetal.

3. Leia o texto e as questões com os estudantes. Oriente a realização da pesquisa. Há muito material na internet sobre indústrias cerâmicas. Informe-lhes que a análise deve buscar processos artesanais de produção cerâmica.

#### ≡ Para observar e avaliar

Ao final, avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Converse com a turma e, caso contrário, proponha que se realize uma pesquisa acerca do tema para ser apresentada para o restante da turma. Nesse caso, você poderá auxiliá-los durante essa atividade, fazendo atendimento individualizado, se for o caso.

#### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4 e 9

#### TCTS

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Oriente os estudantes a se organizarem em grupos e solicite que algum deles realize a leitura do texto em voz alta para o restante da turma. Para que a atividade fique mais interessante, proponha que se dividam em grupos com colegas com os quais não tenham muito contato, de modo que interajam e descubram pontos em comum.

Além de estimular a socialização entre os estudantes, a atividade visa trabalhar a criatividade da turma ao atribuir interpretações e contextos para as imagens presentes. Se julgar interessante, escolha uma das interpretações e solicite que o grupo crie a própria pintura rupestre com base no que foi dito. Tal dinâmica auxiliará o entrosamento dos estudantes e reforçará a habilidade de criatividade.

BNCC NO CAPÍTULO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Elementos da linguagem	(EF69AR04)
Contextos e práticas	(EF69AR25)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Processos de criação	(EF69AR32)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)



eu vou APRENDER

## Capítulo 2

### Histórias e rituais

Considerada uma importante forma de expressão e comunicação, a arte reflete e retrata as necessidades, as crenças e os desejos das pessoas. Além disso, as manifestações artísticas oferecem recursos para entendermos a história de povos e grupos em diferentes épocas e lugares. A arte rupestre é um exemplo de que o ser humano apresentou necessidade de se expressar e de se comunicar há muito tempo.

**rupestre:** que foi inscrito, gravado ou desenhado em rochas.



▶ Observem a pintura rupestre a seguir e descrevam o que, para vocês, ela representa.

GARY ROBERTS/ALAMY/FOTORENA



Pintura rupestre em Kolo, Tanzânia, 2007.

32

#### HABILIDADES

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor,

tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

## ARTE RUPESTRE

As pinturas rupestres foram realizadas em diferentes tempos, por pessoas diferentes e com histórias diferentes, e não é possível afirmar com exatidão o que seus autores queriam expressar, porém, estudos e pesquisas recentes apontam algumas **hipóteses** a respeito dos seus significados.

De acordo com estudos da **Arqueologia**, o domínio do fogo pelos seres humanos durante o período da Pré-História foi decisivo, pois possibilitou a conquista de territórios que apresentavam baixas temperaturas e climas frios, o afastamento de animais predadores e a preparação de alimentos, entre outras atividades que melhoraram as condições de sobrevivência. O ser humano passou, então, a registrar, em forma de gravura ou pintura, pensamentos, limites, conquistas, medos, entre outras ações e sentimentos.

Não é possível afirmar se essas imagens tinham intenção artística, porém existem indícios de que as pinturas rupestres foram a forma encontrada por aquelas pessoas para preservar tradições e representar alguns dos seus rituais.

**Arqueologia:** ciência que trata de estudar culturas por meio de escavações, pinturas, objetos e monumentos para investigar os ambientes, os costumes e o modo de vida dos nossos antepassados.

**hipótese:** conjunto de argumentos que justificam as informações ou os dados que ainda não foram confirmados pelos métodos científicos.



Pintura rupestre em Santa Cruz, Argentina, 2010.

33

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Converse com a turma sobre a arte rupestre. Pergunte aos estudantes se eles conhecem o tema e, caso não conheçam, o que imaginam que seja. Convide alguém da turma a ler em voz alta o texto e faça a descrição dos elementos presentes nas imagens. Após a leitura, retome brevemente o que foi levantado na conversa sobre contextos e interpretações próprias dos estudantes sobre as artes rupestres. No texto, eles aprenderão as definições de arte rupestre e Arqueologia, assim como a importância desse tipo de arte na evolução humana.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso contrário, você pode solicitar que o estudante com dificuldade realize uma pesquisa mais aprofundada acerca do tema e apresente seus resultados para o restante da turma. Você poderá auxiliá-lo durante a pesquisa, caso haja necessidade, realizando um acompanhamento mais individualizado.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 7

Competência específica de Arte: 9

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte se algum estudante já visitou ou viu imagens na internet de um sítio arqueológico ou fotografias de escavação, vestígios de animais ou plantas ou da ocupação humana em épocas passadas. Em resposta, leia o texto de maneira compartilhada com eles, para estimular o debate, e resalte a informação de que, no Brasil, existem cerca de 24 mil sítios arqueológicos cadastrados. Finalize a leitura e debata com a turma a importância de preservar essas pinturas rupestres e, nesse caso, os sítios arqueológicos. Deixe que debatam e apresentem seus argumentos, fazendo a leitura do texto complementar.

### Texto complementar

Niède Guidon fez história ao reescrever a pré-história. Sua pesquisa iniciada nos anos 70 deu nova direção a tudo que se sabia sobre a ocupação da América do Sul. Niède, no entanto, está muito cansada. Aos 85 anos, ela fala com a voz e os suspiros de quem já não suporta responder sobre as inevitáveis e recorrentes questões políticas ligadas ao Parque Nacional da Serra da Capivara, declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco, em 1991. “Tem que perguntar ao ICMBio”, diz, endereçando ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, órgão vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, qualquer questão burocrática associada ao sítio arqueológico localizado no Piauí. [...]

Através da Fundação do Museu do Homem Americano (Fumdhm), uma entidade civil sem fins lucrativos criada por ela e outros pesquisadores em 1986, Niède atua em muito mais frentes do que deveria e precisa lembrar com frequência, inclusive o próprio Estado, de que não é ela a responsável pela manutenção e administração do Parque Nacional da Serra da Capivara. Não que não faça isso de alguma forma. [...]

Niède descobriu em 1963 a existência das pinturas que mudariam sua vida e a fariam trocar os arredores de Paris por São Raimundo Nonato, uma cidade de 32 mil habitantes. [...]

Seu trabalho deslocou em alguns milhares de anos o que se sabia sobre a presença humana no continente. “Somente agora nos Estados Unidos encontraram registros mais antigos do que os nossos. Aqui, estamos na base dos 160 mil anos, lá, eles já têm um sítio com mais de 240 mil”, conta. E seu trabalho desafia a história de abandono patrimonial escrita continuamente no Brasil. Quando desembarcou na região, não havia nenhuma estrutura onde hoje, pelo trabalho da Fumdhm, existe um rico ambiente científico, com arqueólogos do mundo todo. “Em São Raimundo Nonato nós temos laboratórios de nível

## Arte rupestre no Brasil

Os sítios arqueológicos são os locais onde existem vestígios da ocupação humana no passado distante. Esses lugares apresentam importância para a compreensão da história do ser humano. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), existem cerca de 24 mil sítios arqueológicos cadastrados no Brasil.

O Parque Nacional da Serra da Capivara, por exemplo, nos municípios de São Raimundo Nonato, João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias, no estado do Piauí, abriga cerca de 900 sítios arqueológicos, sendo mais de 500 deles de arte rupestre. Em 1991, o Parque Nacional foi declarado Patrimônio Cultural pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).



Turista visitando o Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí, 2018.



Niède Guidon trabalhando em uma escavação no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí, 2005.

Foi por iniciativa da arqueóloga Niède Guidon que, em 1978, o governo brasileiro criou o Parque Nacional da Serra da Capivara. Seus estudos provaram a presença humana nas Américas muito antes do que se havia pensado anteriormente e suas descobertas ganharam destaque internacional em 1986.

34

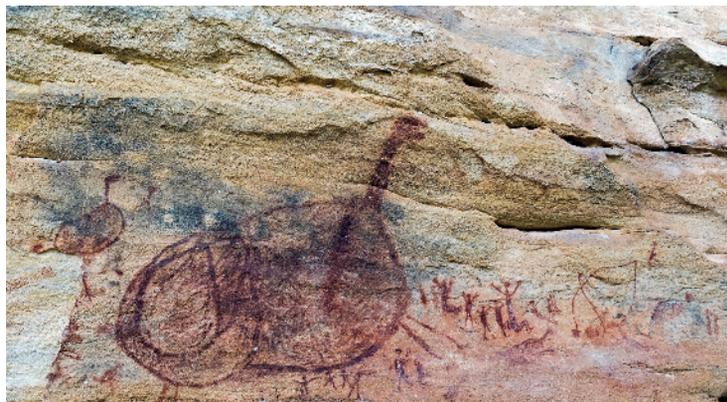
internacional, profissionais que foram formados por nós – inclusive agora tem a Universidade Federal do Vale do São Francisco, que tem um curso de arqueologia e outro de ciências da natureza – e pesquisadores de alta qualidade que trabalham aqui frequentemente, da França, Alemanha, Inglaterra...”, se orgulha Niède. [...]

Com todo o legado construído no município, era justo imaginar uma rotina dedicada exclusivamente à ciência. Mas não é assim. “Estou neste momento assinando os avisos prévios de todos os funcionários, porque Brasília não mandou até hoje os recursos para 2018”, conta, exaurida.

Sem equipe, o parque permaneceria fechado – ou melhor, exposto: “Ficaria totalmente aberto, já que esses funcionários cuidam das entradas”, reflete Niède, que lembra o episódio recente em que um guarda foi morto por caçadores – “Que ainda estão soltos por aí.”

VIEIRA, Douglas. Eu não aguento mais. *Trip*, [s. l.], 25 maio 2018. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/niede-guidon-responsavel-pelo-sitio-arqueologico-da-serra-da-capivara-quer-largar-tudo>. Acesso em: 20 maio 2022.

No Parque Nacional, há mais de 30 mil pinturas que mostram um pouco do cotidiano de homens e mulheres que podem ter sido os primeiros brasileiros, com cenas de caça, de dança e de diferentes animais. Na localidade, foram encontrados esqueletos humanos datados de 10 mil anos e fósseis de animais extintos há muito tempo, como tigres-dentes-de-sabre e preguiças-gigantes, além de cerâmicas e artefatos de uso cotidiano.



Pinturas rupestres na Toca do Paraguaio, no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato. Piauí, 2018.



Pessoas observando acervo da extinta fauna brasileira no Museu da Natureza, no entorno do Parque Nacional da Serra da Capivara, em Coronel José Dias. Piauí, 2019.

1. Citem o que as hipóteses e os estudos sobre as pinturas rupestres registram.
2. Se vocês tivessem que elaborar pinturas sobre o momento em que vivemos, que imagens deixariam para as futuras gerações?

1. As hipóteses indicam que as pinturas rupestres descrevem registros, rituais, pensamentos, conquistas, entre outras ações e sentimentos dos seres humanos que as produziram.
2. Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

35

### HABILIDADE

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 7

Competências específicas de Arte: 4 e 9

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Faça a leitura compartilhada do texto com os estudantes e realize a descrição dos elementos visuais presentes nas imagens. Pergunte sobre os fósseis encontrados na região e se eles imaginavam que os animais mencionados seriam tão antigos. Converse sobre a possibilidade de encontrar organismos ainda mais antigos.

Além de estimular a socialização entre os integrantes da turma, a atividade visa trabalhar a criatividade dos estudantes e a capacidade de idealizar e pensar em hipóteses. Peça a eles que falem em voz alta sobre as imagens que deixariam para as próximas gerações. Se julgar interessante, convide a turma a pintar, em conjunto, esse painel de pintura rupestre com uma cena escolhida por todos.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso contrário, proponha que a turma se divida em duplas nas quais um estudante que tenha compreendido a seção auxilie algum que não atingiu os objetivos esperados.

### Para ampliar

GUIDON, Niède, DÉLIBRIAS, Georgette. Carbon-14 dates point to man in the Americas 32,000 years ago. *Nature*, Califórnia, n. 321, p. 769–771, 19 jun. 1986.

Estudo de Niède Guidon, de 1986, provando a presença humana nas Américas. Descobertas apontam que seres humanos do período da Pré-História já viviam na América do Sul há cerca de 32 000 anos.

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Para começar a leitura, prepare o ambiente da sala de aula, apagando as luzes e tornando o local mais aconchegante. Peça aos estudantes que fechem os olhos e relaxem nas carteiras, tornando o ambiente mais imersivo para a história a ser lida.

Em seguida, leia o texto presente nas duas páginas. Você pode realizar a descrição dos elementos visuais da imagem antes de pedir a eles que fechem os olhos.

### Para ampliar

Visita virtual à caverna de Lascaux, na França. Disponível em: <https://archeologie.culture.gouv.fr/lascaux/en/visit-cave>. Acesso em: 14 jul. 2022. Por meio de uma visita virtual é possível conhecer o complexo de cavernas de Lascaux e seu rico conjunto de pinturas rupestres.

# ARTE E LÍNGUA PORTUGUESA

## Pintores pré-históricos

- ▶ Leiam juntos uma aventura imaginária que busca retratar a história e as emoções de seres humanos no período pré-histórico em suas empreitadas pela sobrevivência.

[...]

Quando o fogo de suas tochas clareou as paredes de pedras afundadas na cavidade sombria, no meio do nada de tudo o que ainda estava para ser feito, a caverna escura transformou-se em Arte.



Diante deles, no teto e nas paredes rochosas, as pinturas rupestres enchiam-lhes os olhos com sua surpreendente beleza.



Provavelmente, elas vieram se acumulando durante séculos. Pinturas em tons negros, vermelhos, azuis, marrons e amarelos muito vivos. Figuras humanas, bisontes, cavalos e cervos.

Eram imensas. Alguns animais chegavam a ter até cinco metros de largura.

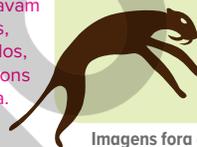
Também havia marcas de mãos assinalando seu domínio e vários sinais, registros simbólicos, que com certeza eram repletos de significados.



Em um canto abaixo das pinturas estavam os instrumentos e os pigmentos utilizados pelos pintores primitivos.

Cada um deles pegou uma pequena pedra lascada na ponta e, em atrito com a rocha, pedra contra pedra, foi fazendo incisões que formavam o contorno de um animal.

Aquele trabalho rude, mas ao mesmo tempo paciente e delicado, ganhava um movimento encantado em suas mãos rústicas.



Sobre os sulcos do desenho, eles iam colocando o carvão dos galhos queimados, que, dissolvido na gordura animal, adquiria um tom preto-escuro, de um brilho intenso.



Imagens fora de proporção real.

Continua

a) Figuras humanas, bisontes, cavalos, cervos e marcas de mãos assinalando seu domínio e vários sinais, registros simbólicos, que, com certeza, eram repletos de significados.

b) Carvão dos galhos queimados dissolvidos na gordura animal e pigmentos naturais extraídos da própria terra, como o pó do óxido de ferro avermelhado que encontravam nas cavernas, ou os amarelos, ocres e marrons da lama seca.

ILUSTRAÇÕES: J.C. SILVERSHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### HABILIDADE

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

### Continuação



Suas tintas eram pigmentos naturais extraídos da própria terra, como o pó do óxido de ferro avermelhado que encontravam nas cavernas, ou os amarelos, ocre e marrons da lama seca.

Apropriados do poder que lhes trazia o ato de pintar, mergulhavam seus dedos nos pigmentos e espalhavam a tinta com as mãos, cobrindo as rochas com as cores encharcadas pelo óleo dos animais. Depois, com os seus pincéis rudimentares, feitos de penas e pelos de animais, finalizavam os detalhes mais delicados.

Dominavam o trabalho com uma habilidade surpreendente e revelaram, nas pinturas, um conhecimento extraordinário sobre sua técnica precisa.

Por certo, esse era um ritual de grande importância e respeito.

Suas pinturas, extraordinariamente naturalistas, nos falam com clareza do que pretendiam na representação fiel daqueles animais. Certamente os homens acreditavam que, ao representá-los de forma tão realista, podiam possuí-los e dominá-los. Era como se, a partir das imagens, pudessem antecipar o resultado desejado, a caça indispensável à sobrevivência.

Suas pinturas e suas vidas eram uma coisa só, às quais tinham que prestar conta de sua luta contínua e incansável na construção do mundo.

[...]

ROCHAEL, Denise. *Testemunha calada*. São Paulo: Cortez, 2014. p. 29-30.



Imagens fora de proporção real.



ILUSTRAÇÕES: J.C. SILVERSHUTTERSTOCK

c) Mergulham seus dedos nos pigmentos e espalham a tinta com as mãos, cobrindo as rochas com as cores encharcadas pelo óleo dos animais. Depois, com pincéis rudimentares, feitos de penas e pelos de animais, finalizavam os detalhes mais delicados.

d) Certamente os seres humanos acreditavam que, ao representá-los de forma realista, podiam possuí-los e dominá-los. Era como se, a partir das imagens, pudessem antecipar o resultado desejado da caça.

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, debata com os estudantes o que foi compreendido. Divida a turma em duplas para que sejam realizadas as atividades propostas na seção. É interessante dividir as duplas com estudantes que não interajam tanto na turma, de modo a aumentar o entrosamento entre eles. Solicite que as duplas realizem a atividade. É possível corrigi-la de forma coletiva ao final.

Os estudantes deverão encontrar as respostas para as questões ao longo do texto. Dessa forma, é importante que haja um tempo para a releitura do texto apresentado.

Você pode orientá-los durante a releitura e até fazer uma segunda passagem do texto com a turma.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso algum deles não tenha alcançado os objetivos, realize um atendimento individualizado para sanar quaisquer dúvidas ou questionamentos acerca do tema abordado na seção.



Identifiquem no texto os trechos que descrevem:

- as imagens que se evidenciam nas pinturas rupestres;
- os materiais e os pigmentos utilizados como tintas para as pinturas;
- as técnicas utilizadas para pintar;
- em que os seres humanos acreditavam ao representar os animais nas pinturas.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a leitura compartilhada com os estudantes, enfatizando as palavras desconhecidas no texto. Ao final, é possível anotar essas palavras na lousa e chegar a uma definição com toda a turma, utilizando um vocabulário acessível e produzido pelos próprios estudantes.

Realize também a descrição dos elementos visuais das imagens. No texto, eles aprenderão sobre a presença da figura divina na arte por meio de estátuas, pinturas, monumentos e obras arquitetônicas.

Converse sobre as cores e o que elas representam para as pinturas egípcias.

O intuito da atividade é realizar a interação entre os grupos de estudantes. Dessa forma, monte os grupos com estudantes que não costumam interagir tanto. Espere-se que o compartilhamento de informações e a interação durante a atividade promovam um entrosamento entre eles.

Solicite que os grupos leiam as atividades 1 e 2 e respondam juntos, compartilhando posteriormente com os outros estudantes os aspectos culturais, os elementos da natureza e a magia presente na arte.

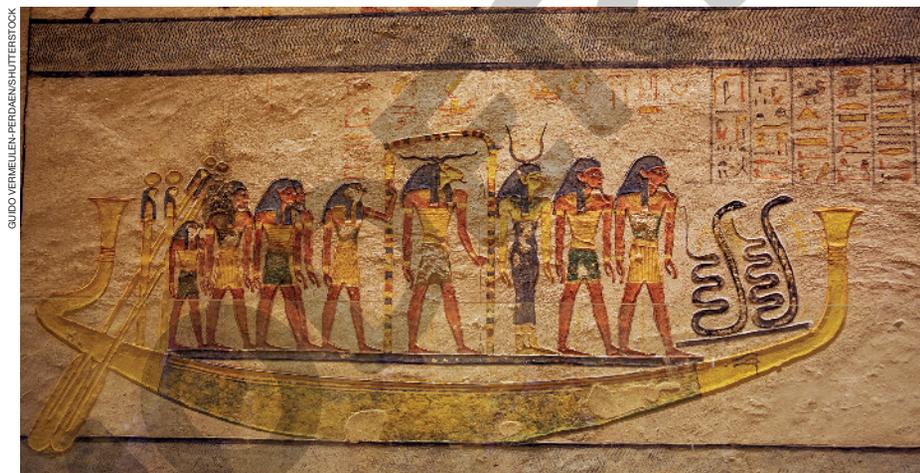
## O MÁGICO E O SAGRADO NA ARTE

A arte sempre esteve presente na história do ser humano. No passado, muitas das manifestações artísticas estavam relacionadas com a vida das pessoas. Havia uma ligação entre elas e o reconhecimento dos ritos presentes no cotidiano.

Como vimos anteriormente, os primeiros humanos acreditavam que as pinturas rupestres tinham a função de facilitar a caçada ou até de afastar animais ferozes. Desde as épocas mais remotas, uma das funções da arte era reconhecer algo sagrado ou mágico no dia a dia, como caçar, plantar e colher, ou o nascimento e a morte, entre outros aspectos da vida. Tal magia, para esses grupos, baseava-se em ritos ou cerimônias que evidenciam, por exemplo, a relação entre **divindades** e seres humanos ou a passagem entre o mundo dos vivos e dos mortos.

Conheça alguns aspectos da arte dos egípcios, que nasceu antes de 3000 a.C., e se relacionava a temas essenciais para eles, como a vida após a morte. A maior parte das estátuas, pinturas, monumentos e obras arquitetônicas manifesta temas sagrados voltados para a perpetuação do espírito humano.

**divindade:** nas culturas antigas, era um ser superior com poderes especiais, criado espontaneamente ou por outra divindade. As divindades podiam assumir uma variedade de formas, semelhantes aos seres humanos ou aos animais.



Barco sagrado que conduziria o falecido faraó Ramsés IX em seu caminho na busca pela vida eterna. Tumba de Ramsés IX (KV6), no Vale dos Reis, Luxor. Egito, 2018.

38

## HABILIDADE

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.



SHANNON/GETTY IMAGES

Pintura no túmulo do faraó Tutancâmon que o retrata sendo recebido por Osíris, conhecido como deus dos mortos. Vale dos Reis, Luxor. Egito, 2018.

Em muitas das pinturas egípcias, as cores tinham importância simbólica. Observe o que elas representavam nas pinturas que destacamos.

- Preto: a morte e a vida após a morte.
- Amarelo ou dourado: o Sol e seu poder de revitalização.
- Azul: a água e o céu.
- Verde: elementos da natureza e a vegetação.
- Vermelho: o sangue e a força da vida.



1. Pensando no lugar onde vocês moram e nos aspectos culturais e nas cerimônias das suas famílias e da comunidade onde vocês estão inseridos, que cores vocês utilizariam para representar em uma pintura:
  - a) a força da vida;
  - b) os aspectos relacionados aos rituais de nascimento e de morte.
2. A função mágica da arte não estava presente apenas na cultura dos povos antigos, mas também está contida nas manifestações artísticas e na indústria do entretenimento na atualidade. Com a orientação do professor, conversem sobre filmes, histórias em quadrinhos ou *videogames* que vocês conhecem, nos quais a magia é retratada nos enredos que apresentam seres fantásticos ou divindades com poderes sobrenaturais.

1 e 2. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

39

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 6

Competências específicas de Arte: 2 e 4

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Converse com os estudantes sobre filmes, histórias em quadrinhos, *videogames* e até jogos de RPG nos quais a magia é algo presente. Se achar adequado, para ampliar e registrar as informações sobre o tema, elabore com o auxílio dos estudantes uma lista de indicações de manifestações artísticas que retratam seres fantásticos ou divindades com poderes sobrenaturais.

## ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso algum deles não tenha alcançado os objetivos, solicite que outro estudante que tenha compreendido o tema da seção o auxilie.

## Para ampliar

Visita virtual à Tumba de Menna, na necrópole de Tebas. Nela é possível ver as imagens coloridas na parede. Disponível em: <https://my.matterport.com/show/?m=vLYoS66CWpk&fbclid=IwAR0AvW2Jo55TsJSjxLc4YUVVq9pRZCBqkg7jEDkf2YjLOXhrzhwJz4rPbvUE>. Acesso em: 14 jul. 2022.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a leitura compartilhada do texto presente na página e faça a descrição dos elementos visuais nas imagens. Pergunte aos estudantes se conhecem rituais que são praticados por suas famílias ou grupos com os quais interagem, sempre reforçando o respeito às práticas religiosas de cada um. Em caso positivo, é possível convidar o estudante em questão a compartilhar com o restante da turma o que é feito no ritual comentado, sempre se certificando do bem-estar dos estudantes e do respeito da diversidade cultural.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso algum estudante não tenha alcançado os objetivos, realize um atendimento individualizado de modo a sanar dúvidas e questionamentos presentes.



## RITOS E RITUAIS

Rito é uma palavra utilizada para se referir ao conjunto de crenças estabelecidas para um evento ou cerimônia. Realizados de maneira individual ou coletiva, os ritos são práticas repletas de significados baseados nas ideias e costumes das pessoas que o realizam. Para colocar em prática o rito, são utilizados rituais. Em muitas sociedades, são comuns os rituais de nascimento, casamento ou morte das pessoas. Veja um exemplo de ritual fúnebre, o Kuarup.

[...]

O Kuarup ocorre sempre um ano após a morte dos parentes indígenas. Os troncos de madeira representam cada homenageado. Eles são colocados no centro do pátio da aldeia, ornamentados, como ponto principal de todo o ritual. Em torno deles, a família faz uma homenagem aos mortos. [...]

ECOAMAZÔNIA. Kuarup - o ritual fúnebre que expressa a riqueza cultural do Xingu. *Org.br*. [S.l.], 6 ago. 2018. Disponível em: <https://www.ecoamazonia.org.br/2018/08/kuarup-ritual-funebre-expressa-riqueza-cultural-xingu/>. Acesso em: 8 ago. 2022.



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Ritual Kuarup no Parque Indígena do Xingu, em Querência. Mato Grosso, 2021.



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Indivíduo kuikuro pintando tronco de madeira que simboliza os mortos homenageados durante a cerimônia do Kuarup, em Querência. Mato Grosso, 2021.

40

### HABILIDADE

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

## Ritos de passagem ou de iniciação

Os ritos de passagem ou de iniciação são procedimentos que simbolizam ou dramatizam orientações para as pessoas sobre as etapas de sua vida. Muitos deles revelam aos participantes quais são os seus papéis, que trabalhos devem realizar e quais são as regras que precisam seguir para que se sintam integrados na comunidade.

Em determinadas comunidades indígenas, alguns ritos submetem os participantes a situações de dores físicas, em geral, com o objetivo de ganharem força e resistência. Além disso, os ritos servem para torná-los transmissores da cultura e dos conhecimentos que devem ser propagados às futuras gerações.



Ritual Hetohoky, que marca a passagem da adolescência para a vida adulta entre os Karajá, do qual participam meninos entre 13 e 14 anos, na Ilha do Bananal, Tocantins, 2001.

▶ Leia o texto que apresenta o ritual Hetohoky.

[...] é o maior ritual indígena entre os povos do Tocantins. As crianças indígenas são preparadas para o ritual por cerca de um mês. A preparação inclui ida para a floresta, onde, como parte do ritual, os meninos aprendem a caçar, pescar e valorizar os bens da natureza de onde a aldeia tira o sustento para a família. [...]

INDÍGENAS fazem ritual para celebrar passagem da infância para a vida adulta. *G1-Tocantins*, 17 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/indigenas-fazem-ritual-para-celebrar-passagem-da-infancia-para-a-vida-adulta.ghtml>. Acesso em: 6 abr. 2022.

3. Espera-se que os estudantes citem que os ritos são práticas que retratam as ideias e os costumes das pessoas que os realizam. Eles são importantes para a transmissão da cultura e dos conhecimentos que devem ser propagados às futuras gerações.

4. Como exemplos de rituais, os estudantes poderão citar batizados, cerimônias religiosas de casamento, velórios e enterros, comemorações de aniversários e festas de debutantes, entre outras formas contemporâneas de ritos de passagem.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem rituais relacionados com a comemoração de marcos, datas de eventos importantes ou transmissão de cultura e conhecimentos, além de rituais para resguardar a memória e a história da comunidade em que vivem.

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre os ritos e retome o que foi debatido anteriormente sobre rituais presentes nas famílias. Debata sobre ritos fúnebres e pergunte se conhecem outros tipos de rituais – como os mencionados no título da página.

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Faça a leitura compartilhada do texto com os estudantes, podendo solicitar que um deles leia em voz alta. Faça também a descrição dos elementos visuais presentes nas imagens. No texto, eles aprenderão sobre os rituais de passagem, em especial os vistos em comunidades indígenas – como o Hetohoky mencionado no texto. Após a leitura do texto, convide a turma a responder às perguntas da atividade. É possível dividir os estudantes em duplas ou grupos, solicitando que compartilhem suas respostas ao final da atividade.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Se algum não atingir os objetivos esperados, você pode realizar o atendimento individualizado para sanar qualquer dúvida ainda existente.

### Para ampliar

Ritual para celebrar a passagem da infância em G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/indigenas-fazem-ritual-para-celebrar-passagem-da-infancia-para-a-vida-adulta.ghtml>. Acesso em: 5 maio 2022. No ritual, meninos da etnia Karajá permanecem um período dentro de uma casa para que seres místicos os ajudem nessa passagem de ciclo.

41

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 6 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

### TCTS

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia os textos de maneira compartilhada com a turma, ressaltando os termos e palavras desconhecidas e debatendo com os estudantes seus significados. Além disso, realize também a descrição visual das imagens presentes ao longo do texto. Converse com a turma sobre rituais e festivais apresentados no texto e se já ouviram falar sobre algumas das festas. Pergunte se participaram de alguma festa usando máscaras ou outro ritual festivo do tipo e convide-os a falar para o restante da turma sobre essas festas.

Na seção *Vamos conhecer mais*, comece explorando as festas à fantasia e pergunte aos estudantes se conhecem alguma desse tipo no Brasil. Peça-lhes que falem sobre as manifestações culturais festivas e, em seguida, explore o texto da seção, sobre o Teatro Nô e as máscaras presentes nesse teatro clássico japonês, no qual os personagens são caracterizados somente por máscaras, as quais mostram seus sentimentos.

## Ritos e máscaras



Rito fúnebre dos Dogon, grupo étnico que habita o Mali, na África, em 2015. Nessa dança, os Dogon utilizam máscaras feitas, geralmente, de madeira e dançam para libertar as almas dos falecidos.

Os rituais são compostos de gestos, ações, palavras, entre outras formas de transmitir o rito. Muitos rituais são feitos em lugares considerados sagrados e utilizam ferramentas e objetos que apresentam valor simbólico, como roupas ou máscaras.

A máscara é considerada um elemento de ligação e de transformação utilizado em diversos ritos. Em algumas culturas, as máscaras são um veículo de experiências místicas e uma forma de os ancestrais se comunicarem com os indivíduos de um povo ou um grupo.

Nos rituais, a máscara não é apenas um objeto de decoração ou enfeite. Ela simboliza a transformação momentânea do participante do rito em um ser mítico ou divindade simbolizada pela máscara. Nesse contexto, usar uma máscara significa tornar-se “outro”, estar a serviço de outra existência diferente daquela vivida no cotidiano.

## Máscaras no teatro grego

O teatro da Grécia antiga surgiu por volta do século V a.C. e teve suas origens ligadas a Dionísio, deus da vegetação, da fertilidade e do vinho, e seus rituais tinham um caráter festivo.

Nas festas dionisiacas, as máscaras, além de outros adereços, faziam com que os atores adquirissem um porte sobre-humano e fossem vistos de longe por todos os espectadores. Para os gregos, seria um desrespeito com os deuses se algum ator mostrasse o seu rosto ao representar uma divindade.

Como os teatros gregos eram espaços enormes e ao ar livre, alguns estudiosos afirmam que a máscara que os atores da Grécia antiga portavam permitia que a voz ressoasse melhor, atingindo todos os milhares de espectadores que frequentavam as festividades.

Nas manifestações teatrais mais antigas, as máscaras eram utilizadas para representar personagens femininos, como na Grécia antiga, já que as mulheres, por não serem consideradas cidadãs, não participavam das atuações.



Máscara de teatro trágico, da Grécia antiga, do século IV a.C.

42

## HABILIDADES

**(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

## VAMOS CONHECER MAIS

### Teatro Nô

• Nos rituais, as máscaras simbolizam a transformação momentânea do participante do rito no ser mítico ou divindade que a máscara simboliza.

Os gregos acreditavam que, com as máscaras, as vozes dos atores ressoavam melhor e eles ainda adquiriam um porte sobre-humano e poderiam ser vistos de longe por todos os espectadores. Além disso, seria um desrespeito com os deuses se algum ator mostrasse o rosto ao representar uma divindade.



Teatro Nô na Ilha de Itsukushima, Japão, 2019.

O teatro clássico japonês, chamado de Teatro Nô, é uma forma que combina poesia, canto, música e mímica. Surgido no século XIV, é caracterizado pelos seus movimentos lentos e sutis e, na maioria das vezes, apenas o personagem principal atua com máscara e desempenha vários papéis, como guerreiros, mulheres, deuses ou demônios. Atualmente, existem dezenas de tipos de máscaras categorizadas de acordo com a função, o gênero e a idade dos personagens.



► Nos rituais e nas manifestações artísticas apresentados nesta e na página 42, as máscaras tinham outras funções além de enfeitar. Citem essas funções desempenhadas por elas.



As máscaras de Nô são feitas de madeira e, por si só, consideradas obras de arte.

• No Teatro Nô, as máscaras são utilizadas pelo ator principal, que desempenha vários papéis, e são categorizadas de acordo com a função, o sexo e a idade dos personagens.

### ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

O objetivo da atividade é fazer os estudantes interagirem entre si. Dessa forma, divida a turma em grupos e solicite que realizem a atividade. Peça-lhes que compartilhem suas respostas ao final do tempo determinado e converse sobre as manifestações artísticas vistas durante a seção, bem como as máscaras e suas funções.

### Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso contrário, solicite que o estudante em questão aprofunde seu conhecimento realizando uma pesquisa sobre o Teatro Nô e apresente-a para o restante da turma. Durante a atividade, faça perguntas exploratórias para aprofundar o conhecimento do estudante e, eventualmente, sanar as dúvidas.

### Para ampliar

Reportagem sobre o Teatro Nô por Japan Video Topics. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y9jTd5r8Zug>. Acesso em: 14 jul. 2022. No vídeo são apresentados os bastidores das cenas do Teatro Nô.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 6

Competências específicas de Arte: 1 e 2

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia o texto de forma compartilhada com a turma, realizando a descrição dos elementos visuais na imagem. Em seguida, debata com os estudantes os mitos de que já tenham ouvido falar.

Para ampliar e compartilhar os conhecimentos sobre o tema, você pode perguntar aos estudantes se eles conhecem algum mito ou história sobre a origem do mundo e das coisas. Se não conhecerem, possibilite a pesquisa e a investigação sobre o tema. Peça-lhes então que registrem a lenda no caderno.

Para concluir a atividade, convide-os a compartilhar esses mitos entre si, talvez apagando a luz e transformando a sala de aula em um ambiente mais imersivo para a história a ser contada.

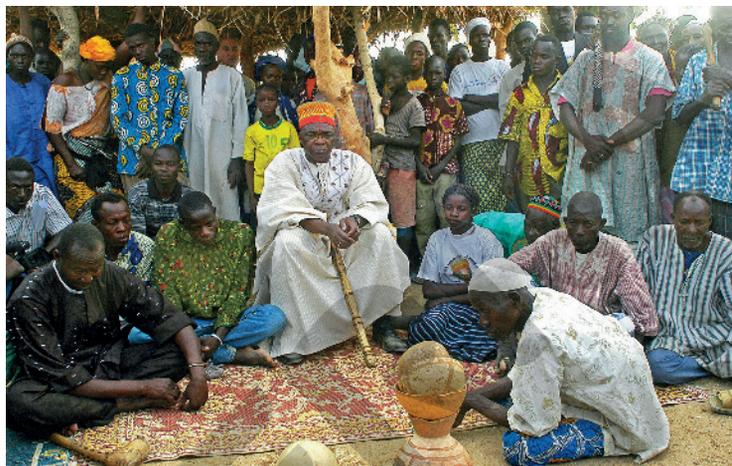
### ≡ Para ampliar

OBEID, César. *Quando tudo começou: mitos da criação universal*. São Paulo: Panda Books, 2015. Mitos da criação contados por diferentes povos, cada qual com suas crenças e tradições, mas com algo em comum: a busca de respostas para o grande mistério da origem do mundo e da vida.

## MITOS

Os **mitos** são narrativas tradicionais utilizadas pelos povos antigos e pelos povos originários de diversos lugares para transmitir conhecimentos e explicar fatos sobre as origens e mistérios da vida e da morte. Eles narram grandes acontecimentos sobre as origens de animais, pessoas, costumes e culturas, que frequentemente incluem elementos religiosos e fantásticos.

Na tradição africana, o *Griot* ou *Dieli* (que é como se autodenominam) atua em cerimônias sociais ou festivas narrando mitos e histórias para a comunidade. Eles são músicos, cantores e contadores de histórias que transmitem conhecimentos por meio da palavra e da oralidade.



*Dieli (Griot) em evento social narrando a história dos antepassados da Vila de Kokemnoure. Burkina Faso, 2007.*

Por meio dos mitos, diversos povos contam suas crenças sobre a origem do mundo e das coisas. Essas narrativas são chamadas de **mitos de origem** ou mitos de criação de elementos, materiais ou objetos da natureza. Existem diversos mitos que relatam o surgimento da noite, da mandioca, de animais, do arco-íris, dos rios e das matas, do vento e do fogo, entre outros.

Para a memória não se perder, os mitos são contados de geração a geração, muitas vezes no escuro da noite ao redor de uma fogueira. O ato de obter e dominar o fogo é algo muito valorizado, e existem vários mitos que retratam como foi realizada essa tarefa pelos seres humanos. Conheça alguns deles a seguir.

44

### HABILIDADE

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

## A origem do fogo na mitologia grega

**Mitologia** é o estudo das origens e dos significados dos mitos. Muitos dos mitos que conhecemos são da mitologia grega, que reúne o conjunto de mitos e lendas da civilização grega do passado. Leia o mito grego sobre a origem do fogo.

[...] Zeus decide esconder dos homens o fogo, antes disponível para todos, mortais e imortais, na copa de certas árvores – os freixos – porque Prometeu tentara tapeá-lo numa repartição da carne de um touro entre deuses e homens. Prometeu envolveu os ossos do animal em sebo, com a aparência de muita carne, e separara a carne num bucho pouco apetitoso. Zeus escolheu o primeiro embrulho para os deuses. Furioso [...], esconde o fogo, o que é uma catástrofe para os homens, impedidos de cozinhar. Prometeu sobe ao céu com um galho de uma planta – o funcho –, rouba uma semente do fogo de Zeus e a traz para a terra ardendo no funcho. Prometeu distribuiu o fogo entre os homens, novamente provocando a ira de Zeus [...].

O fogo que redescobrem não é o mesmo que Zeus escondeu. O de Zeus é o fogo celeste, que nunca enfraquece, um fogo imortal. O fogo roubado por Prometeu, que vem de uma semente de fogo, é um fogo que morre, deve ser vigiado para ser preservado. Tem um apetite semelhante ao dos mortais, faminto. [...] Agora o fogo tem que ser alimentado com lenha.

[...]

MINDLIN, Betty. Queimadas: o fogo e as chamas dos mitos. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 16, n. 44, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/sCSGf7Lzc4GjVbGw8QY7mB/?lang=pt>. Acesso em: 6 abr. 2022.



Ilustração representando Prometeu.

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Comece a atividade retomando os mitos compartilhados pelos estudantes anteriormente. Pergunte se algum deles conhece ou gosta de mitologia grega e a fonte que utiliza para aprender mais sobre ela. Em seguida, convide a turma a ler o texto sobre a origem do fogo na mitologia grega e faça perguntas sobre as deidades mencionadas – como Zeus e Prometeu. Ao final, faça a descrição visual da imagem na página.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso contrário, proponha que o estudante em questão realize uma pesquisa mais aprofundada, trazendo para a turma exemplos de um mito à sua escolha. Ele poderá apresentar o mito na forma narrativa.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 6

Competências específicas de Arte: 1 e 9

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

#### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto com os estudantes de maneira compartilhada e, se julgar necessário, crie um ambiente favorável à leitura, instigando-os a imaginar-se em uma aldeia indígena. Ao final da leitura, pergunte sobre que partes da história aparecem ilustradas no texto e promova uma leitura de imagens.

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Durante a leitura do texto, apague a luz da sala de aula e convide os estudantes a ficarem relaxados nas carteiras, de modo a tornar o ambiente mais imersivo para a leitura. Ao final, debata com eles o texto lido e compartilhado e peça que apresentem suas impressões.

#### Para ampliar

*Ylia e o fogo.* Animação baseada em mitos indígenas sobre a origem do fogo. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/node/2345>. Acesso em: 14 jul. 2022. A história se baseia em um mito indígena sobre a descoberta do fogo.



ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

46

## A origem do fogo na mitologia guarani

Conhecemos anteriormente o mito grego de Prometeu. Leia a seguir o texto que retrata o mito guarani da origem do fogo.

### O roubo do fogo Povo Guarani (Mito Guarani)

Em tempos antigos os Guarani não sabiam acender fogo. Na verdade, eles apenas sabiam que existia o fogo, mas comiam alimentos crus, pois o fogo estava em poder dos urubus.

[...]

Todos queriam roubar o fogo dos urubus, mas ninguém se atrevia a desafiá-los.

Um dia, o grande herói [...] Nhanderequeí [...] decidiu que iria roubar o fogo dos urubus. Reuniu todos os animais, aves e homens da floresta e contou o plano que tinha para enfrentar os temidos urubus, guardiões do fogo. [...]

Todos já reunidos, Nhanderequeí expôs seu plano:

— Todos vocês sabem que os urubus usam fogo para cozinhar. Eles não sabem comer alimento cru. Por isso vou me fingir de morto bem debaixo do ninho deles. Todos vocês devem ficar escondidos e quando eu der uma ordem, avancem para cima deles e os espantem daqui. Dessa forma, poderemos pegar o fogo para nós.

Todos concordaram e procuraram um lugar para se esconder. [...] Nhanderequeí deitou-se. Permaneceu imóvel por um dia inteiro.

Os urubus, lá do alto das árvores, observaram com desconfiança. Será que aquele homem estava morto mesmo ou estava apenas querendo enganá-los? Por via das dúvidas preferiram aguardar mais um pouco.

[...]



Continua

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#### HABILIDADE

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

## Continuação

— Olhem, meus parentes urubus – dizia o chefe urubu — nenhum homem pode fingir-se de morto assim. Já decidi: vamos comê-lo. Podem trazer as brasas para fazermos a fogueira.

[...]

Eles colocaram Nhanderequeí sobre o fogo, mas graças a uma resina que ele passara pelo corpo, o fogo não o queimava. Num certo momento, o herói se levantou do meio das brasas dando um grande susto nos urubus que, atônitos, voaram todos. Nhanderequeí aproveitou-se da surpresa e gritou a todos os amigos que estavam escondidos para que atacassem os urubus e salvassem alguma daquelas brasas ardentes.

Quando tudo se acalmou, Nhanderequeí chamou a todos e perguntou quantas brasas haviam conseguido. [...]

— Só temos carvão e cinzas – disse alguém no meio da multidão.

— E para que nos há de servir isso? – falou Nhanderequeí.

— Nossa batalha contra os urubus de nada valeu!

Acontece que, por trás de todos, saiu o pequeno cururu, dizendo:

— Durante a luta os urubus se preocuparam apenas com os animais grandes e não notaram que eu peguei uma bracinha e coloquei na minha boca. Espero que ainda esteja acesa. Mas pode ser que...

— Depressa. Pare de falar, meu caro cururu. Não podemos perder tempo. Dê-me esta brasa imediatamente – disse Nhanderequeí, tomando a brasa em suas mãos e assoprando levemente.

[...] Com isso ele conseguiu um pequeno riozinho de fumaça. [...]

[...] Nhanderequeí soprou ainda mais forte e, finalmente, as chamas apareceram no meio da palha e do carvão que sustentaram o fogo aceso para sempre. [...]

MUNDURUKU, Daniel. *Contos indígenas brasileiros*. 2. ed. São Paulo: Global, 2005. p. 13-19.



ELDER GALVÃO/ILUSTRADO DA EDITORA

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Respostas possíveis: Semelhanças: madeiras de árvores “armazenam” fogo; fogo é privilégio de seres que vivem nos céus; o fogo é conquistado por um ser humano e compartilhado com outros. Diferenças: no mito grego, o fogo celestial é um “fogo imortal”, diferente daquele que é usado até hoje, que deve ser alimentado constantemente; já no mito guarani, o herói ensina os humanos a conservar o fogo para sempre.

2. Um ponto interessante no mito guarani é que ele fornece uma possível explicação para o fato de os urubus se alimentarem de carne apodrecida, já que originalmente eram eles os guardiões do fogo e, quando este é roubado pelos humanos, são obrigados a deixar de consumir alimentos cozidos. No mito grego, é interessante a explicação do motivo por que o fogo se alimentou com lenha.

## ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso contrário, realize um atendimento individualizado ao estudante que não atingir os objetivos idealizados.

1. e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Cite as semelhanças e as diferenças que existem entre as narrativas grega e guarani. Responda no caderno.

2. Compartilhe com os colegas o que mais chamou a sua atenção nos mitos apresentados.

## COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competências específicas de Arte: 1 e 9

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

#### ▶ ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Divida a turma em grupos e distribua livros, revistas, jornais ou auxilie a pesquisa na internet. Solicite que estejam com material para escrita. Leia o texto introdutório da seção com a turma e inicie a atividade complementar.

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida os estudantes em grupos e, em conjunto, pensem em um mito que tenha um tema de destaque para a turma, podendo conter elementos da natureza ou até mitos com diálogos entre seres humanos.

Solicite que os grupos realizem a pesquisa no material fornecido – ou na internet, identificando a origem e a localização do povo que se destaca nesse mito. É importante que os estudantes leiam com atenção o mito para conhecer os detalhes da narrativa.

Peça aos grupos que leiam em voz alta e expressem o que o mito apresenta em comum com a vida cotidiana.

Os estudantes precisarão se organizar em grupos e definir a escolha dos mitos, assim como pontuar as relações entre o mito e a vida cotidiana.

## VAMOS FAZER

### Pesquisa sobre mitos

Muitos povos possuem mitos de origem que narram como surgiram o Universo, os seres humanos, os animais, as plantas e outros elementos da natureza. Eles são contados e recontados pelas pessoas mais velhas para as mais novas. É assim que importantes fatos, momentos ou conhecimentos são transmitidos oralmente de uma geração para outra. Que tal pesquisar um mito importante para vocês, para o lugar e a comunidade onde vivem?



MATROSKA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

A mitologia egípcia é rica em exemplos de mitos de origem; alguns, inclusive, estão representados em hieróglifos nas paredes das pirâmides, como vemos nesta representação.

#### Material

- Livros, revistas, jornais ou dispositivo com acesso à internet para pesquisa.
- Material para escrita, como caderno, lápis, borracha etc.

48

#### HABILIDADE

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

**Como fazer** Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

- 1 Com a orientação do professor, organizados em grupos de quatro ou cinco integrantes, pensem e selecionem um mito que apresente um tema de destaque e importância para o lugar ou para as pessoas que vivem ao seu redor. Pode ser um mito sobre os elementos da natureza ou sobre o diálogo entre seres humanos, muito presentes nos enredos dos mitos indígenas ou africanos. Para pesquisar e selecionar o mito, busquem por aqueles que apresentem situações ou problemas relacionados com questões:
  - a) ambientais, como poluição das águas e do ar, a destruição da flora e da fauna, destino do lixo ou qualquer outro problema que envolva o meio ambiente do local onde vocês vivem;
  - b) de conflito, desrespeito às regras sociais, violência ou qualquer outra situação que envolva a busca pela empatia, o diálogo e a boa convivência entre as pessoas.
- 2 Pesquisem em livros ou revistas na biblioteca ou na internet mitos sobre o tema selecionado pelo grupo.
- 3 Ao selecionar o mito, identifiquem a origem e a localização do povo que se destaca nele.
- 4 Leiam o mito com atenção para conhecerem bem a narrativa.
- 5 Com a orientação do professor, organizem a leitura dos mitos selecionados pelos grupos.
- 6 Para finalizar, conversem e expliquem para o restante da turma como o mito selecionado se relaciona com o cotidiano ou com os problemas da sua comunidade.



FOXIMAGE/SHUTTERSTOCK

#### ▶ ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO

Oriente a leitura do mito para que os estudantes conheçam a narrativa. Para finalizar, se achar adequado, conversem e elaborem uma lista coletiva sobre as relações do mito selecionado com o cotidiano ou com os problemas da comunidade dos estudantes.

#### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Realize o atendimento individualizado se houver necessidade ou se algum estudante não tiver atingido os objetivos esperados para a seção.

#### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 7

Competências específicas de Arte: 3 e 5

#### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta seção, os estudantes observarão as imagens e realizarão as atividades que desenvolvem os temas abordados durante a unidade.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. O estudante deverá observar as imagens e entender que se trata de manifestações artísticas brasileiras, como observado durante o capítulo.

2. Oriente o estudante a pensar nas manifestações culturais conhecidas, relacionadas com língua, alimentação, festas e afins, dentro de sua comunidade.

3. O estudante deverá ter em mente as pinturas rupestres como manifestação artística da pré-história.

eu!  
APRENDI

1. Observe as imagens, leia as legendas e descreva o que elas representam.



Maracatu, em Olinda, Pernambuco, 2020.



Apresentação de orquestra sinfônica, em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2021.



Pessoas observando exposição no Museu de Arte de São Paulo (Masp), São Paulo (SP), 2019.



Barreado, prato típico em Morretes, Paraná, 2019.

1. Os estudantes deverão descrever que representam manifestações artísticas brasileiras, a partir da leitura e observação das imagens que retratam manifestações e lugares distintos do Brasil.

2. Espera-se que os estudantes citem alguma manifestação relacionada com a língua, a alimentação, o vestuário, as festas populares, as danças, as músicas, as histórias e os costumes da comunidade em que vivem.

3. a) e b) A frase descreve a pintura rupestre, que, acredita-se, que possivelmente registra pensamentos, limites, conquistas, medos, entre outras ações e sentimentos dos seres humanos na época.

2. Cultura representa o conjunto de tradições, práticas e comportamentos de um povo, de uma comunidade ou de um grupo. Ela está presente em muitos aspectos do nosso cotidiano. Cite um exemplo de uma manifestação cultural presente na sua vida.
3. O texto a seguir é a definição de um tipo de manifestação artística do passado.

Manifesta a necessidade de comunicação e expressão de alguns ritos presentes no cotidiano de seres humanos que viviam na Pré-História.

- a) Que tipo de manifestação foi descrita?
- b) Não é possível afirmar se essas imagens tinham intenção artística, porém existem indícios do que elas representavam para os seres humanos daquela época. Cite o que os cientistas acreditam que elas representam.

50

## HABILIDADES

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

**(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

**(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

4. Leia os textos dos itens e indique qual alternativa apresenta a resposta **correta**.

**I.** Conjunto de crenças estabelecidas para um evento ou cerimônia. Realizados de maneira individual ou coletiva, são práticas repletas de significados baseados nas ideias e costumes das pessoas que o realizam.

**II.** Conjunto de gestos, palavras e ações que apresentam um valor que pode simbolizar nascimento, morte ou união de pessoas.

**III.** Considerada um veículo de comunicação espiritual e uma forma de os ancestrais se comunicarem com os indivíduos de um povo.

a) I. Ritual; II. Máscara; III. Ritos.

b) I. Máscara; II. Ritual; III. Ritos.

c) I. Ritual; II. Ritos; III. Máscara. 4. Resposta: alternativa c).

5. Releia o trecho e, em seguida, faça o que se pede.

Elaborada ao longo dos séculos por muitos grupos indígenas, as obras de arte tradicionais apresentam algo em comum: todas elas estão associadas à natureza e aos costumes dessas comunidades. Além disso, grande parte das produções artísticas indígenas é feita por artistas anônimos.

a) Descreva os temas que são tradicionalmente tratados nas artes indígenas.

b) Quem são os artistas anônimos?



6. Com a orientação do professor, sigam os passos para ampliar seus conhecimentos sobre manifestações relacionadas à arte indígena.

a) Investiguem em livros, revistas, jornais ou na internet imagens que retratem artes indígenas.

b) Elaborem um painel com as imagens e não se esqueçam de produzir legendas que destaquem o local, o nome da comunidade indígena, o tipo de manifestação e a data das imagens investigadas.

7. Em uma folha de papel sulfite elabore uma história em quadrinhos para retratar a função mágica da arte na nossa cultura. Planeje a atividade utilizando enredos mágicos com seres ou divindades com poderes sobrenaturais.

5. a) Os temas tratados nas artes indígenas geralmente são associados à natureza, aos costumes e ao modo de viver desses povos.

5. b) Os artistas anônimos não são conhecidos e as suas obras não levam a assinatura do autor.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Espera-se que os estudantes tenham compreendido a diferença entre rituais e ritos, além da importância da máscara para diversas culturas.

5. Nesta atividade, os estudantes deverão demonstrar conhecimento sobre as artes indígenas abordadas ao longo do capítulo.

Oriente-os a compartilhar seus conhecimentos e pesquisas, elaborando um painel com imagens contendo local, nome da comunidade indígena, tipo de manifestação e data das imagens investigadas.

6. Oriente os estudantes sobre a atividade em questão, distribuindo o material necessário. Forneça um tempo para que elaborem as histórias em quadrinhos e apresentem-nas para a turma.

Peça aos estudantes que compartilhem as histórias em quadrinhos produzidas em uma sessão de leitura.

## ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Caso contrário, divida a turma em duplas de modo que um estudante que compreendeu o tema auxilie um que não alcançou os objetivos idealizados.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3, 6 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4 e 9

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Realize a leitura compartilhada da atividade com os estudantes, debatendo sobre tudo o que foi aprendido até então sobre mitos e ritos, relacionados à história da humanidade. Converse sobre peças de teatro e dramatização, convidando-os a realizar a apresentação de mitos selecionados.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Organize a turma em grupos de trabalho e solicite que cada grupo escolha um mito a ser abordado. Dê autonomia aos grupos, de modo que os próprios estudantes pensem em roteiro, enredo, número de personagens, ações principais e o desfecho da história. Oriente-os acerca do planejamento durante a escrita do roteiro, caso haja a necessidade de contornar pequenos acontecimentos no mito que não poderão ser apresentados.

- Os estudantes deverão também elaborar máscaras para a dramatização retratando os personagens presentes no enredo. Oriente os grupos sobre o local da apresentação e sobre o fato de a apresentação ser feita somente para a comunidade escolar ou para outros convidados. Nesse caso, caberá a você entrar em contato com a direção escolar e outros membros da comunidade.

- Para o modelo de máscara, providencie o material necessário, sempre alertando para o risco ao utilizar tesouras, mesmo com pontas arredondadas. Oriente os estudantes seguindo as instruções para a elaboração das máscaras. Meias-máscaras são aquelas que deixam livres o nariz e a boca, permitindo a fala; as máscaras inteiriças têm sua acústica prejudicada, pois cobrem o rosto todo, por isso o portador não conseguirá emitir sem prejuízo os sons com a boca.



# Dramatização dos mitos

Em atividades anteriores, você e os colegas da turma selecionaram mitos que apresentam forte relação com a sua comunidade. Nesta proposta, vamos elaborar uma leitura ou uma dramatização de um dos mitos selecionados. Para esta atividade, sigam as orientações propostas em etapas.

## Etapa 1 - Organização do texto e da dramatização

1. Organizados em grupos de trabalho, conversem sobre o mito selecionado pelo grupo e, em uma folha avulsa, planejem um roteiro de dramatização que contenha enredo, número de personagens, ações principais e o desfecho da história.
2. Após o planejamento, escrevam o roteiro da dramatização do mito. Neste momento, reescrevam partes do mito para torná-lo mais agradável ou adequado para a leitura e a identificação das situações relacionadas com a comunidade.
3. Compartilhem os roteiros com o professor e com os colegas de sala e conversem com a intenção de aprimorar e tornar os textos agradáveis e interessantes para o grupo e a comunidade escolar.
4. Para encenar o mito, na etapa 2, vocês deverão elaborar máscaras que retratem os personagens presentes no enredo.
5. Pensem e planejem o local e o cenário mais adequado na sala de aula ou na escola para as apresentações.
6. Além do roteiro e da elaboração das máscaras, planejem a apresentação e decidam se deve ser compartilhada apenas com os colegas da turma ou também com convidados da comunidade.

## Etapa 2 - Confecção das máscaras

Para melhor representar os personagens, sugerimos um modelo de máscara simples.

### Material

- Papel-cartão.
- Lápis de cera.
- Canetas hidrográficas (cores variadas).
- Tesoura com pontas arredondadas.

### ≡ Para ampliar

- **Energisa:** mitos indígenas em travessia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zaoaolY2fCEQ>. Acesso em: 16 jun. 2022. Histórias de tradições de povos indígenas de Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul fazem parte do projeto Mitos Indígenas em Travessia.

- **LEÃO,** Raimundo Matos de. *Orum Aye*: um mito africano da criação. São Paulo: Scipione, 2014. Reconto de mitos africanos trazidos ao Brasil pelos povos africanos escravizados e contados e ritualizados pelos seguidores do candomblé até hoje.

52

## HABILIDADE

**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

- Apontador.
- Elástico fino (30 cm).
- Papel sulfite A4.
- Cola branca.

Se julgar adequado decorar com outros elementos além da pintura, você pode utilizar retalhos de tecido coloridos ou miçangas.

### Orientações para a elaboração da máscara

1. Pense nas características do seu personagem e, em uma folha de papel sulfite, faça o esboço de uma máscara. Para isso, é adequado medir previamente os espaços onde ficarão os olhos, a boca e o nariz na máscara. Coloque a folha sobre o rosto e peça a um colega que marque levemente e com muito cuidado, para não perfurar o papel nem machucar o seu rosto, com um lápis de cera, do lado de fora da máscara, cada local a ser furado.
2. Definida como será a máscara, transponha o desenho para o papel-cartão.
3. Usando a tesoura, recorte a máscara.
4. Aponte bem um lápis e faça dois furos bem pequenos nas laterais da máscara, perto das orelhas.
5. Passe o elástico pelos furos e amarre-o.
6. Faça o acabamento de sua máscara enfeitando-a com pedaços de tecido, papel, miçangas etc. e deixa-a secar.



ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVAO/ARQUIVO DA EDITORA

### Etapa 3 - Ensaio, apresentação e conversa

Etapa 3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Com as máscaras prontas e o roteiro em mãos, é hora de ensaiar o mito, ou seja, cada grupo deverá treinar os gestos, a movimentação corporal, as entradas e saídas de cena.
2. Planejem com o professor o cenário e a ordem das apresentações.
3. Após as apresentações, organizem uma roda de conversa para compartilhar as experiências sobre os conhecimentos adquiridos durante a vivência.



53

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Para o ensaio, cada grupo deverá treinar os gestos, a movimentação corporal, as entradas e saídas de cena, o cenário e, se existir plateia, a recepção dela e o local onde as pessoas deverão ficar.
- Oriente os estudantes sobre a ordem da apresentação, a movimentação, o local dos personagens no palco e a posição da plateia. Após as apresentações, organize uma roda de conversa para o compartilhamento das experiências.
- Converse sobre como os mitos estão relacionados aos ritos, às histórias e ao modo de viver e pensar de cada sociedade. Muitas vezes contados próximo de uma fogueira ou em uma roda de conversa, tradicionalmente os mitos são transmitidos oralmente de geração para geração, e, toda vez que são contados, eles podem ser transformados. Muitas vezes, os narradores modificam os mitos, acrescentando experiências ou outros aspectos que consideram importantes destacar nas suas histórias. Por isso existem versões diferentes para o mesmo mito.
- Abra uma discussão com a classe sobre como, até hoje, os mitos continuam tendo um grande impacto na cultura de diferentes povos, sendo contados ou utilizados como enredo de livros e filmes. Oriente-os para que citem nomes de livros e filmes que eles conheçam e retrate o tema mito.

### ≡ Para observar e avaliar

Ao final, avalie se os estudantes atingiram os objetivos esperados de acordo com as habilidades e as competências gerais e específicas da seção. Converse com a turma e, caso contrário, realize o atendimento individualizado ao estudante.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 2 e 4

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

## Objetivos

- Analisar o conceito de identidade.
- Identificar e elaborar autorretrato.
- Analisar o papel da fotografia na construção da identidade.
- Identificar e explorar o ritmo, a pulsação e o movimento de diferentes expressões artísticas.

## Introdução

Nesta unidade, o estudante será apresentado a uma gama de manifestações artísticas, como música, dança, teatro e os diversos estilos visuais da arte. As atividades e os textos presentes na unidade farão o estudante se aprofundar nos diferentes estilos visuais e formas de expressão artística, trabalhando, nesse caso, as habilidades (EF69AR02), (EF69AR05) e (EF69AR07). As atividades também promovem as habilidades de análise crítica das manifestações artísticas de música (EF69AR16), teatro (EF69AR24) e dança (EF69AR09), além de permitir reconhecer e apreciar artistas brasileiros e estrangeiros envolvidos em tais manifestações artísticas.

No contexto musical, os estudantes serão incentivados a explorar e criar improvisações e composições, a partir de suas próprias vozes e sons corporais, trabalhando a habilidade (EF69AR23). Já na dança, eles pesquisarão as mais diversas expressões e encenações, trabalhando a habilidade (EF69AR09). Em relação ao teatro, as atividades propostas farão os estudantes trabalharem as habilidades (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27) e (EF69AR28), a partir da pesquisa e da análise dos diferentes estilos cênicos, explorando os elementos envolvidos em peças de teatro, assim como o entendimento das funções teatrais e espaços cênicos.

# UNIDADE 2

# Ritmo e identidade

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em quatro etapas, que se complementam:



CRISTINA CANALE - COLEÇÃO PARTICULAR

## eu SEI

**Que pessoa eu sou?**  
Identificar a identidade e reconhecer que ela é uma construção pela cultura e pelo ambiente de vivência.



ROMMEL CANALAS/SHUTTERSTOCK

## eu vou APRENDER

**Capítulo 1 – Identidade e autorretrato**  
identificar e explorar esse gênero da arte em diferentes perspectivas.  
**Capítulo 2 – Ritmo nas artes**  
identificar e explorar o ritmo, a pulsação e o movimento de diferentes expressões artísticas.

54

## BNCC NA UNIDADE

### HABILIDADES

(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR16), (EF69AR23), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)

## OBJETIVOS GERAIS

- ▶ Possibilitar o reconhecimento do ritmo e da identidade em diferentes manifestações artísticas e identificar, construir e compartilhar retratos de figuras humanas que se destacam na vida dos estudantes.

## VAMOS COMPARTILHAR

### Retratando pessoas

Desenvolver projeto de construção e compartilhamento de retratos de figuras humanas que se destacam na vida dos estudantes, partindo de caracterização dos aspectos da identidade e dos ritmos pessoais.



© INSTITUTO GUSTAVO ROSA

## eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.



TERACHARD KUMITANO/SHUTTERSTOCK

A unidade propõe estabelecer relações entre os conteúdos apresentados e a realidade dos estudantes por meio da análise e da exploração da arte relacionada com o tema ritmo e identidade com base em exemplos propostos em diferentes manifestações culturais e artísticas.

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia a estrutura da unidade de forma compartilhada, explicando cada etapa: *Eu sei, Eu vou aprender, Eu aprendi e Vamos compartilhar*. Explique que percorrerão todo o processo para a construção do conhecimento.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5, 6, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8 e 9

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Comece a unidade conversando com os estudantes sobre as diferenças entre eles, reforçando o fato de que cada colega na turma é único em diversos aspectos. Leia o texto inicial com a turma, em voz alta, e convide-os a analisar os elementos que compõem a obra de arte apresentada na página.

Se considerar adequado, leia também o texto complementar que apresenta informações sobre a artista.

### Texto complementar

Cristina Canale (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1961). Pintora. Em 1983 forma-se em desenho e pintura pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV/Parque Lage), no Rio de Janeiro. Sua primeira participação em exposições ocorre em 1984, na coletiva Como Vai Você, Geração 80? Em 1991 recebe o Prêmio Governador do Estado, na 21ª Bienal Internacional de São Paulo.

Em 1993 ganha a bolsa de artes do Estado de Brandenburg, Alemanha, para realizar atividades no Castelo Wiepersdorf, e a bolsa do Deutscher Akademischer Austausch Dienst (DAAD) [Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico], para estudar, até 1995, na Academia de Artes de Düsseldorf. Sua produção do período das bolsas na Alemanha é mostrada em individual realizada em 1995, na Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro. Reside na Alemanha desde 1993, mas mantém ateliê no Rio de Janeiro.

Após os anos 2000, Cristina participa de exposições coletivas e individuais como Rastros, no Paço das Artes, São Paulo, em 2003, Cristina Canale - Arredres e Rastros no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), em 2010 e Spiegel und Erinnerung, no Atelier III, em Barmstedt, Alemanha.

eu  
SEI



1. a) e 1. b) Oriente os estudantes para a atividade, auxilie na descrição das diversas cores, evidenciando os tons de amarelo, laranja, branco, marrom, cinza e vermelho utilizados nas roupas e fundo da imagem, o branco e o preto para retratar a pessoa e os tons de azul e branco para compor o cabelo. Para as formas, espera-se que os estudantes evidenciem os triângulos, o formato ondulado do cabelo e do rosto da pessoa.  
3. e 4. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.



## Que pessoa eu sou?

Todas as pessoas são diferentes, mesmo que pertençam a uma mesma comunidade. Cada pessoa tem preferências, hábitos, ritmos, desejos e sonhos muito particulares. A identidade de cada pessoa é única, e a construção dela é influenciada pela cultura, pelas pessoas e pelo ambiente onde vivemos.

Cristina Canale nasceu em 1961 e se formou em desenho e pintura pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage, na cidade do Rio de Janeiro em 1983. Na pintura *Ideias e Conceitos*, a artista criou um trabalho de composição utilizando as cores contrastantes e formas para elaborar o registro visual de uma pessoa.

1. Com a orientação do professor, observe a imagem e, no caderno, descreva como a artista utilizou na obra:
  - a) as cores;
  - b) as formas.
2. Com base na observação das cores e das formas, utilize a sua imaginação e elabore uma frase apresentando a pessoa retratada na pintura. Descreva, por exemplo:
  2. a) a 2. d) Respostas pessoais.
  - a) quem é ela;
  - b) onde ela vive;
  - c) que atividades ela pratica;
  - d) quais são seus gostos e preferências.
3. Com a orientação do professor, você e os colegas deverão compartilhar as frases e identificar as semelhanças e as diferenças entre as descrições elaboradas na atividade 2.
4. Para finalizar, copie no caderno o quadro e complete com as seguintes informações:

Cores que você utilizaria para se retratar, assim como alguns aspectos da sua personalidade.



Formas que você utilizaria para se retratar, assim como alguns aspectos da sua personalidade.

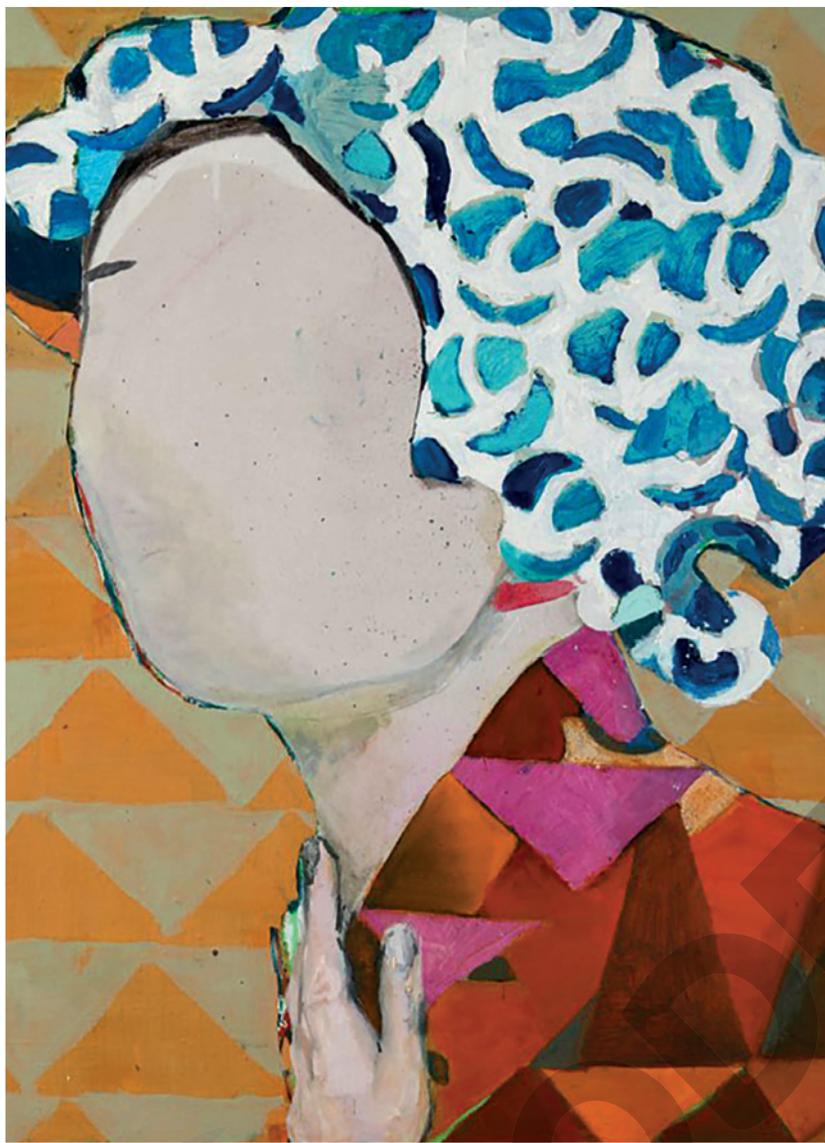


56

### HABILIDADES

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.



*Ideias e conceitos*, de Cristina Canale, 2014. Técnica mista sobre tela, 100 cm x 80 cm.

57

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 4

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

[...]

Cristina Canale é representante da nova pintura brasileira reunida na exposição *Como Vai Você, Geração 80?* e desde então explora e aprofunda questões presentes nesse período. A artista opta por manter em sua produção a pintura, o uso de cores vivas, a representação de paisagens e temas tradicionais da pintura, formas orgânicas, o trânsito entre abstração e figuração.

No início da década de 1990, suas pinturas têm grande dimensão, com espessas camadas de tinta com que são representados oceanos, vales, vulcões e arquipélagos. Posteriormente suas imagens revelam fragmentos e detalhes da natureza, beirando a abstração. O período em que estuda na Alemanha é determinante para as transformações de seu trabalho. É quando pinta sobre papel, produzindo obras com pequenos formatos, e passa a explorar o desenho, com linhas autônomas que acrescentam espacialidade à composição por meio de planos e profundidades. As cores utilizadas adquirem fluidez e suavidade.

Em 1999, há um retorno à figura, sobretudo na representação de interiores. Esses trabalhos apresentam formas mais concisas e concentradas. Entre 2000 e 2001 suas representações figurativas referem-se ao lúdico e à infância.

CRISTINA Canale. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. Rio de Janeiro: Itaú Cultural, 26 set. 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9402/cristina-canale>. Acesso em: 25 maio 2022.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto complementar, retorne à imagem presente na página e convide os estudantes a realizarem as atividades propostas. Nesse caso, oriente a turma nas atividades, auxiliando na descrição das cores, evidenciando os tons e guiando o compartilhamento das frases e a identificação de semelhanças.

## ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam o autorretrato como forma de conexão com a própria identidade, além dos conceitos apresentados na página. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Comece o capítulo conversando com os estudantes sobre o que os torna diferentes – desde seus nomes até suas alturas, idades, origens, gostos pessoais etc. Em seguida, aprofunde com a turma o debate acerca dos diferentes gostos, interesses, e como cada estudante é diferente em personalidade e identidade.

Em seguida, faça a leitura compartilhada do texto com a turma, podendo solicitar que um ou mais estudantes o leiam em voz alta para o restante dos colegas. Realize também a descrição dos elementos visuais presentes na pintura.

### BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR02)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR06)
Processos de criação	(EF69AR07)

eu vou  
APRENDER

## Capítulo 1

### Identidade e autorretrato

Para o conjunto de características que distinguem uma pessoa da outra, dá-se o nome de identidade, e a construção dela é um processo que ocorre desde o nosso nascimento, perdurando durante toda a nossa vida.

A identidade de cada um é única, e o conceito consiste na ideia de distinção e nas diferenças que existem entre as pessoas. O nome, a história pessoal, as características físicas e o modo de pensar e de agir evidenciam a nossa identidade.

Ao longo do tempo, o retrato e o autorretrato foram utilizados como recursos importantes para a construção da memória das pessoas. Eles desempenham um importante papel na compreensão dos processos de representação e identificação das pessoas, individualmente ou em grupo.

Presente na pintura e na fotografia, o retrato é um registro individual ou em grupo elaborado com base na memória, em documentos, em fotografias ou até em modelos vivos.

A pintura de retratos no passado representava com frequência pessoas poderosas e ricas e se constituía uma importante fonte de renda para os artistas, como demonstra a obra a seguir.



*A Família Real de Carlos IV, de Francisco de Goya, 1800-1801. Óleo sobre tela, 280 cm x 336 cm.*

Reprodução paratida. Art. 17 da Lei do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FRANCISCO DE GOYA - MUSEU DO PRADO, MADRI

58

### HABILIDADES

**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

**(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

## O GÊNERO AUTORRETRATO

O autorretrato se popularizou durante o **Renascimento**, momento em que o ser humano se tornou o centro das preocupações. Como a fotografia só seria inventada no século XIX, pintores eram contratados para realizar retratos das pessoas importantes.

De acordo com a artista, professora e pesquisadora Katia Canton, os artistas passaram a pintar seus próprios rostos porque desejavam que suas imagens ficassem gravadas para o futuro; expressar aquilo que sentiam ou pensavam, por meio de suas pinturas; sentirem-se valorizados tanto como artistas, profissionais, quanto como seres humanos; e, por fim, como pretextos para elaborarem obras de arte, treinar misturas de cores, pinceladas, contornos, texturas etc.

O primeiro artista do Renascimento a realizar uma série de autorretratos foi o alemão Albrecht Dürer (1471-1528). Seu primeiro autorretrato foi realizado em 1484. Um de seus mais famosos trabalhos é a obra *Autorretrato com casaco de peles*, mostrada a seguir, realizada em 1500. Nela, o artista aparece de barba e cabelos longos.



**Renascimento:** movimento artístico, cultural e científico que representou grande mudança em diversas áreas do conhecimento. Ocorreu na Itália no início do século XV e se espalhou por outros países da Europa.

*Autorretrato com casaco de peles*, de Albrecht Dürer, 1500. Óleo sobre madeira, 67,1 x 48,9 cm.



1. Observe a obra de Albrecht Dürer. Converse com os colegas e responda: com quais outros personagens ou pessoas o autorretrato do artista se parece?

1. Espera-se que os estudantes elaborem as respostas mais diversas, desde um cantor de *rock*, familiar, conhecido, e até mesmo reconheçam a semelhança entre o retrato de Dürer e a imagem de Jesus Cristo.

59

### ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Descreva os elementos visuais da pintura com a turma, pedindo aos estudantes que destaquem as características marcantes da imagem de Albrecht Dürer. Em seguida, introduza a atividade da página pedindo-lhes que apontem com quem a figura da imagem se parece.

### Para observar e avaliar

Observe se os estudantes conseguem analisar e identificar características presentes nas imagens, desenvolvendo a habilidade de reflexão e percepção delas. Avalie também se eles conseguem participar das atividades e se compreenderam os conceitos ensinados nas páginas. Do contrário, você poderá propor que a turma se divida em duplas, nas quais um estudante que atingiu os objetivos deverá auxiliar outro.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

#### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi aprendido sobre os autorretratos e converse com a turma sobre o que pensam a respeito dessa forma de arte. Será que existiram muitos autorretratos? E artistas especializados em autorretratos? Mencione o nome de Rembrandt Harmenszoon van Rijn e cite que os autorretratos são considerados singulares na História da Arte. Diga que o artista procurou retratar diferentes períodos de sua vida e as mudanças no seu aspecto físico e no seu espírito interior.

Então, solicite que um ou mais estudantes façam a leitura em voz alta do texto presente na página.

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da leitura, faça a descrição visual das imagens e aproveite para aprofundar a análise com os estudantes. Debata com a turma as diferenças e as semelhanças entre os autorretratos e, em seguida, solicite que responda às atividades presentes na página.

Oriente a turma durante as respostas e proponha que, ao final, apresente seus pensamentos e opiniões acerca das atividades.

## Os autorretratos de Rembrandt

O pintor, gravador e desenhista Rembrandt Harmenszoon van Rijn (1606-1669) nasceu na Holanda e foi um artista de sucesso que marcou a história da pintura na Europa com suas obras.

O autorretrato, como vimos, é uma forma que alguns artistas utilizaram para retratar a si mesmos. Utilizada na pintura, na literatura ou na escultura e em muitas situações, não representa a imagem real, mas como o artista se vê.

O artista holandês pintou cerca de cem autorretratos em diferentes fases da vida, da juventude até a velhice. Dizia ele: “Quererão saber de pessoa fui eu”.

Em seus autorretratos é interessante perceber que não foi só a imagem do modelo, ou seja, do próprio Rembrandt, que mudou, mas também seu modo de pintar foi se transformando.

*Rembrandt rindo*, de Rembrandt van Rijn, c. 1629. Óleo sobre cobre, 22,2 cm x 17,1 cm.



*Autorretrato quando jovem*, de Rembrandt van Rijn, 1628. Óleo sobre painel, 15,5 cm x 12,7 cm.



60

### HABILIDADES

**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

**(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Os trabalhos iniciais apresentam detalhes realistas e minuciosos, feitos com pinceladas finas e precisas. Já no seu autorretrato de 1669, notamos pinceladas mais soltas e grossas. Veja os dois últimos autorretratos do pintor. Eles foram feitos em períodos diferentes da vida de Rembrandt, um quando o artista tinha 31 anos e outro realizado no ano de sua morte, aos 63 anos.

2. Mencione pelo menos duas diferenças que você percebe entre os autorretratos de Rembrandt.
3. Com base nas pinturas, você acredita que Rembrandt mudou muito no decorrer dos anos?
4. Pense em seus pais e avós. Se possível, observe fotografias deles mais jovens e identifique as mudanças que mais chamam a sua atenção. Se não houver fotografias disponíveis, converse com eles e peça que mencionem as mudanças mais importantes que eles percebem em seu aspecto físico.

2. Resposta pessoal. Alguns possíveis apontamentos: na última pintura, ele está mais velho, seus cabelos estão brancos, sua pele está bem marcada e ele parece cansado, enquanto nas demais ele aparece mais jovem e com aspecto mais descontraído.
3. Resposta pessoal. Em relação à transformação na forma de pintar, o artista pouco mudou seu estilo. Chame atenção para como o artista detalha seu processo de envelhecimento nos autorretratos.

#### ► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa em casa sobre outros autorretratos famosos.

Durante a aula, debata suas descobertas, realizando leitura e identificação dos elementos, análise das técnicas utilizadas e identificando semelhanças e diferenças entre as obras.

#### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se todos os estudantes conseguiram responder corretamente às atividades propostas na página, além de terem compreendido o que foi apresentado no texto e as características presentes nas pinturas. Observe também se conseguiram trabalhar habilidades de análise das pinturas e reflexão sobre elas, relacionando com o que foi aprendido anteriormente. Do contrário, você pode propor que o estudante em questão realize uma breve pesquisa acerca dos autorretratos de Rembrandt, levando para a turma outras pinturas famosas do artista e explicando a importância delas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.



Autorretrato com chapéu e duas correntes, de Rembrandt van Rijn, 1642. Óleo sobre tela, 72 cm x 54,8 cm.



Autorretrato, de Rembrandt van Rijn, 1669. Óleo sobre tela, 65,4 cm x 60,2 cm.

61

#### COMPETÊNCIAS

Competência geral: 9

Competência específica de Arte: 2

#### TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse e proponha a atividade que possibilita que os estudantes possam expressar suas emoções na linguagem escrita. Explique as duas etapas a seguir:

- Peça silêncio para que todos se concentrem e elaborem de forma coletiva uma lista com os nomes das possíveis emoções e sentimentos presentes no cotidiano deles.
- Se achar adequado, elabore a lista na lousa ou peça que escrevam em um folha de sulfite, sem se identificar, os nomes das emoções.
- Após a elaboração da lista, convide alguns estudantes para ler os resultados obtidos e sugira que acrescentem outras emoções que não tenham sido citadas.

Converse e convide os estudantes para a leitura dos itens da lista. Enfatize a importância de respeitar as informações pessoais que serão expostas.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Analise com os estudantes a obra apresentada na página. Deixe que expressem suas opiniões acerca da arte vista. Então, proponha que respondam à atividade de maneira coletiva, debatendo as impressões que tiveram acerca da expressão facial do pintor.

## Autorretrato e emoções

Além de refletir a imagem externa do artista, o autorretrato também pode expressar diferentes emoções, expressões e sensibilidades. Veja este outro autorretrato de Rembrandt, que foi desenhado a partir do reflexo dele em um espelho.



5. Observem e descrevam a expressão transmitida na imagem retratada.
6. Expliquem as respostas citando elementos da pintura que levaram vocês a identificar as expressões evidenciadas.

REMBRANDT VAN RIJN - MUSEU NACIONAL DA HOLANDA, AMSTERDAM



Reprodução paratida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. e 6. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes citem distintas impressões relacionadas ao espanto, medo ou tristeza. As expressões podem ser justificadas pelos olhos, boca ou outros elementos presentes na expressão facial da representação.

Rembrandt de olhos arregalados, de Rembrandt van Rijn, 1630. Gravura, 50 mm x 45 mm.

62

## HABILIDADES

(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

## Autorretrato de Frida Kahlo

O autorretrato também pode expressar elementos da cultura do país ou região em que o artista vive, como o autorretrato da artista mexicana Frida Kahlo (1907-1954), cujos elementos formam a interpretação da artista sobre sua própria cultura.

-  7. Em seu diário, Frida escreveu que cada cor usada em seus quadros tem um significado. Escolha três cores e descreva um significado pessoal para cada uma delas.

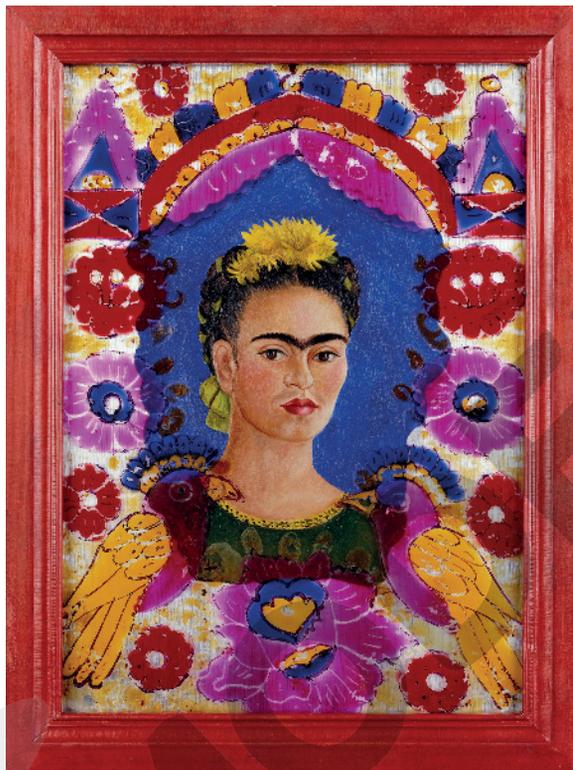
Muitos autorretratos podem ser observados na vasta obra de Frida. Ela registrou momentos difíceis de sua vida, como as consequências de um grave acidente sofrido aos 18 anos e os vários meses em que ela passou em repouso para se recuperar das lesões. Sua mãe pendurou um espelho acima de sua cama e Frida passou a pintar a si mesma olhando-se no espelho.

Apesar das tragédias que marcaram sua vida e das adversidades que a artista enfrentou, ela foi uma mulher dinâmica, ativa e engajada cultural e politicamente. Frida realizou inúmeros autorretratos durante sua vida.

8. Com a orientação do professor, investigue em livros, revistas ou na internet exemplos das obras de Frida Kahlo nas quais ela retrata:
- as dores e os sofrimentos ocasionados pelo grave acidente de que foi vítima;
  - a forte personalidade e o ativismo cultural e político dela.

7. Resposta pessoal. Possíveis significados: azul remete à paz e à tranquilidade; vermelho, ao amor; e amarelo, ao calor.

8. a) e 8. b) Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.



A moldura (autorretrato), de Frida Kahlo, 1938. Óleo sobre alumínio e vidro, 28,5 cm x 20,7 cm.

© BANCO DE MÉXICO DIEGO RIVERA FRIDA KAHLO MUSEUMS TRUST, MÉXICO, D.F. - MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA, CENTRO GEORGES POMPIDOU, PARIS

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia o texto apresentado sobre a pintora Frida Kahlo e oriente a turma quanto à pesquisa em livros ou na internet sobre as obras dela e quais dores e sofrimentos ela retrata. Conversem sobre os posicionamentos político e cultural e se considerar adequado elaborem um painel com as obras e as informações obtidas sobre a artista.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se todos os estudantes conseguiram compreender as características presentes na obra e se identificaram a expressão facial do pintor em sua arte. Nesse caso, note se apresentam dificuldade em relação à identificação de expressões faciais e seus significados, bem como o significado das cores. Do contrário, você poderá realizar o atendimento individualizado.

### Para ampliar

FRIDA. Direção: Julie Taylor, Estados Unidos/México, 2002. Filme baseado na obra de Hayden Herrera sobre a vida de Frida Kahlo.

63

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 5 e 6

Competências específicas de Arte: 7 e 8

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

#### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi aprendido acerca do autorretrato e, inicialmente, pergunte se os estudantes já pensaram em pintar a si mesmos. Proponha, então, que realizem a atividade presente na página.

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente os estudantes sobre os materiais que serão utilizados. Alerta sobre os riscos envolvendo alguns itens, sempre prezando pela integridade física deles, do professor e de outros auxiliares em sala de aula que estejam presentes.

Em seguida, leia todas as instruções com a turma, enfatizando os passos que devem ser cuidadosamente seguidos.

Após o esclarecimento de possíveis dúvidas, deixe que comecem a atividade. Você poderá orientá-los durante o desenho.

Ao final, peça-lhes que mostrem suas obras uns aos outros. Você pode sugerir que realizem uma exposição para mostrar os autorretratos para colegas de outras turmas em uma sala vazia ou outro espaço escolar. Para tal, converse com a direção sobre essa possibilidade.

## VAMOS FAZER

### Desenhando um autorretrato

Ao ficar impossibilitada de levantar-se da cama, Frida Kahlo passou a usar um espelho para realizar autorretratos. Assim como Frida, faça um autorretrato utilizando um espelho. Depois de o desenho estar pronto, pinte e caracterize seu retrato para ficar bem colorido como a obra de Frida. Você poderá também criar um fundo para o seu autorretrato destacando uma paisagem do lugar onde você vive ou outra do território brasileiro.



#### Material

- Lápis grafite.
- Lápis de cor.
- Canetas hidrocor de cores variadas.
- Giz de cera de cores variadas.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Cola branca.
- Folhas de papel sulfite ou vergê.
- Pedacos de papéis coloridos.
- Espelho médio.

Continua

#### HABILIDADES

**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

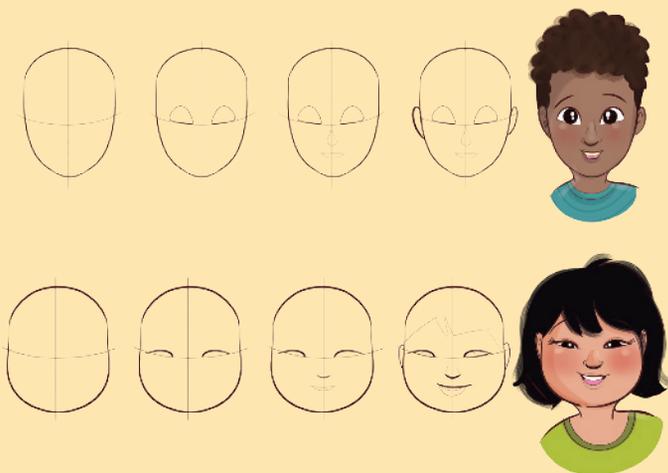
**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

**(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Continuação

### Como fazer

- 1 Inicie a atividade planejando na folha a elaboração do seu autorretrato. Para isso, selecione o espaço onde você pretende desenhar o autorretrato e o fundo da imagem.
- 2 Olhe-se no espelho com bastante atenção. Repare no formato do seu rosto, nos seus cabelos, no desenho do seu nariz, no seu olhar, na cor da sua pele.
- 3 Agora, comece a se desenhar. Primeiro, faça um desenho com o formato do seu rosto. Adicione os olhos, o nariz, a boca, as orelhas e o cabelo. Observe a sequência de desenhos com algumas dicas.



VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

- 4 Pinte seu autorretrato com os materiais que você tiver disponíveis.
- 5 Elabore o fundo com os materiais artísticos ou faça uma colagem de papéis bem colorida. Outra sugestão é desenhar no fundo do retrato. Você pode se desenhar em qualquer lugar, ou seja, por meio do desenho poderá estar em qualquer lugar que desejar.
- 6 Por fim, com a turma toda, organizem uma exposição dos autorretratos e convide colegas de outras turmas para apreciarem os trabalhos.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que não mostrem inicialmente seus trabalhos aos colegas. Realize a exposição dos desenhos e peça-lhes que digam quem é cada um dos retratados. Quando apontarem corretamente, peça que expliquem quais características os fizeram descobrir o retratado.

### Para observar e avaliar

Note se os estudantes compreenderam as instruções e conseguiram participar da atividade. Observe também se todos conseguiram colocar em prática o que foi aprendido acerca dos autorretratos, mesclando características das obras analisadas anteriormente em suas próprias pinturas. Você poderá realizar o atendimento individualizado ao estudante que não alcançar os objetivos.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competência específica de Arte: 4

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura compartilhada do texto presente na página, podendo solicitar que um ou mais estudantes o leiam em voz alta para o restante da turma. Nesse caso, faça a descrição visual dos elementos da imagem apresentada.

Durante a leitura, converse com a turma sobre as diferentes formas de fazer um autorretrato, desde utilizando um espelho, como Frida que observamos na página 63, a xilogravura de Karl Schmidt-Rottluff até a fotografia utilizada pelo artista Alex Flemming.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, peça aos estudantes que observem novamente todos os autorretratos que foram apresentados até então no capítulo. Oriente-os na atividade proposta, lendo o enunciado e esclarecendo possíveis dúvidas acerca das instruções.

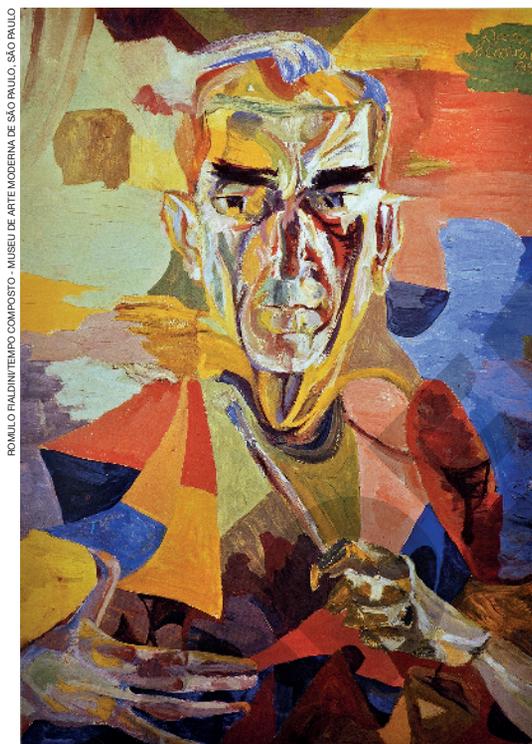
Convide a turma a debater e explicar suas opiniões sobre a técnica que foi escolhida por cada um deles.

## Autorretrato no decorrer do século XX

Com o desenvolvimento de diferentes movimentos artísticos no decorrer do século XX, os artistas desprenderam-se da ideia de representar a realidade tal como observada e encontraram mais liberdade para realizar seus autorretratos. A arte propiciou outras possibilidades de expressão. Para fazer seu autorretrato, o artista alemão Karl Schmidt-Rottluff (1884-1976) foi buscar inspiração na arte africana. Observe que o rosto do artista foi trabalhado de maneira a ressaltar seus ângulos e detalhes marcantes do rosto.



Autorretrato, de Karl Schmidt-Rottluff, 1914. Xilogravura sobre papel, 36 cm x 29,5 cm.



Autorretrato, de Flávio de Carvalho, 1965. Óleo sobre tela, 90 cm x 67 cm.

Na contemporaneidade, os artistas passaram a fazer autorretratos das formas mais diferentes possíveis e até “brincar” com a própria imagem. Agora, observe o autorretrato realizado pelo artista brasileiro Flávio de Carvalho (1899-1973). A pintura não parece uma fotografia ou um retrato convencional, como os autorretratos de Rembrandt que vimos anteriormente, mas busca capturar e expressar, entre outras coisas, traços da identidade e da personalidade do artista.

66

## HABILIDADES

(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Para fazer seu autorretrato, o artista brasileiro Alex Flemming (1954-) utilizou a fotografia em vidro e a pintura e colagem sobre tela. Na imagem 1, ele está vestindo terno e gravata e parece muito sério. Para complementar o autorretrato, Flemming recobriu sua imagem com um poema escrito pelo poeta, jornalista e teatrólogo Gonçalves Dias (1823-1864). Na imagem 2, o artista utilizou novamente a imagem dele e textos em seu trabalho.



*The World of American Express* (O mundo do Expresso Americano), de Alex Flemming, 2001. Acrílica e colagem de cartões de plástico sobre tela, 90 cm x 90 cm.

*Autorretrato*, de Alex Flemming, 1998. Fotografia em vidro, 175 cm x 152 cm.

Observe novamente os autorretratos reproduzidos ao longo deste capítulo. 1. e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

- Escolha um deles, pode ser o autorretrato de que você mais gostou ou do qual não gostou muito, e pense em motivos para justificar sua escolha.
- Depois, reúna-se em grupo com os colegas. Discutam suas escolhas e troquem ideias, explicando suas opiniões a respeito das obras. Lembrem-se de sempre respeitar a opinião dos colegas.



## ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

O texto a seguir descreve como o artista Alex Flemming utilizou o recurso de atribuir um poema a uma imagem:

[...]

O uso de caracteres gráficos sobre fotografias de pessoas também está presente em um dos seus mais destacados trabalhos: os painéis da Estação Sumaré do Metrô de São Paulo. Compostos por fotos de pessoas comuns, a cada uma delas foi atribuído um poema, escrito em letras meio borradas, com alguns trechos invertidos ou ausentes, o que não impossibilita totalmente a compreensão do texto.

[...]

ALEX Flemming. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. *Itaú Cultural*, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8626/alex-flemming>. Acesso em: 9 jul. 2022. Verbete da Enciclopédia.

Proponha aos estudantes que, inspirados na proposta de Alex Flemming, pesquisem e selecionem um trecho de um poema ou uma frase inspiradora que eles possivelmente escolheriam para inserir sobre o autorretrato deles. Para finalizar, solicite para alguns alunos que leiam os textos selecionados.

## ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes utilizaram algum critério artístico específico para a escolha do autorretrato – nesse caso, podem ter utilizado critérios como “técnica favorita para a pintura do autorretrato”. Observe também se interagiram durante o debate e como construíram seus argumentos. Caso algum estudante não tenha atingido os objetivos propostos na atividade, você poderá dividir a turma em grupos ou duplas, nos quais estudantes que atingiram os objetivos possam auxiliar os outros.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 6 e 9

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma e comente que a fotografia é uma técnica muito utilizada como autorretrato e que, atualmente, ela é extremamente comum, no formato de *selfies*.

Depois da conversa, comece a leitura do texto presente na página, pedindo a um ou mais estudantes que leiam em voz alta. Faça também a descrição dos elementos visuais das imagens apresentadas, debatendo a técnica da fotografia.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Solicite aos estudantes que realizem a atividade, respondendo às questões em seus cadernos, inicialmente.

Oriente a turma durante a pesquisa, que pode ser feita em livros, revistas ou na internet. Nesse caso, peça que compartilhem com o resto da turma os resultados obtidos.

Em seguida, leia as instruções da atividade do autorretrato por meio da fotografia e mencione a *selfie*, técnica já debatida anteriormente. Oriente os estudantes sobre como deverão tirar essa *selfie*, desafiando-os a tentar realizar algo diferente, mais artístico, exatamente como um autorretrato.

Nesse caso, você poderá incentivá-los a buscar inspiração nas obras de outros artistas famosos pelos autorretratos usando fotografias.

Peça que compartilhem suas *selfies* com os outros, explicando os conceitos utilizados.

# ARTE E HISTÓRIA

## Fotografia e autorretrato

Como vimos, o autorretrato é um exercício em que o artista busca se descobrir ou se identificar. Para isso, diferentes técnicas são utilizadas para produzir. Leia o texto sobre as primeiras técnicas empregadas e as fotografias que retrataram figuras humanas.

[...]

Antes da consolidação do retrato como algo popular, o homem obtinha acesso à própria imagem apenas através do espelho ou da pintura, recurso limitado aos aristocratas. Seu domínio público se dá no século 19. Em 1838, Louis Daguerre capturava com seu daguerreótipo a primeira imagem humana (um homem tendo seus sapatos engraxados), na famosa fotografia do Boulevard du Temple, em Paris.



LOUIS-JACQUES-MANDE DAGUERRE - MUSEU NACIONAL BAVIERA

Louis Daguerre tirou de sua sacada o que provavelmente é o primeiro registro de seres humanos em fotografia. A imagem mostra silhuetas de homem com o corpo inclinado e de outra pessoa que provavelmente engraxava os sapatos dele.

Continua

68

## HABILIDADES

**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

**(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

**(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

#### Continuação

No ano seguinte, outro pioneiro da fotografia, o químico norte-americano Robert Cornelius, fotografava a própria imagem através de um daguerreótipo aperfeiçoado. O feito originou o primeiro retrato bem-sucedido de um ser humano, na América. Para reduzir o tempo de exposição, Cornelius optou por fotografar do lado de fora de sua casa, com luz natural. Depois, colocou a câmera num suporte firme e removeu a tampa da lente, permaneceu parado por alguns minutos, e depois a colocou de volta. A obra, que hoje faz parte da coleção da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, é reconhecida como o primeiro autorretrato fotográfico – a primeira *selfie* – e o ato foi reproduzido ao longo dos anos, tanto pelos grandes nomes da fotografia contemporânea como pelos anônimos.

[...]

SOUZA, Olívia de. Imagem: do autorretrato às *selfies*. *Continente/Arquivo*, 1<sup>o</sup> fev. 2015. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/170/imagem--do-autorretrato-as-selfies>. Acesso em: 29 abr. 2022.

1. O texto cita um equipamento utilizado para produzir imagens fotográficas no passado. Qual é o nome e a história desse equipamento? Para responder à pergunta, elabore uma pesquisa em livros, revista ou na internet. Compartilhe os resultados da pesquisa com os colegas de sala.
2. Agora é a sua vez de fazer um autorretrato fotográfico. Para isso, deverá produzir uma *selfie*. Você certamente já fez algumas na sua vida, não é mesmo? Porém, desta vez, deverá elaborar uma *selfie* que apresente elementos que retratem quem é você. Para realizar a atividade, siga as orientações:
  - a) pense no recurso necessário para a produção, que pode ser a câmera disponível em um *smartphone*;
  - b) planeje em que lugar você gostaria de estar, usando quais roupas;
  - c) capriche na expressão e pose e não se esqueça do tema proposto. Planeje a imagem partindo da proposta de se autorretratar; então, exagere na expressão para evidenciar as características que você gostaria de retratar;
  - d) aproveite para experimentar diversas poses, acessórios variados e diferentes ângulos para as imagens e escolha a *selfie* que mais lhe agradou;
  - e) procure motivos que justifiquem sua escolha. Traga a *selfie* para a sala de aula e compartilhe com os colegas.

1. Espera-se que os estudantes pesquisem informações sobre o daguerreótipo, que é o primeiro equipamento responsável pela produção de uma imagem fotográfica sem negativo. Foi criado em 1837 pelo francês Louis Jacques Mandé Daguerre, daí o nome daguerreótipo, e foi apresentado e declarado um invento de domínio público em 1839.  
2. a) a 2. e) Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Auxilie os estudantes no planejamento dos autorretratos fotográficos, para isso, converse com a turma sobre como gostariam de ser retratados e que expressões evidenciariam nas imagens. Se achar adequado, proponha aos estudantes que produzam as imagens na escola, para isso, sugira a organização de um estúdio improvisado na sala de aula, trazendo chapéus, lenços, bijuterias, perucas, óculos ou outros acessórios possíveis e necessários para a produção.

#### ≡ Para observar e avaliar

Note se os estudantes souberam incorporar o conceito do autorretrato fotográfico em suas *selfies*. Observe e avalie a participação de cada um durante a atividade, analisando também seus argumentos e comentários acerca de seus autorretratos. Caso algum estudante não tenha atingido seus objetivos ou tenha dificuldades durante a atividade, você poderá propor que um colega o auxilie.

#### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 5

Competências específicas de Arte: 2 e 8

#### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado com os estudantes sobre a identidade e como podemos expressá-la por meio da arte. No capítulo anterior, a turma compreendeu que o autorretrato é uma forma de expressar sua identidade, mas existem várias outras como o ritmo.

Inicie a leitura do texto de forma compartilhada, pedindo a um ou mais estudantes que leiam em voz alta. Descreva também os elementos visuais presentes na imagem e leia o texto complementar para a turma.

### Texto complementar

A *Noite Estrelada* é uma pintura de 1889 do artista holandês Vincent Van Gogh. Foi feita utilizando a técnica de óleo sobre tela, mede 73 x 92 cm e se encontra atualmente no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMa), nos EUA.

A tela apresenta uma paisagem noturna com destaque para o céu e as estrelas. Há também ciprestes que sobem ao firmamento como labaredas de fogo, montanhas e um povoado.

Tal obra se encaixa no movimento de vanguarda europeu pós-impressionista. [...]

AIDAR, Laura. *A Noite Estrelada*. *Toda Matéria*. [S. l.], c2011-2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/a-noite-estrelada/>. Acesso em: 23 maio 2022.

### BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR02)
Processos de criação	(EF69AR07)
Contextos e práticas	(EF69AR09)
Elementos da linguagem	(EF69AR10)
Processos de criação	(EF69AR11)
Contextos e práticas	(EF69AR16)
Contextos e práticas	(EF69AR19)
Materialidades	(EF69AR21)
Processos de criação	(EF69AR23)
Contextos e práticas	(EF69AR25)
Elementos da linguagem	(EF69AR26)
Processos de criação	(EF69AR27)
Processos de criação	(EF69AR28)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)



eu vou APRENDER

## Capítulo 2

### Ritmo nas artes



Áudio: No ritmo das artes

**pulsação:** o batimento constante e regular que se repete ao longo da música.



1. Observem a pintura e destaquem os elementos da natureza presentes na obra.

1. Professor, permita que os estudantes explorem a obra livremente e destaque a presença do céu, das estrelas, da lua, da vegetação e das formas de relevo.



A noite estrelada, de Vincent Van Gogh, 1889. Óleo sobre tela, 73 cm x 92 cm.

70

### HABILIDADES

(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.  
(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

A *noite estrelada* foi pintada por Vincent Van Gogh em 1889. Quem a observa pode sentir-se fascinado por sua coloração intensa, pela lua brilhante ou pelo céu estrelado repleto de movimento. As espirais se destacam neste quadro. As rápidas pinceladas produzidas pelo artista na obra dão a sensação de movimento e ritmo ao céu.



A *noite estrelada* (1889), óleo sobre tela, 73 cm x 92 cm. (detalhe)

2. Com a orientação do professor:

- investiguem em livros, revistas ou na internet outras pinturas que retratem o ritmo da natureza.
- registrem no caderno as informações encontradas ou façam outros registros, conforme a orientação do professor;
- compartilhem os resultados da investigação com os colegas de sala.

Os movimentos e os ritmos das ações cotidianas podem ser evidenciados em outras manifestações artísticas, como na dança, no teatro ou na música, nos quais o revezamento entre movimento e pausa ou entre som e silêncio é que se constitui o ritmo.

2. a) a 2. c)  
Resposta pessoal.  
Ver orientações  
em *Atividades de  
desenvolvimento*.

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Volte à imagem *A Noite Estrelada*, de Van Gogh, e peça aos estudantes que realizem a atividade proposta na página. Deixe que explorem a obra de arte de forma livre, destacando céu, estrelas, vegetação e outros elementos.

Em seguida, oriente-os durante a pesquisa em livros, revistas ou na internet, buscando outras imagens que destaquem e retratem o ritmo da natureza. Convide-os a compartilhar os resultados da pesquisa, propondo, por exemplo, a elaboração de um cartaz (físico ou virtual) para apresentação ao restante da turma.

#### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam o que foi ensinado sobre o quadro *A Noite Estrelada* e o uso do ritmo da natureza na composição da pintura. Observe também se conseguiram avaliar a pintura e refletir sobre ela, além de pesquisar o que foi proposto na atividade. Nesse caso, você poderá realizar o atendimento individualizado para solucionar possíveis dúvidas remanescentes.

#### Para ampliar

A matéria investiga, em detalhes, a obra *A Noite Estrelada* de Vincent Van Gogh. Disponível em: <https://istoe.com.br/10-segredos-da-obra-mais-famosa-de-van-gogh/>. Acesso em: 14 ago. 2022. Alguns detalhes da obra são analisados, como os elementos pictóricos e as referências do artista.

#### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

#### TCTs

- Diversidade cultural
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Convide a turma a realizar a leitura do texto e a analisar as pinturas que aparecem na página, descrevendo seus elementos visuais, as legendas e os aspectos evidenciados nas pinturas pelos artistas Hans Baldung Grien e Gustav Klimt.

Convide um ou mais estudantes a realizar a leitura do texto presente na página, analisando com a turma os elementos visuais da imagem em questão.

Depois, leia o texto complementar a seguir.

## Texto complementar

A composição *A Vida e a Morte* ganhou a medalha de ouro na Exposição Internacional de Arte de Roma no ano de 1911. Após guardá-la por um tempo, Klimt resolveu retocá-la, fazendo diversas mudanças na obra, inclusive com a adição de mais figuras e rostos.

Em seu quadro, o artista apresenta a Morte, à esquerda, observando um grupo de pessoas das mais variadas idades, à direita, representando a Vida. Enquanto a primeira é representada em cores frias e sombrias, a segunda possui cores quentes e exuberantes.

A Morte é representada por um esqueleto usando uma longa túnica azul, entremeada de cruzes negras em diversos formatos e tamanhos. Ela segura firmemente um cetro vermelho nas mãos, que simboliza o seu poder sobre a Vida. Ao mirar o conjunto de humanos, parece rir do fim que os aguarda, mais cedo ou mais tarde. Está ali como um predador feroz, à espera de sua presa, não importando o tempo de espera.

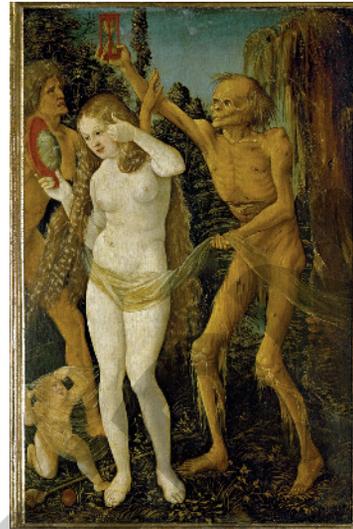
As figuras humanas formam um conjunto oval. A personagem mais velha encontra-se no meio, com a cabeça baixa, como se estivesse rezando. Seu rosto revela uma certa tristeza, pois a Morte está bem mais próxima para ela. Os demais seres humanos parecem se encontrar dormindo, como se a Morte não existisse para eles. Apenas uma mulher, na parte superior esquerda da coluna, fita a Morte com visível surpresa, como se dela nunca tivesse ouvido falar.

É possível perceber que a sinuosidade da túnica da Morte encaixa com a do grupo, numa junção perfeita, como se o artista quisesse dizer que Vida e Morte complementam-se.

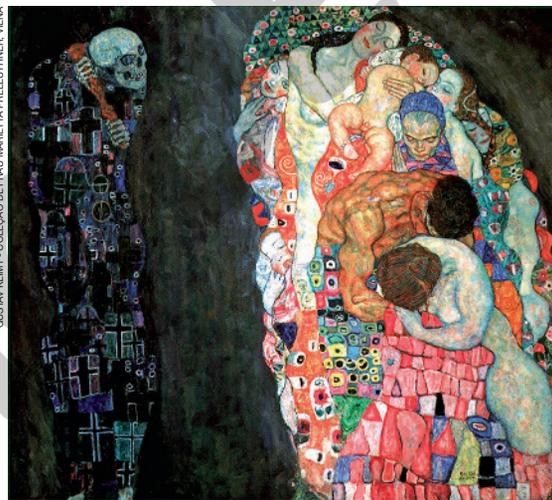
LUDIASBH. Klimt - *A Vida e a Morte*. *Vírus da Arte & Cia*, [s. l.], 5 mar. 2015. Disponível em: <https://virusdaarte.net/klimt-a-vida-e-a-morte/>. Acesso em: 23 maio 2022.

## O RITMO E O TEMPO

O ritmo de todos os seres vivos se relaciona com o tempo. Existe o tempo natural dos seres humanos de nascer, de crescer, de aprender e se desenvolver e até de morrer.



*As três idades da mulher e a morte*, de Hans Baldung Grien, c. 1510. Óleo sobre tela, 48 cm x 32,5 cm.



*A vida e a morte*, de Gustav Klimt, 1916. Óleo sobre tela, 178 cm x 198 cm.

3. Espera-se que os estudantes observem que a temática retratada é a mesma, ou seja, ciclos e ritmos da vida, e que a vida e a morte se completam e fazem parte desse ritmo.



3. Observe as duas imagens e descreva as semelhanças que existem entre elas e a relação tempo e ritmo da vida.

72

## HABILIDADES

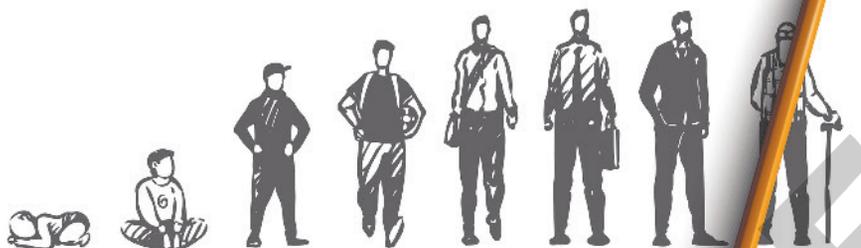
(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.  
(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

## O ritmo de cada pessoa

O ritmo é parte de todo ser humano. Nas crianças, o ritmo costuma ser mais ágil e veloz fisicamente. Geralmente, isso vai se modificando no decorrer do tempo, ao longo da vida, até que, na velhice, em geral, as ações se tornam mais lentas.

Todas as pessoas possuem um ritmo, uma pulsação, uma maneira própria de respiração, mesmo que não percebam isso. Cada pessoa tem uma velocidade (rápida ou lenta) característica, contínua no agir, no falar, no pensar.

Numa mesma família podem coexistir muitos ritmos: um membro é mais veloz fisicamente, necessitando de menos repouso; outro é mais lento para resolver certas questões e um terceiro prefere menos ação, e assim por diante.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

DRAWLAB19/SHUTTERSTOCK

4. Reflita sobre seu “jeito de ser”, sobre seu ritmo e responda às questões no caderno.
  - a) Você considera seu ritmo lento ou rápido?
  - b) Quando você está estudando, precisa fazer poucas ou muitas pausas? Quais pausas acontecem em seu dia a dia?
  - c) Se você está descansando, precisa de mais estímulos ou prefere ficar mais imóvel? Quais são os pontos de interesse que atraem sua atenção e fazem você “se mexer” no dia a dia?
5. Observe o cotidiano das pessoas com quem você convive. Elas têm os mesmos hábitos de descanso que você? Os seus pontos de interesse também fazem essas pessoas “se mexerem”?
6. Com o passar dos anos precisamos de mais ou de menos “pausas” e “estímulos”? Por quê?

4. a 6. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

### ► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome os temas tempo e ritmo observando novamente a imagem *As três idades da mulher e a morte*, de Hans Baldung Grien, e converse sobre a visão de infância, de juventude, de maturidade e de velhice expostas na imagem. Com quais fases cada um se identifica mais?

Nestas imagens pode-se perceber que o ritmo e a identidade são definidos também pela idade, pelas fases da vida. Converse com os estudantes sobre o ritmo de vida deles hoje como adolescentes e como cada um gostaria que o ritmo de sua vida fosse daqui a alguns anos, quando for adulto. Quais seriam os desejos e as aspirações que ele planeja?

### ► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes que realizem a atividade proposta, comparando as duas pinturas e as formas como ritmos e tempos são mostrados de modos diferentes entre elas. Convide-os a debater e apresentar suas respostas para o restante da turma.

### COMPETÊNCIAS

Competência geral: 9

Competência específica de Arte: 4

### TCTs

- Diversidade cultural
- Vida familiar e social

#### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes como a rotina difere entre cada um deles. É interessante retomar a atividade anterior feita pela turma, sobre as rotinas particulares, e como elas parecem mais rápidas e lentas dependendo do ponto de vista. Compare as rotinas dos estudantes, fazendo-os notar que alguns acordam mais tarde; outros, mais cedo; e outros levam mais ou menos tempo para realizar tarefas.

A partir de então, peça a eles que leiam em voz alta o texto presente na página, sobre ritmo e identidade, e como é possível, na arte, representar essa variação e relatividade do tempo. Analise, então, a pintura *Parque das Crianças*, de Helena Coelho, presente na página. Converse com os estudantes sobre os elementos visuais da pintura e faça as atividades propostas.

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Converse com os estudantes sobre os elementos visuais da pintura *Parque das Crianças* e solicite que façam as atividades propostas observando as ações e os ritmos desenvolvidos pelos personagens na obra. Sugira, também, que elabore uma lista coletiva com as possíveis atividades que desenvolveriam em um parque.

## Ritmo e identidade

Cada ser humano apresenta um ritmo próprio relacionado com um conjunto de gestos, de pensamentos e de emoções característico. O ritmo pessoal marca a identidade de uma pessoa, que, nos ambientes em que ela frequenta, apresenta distintos comportamentos. O ritmo pessoal está sempre em diálogo com o ritmo de outras pessoas em espaços e situações que envolvem o coletivo.

A pintura *naïf* é uma manifestação artística popular e espontânea que constantemente apresenta imagens coloridas, com elementos simples que retratam temas do cotidiano e manifestações da cultura popular. Os artistas não possuem uma formação convencional para exercer esse ofício, não tendo frequentado cursos de arte. A pintora Helena Coelho, que nasceu no Rio de Janeiro, retratou crianças em um parque. Na imagem, cada criança está desenvolvendo várias atividades em ritmos diferentes.



*Parque das crianças*, de Helena Coelho, 2009. Acrílico sobre tela, 30 cm x 40 cm.



7. Observem a obra e identifiquem as crianças que, na opinião de vocês, estão desenvolvendo atividades em ritmo mais lento ou mais rápido.
8. Citem outras possíveis atividades que vocês desenvolveriam em um parque, como o da ilustração, e destaquem também o ritmo que vocês utilizariam para a prática.

7. e 8. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

74

### HABILIDADES

(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Em uma situação de lazer no mesmo local, como a da ilustração, cada pessoa apresenta seu ritmo pessoal. É na relação entre o local, o tempo, o compasso e a velocidade de diferentes pessoas e situações que se gera um ritmo coletivo.

Numa mesma turma, há aqueles que são mais lentos e aqueles mais acelerados, mas são os prazos, o calendário escolar, que ordenam como será o andamento das atividades, quando acontecerão as provas, entre outras propostas coletivas.

O ritmo é também relacionado à origem das pessoas, ao local onde vivem, às atividades que desenvolvem e aos costumes e à cultura. Cada povo ou grupo, em cada região ou lugar, diferencia-se também pelos seus ritmos. Por exemplo, alguém que vive na zona rural tem um ritmo diferente de alguém que vive numa grande cidade.



*Trabalhando na horta,*  
Edna de Araraquara, 2021.  
Acrílico sobre tela,  
40 cm x 60 cm.



*Caminho do trem,*  
Cristiano Sidoti, 2021.  
Óleo sobre tela,  
40 cm x 60 cm.



9. Observem e elaborem legendas para as pinturas descrevendo como vocês acreditam que é o ritmo de vida nos lugares retratados nelas.

Conviver em família, estudar em uma escola, viver em cidade e frequentar diferentes ambientes ou, simplesmente, ser um habitante no planeta Terra exige a coexistência e o equilíbrio entre um ritmo pessoal e um ritmo coletivo.

9. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

De maneira coletiva, elabore legendas para as duas pinturas – *Trabalhando na horta* e *Caminho do trem* – apresentadas. Inicialmente, descreva as imagens e analise com a turma os elementos visuais que compõem as pinturas. Converse sobre as cores usadas, as atividades que são realizadas e as diferenças entre as pinturas.

Em seguida, oriente a turma na escrita da legenda. É possível propor um “concurso de legendas”, de forma que, ao final, a legenda escolhida por todos seja integrada às pinturas.

Nesse caso, proponha à turma que as duas pinturas e suas novas legendas sejam compartilhadas e expostas às outras turmas do colégio em uma exposição física ou virtual.

### ≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam o conceito da arte *naïf* e conseguiram aplicar o que foi aprendido durante a observação e a análise dos quadros mostrados. Note também se a turma participou igualmente do debate e se conseguiu avaliar e refletir sobre a arte. Nesse caso, você poderá propor uma pesquisa breve sobre o que é a arte *naïf*, solicitando que o estudante em questão apresente para a turma o principal conceito envolvendo esse estilo de arte e os principais nomes brasileiros. É interessante que traga também um exemplo visual de arte.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 9

Competências específicas de Arte: 1 e 4

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre os ritmos pessoais e quanto tempo cada um leva para completar suas tarefas, ler os textos e realizar as tarefas em suas rotinas cotidianas. É importante enfatizar que cada um tem o próprio ritmo para cumprir as demandas e que isso não “desaparece” quando crescemos – adultos também têm um ritmo próprio de trabalho, e é preciso respeitar isso.

Faça a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, descrevendo os elementos visuais das imagens presentes. Em seguida, leia para os estudantes o texto complementar – é possível solicitar que acessem a fonte para leitura extra.

### Texto complementar

[...] Na maioria das vezes uma prática coletiva, os cantos de trabalho podem cumprir funções diferenciadas, de acordo com as características do trabalho ao qual estão relacionados e com os determinantes culturais e sociais de cada região ou localidade. Normalmente entende-se que o papel de aliviar o desgaste físico e aumentar a produtividade é preponderante, mas também pode servir como modo de externar o lamento e a crítica. Três grupos representam formas tradicionais relacionadas a trabalhos rurais: Destaladeiras de Fumo de Arapiraca (AL); Cantadeiras do Sisal e Aboiadores de Valente (BA); Quebradeiras de Coco Babaçu (MA); e Ilumiara (MG), formado por músicos pesquisadores, apresenta repertório recolhido em pesquisas sobre diversas vertentes do tema. [...].

SESC. *Sonoros ofícios: cantos de trabalho – circuito 2015/2016*. Rio de Janeiro: Serviço Social do Comércio, 2015. p. 8. Disponível em: [https://www2.sesc.com.br/wps/wcm/connect/798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968/catalogo%2BSonora%2BBrasil\\_Cantos%2BOficios.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT\\_TO=href&CACHEID=798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968](https://www2.sesc.com.br/wps/wcm/connect/798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968/catalogo%2BSonora%2BBrasil_Cantos%2BOficios.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=href&CACHEID=798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968). Acesso em: 23 maio 2022.

## RITMO NO TRABALHO

Em uma sociedade ou comunidade, cada integrante contribui com seu ritmo pessoal e também com o ritmo dos trabalhos que exerce. Cada atividade profissional apresenta um ritmo relacionado com o período que ocorre ou até com o tempo necessário para a sua execução.

Muitos profissionais exercem trabalhos que precisam ser realizados em todos os períodos do dia, mesmo durante a noite, enquanto a maioria das pessoas está dormindo, como médicos e enfermeiros, bombeiros, policiais, vigias, entre outros. Boa parte das tarefas praticadas por trabalhadores apresenta um tempo necessário para a sua execução. Algumas pedem um repouso no seu desenrolar, como o tempo dedicado a deixar a pasta que será utilizada pelo oleiro na elaboração de uma peça de cerâmica.

Para marcar os ritmos de determinadas atividades profissionais, foram criados os “cantos de trabalho”. Presentes na cultura brasileira desde o século 18, são expressões musicais relacionadas às atividades laborais tanto no ambiente rural quanto no urbano.

Na maioria das vezes são práticas coletivas, que podem cumprir funções diferenciadas, de acordo com as características dos trabalhos relacionados e com os padrões culturais de cada localidade. Normalmente são utilizados para aliviar o desgaste físico e aumentar a produtividade, mas também podem ser um modo de externar o lamento e a crítica dos trabalhadores.



TALES AZZULPULSAR IMAGENS

Mãos de ceramista elaborando um vaso, em Cunha, São Paulo, 2021.

76

### HABILIDADES

**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Em muitas comunidades ainda perdura o hábito de cantar e dançar durante a execução de trabalhos rítmicos em equipe, como as lavadeiras lavando roupas na beira do rio; quebradeiras de coco; coletores de banana, cana-de-açúcar, mandioca ou cacau; pedreiros num mutirão para construir uma casa. O ritmo coletivo da canção de trabalho se transforma então em complemento ao trabalho, orientando a mútua colaboração, em uma tarefa que só poderia ser feita em equipe.



Grupo de cantos de trabalho das Quebradeiras de Coco Babaçu. Maranhão, 2016. O grupo é formado por trabalhadoras do Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins.



Grupo de cantos de trabalho das Cantadeiras do Sisal, em Valente. Bahia, 2015.

### Para ampliar

Acrescente conhecimentos sobre o tema, investigando em um *site* de busca de sua preferência, como os indicados a seguir.

a) músicas e álbuns completos de cantos de trabalho, usando os seguintes motores de busca:

- *Mestre Nelson Rosa e Destaladeiras de Fumo de Arapiraca* – Cantos de trabalho (álbum completo).
- *As ganhadeiras de Itapuã* (2015) – As ganhadeiras de Itapuã – CD completo.
- *Clementina de Jesus* – Cinco cantos de trabalho.
- *O canto das lavadeiras*, por Lavadeiras do Vale do Jequitinhonha.
- *Leva eu, saudade*, de Renata Rosa/Destaladeiras de fumo de Arapiraca (AL). Álbum Manto dos sonhos.

b) Vídeos que mostram os cantos de trabalho brasileiros em seu contexto original. Use, por exemplo, os seguintes motores de busca:

- Cantos de trabalho. Mutirão [documentário].
- Cantos de trabalho. Cana-de-açúcar, Leon Hirszman.
- Cantos de trabalho. Cacau, Leon Hirszman.
- Cantigas do trabalho.
- Filme documentário de Humberto Mauro. Cultura brasileira.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 6 e 9

Competência específica de Arte: 1

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Trabalho

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Possibilite aos estudantes uma experiência de observação do ritmo. Para isso, pesquise na internet o canto do trabalho *Escravos de Jó*, citados no texto, e coloque para tocar para os estudantes escutarem. Você pode apagar a luz e pedir a todos que fiquem em silêncio, tentando compreender o ritmo e a força do canto.

Em seguida, acenda novamente a luz e peça para os estudantes que elaborem desenhos com inspiração no ritmo e na letra do canto do trabalho que eles ouvirem. Para finalizar compartilhem os desenhos elaborados e conversem sobre as semelhanças e diferenças entre os trabalhos.

## ≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes conseguiram compreender a definição de ritmo no trabalho e identificaram os diferentes ritmos e forças presentes nos áudios ao final das páginas. Avالية se a turma conseguiu integrar o aprendizado durante a análise das músicas e dos diferentes ritmos. Nesse caso, você pode propor ao estudante que não atingiu o objetivo uma pesquisa breve sobre os ritmos de trabalho na sociedade atual e como a modernidade influenciou o ritmo de trabalho nas artes.

## ≡ Para ampliar

Vídeo do Festival Corpo Palavra – Cantos de trabalho II, com a Cia. Cabelo de Maria. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iUPWHfkCaUQ>. Acesso em: 12 jun. 2022. O espetáculo, com direção geral de Renata Mattar, é resultado de 20 anos de pesquisa sobre cantos de trabalho.

Um canto de trabalho conhecido por muitos de nós é *Escravos de Jó*, que já foi gravado por cantores brasileiros como Clementina de Jesus (1901-1987) e Milton Nascimento (1942-). Outro canto de trabalho que merece destaque é *Leva eu, saudade*, das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca (AL), gravado por Renata Rosa (1973-), atriz e cantora brasileira, presente no álbum *Manto dos sonhos*, de 2008.

Em 2007, a Companhia Cabelo de Maria, de São Paulo (SP), lançou o espetáculo cênico musical e o CD *Cantos de trabalho* criando arranjos para os cantos de trabalho tradicionais de vários ofícios, contando com as vozes das cantoras Renata Mattar, Lucilene Silva e Ceumar. Em 2018, houve o lançamento de um segundo álbum, chamado *Cantos de trabalho II*.



GUSTAVO FINKLER

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

Cia. Cabelo de Maria. Cantos de Trabalho em um show na cidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

10. e 11. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

10. Com a orientação do professor, pesquise em livros ou na internet textos, vídeos e imagens que retratem cantos de trabalho e compartilhe com os colegas de sala.



11. Procure identificar nesses cantos algumas características do ritmo do trabalho feito por essas pessoas: É lento? É compassado? É forte? Troque ideias com os colegas a respeito disso.

78

## HABILIDADES

(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

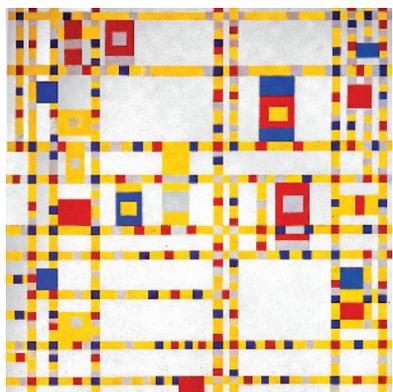
(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

## O RITMO NAS ARTES VISUAIS

Nas artes visuais, o ritmo pode ser estabelecido pelas diferentes maneiras de ordenar os elementos de uma composição.



12. Observem a obra do artista holandês Piet Mondrian (1872-1944) e, na sequência, leiam um texto que descreve a pintura.



*Broadway Boogie Woogie*, de Piet Mondrian, 1942-1943. Óleo sobre tela, 127 cm x 127 cm.

13. e 14. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

**boogie-woogie:** estilo de música caracterizado pelo uso marcado da mão esquerda no piano. Gênero muito popular entre a população negra dos Estados Unidos nas décadas de 1930 e 1940.

**malha urbana:** são as áreas ocupadas pelas cidades formadas pelas ruas, avenidas e rodovias, entre outros elementos urbanos.

**óptica:** estudo associado à Física dedicado às radiações luminosas e aos fenômenos da visão.

Fugindo da Europa destroçada pela guerra, Mondrian se mudou para Nova York em 1940 e, em sua primeira noite ali, foi apresentado à música *boogie-woogie* da Broadway. Em resposta ele pintou esse quadro, que reflete a **malha urbana** de Manhattan – sugerindo as ruas, o trânsito movimentado e os luminosos – e a música que ele adorou dançar. [...]

Mondrian usou quadrados coloridos para as divisões, criando uma energia que foi diretamente inspirada pela vitalidade que ele descobriu em Nova York. A distribuição de quadrados em cores vivas nas áreas limitadas pelas linhas amarelas transmite o ritmo variado da vida na agitação da cidade, e os minúsculos blocos de cor criam um ritmo pulsante, dinâmico – uma vibração **óptica** que sugere movimento.

HODGE, Susie. *Breve história da arte: um guia de bolso dos principais movimentos, obras, temas e técnicas*. São Paulo: Gustavo Gili, 2018. p. 39.



13. Após a leitura, com a orientação do professor, citem:

- os elementos que se destacam na pintura;
- o que motivou o artista a criar a obra.



14. Para vocês a obra sugere vitalidade e movimento? Expliquem as suas respostas.

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o debate sobre ritmo perguntando aos estudantes como acreditam que deva ser o impacto nas artes visuais. Em seguida, coletivamente, peça que descrevam a pintura de Piet Mondrian e os sentimentos que apresentam após a descrição dos elementos visuais da imagem.

Solicite que um ou mais estudantes leiam o quadro de informações sobre o pintor e destaque as palavras enfatizadas no texto e seus significados.

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do quadro e o debate sobre os significados dos termos, oriente os estudantes a responderem à atividade proposta na página, destacando os elementos que compõem a pintura e a motivação do artista. Nesse caso, na segunda atividade, peça que compartilhem suas respostas uns com os outros, debatendo a vitalidade e o movimento presentes na obra de Piet Mondrian.

13. a) Espera-se que os estudantes citem linhas, cores e formas geométricas.

13. b) A malha urbana de Manhattan, sugerindo as ruas, o trânsito movimentado e os luminosos e o *boogie-woogie*, que é a música que ele adorou dançar.

14. Possibilite que os estudantes expressem suas opiniões e evidenciem, após as respostas deles, que as cores vivas são as que mais se destacam (vermelho e amarelo). Em decorrência disso, a obra pode nos sugerir mais vitalidade; e os traços e as formas que se articulam nela, que podem nos remeter a um jogo de *minigame*, sugerem o movimento.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se a turma conseguiu relacionar o que foi aprendido sobre as características da arte de Piet Mondrian ao tema de ritmo de trabalho e demandas. Nesse caso, observe se os estudantes souberam argumentar essas relações, refletindo e analisando a obra em questão. É importante que tenham trabalhado a habilidade de análise crítica das artes visuais. Caso o estudante não tenha alcançado o objetivo, você pode propor que outro o auxilie, debatendo o tema do trabalho e o ritmo urbano presentes na obra.

### COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competência específica de Arte: 1

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes o que pensaram da obra de Piet Mondrian apresentada na atividade anterior e como o ritmo pode influenciar a arte. Entretanto, sempre que pensamos em “ritmo”, nós o associamos a velocidade. Mas, na verdade, existem vários ritmos diferentes.

Comece a leitura do texto de forma compartilhada, convidando um ou mais estudantes para o lerem em voz alta para o restante da turma. Durante essa leitura, realize a descrição dos elementos visuais relacionados aos ritmos regular, crescente, decrescente e progressivo nas composições presentes nas imagens.

### Para ampliar

Para se aprofundar em questões que relacionam ritmo e linguagem visual, leia: *Fundamentos da linguagem visual*, do professor Rafael Hoffmann. Disponível em: [https://www.rafaelhoffmann.com/aula/arquivos/fundamentos\\_linguagem\\_visual/conteudo\\_03\\_direcao\\_movimento\\_ritmo.pdf](https://www.rafaelhoffmann.com/aula/arquivos/fundamentos_linguagem_visual/conteudo_03_direcao_movimento_ritmo.pdf). Acesso em: 23 maio 2022.

## Ritmo nas artes e linguagens visuais

Nas artes visuais, o ritmo pode ser utilizado para expressar a sensação de movimento. O ritmo pode ser definido como um padrão de repetição que estabelece a ordenação de elementos, linhas, formas, cores, entre outros. Observe a seguir alguns exemplos de como esses ritmos se apresentam em uma composição:

### Ritmo regular

O ritmo de uma composição é regular quando apresenta figuras iguais, que se repetem da mesma forma e com o mesmo intervalo de espaço entre elas, assim como na imagem reproduzida.



### Ritmo crescente

Na imagem, o ritmo crescente apresenta a mesma figura geométrica, mas com tamanhos diferentes que vão aumentando.



### Ritmo decrescente

O ritmo é decrescente quando elementos da composição são iguais e se repetem sempre da mesma forma, mas vão diminuindo de tamanho.



ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

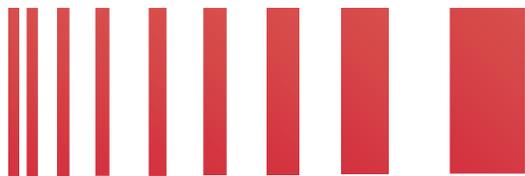
## HABILIDADES

**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

**(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

## Ritmo progressivo

O ritmo progressivo apresenta um aumento gradual de um ou mais elementos de uma composição.

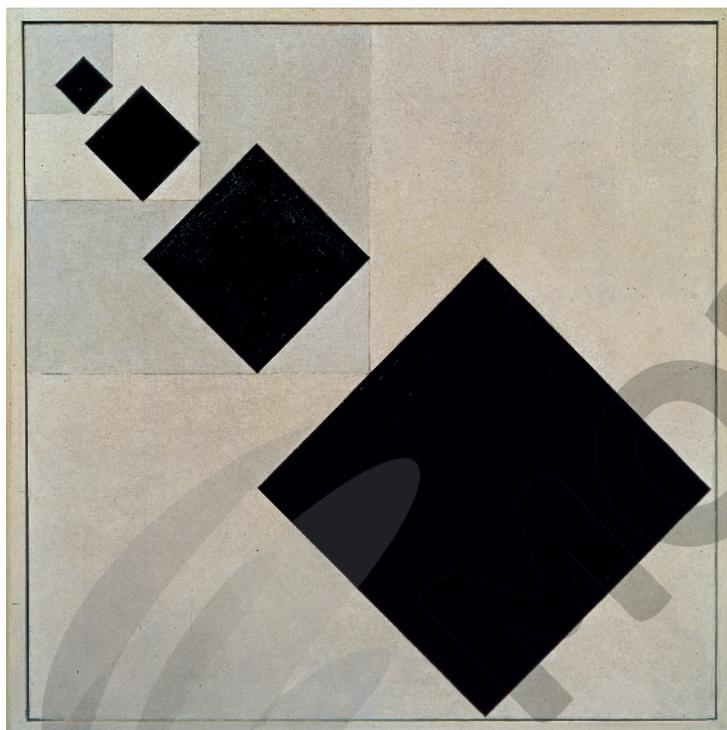


ERICKSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA



15. Observem, a seguir, uma obra em que as figuras geométricas se repetem de maneira ordenada. Dependendo do ponto de vista, cite como o ritmo desta imagem pode ser classificado.

15. A imagem pode ser entendida como crescente ou decrescente, dependendo do ponto de vista do observador.



THEO VAN DOESBURG/KG-IMAGES/ALBUMFOTORENA - COLEÇÃO PARTICULAR

*Composição aritmética*, de Theo van Doesburg, c. 1929-1930. Óleo sobre tela, 101 cm x 101 cm.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

De maneira coletiva, convide os estudantes a observarem a obra apresentada na atividade, debatendo suas formas e sua possível classificação. Deixe que todos apresentem seus pontos de vista e anote na lousa os ritmos que foram apresentados por todos durante a atividade.

Desafie-os, então, a mudar a visão, virando o livro de cabeça para baixo. O ritmo mudou? Como isso foi possível? É interessante instigá-los a entender que a arte muda de acordo com o ponto de vista e que muitas obras são feitas pensando dessa forma, a fim de desafiar o espectador.

## ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes participaram da atividade igualmente e se todos conseguiram compreender os diferentes ritmos existentes em uma arte visual. Nesse caso, é interessante avaliar também se conseguiram aplicar o que aprenderam sobre os ritmos na análise da obra proposta. Do contrário, proponha que outros estudantes auxiliem aqueles que não alcançaram os objetivos da atividade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competência específica de Arte: 2

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Até o momento, os estudantes observaram várias imagens com diferentes ritmos. Relembre algumas imagens analisadas pela turma e pergunte de qual delas cada um mais gostou. Em seguida, proponha que realizem a atividade da página: uma pintura geométrica com um padrão rítmico escolhido pelo próprio estudante, no qual as cores o sigam.

Na sequência, comece a leitura da atividade.

## ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

1. Leia a atividade para a turma, desde os materiais que deverão ser utilizados até as instruções completas, passo a passo. É importante frisar, inclusive, a segurança dos estudantes quanto aos materiais que serão utilizados – garantindo a manutenção da integridade física de todos os presentes na sala de aula.

2. Em seguida, reforce que deverão escolher cores que acompanhem o padrão rítmico e podem se inspirar em quadros já vistos anteriormente, caso queiram. Reforce também que “inspiração” não significa fazer igual ao quadro escolhido, de modo que são livres para criar o que quiserem.

3. Oriente-os durante a atividade, distribuindo o material e reforçando, de vez em quando, as instruções e os próximos passos.

4. Ao final, peça que cada estudante apresente sua obra de arte finalizada, explicando seu ritmo e o motivo para tê-lo escolhido, além do uso das cores e, caso tenha se inspirado em alguma obra de arte, o elemento de que gostou para compor sua arte.

5. É interessante propor uma exposição artística para a turma, de modo que todos possam apresentar para o restante da escola as obras realizadas. Para tal, você pode conversar com a direção da escola, solicitando uma sala ou um espaço vazio.

# VAMOS FAZER

## Colagem com ritmo



Agora vocês vão escolher um ritmo, entre os que estudamos no capítulo, para criar uma colagem.

### Material

- Folhas de papel sulfite.
- Lápis grafite.
- Lápis de cor.
- Cartolina branca.
- Papel color set de várias cores.
- Tesoura com as pontas arredondadas.
- Cola branca.
- Régua, compasso e esquadros.

Continua

## HABILIDADES

(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

## Continuação

### Como fazer

Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

- 1 Em uma folha de papel sulfite, desenhe uma composição com figuras geométricas, definindo um dos ritmos estudados. Você pode usar mais de uma figura geométrica, caso o ritmo escolhido seja alternado.
- 2 Em seguida, escolha no máximo três cores e pinte a composição. Atenção: lembre-se de que você deverá criar um padrão rítmico; então, as cores também devem seguir esse padrão, de acordo com o ritmo escolhido.
- 3 Corte a cartolina branca ao meio.
- 4 Desenhe várias figuras geométricas nos papéis *color set*, conforme o desenho realizado anteriormente. Se você escolheu trabalhar com ritmo crescente ou decrescente, deverá recortar figuras geométricas em vários tamanhos.
- 5 Em seguida, recorte as figuras desenhadas no papel *color set* e cole-as na cartolina, de acordo com o ritmo escolhido.
- 6 Ao final, exponha as colagens no mural da sala de aula para que todos possam conhecer os trabalhos realizados pela turma.



DARSHA DESIGN/ISTOCK

## ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A criação pode ser feita utilizando outros materiais com o mesmo intuito. Uma alternativa pode ser a realização de colagens com diferentes tipos de macarrão, como *fusilli*, *penne*, espaguete. Solicite aos estudantes que criem diferentes ritmos utilizando os formatos variados.

## ≡ Para observar e avaliar

Note se os estudantes compreenderam os conceitos envolvendo o ritmo nas artes visuais, bem como a composição das cores como processo rítmico. Observe se eles conseguiram integrar tais conceitos às próprias obras, bem como elementos visuais de outros quadros anteriormente analisados. É interessante avaliar, por meio da explicação do estudante, se ele compreendeu a atividade e conseguiu exercitar a habilidade de análise, reflexão e avaliação da própria arte. Do contrário, você poderá realizar o atendimento individualizado durante a atividade.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes em que outras formas de arte o ritmo pode ser extremamente importante e aguarde até que respondam “música”. Nesse caso, peça a eles que citem alguns ritmos musicais que conheçam e caso seja interessante, você pode anotar os ritmos citados na lousa. Pergunte se sabem o que é a pulsação e diga que ela também é importante na música.

Em seguida, comece a leitura do texto de forma compartilhada, solicitando que um ou mais estudantes leiam em voz alta. Faça a descrição dos elementos visuais da imagem.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, peça aos estudantes, de forma coletiva, que realizem as atividades apresentadas na página. Oriente-os quanto à descoberta dos ritmos presentes na sala de aula. Para isso, proponha que todos fiquem de olhos fechados, com as luzes apagadas, e listem os sons que estão escutando: tique-taque do relógio, passos do lado de fora da sala, aves passando do lado de fora da janela, ranger de portas, lápis batendo, entre outros.

Depois que os estudantes perceberem a paisagem sonora da sala de aula, poderão ampliar esse exercício para outros ambientes – como o pátio ou outro local.

Em seguida, realize a segunda parte da atividade proposta: eles deverão notar os diferentes ritmos presentes nas músicas. É interessante tocá-las mais de uma vez. Peça a eles que demonstrem os ritmos que forem aprendendo, por meio do estalar de dedos e da batida de palmas.

Oriente-os nos passos apresentados na atividade.

### Para ampliar

Para saber mais sobre os diferentes ritmos brasileiros, consulte: *Os ritmos no Brasil*, escrito por Nayara Oliveira. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/os-ritmos-do-brasil>. Acesso em: 23 maio 2022.

## O RITMO NA MÚSICA

Assim como o ritmo aparece em todas as artes, ele é também essencial para a música. Pelo ritmo, as pessoas podem “acompanhar” uma determinada música, sem mesmo nunca ter tido aula de música. É possível imaginar que a dança ou mesmo o simples “mexer do corpo” ao escutar uma música seria uma espécie de interpretação rítmica do corpo. Em outras palavras, o ritmo é a direção, ele é inato e está presente em todo ser humano.

Quando se fala de ritmo, é necessário pensar em **pulsação** também. A pulsação é a base que sustenta o fazer musical. Ela sustenta uma estrutura que é representada, na música, por marcações constantes e definidas com o mesmo intervalo de tempo entre si. Na música, o ritmo é a organização de sons e silêncios e o ritmo musical é determinado pela duração das notas musicais e das pausas, que são os intervalos sem som. O ritmo é um arranjo musical e, por meio dele, pode-se distinguir um estilo musical de outro.

1. e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Nas batidas do coração, nos sons da respiração ou em todos os outros que ouvimos, o ritmo se faz presente em vários aspectos da nossa vida. Com a orientação do professor, façam o seguinte:
  - a) descubram exemplos de ritmos que existem na **paisagem sonora** da sua sala de aula ou até da escola;
  - b) investiguem e elaborem uma lista descrevendo, por exemplo, o tique-taque de um relógio, o motor de uma máquina ou qualquer outro som rítmico no espaço escolar;
  - c) para ampliar, selecionem um dos ritmos da lista e elaborem um padrão sonoro com os estalos dos dedos ou com as palmas das mãos.
2. Com a ajuda dos colegas pesquisem e compartilhem trechos de músicas de diferentes estilos musicais como samba, *rock*, *forró*, *jazz*.
  - a) Procurem perceber o ritmo de cada música;
  - b) Depois, toquem corporalmente cada trecho das músicas, marcando o ritmo com palmas.



GIOVANNI LOVE/SHUTTERSTOCK

**pulsação:** o batimento constante e regular que se repete ao longo da música.  
**paisagem sonora:** conjunto de sons produzido ao nosso redor, como os emitidos pela natureza, por seres humanos, animais e objetos diversos, entre outros.

84

## HABILIDADES

**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

**(EF69AR21)** Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

**(EF69AR23)** Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

## Ritmos musicais no Brasil

Em cada lugar do país é possível encontrar pessoas ouvindo, cantando, batucando ou dançando uma canção. A música faz parte da nossa vida, e o Brasil apresenta uma enorme diversidade de ritmos musicais, que expressam a cultura do povo. No Brasil, os ritmos apresentam as suas origens nas principais matrizes que formam a identidade nacional, que são a indígena, a africana e a europeia. Veja alguns exemplos.



Pessoas dançando carimbó, em Santarém, Pará, 2019. O carimbó é um ritmo de origem indígena e africana e é típico da região Norte do país.

### Para ampliar

ELIA, Ricardo. *Ritmos brasileiros*. São Paulo: Scipione, 2013. A obra percorre as cinco regiões do país e destaca dez ritmos que representam a diversidade musical brasileira como samba, frevo, maracatu, baião, boi-bumbá, carimbó, moda de viola, fandango, capoeira e rap.

Apresentação de catira ou cateretê, em São Luís do Paraitinga. São Paulo, 2014. A catira tem sua origem na mistura das culturas africana, europeia e indígena.



3. e 4. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

3. São exemplos de ritmos musicais brasileiros o samba, o maracatu, a catira, o carimbó, o frevo, o maxixe, entre muitos outros.
4. Quais ritmos musicais brasileiros você conhece? De quais deles você gosta mais?  
Compartilhe seus conhecimentos com os colegas.

### ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi abordado no exercício anterior, sobre os diferentes ritmos musicais analisados pelos estudantes. Em seguida, pergunte quais deles a turma mais gosta de ouvir e quais conseguem associar a diferentes regiões brasileiras – como forró ou samba.

Faça, então, a leitura do texto de forma compartilhada, convidando um ou mais estudantes a lerem em voz alta. Realize também a descrição dos elementos visuais presentes nas imagens apresentadas.

### ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, peça aos estudantes que respondam à pergunta presente na página, debatendo os ritmos nacionais e a musicalidade brasileira.

### Para observar e avaliar

Note se os estudantes compreenderam a regionalização da musicalidade e o fato de o ritmo formar músicas diferentes que, consequentemente, estão presentes mais fortemente em locais diferentes do país. Nesse caso, observe também se conseguiram representar os diferentes ritmos por meio da expressão corporal. Caso o estudante não tenha alcançado os objetivos, você pode propor que ele realize uma breve pesquisa sobre os principais ritmos musicais presentes em cada uma das regiões brasileiras. É interessante que o estudante apresente para o restante da turma o que descobriu, seja em um cartaz, seja em uma apresentação virtual.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 4

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Para iniciar a atividade, peça aos estudantes que citem ritmos musicais mais característicos do lugar de vivência deles, e verifique se suas respostas estão coerentes. Caso haja mais de um ritmo predominante, compartilhe a informação com a turma. Em seguida, solicite aos estudantes que por meio de palmas e estalos imite o ritmo ou os ritmos predominantes.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Apresente aos estudantes a atividade a ser realizada e contextualize com o que foi debatido anteriormente sobre a grande diversidade de ritmos musicais que existem no Brasil. Em seguida leia com a turma as instruções da atividade, de modo que todos tenham compreendido os passos a serem dados. Em seguida, divida a turma em grupos de até seis, priorizando uma diversidade de integrantes, para promover maior interação social da turma.

Oriente os estudantes enquanto a pesquisa estiver sendo realizada em livros, revistas ou na internet sobre os estilos musicais brasileiros; auxilie os grupos no preenchimento da ficha com as informações a serem investigadas. Nesse caso, lembre-se de que os grupos deverão apresentar as informações em um cartaz ou em uma apresentação virtual.

# VAMOS FAZER

## Pesquisa: outros ritmos musicais brasileiros



FIMOURA/DIGITALVISION/GETTY IMAGES

Pesquisa. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.



- 1 Formem grupos com até seis colegas para fazer uma pesquisa.
- 2 Vejam a lista com alguns exemplos de ritmos que vocês podem investigar.
  - Forró.
  - Xote.
  - Sertanejo.
  - Samba.
  - Choro.
  - Frevo.
  - Axé.
  - Carimbó.
  - Maracatu.
  - Fandango.



- 3 Além de textos, pesquisem também imagens, que podem ser fotografias ou desenhos, para ilustrar o trabalho. Vídeos e músicas também podem ser utilizados para ampliar a investigação.

SILVERARTS VECTORS/SHUTTERSTOCK

Continua

86

## HABILIDADES

**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

**(EF69AR23)** Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Continuação

- 4 Para organizar a investigação, elaborem em uma folha avulsa uma ficha, conforme modelo indicado.

Ficha resumo	
Nome do ritmo	
Origem ou matriz cultural	
Instrumentos musicais utilizados	
Principais características do ritmo	



- 5 Após a elaboração da ficha, planejem uma forma de apresentar aos colegas de turma o ritmo musical que o grupo pesquisou. Pode ser um painel ou um cartaz com os textos e as imagens.
- 6 Se vocês julgarem adequado e tiverem recursos, poderão planejar uma apresentação com textos, imagens, sons e vídeos.
- 7 Pesquisem e tragam para a sala de aula pelo menos uma música que represente o estilo escolhido. Não se esqueçam de trazer os dados sobre a música: título, compositor, intérprete, data da gravação e origem (título do CD ou *site*).
- 8 Depois de todas as apresentações, conversem sobre os diferentes ritmos pesquisados.



SYLVERARTS VECTORS/SHUTTERSTOCK

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para tornar a experiência mais completa oriente os estudantes a inserir trechos e a colocar essas músicas nas suas apresentações. Caso os grupos levem cartazes, converse com a direção sobre a possibilidade de conseguirem aparelhos para a reprodução dos CDs levados.

Ao final das apresentações, proponha que os grupos exponham os cartazes em um local da escola de movimentação ou disponibilizem as apresentações virtuais para o restante da escola, como em uma exposição *on-line*.

#### ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Faça uma seleção de músicas dos ritmos pesquisados e toque-as para os estudantes, debatendo as informações que levantaram em suas pesquisas.

#### ≡ Para observar e avaliar

Observe a integração dos grupos, se todos os estudantes conseguiram interagir de forma satisfatória e participaram das etapas das atividades. Avalie, com base nas apresentações, se conseguiram obter todas as informações exigidas na ficha da atividade e se organizaram de forma compreensível o que foi pesquisado. Além disso, note se compreenderam a existência de diferentes ritmos musicais e como se espalham nas regiões. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

87

#### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 4 e 8

#### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas brasileiras.

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

O tema descreve o ritmo e o silêncio como elementos presentes em diferentes manifestações culturais e artísticas. Para exemplificar a situação, proponha a alguns estudantes que selecionem e leiam para os colegas um poema. O estudante deverá, de forma planejada, evidenciar na leitura momentos de silêncio entre as frases do texto. Se achar adequado, a mesma situação pode ser proposta para uma música. Para isso, sugira que alguns alunos cantem uma canção conhecida e evidenciem o silêncio entre os trechos dela. Para finalizar a experiência, compartilhem as sensações que o silêncio possibilitou para os espectadores.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Espera-se que os estudantes possam narrar alguma memória de suas sensações, nesses casos, notando como situações de perigo e desafio vivenciados por outras pessoas ou personagens podem afetar o corpo. Pode-se ainda perguntar se nestas situações vividas eles perceberam silêncio ou ruídos. Problematize: “Em experiências significativas, marcantes da vida há a presença de algum tipo de silêncio?” “Há diferentes tipos de silêncio? Quais?” O importante é que a conversa se desenvolva de forma que os estudantes reconheçam a importância do silêncio e o valor dos sons, palavras em contraponto ao silêncio.

## RITMO E SILÊNCIO

Quando se fala de ritmo, fala-se também de silêncio ou pausa. Imagine a cena a seguir, que pode ser de um filme, telenovela ou apresentação teatral: uma personagem que recebe uma carta, suspende seus movimentos e fica parada um instante depois de ler.

Pelo olhar da atriz, pelo que já sabemos daquela personagem naquela história, é possível criar inúmeras possibilidades sobre as notícias que chegaram naquela mensagem, sem que nós, espectadores, possamos ler o que estava escrito. “Lemos” por meio do ritmo pausado e silencioso das ações da atriz e completamos com a imaginação o que pode estar escrito na mensagem, pelo que ela traz de emoções e pensamentos à personagem.

SIMON BRUTY/PHOTODISC/BETTY IMAGES



Representação de artistas em trapézio.



Representação de bailarina executando passo.

MASTER/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em um espetáculo de dança ou de circo, muitos espectadores prendem o fôlego quando o artista faz uma pausa antes de realizar um passo desafiador ou saltar de um trapézio em pleno ar.



• Pensem em situações fictícias nos espetáculos ou situações da vida real que costumam provocar “frio na espinha” e “travar a respiração” de quem as presencia. Descreva pelo menos uma situação ou cena desse tipo para um colega: Qual era a situação? Qual foi a sua sensação? Onde você viu: ao vivo, na televisão, no cinema ou na internet?

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

88

## HABILIDADES

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

## COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3  
Competência específica de Arte: 9

## TCT

• Diversidade cultural

## RITMO NA DANÇA, NO TEATRO E NO CIRCO

Dizia Platão, um dos mais importantes filósofos da Grécia antiga no século V a.C., que o ritmo é uma emoção liberada em movimentos ordenados.

O ritmo funciona como articulador de sons, movimentos, ações. Visto dessa maneira, o ritmo de uma pessoa, mesmo em movimentos da vida cotidiana, revela exemplos que podem ser aplicados à expressão e à emoção, servindo de base para diferentes manifestações artísticas.

Na dança, no teatro ou no circo, por exemplo, os artistas se organizam articulando ritmo pessoal com coletivo para assim captar a atenção do espectador. Veja alguns exemplos.



Representação de artista dançando. Na dança, o corpo executa movimentos partindo de um ritmo determinado.



Representação de artistas em cena. O ritmo se relaciona aos modos de articular o corpo, a voz e o tempo no teatro.

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Evidencie para os estudantes o trecho do texto: "Dizia Platão, um dos mais importantes filósofos da Grécia antiga no século V a.C, que o ritmo é uma emoção liberada em movimentos ordenados". Peça para alguns estudantes que façam como o filósofo Platão e elaborem uma frase para definir ritmo.

### ≡ Para observar e avaliar

Note se os estudantes compreenderam que o ritmo se estende para além da música e da dança, ocupando também o espaço cênico e circense. Nesse caso, é interessante observar se compreendem o teatro e o circo como expressões artísticas tanto quanto as artes visuais e a música. Observe se compreenderam o conteúdo do texto e conseguiram avaliar e refletir acerca do que foi ensinado. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

89

### HABILIDADES

**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

**(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

**(EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

**(EF69AR27)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

**(EF69AR28)** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 3 e 9

Competências específicas de Arte: 3 e 9

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas brasileiras.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade proposta com a turma, de modo que os estudantes compreendam melhor como o ritmo funciona na dança e no teatro. Nesse caso, leia as instruções antes de começar a atividade.

## ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Peça aos estudantes que afastem mesas, cadeiras e outros objetos que possam estar no caminho, evitando qualquer tipo de acidente enquanto realizam a atividade.
- Após a leitura das instruções e dos passos que realizarão na atividade, peça-lhes que comecem o exercício proposto.
- Oriente-os, falando sobre direções, tipos de passadas e saltos, além de várias ideias criativas para que todos exercitem os movimentos e a sensação corporal.
- Ao final, proponha a roda de conversa e debata o exercício realizado.

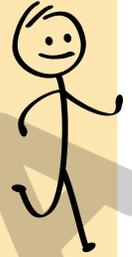
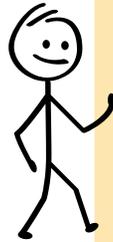
## Práticas de ritmo da dança e do teatro



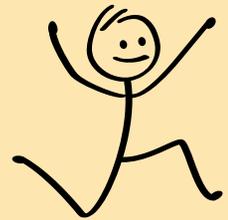
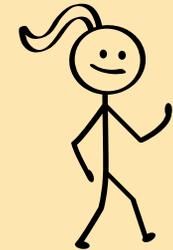
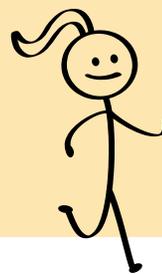
Para compreender melhor como o ritmo funciona na dança e no teatro, experimentem algumas das práticas. Sigam os passos.

### Caminhada com passos e saltos

- 1 Numa sala, quadra ou pátio da escola, comecem caminhando juntos, como se estivessem andando na rua, cada um do seu jeito.
- 2 Cada um deve caminhar tendo em vista uma única direção, que pode ser para a frente, para trás, para o lado esquerdo ou para o lado direito.
- 3 Agora, sem parar de caminhar, ao comando do professor, altere o tempo, de lento para rápido e vice-versa, da caminhada. Explore as transições entre o extremamente rápido e o extremamente lento.
- 4 Experimente vários tipos de passadas e saltos: pé ante pé, saltando em um pé só; salto de um pé para dois pés, salto de dois pés juntos para dois pés separados; salto de dois pés juntos para um pé apenas; com ou sem o movimento dos braços, entre outros.
- 5 Prossiga dando dois passos e faça uma pausa; dê três passos e faça uma pausa, dê quatro passos e faça uma pausa. Veja como mudam as sensações quando a pausa aparece nesse caminhar.
- 6 Para finalizar, com todos os estudantes organizados em roda, olhando-se, compartilhem o que descobriram de interessante ao caminhar: o caminhar de um personagem, a imitação de algum animal ou outro ser etc.



ILUSTRAÇÕES: MARK RADEMAKER/SHUTTERSTOCK



Continua

## HABILIDADES

**(EF69AR11)** Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

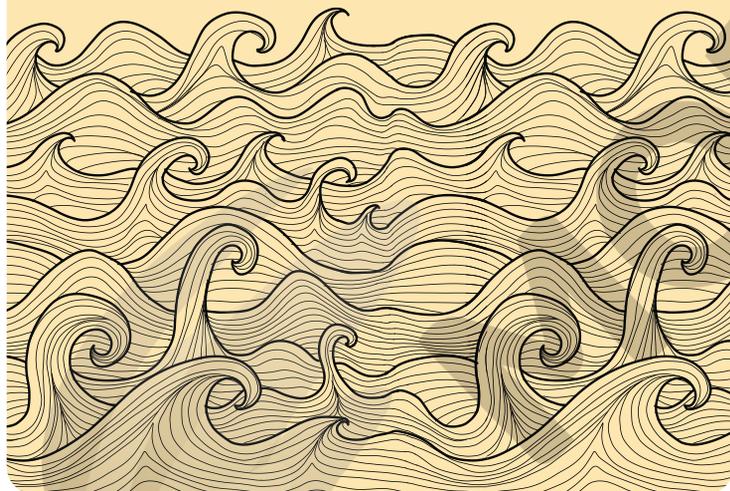
Continuação

### A rocha e o mar

- 1 Agora, todos devem se espalhar pelo espaço como se fossem uma parede de rocha na beira do mar, estática e fixa.
- 2 Em seguida, aos poucos, cada um, sozinho, começa a ondular a coluna como se fosse uma onda do mar: a água escorre, ondula pelo corpo e ondula o corpo.
- 3 Dois estudantes, depois quatro e depois oito se juntam, sem se tocar, pouco a pouco, e constituem uma só onda, ao mesmo tempo, até que todo o grupo seja uma grande onda.
- 4 Aos poucos, organizem-se em dois grandes subgrupos: a rocha na beira do mar e a onda. O subgrupo da onda do mar deve se aproximar do rochedo, ondulando, mas não pode se chocar com a rocha nem tocá-la. O rochedo deve permanecer imóvel, “aguardando” a onda se aproximar, imóvel. Mesmo que a onda chegue muito perto, a rocha não deve se mexer.

▶ Ao final das duas vivências, com a orientação do professor, organizem-se em roda, conversem e compartilhem as sensações. Foi possível perceber como diferentes ritmos alteram a respiração, os movimentos das articulações, das ações? Explique suas reflexões aos colegas.

Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



KUDRIVASH/SHUTTERSTOCK

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a atividade do movimento, peça aos estudantes que analisem e descrevam os elementos visuais presentes na imagem em questão. Debata com a turma as linhas utilizadas na imagem, os padrões e os ritmos vistos, bem como os formatos observados na imagem. Em seguida, realize a atividade.

### ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Leia as instruções do que os estudantes deverão fazer na atividade em questão. Depois que todos tiverem entendido, peça que afastem mesas, cadeiras e outros objetos, evitando qualquer tipo de acidente durante a atividade.
- Comece a atividade, orientando os estudantes com relação a cada etapa a ser seguida.
- Ao final, promova a roda de conversa para o compartilhamento das sensações, incentivando que todos participem e interajam uns com os outros.

### ≡ Para observar e avaliar

Observe se todos os estudantes compreenderam as instruções antes das atividades e avalie se todos participaram igualmente do que foi proposto. Nesse caso, verifique se compreenderam o que foi ensinado de forma teórica e relacionaram com a atividade prática. Do contrário, você poderá realizar o atendimento individualizado durante o exercício.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 3

Competências específicas de Arte: 4 e 8

### TCT

- Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto com a turma de forma compartilhada, solicitando que um ou mais estudantes leiam em voz alta. Evidencie para a turma que Rudolf Laban (1879-1958) é uma referência importante na Dança. Destaca-se sua contribuição para um olhar respeitoso e para dar mais visibilidade às danças de culturas e povos que eram tidos como “primitivos” ou “não puros” na época de ascensão do Nazismo no mundo, nas décadas de 1930 a 1950, especialmente. Esse olhar é um legado considerável de Laban, que repercute até hoje em todos os estudos modernos e contemporâneos sobre danças regionais.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura e do debate com os estudantes, divida-os em três grupos para que realizem a atividade proposta.

Inicialmente, leia todas as instruções do que deverão fazer para que todos entendam os passos da atividade.

Orienta-os durante a pesquisa, que pode ser feita em livros, revistas ou na internet.

É interessante mediar a explanação feita pelos três grupos, de modo que todos tenham tempos semelhantes de fala e possam debater igualmente uns com os outros.

Orienta a troca de informações. Propõe que os três grupos façam cartazes com os resultados de suas pesquisas e, nesse caso, criem um cartaz central no qual estarão as semelhanças entre dança e teatro. É interessante expor esses cartazes em um mural na escola ou, caso tenha sido feito de forma *on-line*, deixá-los disponíveis para acesso de outros estudantes da escola.

## CONHECENDO A DANÇA-TEATRO

Dança-teatro apresenta como definição a união da dança com alguns elementos do teatro, criando uma nova e única forma de dança, que apresenta como referência a realidade dos seres humanos.

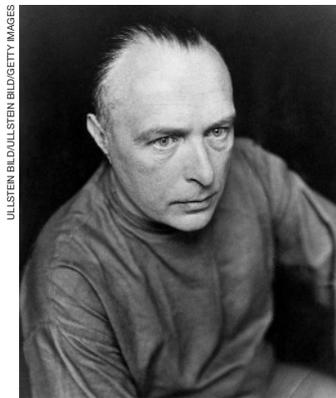
A expressão foi usada pela primeira vez por Rudolf Laban (1879-1958) para descrever a arte baseada em seu sistema de movimento, que relaciona dança-som-palavra. Laban foi bailarino e coreógrafo, nasceu na Áustria-Hungria, atual Bratislava, na Eslováquia, e dedicou a vida ao estudo da linguagem do movimento.

Nessa forma de expressão, o movimento era o principal conteúdo e tudo o mais era secundário, como incorporação da música ou dos figurinos.

Foi, porém, com Kurt Jooss (1901-1979) que a dança-teatro passou a se desenvolver em uma linguagem que pudesse expressar e comunicar questões polêmicas como a guerra. O alemão Kurt Jooss foi bailarino, coreógrafo e pensador do mundo da dança, considerado um dos precursores da dança-teatro, ao misturar balé, teatro e artes visuais.

A dança-teatro assumiu o papel de porta-voz para retratar os horrores e o desespero das pessoas no período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial.

*A Mesa Verde* (1932) é o trabalho mais conhecido de Jooss, considerado sua obra-prima e a principal mostra do seu estilo de dança-teatro. No espetáculo os dançarinos apresentam diferentes personagens, como mulheres e soldados que sofrem na guerra e até a própria morte.



ULLSTEIN BILDUNTERSTEN BILDGETTY IMAGES

Rudolf Laban é considerado o mais importante teórico da dança do século XX. Hungria, 1929.



AKG-IMAGES/ALBUM/FOTARENA

Fotografia de performance de dança da escola fundada em 1910 por Rudolf Laban, em Berlim. Alemanha, 1928.

92

## HABILIDADES

**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

**(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

**(EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

**(EF69AR27)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

**(EF69AR28)** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

Neste espetáculo, considerado inovador para época, os figurinos utilizados eram roupas do dia a dia; e, na coreografia, cada dançarino-personagem desempenhava um conjunto de ritmos diferentes, parecidos com as ações cotidianas, porém com movimentos exagerados.

Em uma das cenas mais emblemáticas do espetáculo, dançarinos portam máscaras com barbas e bigodes, vestem fraques e cartolas, ridicularizam os diplomatas e os poderosos, enquanto a população sofre a dor da guerra.



Cena do espetáculo *A mesa verde*. Paris, 1932.

*A mesa verde* utilizava os movimentos de todo o conhecimento sistematizado por Laban. As combinações entre as variações de peso, espaço, tempo não só imitam os movimentos, mas ampliam os gestos da vida cotidiana.

É dança ou teatro? A proposta da pergunta provocativa é evidenciar os principais elementos da dança e do teatro conhecidos por vocês e investigar as relações comuns que existem entre as duas linguagens. Para responder à provocação, a turma deve se organizar em três grupos e seguir as orientações.

1. Um dos grupos se encarregará de enumerar características próprias da dança.
2. Um segundo grupo se encarregará de listar características próprias do teatro.
3. Um terceiro grupo se encarregará de listar características comuns tanto à dança como ao teatro.
4. Os três grupos escolhem seus respectivos relatores e, em seguida, expõem as características que elencaram para a turma toda. Podem ser dados exemplos e também mostradas imagens que já apareceram neste livro.
5. A explanação de cada grupo deve ser ouvida. Para finalizar, os grupos devem trocar informações sobre as semelhanças e as diferenças entre dança e teatro.

1. a 5. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

### Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam as características da dança-teatro e seu impacto como forma de expressão artística. Note também se conseguiram trabalhar as habilidades de pesquisa, reflexão e análise da arte propostas na página, apresentando de forma organizada e linear os resultados obtidos em suas pesquisas. Do contrário, você poderá propor que os estudantes que cumpriram os objetivos de ensino da atividade auxiliem os colegas com dificuldades.

### Para ampliar

Trecho de *A mesa verde*, de Kurt Joss apresentada pela Companhia Nacional de Bailado, de Portugal. Disponível em: <https://vimeo.com/454046005>. Acesso em: 15 ago. 2022.

## COMPETÊNCIAS

Competência geral: 2

Competências específicas de Arte: 2 e 6

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi aprendido acerca da dança-teatro e como esta é uma forma de expressão não somente da individualidade e de sentimentos do artista, mas também das angústias de um povo, como visto na atividade anterior.

Convide a turma a conhecer mais sobre a artista Pina Bausch, alemã que coreografou espetáculos de dança-teatro importantes e filmes. Para tal, realize a leitura compartilhada, convidando um ou mais estudantes para lerem o texto da página em voz alta.

Descreva também os elementos visuais presentes nas imagens da página.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes, de forma coletiva, que pesquisem sobre obras da artista Pina Bausch, trazendo seus resultados para a turma na forma de cartaz ou apresentação virtual. Oriente-os a buscar obras que retratem a força e o caráter provocador de Pina Bausch, pedindo-lhes que, durante a apresentação, expliquem como escolheram as imagens.

É interessante propor que as apresentações sejam expostas para outras turmas da escola.

# VAMOS CONHECER MAIS

## Pina Bausch

A alemã Pina Bausch (1940-2009) foi uma coreógrafa, dançarina, pedagoga da dança e diretora de companhias de dança-teatro. Em 1955, aos 14 anos, Pina Bausch começa a estudar com Jooss no Folkwang University, na Alemanha. Nessa escola, Bausch estudou teatro, música, dança, fotografia, escultura e pintura.

Bausch foi para Nova Iorque, nos Estados Unidos, onde estudou na Juilliard School e fez parte da companhia New American Opera do Metropolitan Opera.

Em 1962, ela voltou à Alemanha para dançar e coreografar na Companhia de Dança-Teatro de Jooss. Em 1968, assumiu a direção da escola e, em 1973, tornou-se a diretora de uma grande companhia de dança da Alemanha, considerada a primeira companhia de dança-teatro do mundo: Tanztheater Wuppertal.

Pina Bausch coreografou para óperas, espetáculos de dança-teatro em sua própria companhia e filmes como *E la nave va*, de Federico Fellini, de 1983, e *Fale com ela*, de Pedro Almodóvar, de 2002.



BILD LULISENGETY IMAGES

Pina Bausch. Alemanha, 1986.



▶ As dores, as culpas e outros aspectos das relações humanas foram os temas e as situações densamente explorados pela coreógrafa, que faleceu em 2009, aos 68 anos, e continua inspirando artistas e pessoas que acreditam que a arte é uma poderosa ferramenta de reflexão e transformação. Com a orientação do professor, pesquisem em livros ou na internet imagens e vídeos que retratam a obra da artista. Para a investigação, selecionem imagens que chamem a atenção pela força e pelo caráter provocador da obra de Pina Bausch.



• Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

Nesta proposta, vamos elaborar uma experimentação com as técnicas de dança-teatro. Para isso, você deverá mesclar movimentos de dança, pequenos gestos do cotidiano e palavras que possam ser pronunciadas para expressar ou comunicar temas do dia a dia de forma dramática ou com muito humor. Esta atividade precisará ser feita em duas etapas.

94

## HABILIDADES

**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

**(EF69AR10)** Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

**(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

**(EF69AR27)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

**(EF69AR28)** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

## Etapa 1 - Observação e estudo

Etapa 1. e Etapa 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Este primeiro momento é reservado para o estudo e a escolha dos elementos que vão compor a atividade a ser desenvolvida, de acordo com a proposta a seguir.

1. Individualmente, observe o comportamento e os hábitos de colegas na escola ou, durante o tempo livre, enquanto realiza passeios com a família, estude alguns gestos de pessoas e animais em locais variados (parques, ruas, museus, etc.). Preste atenção nos ritmos e movimentos simples do cotidiano, por exemplo, colocar as mãos no bolso, esfregar as mãos, segurar os cabelos, coçar a orelha etc. Observe também os movimentos de alguns animais.
2. Após algum tempo de observação de outras pessoas e de animais, escolha uma ação que gostaria de reproduzir o mais fielmente possível e, se achar necessário, insira palavras ou frases para compor a cena.
3. Depois ensaie o movimento sozinho, quantas vezes achar necessário. Assim você poderá reproduzir o movimento e o ritmo sempre da mesma forma.
4. Por último, aproveite para discutir com os colegas como foi o processo de observação e treino dos gestos e se houve alguma dificuldade no desenvolvimento da atividade.

## Etapa 2 - Prática e apresentação

Este é o momento em que você e seus colegas vão apresentar os gestos ensaiados anteriormente, de acordo com a sequência numérica proposta pelo professor.

1. Formem uma roda em sala de aula. Cada um em sua vez, seguindo a ordem, deverá mostrar aos colegas a ação que observou e ensaiou previamente.
2. Todos devem assistir e prestar bastante atenção, para apreciar os movimentos e gestos feitos pelos colegas.
3. Para finalizar, organizados em uma roda e com a orientação do professor, conversem sobre as experiências de fazer e observar as apresentações e relatem o que vocês mais apreciaram e quais foram as dificuldades encontradas na atividade.

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre o que aprenderam até então sobre a dança-teatro, perguntando quais foram as obras mais interessantes até o momento. Em seguida, peça aos estudantes que realizem a atividade proposta na página.

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia todas as instruções, de ambas as etapas, com a turma, de modo que os estudantes possam se preparar para os passos que deverão ser seguidos.

Depois que todos tiverem entendido, você pode pedir que realizem a atividade, escolhendo um movimento para “copiar” e aprenderem fielmente. Lembre aos estudantes que o movimento deverá ser reproduzido em sala de aula e ensinado aos outros colegas.

Na segunda etapa da atividade, peça-lhes que afastem mesas, cadeiras e outros objetos, de modo que não aconteçam acidentes durante a atividade. Em seguida, organize a turma em uma roda, a fim de que todos vejam o movimento a ser aprendido.

Oriente os estudantes durante as etapas da atividade.

### ≡ Para observar e avaliar

Observe, durante a apresentação dos estudantes e a troca de informações, se todos entenderam os passos a serem seguidos e se compreenderam de fato o conceito da dança-teatro por meio dessa atividade prática. Avalie se conseguiram interpretar e aplicar, na atividade prática, o que foi aprendido anteriormente. Do contrário, proponha que o estudante pesquise uma apresentação de dança-teatro de algum dos artistas citados anteriormente e que reproduza algum movimento da apresentação assistida. O estudante deverá apresentar-se para a turma.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 10

Competências específicas de Arte: 3 e 4

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

A atividade da página é feita de forma que o estudante reforce tudo o que foi aprendido até então. Oriente a turma a responder individualmente às questões.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na primeira e na segunda questões, o estudante deverá relembrar o que foi aprendido sobre o autorretrato, tanto sua definição quanto um pintor reconhecido, traços utilizados na técnica e a interpretação utilizada para justificar uma idade mais avançada em uma pintura de Picasso, por exemplo.

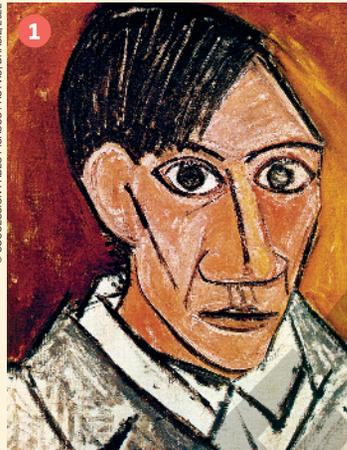
A terceira questão também se refere ao autorretrato. Entretanto, aqui, o estudante será incentivado a trabalhar características e conceitos da técnica em si mesmo.

Na quarta questão, o estudante será levado a refletir acerca da *selfie* como uma técnica de autorretrato utilizando a fotografia.

eu  
APRENDI

1. Gênero que retrata quando o artista busca descrever aspectos da aparência e identidade dele. A frase pode ser utilizada para definir qual gênero das artes? **1. O autorretrato.**
2. Observe exemplos de pinturas do gênero citado na pergunta anterior e descreva:

FOTO: AKG-IMAGES/ALBUMFOTORENA - LOCALIZAÇÃO: GALERIA WARDINI, PRAGA © SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2022



Autorretrato, de Pablo Picasso, 1907. Óleo sobre tela, 50 cm x 46 cm.



Autorretrato, de Pablo Picasso, 1972. Óleo sobre tela. Sem informações de dimensão.

2. a) Pablo Picasso.
- b) Os traços são de espessuras e texturas variadas, com ênfase na Geometria. As cores variam entre tons de rosa e de azul.
3. A imagem 1 o retrata jovem e a 2, idoso; e os estudantes podem citar como evidências as datas das produções e aspectos, como traços e formas que indicam que a 2 retrata uma pessoa mais velha que a primeira.

96

- a) o nome do pintor;
  - b) os traços e as cores utilizados pelo artista.
3. As imagens são do mesmo pintor jovem e idoso. Qual delas o retrata jovem e qual o retrata idoso? Cite as evidências utilizadas para responder à pergunta.
  4. Cite as características pessoais que definem você. Como identificaria essas características em um autorretrato? Para responder à pergunta, siga as orientações:
    - a) pense nas características pessoais de seu rosto, aquelas que o diferenciam de outras pessoas, que o tornam único, e escreva-as em uma folha avulsa;
    - b) usando lápis grafite, faça um desenho de seu rosto, um autorretrato, sem olhar no espelho;
    - c) depois, observe se o desenho representa as características que elencou para você.

## HABILIDADES

**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

**(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando

composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

**(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

**(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

5. Observe a imagem e, em seguida, responda às questões.

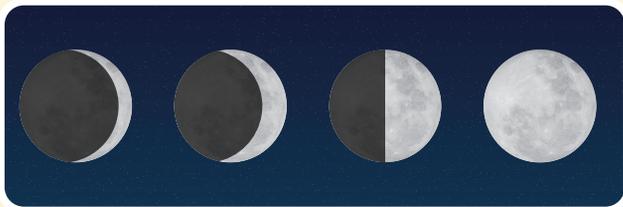


Menina se fotografando com aparelho celular.

4. e 5. Respostas pessoais. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

- a) Na sua opinião, a imagem anterior é um autorretrato? Por quê?  
b) Você faz esse tipo de imagem com frequência? Que sentido ela tem para você?

6. Observe a imagem que retrata parte de um ciclo presente na natureza.



ERICSSON GUILHERME LUCIANO / ARQUIVO DA EDITORA

- a) Que ciclo é retratado na ilustração?  
b) Na imagem ele é retratado em um ritmo crescente ou decrescente?
7. Cite um objeto ou elemento do seu dia a dia que possui ritmo visual, como a fachada de um prédio ou a estampa de uma roupa. Se possível, traga uma imagem desse elemento para mostrar aos colegas.
8. Agora, vamos pesquisar em livros, jornais, revistas ou na internet ao menos uma imagem que apresente ritmo.

- a) Essa imagem deverá ser trazida para a sala de aula e compartilhada com a turma.  
b) Procure identificar, na imagem que você selecionou, quais padrões rítmicos ela apresenta.  
c) Explique como você identificou esse padrão. Importante: se a imagem escolhida for uma obra de arte, traga a identificação dela: título, nome do artista, data de produção, técnica e dimensões.

6. a) Espera-se que os alunos citem o ciclo da Lua.  
6. b) Ritmo crescente.  
7. e 8. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na quinta questão, o estudante será questionado sobre o ritmo presente nas imagens, aprendendo a relacionar com o ritmo da fase lunar, por exemplo. Nesse caso, na sexta questão, deverá relacionar os ritmos de pintura com o próprio cotidiano.

Na sétima questão, por fim, o estudante será incentivado a trabalhar sua habilidade de pesquisa e reflexão acerca dos ritmos de artes visuais, mediante a pesquisa de uma imagem. Oriente-o a anotar a página utilizada para a pesquisa da imagem e os passos que seguiu para obter esse resultado, o que pensou para buscar essa imagem específica e o motivo para relacionar com o determinado ritmo.

### ≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes conseguiram responder a todas as questões propostas na página de atividades. Note também se lembraram os conceitos aprendidos anteriormente e conseguiram relacionar com o cotidiano e com a própria individualidade. Do contrário, você poderá realisar o atendimento individualizado.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4 e 9

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o tema ritmo e identidade pedindo para os estudantes evidenciar os elementos visuais presentes nas pinturas de Gustavo Rosa. Para isso, peça para a turma que observem e descrevam livremente as obras ressaltando as características físicas, as identidades e até personalidades das personagens, como eles imaginam o ritmo de vida de cada uma delas. Prossiga informando os estudantes que Gustavo Rosa tinha uma paixão pela figura humana. Por esta razão ele retratava de forma simples, suave e colorida as pessoas nas pinturas. Evidencie também que o ritmo impresso para cada personagem, destacando o movimento e a ação praticada, pode indicar muito sobre as personalidades e as identidades de cada uma das figuras retratadas.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia as instruções para os estudantes, explicando que as atividades serão divididas em três etapas diferentes que vão resultar no retrato de uma pessoa escolhida pelo estudante. Para isso, eles deverão observar e analisar as imagens de Gustavo Rosa. Em seguida, vão escolher uma pessoa para retratar em uma pintura ou colagem.

Depois que todas as instruções forem lidas e entendidas, distribua os materiais de acordo com as escolhas de cada um.



# Retratando pessoas

Estudamos nesta unidade aspectos relacionados à identidade e aos ritmos pessoais e coletivos. Que tal agora explorar mais os temas tratados retratando pessoas da nossa comunidade? Para começar, observem as obras do pintor, desenhista e artista plástico Gustavo Rosa (1946-2013).

- ▶ Com a orientação do professor, descrevam livremente e de forma criativa como as pessoas e as formas foram retratadas pelo artista.

Como representação de uma figura humana, o retrato pode ser elaborado com base na observação direta do modelo, de imagens ou de outros documentos. Nesta proposta, você deverá escolher uma pessoa do seu convívio ou da sua comunidade para retratar em forma de desenho ou colagem. Pode ser alguém que tenha uma importância para você e para as outras pessoas ao seu redor. A atividade será dividida em 3 etapas.



Sem título, de Gustavo Rosa, s/d. Acrílica e grafite sobre cartão, 24,5 cm x 27 cm.



Sem título, de Gustavo Rosa, s/d. Óleo sobre cartão, 50 cm x 49,8 cm.

## Etapa 1 - Estudo e planejamento

1. Para começar, você precisa identificar as principais características dela, como:

- ▶ Características físicas marcantes como o formato do corpo e do rosto, a cor da pele, dos olhos e dos cabelos.
- ▶ Características da identidade e da personalidade como o jeito de ser e os ritmos de vida.

Para obter todas essas informações e impressões, você pode fazer uma entrevista ou conversar com a pessoa escolhida. Você pode ainda utilizar a sua imaginação para retratar a pessoa livremente, partindo da sua observação e da sua memória. O mais importante nesta etapa de planejamento é refletir sobre as razões que fizeram você selecionar esta pessoa para o projeto. Quais sentimentos que você tem tornam a pessoa única e especial.

98

## HABILIDADES

**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

**(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

- Após identificar as características marcantes da pessoa escolhida, chegou o momento de você selecionar a técnica e os materiais que serão utilizados para a elaboração do retrato, que podem ser:

Para desenho	Para colagem
Suporte: papel sulfite, papel <i>canson</i> ou cartolina branca.	Suporte: papel sulfite, papel <i>canson</i> ou cartolina branca e papel <i>color set</i> de várias cores.
Material: lápis grafite, lápis de cor, giz de cera, canetas coloridas, lápis aquarelado ou tinta guache.	Material: lápis grafite e lápis de cor. Tesoura com pontas arredondadas e cola branca.

Se achar adequado, utilize outros materiais, como tecidos ou miçangas para retratar o seu personagem de forma mais autêntica e pessoal.

- Antes de desenhar, planejem a forma como desejam evidenciar as características da pessoa retratada. Pensem no que ela poderia estar fazendo e o local onde estaria.
- Elabore anotações para ajudar no processo e reflita se você deseja nomear a obra ou se prefere deixar o desenho anônimo, apenas como uma homenagem pessoal à pessoa selecionada.

### Etapa 2 - Desenho

- Sugerimos que você elabore mais de uma versão de desenho. Faça inicialmente um desenho ou um rascunho de observação, agregando as principais características da pessoa.
- Muito importante é se soltar e assumir o seu desenho. Sinta que ele é a sua representação de uma pessoa especial para você; portanto, expresse no desenho os seus sentimentos sem julgamento de valor.

### Etapa 3 - Momento de compartilhar

- Com a orientação do professor, converse com os colegas de turma e planejem o momento de expor as produções.
- Para finalizar, após a exposição, conversem sobre o processo de elaboração e sobre os momentos de exposição e compartilhamento das obras.

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Ao final, convide os estudantes a apresentarem para os colegas suas pinturas ou colagens, falando em quem se inspiraram para fazer o retrato. É interessante perguntar também o motivo para terem escolhido a pessoa em questão.
- Proponha que façam uma exposição das artes produzidas, conversando com a direção da escola para ocuparem uma sala vazia, na qual poderão receber visitantes e explicar o que fez com que criassem essas obras de arte e os processos de inspiração e pintura/colagem.

### ≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a diferença entre os autorretratos e os retratos de pessoas, notando nas pinturas se utilizaram as características observadas na obra de Gustavo Rosa como inspiração para as suas próprias. Nesse caso, observe também se utilizaram algumas das técnicas aprendidas anteriormente nos autorretratos e em pinturas observadas durante a unidade. Avalie se conseguiram trabalhar habilidades de reflexão, análise e até pesquisa referente ao retrato de pessoas. Do contrário, realize o atendimento individualizado, propondo inclusive que estudantes que alcançaram os objetivos da atividade auxiliem os outros que não o fizeram.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 10

Competências específicas de Arte: 4 e 9

### TCTs

- Diversidade cultural
- Vida familiar e social

## Objetivos

- Analisar o papel do movimento nas expressões artísticas.
- Reconhecer o papel do corpo na música.
- Produzir sequências musicais utilizando o corpo como instrumento de percussão.
- Reconhecer a dança como expressão artística.
- Analisar estilos de balé.
- Identificar naipes de orquestra.
- Produzir uma orquestra de percussão com diferentes instrumentos improvisados.
- Reconhecer movimentos artísticos que utilizam noções de movimento na sua expressão.

## Introdução

Nesta unidade, os estudantes serão apresentados a diferentes manifestações artísticas com base no desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao corpo e o movimento. Além disso, as atividades os incentivarão a pesquisar, apreciar e analisar as diferentes formas de artes visuais, sendo elas tradicionais e contemporâneas, tanto de artistas brasileiros quanto estrangeiros, contemplando a habilidade (EF69AR01). Ademais, os estudantes se aprofundarão, por meio da experimentação das diferentes formas de expressão artística – contemplando a habilidade (EF69AR05) –, na análise dos elementos que constituem as artes audiovisuais (EF69AR04), a dança (EF69AR09), a música (EF69AR16) e seus diferentes estilos (EF69AR19) e registros musicais (EF69AR22). Também analisarão a construção corporal e a gestualidade como parte tanto da improvisação teatral quanto da música – (EF69AR29) e (EF69AR12) –, tudo para além de estereótipos e preconceitos relacionados às áreas (EF69AR15), trabalhando, por fim, a habilidade (EF69AR03).

# UNIDADE 3

# Corpo e movimento

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em **quatro etapas**, que se completam:



SAVE NATURE AND WILD LIFE SHUTTERSTOCK

## eu SEI

Como nos movimentamos pelo espaço?

Desenvolver uma proposta de experimentação de direção, velocidade, planos e níveis do espaço.



SANDRO PEREIRA/FOFOTARENA

## eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Explorando o corpo humano

Identificar e reconhecer as diferentes formas com que o corpo humano é retratado.

Capítulo 2 – Movimento na arte

Reconhecer o movimento em diferentes manifestações artísticas.

100

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## BNCC NA UNIDADE

### HABILIDADES

(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR11), (EF69AR12), (EF69AR15), (EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR22), (EF69AR29), (EF69AR33)

## OBJETIVO GERAL

- ▶ Conhecer diferentes formas de movimento, representação e usos do corpo humano em variadas manifestações artísticas.

## VAMOS COMPAR-TILHAR

Que emoções meu corpo expressa?

Desenvolver atividade de desenho dos contornos dos corpos de pessoas para expressar sensações e sentimentos.



BINKSHUTTERS/STOCK

## eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.



RAQUEL CUNHA/FOLHAPRESS

A unidade propõe estabelecer relações entre os conteúdos apresentados e a realidade dos estudantes mediante análise e exploração do corpo humano e do movimento na arte. Assim, eles serão levados a compreender que as manifestações artísticas também são realizadas por meio do movimento corporal, sendo este uma forma de expressar sensações, sentimentos e emoções.

Em todo o trabalho proposto, esteja atento e sensível para àqueles estudantes que possuem necessidades especiais e que, porventura, não estejam aptos a realizar uma ou algumas das tarefas, como andar, correr, saltar, dançar, ouvir, ver e falar. Procure enfatizar seus pontos fortes, ressaltando para todos que existe grande diversidade de corpos com diferentes possibilidades físicas, emocionais e intelectuais. Destaque a importância do respeito a todas as pessoas, independentemente de sua condição e modos de ser e estar no mundo.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Do ponto de vista biológico, é possível compreender o corpo humano como um conjunto formado por diversas estruturas: óssea, muscular e, principalmente, órgãos, que são responsáveis por manter as funções vitais do corpo. Outra possibilidade é percebê-lo como *corpo social*, fruto de uma rede de relações sociais.

O corpo pode, enfim, ser visto como um aparato poético e estético, passível de ser exercitado para funcionar como veículo de ideias, emoções, sensações e campo constituinte de um discurso articulado por meio da Dança, do Teatro, da Música e das Artes Visuais.

Nesta atividade o estudante vai experienciar o corpo ao entrar em contato com os seus movimentos, vivenciando sua forma e suas capacidades de expressão. O corpo em movimento não é apenas o gesto mecânico, mas toda a produção mental sobre a realização desse movimento, toda a memória e imaginação que ele suscita ou é por ele suscitada.

eu  
SEI



## Como nos movimentamos pelo espaço?

As pessoas realizam movimentos naturais de forma automática o tempo todo. São atividades simples, que fazemos sem pensar, planejar ou perceber que parte do corpo é utilizada nas ações cotidianas. Nesta proposta, vamos conhecer um pouco sobre um dos nossos movimentos cotidianos mais simples, que é a caminhada.

Para começar, com a orientação do professor, sigam os passos.



1. Planejem o espaço afastando as carteiras para a lateral e deixando todo o centro da sala de aula livre para o desenvolvimento da proposta. Se acharem adequado, selecionem outro espaço livre na escola para a atividade.



2. Todos os estudantes deverão se concentrar no centro da sala e se mover ao mesmo tempo pelo espaço.



3. Cada um deve se concentrar, observar e sentir as partes do próprio corpo e se mover percebendo cada movimento, sem se importar com a opinião dos demais.



ILUSTRAÇÕES: SWE NATURE AND WILDLIFE/SHUTTERSTOCK

102

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9131/19 de 19 de fevereiro de 1996.

### HABILIDADE

(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.



4. Comecem caminhando lentamente pelo espaço, com o objetivo de ocupá-lo da melhor forma possível e sem se chocar com os colegas.



5. Aos poucos, durante essa caminhada, o professor deverá orientar vocês para que utilizem diferentes direções, velocidades, tempos e planos e níveis do espaço.



7. Espera-se que os estudantes citem em relação às direções: frente, trás, lado direito e esquerdo; às velocidades: lento a rápido; a planos ou níveis: baixo, médio e alto.



6. Procurem sentir como essas variações exigem mais atenção e prontidão, bem como muitas vezes posturas e movimentos aos quais não se está habituado. A partir de um movimento cotidiano de caminhar, combinem os movimentos no espaço e no tempo.

7. Para finalizar, com a orientação do professor, organizem na lousa uma lista com as possibilidades de direção, velocidade, e os planos explorados por vocês na experiência.



#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, proponha que a turma se levante para realizar a atividade da seção. O intuito é que os estudantes sintam os movimentos em seus corpos, balançando bem os braços e esticando as pernas, dobrando as mãos e até os pés.

Oriente-os a afastar mesas e cadeiras, bem como qualquer outro objeto que possa estar no caminho e eventualmente causar acidentes. Em seguida, determine o espaço a ser utilizado.

Você pode sugerir que os estudantes apaguem a luz da sala de aula para sentir melhor o espaço e se concentrarem em seus próprios corpos. Também pode propor que, caso se sintam seguros, fechem os olhos por uns poucos segundos durante os movimentos, sentindo braços e pernas com total consciência.

Oriente-os a se movimentar, no começo, de maneira mais lenta e gradual, sentindo seus corpos com total consciência. Em seguida, utilize frases para estimular a exploração de direções, velocidade, tempos e planos desse espaço utilizado; peça a eles que caminhem normalmente, depois aumentem a velocidade e intercalem as direções. Auxilie-os no espaço, para que não se choquem com os colegas.

Ao final, peça a eles que parem e anotem na lousa as direções que foram tomadas – não precisa ser exatamente na ordem; somente quais direções foram citadas.

#### ≡ Para observar e avaliar

Ao final da atividade, observe se os estudantes compreenderam os planos de direção e a importância deles no movimento corporal, enfatizando que a dança e o movimento poderiam utilizar todo o espaço delimitado. Caso algum não tenha alcançado tais objetivos, você pode realizar o atendimento individual personalizado.

103

#### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 4 e 8

#### TCT

• Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada do texto com a turma, podendo escolher um ou mais estudantes para lerem em voz alta. Faça também a descrição dos elementos visuais da imagem, interpretando com a turma o que veem na figura: a brincadeira infantil como uma forma de conhecer e explorar o próprio corpo.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, divida a turma em pequenos grupos e peça-lhes que façam as atividades propostas. Nesse caso, proponha que os integrantes de cada grupo conversem entre si para chegarem a um consenso quanto às respostas. Você pode sugerir também que os grupos, ao final, apresentem suas respostas e as debatam com a turma.

Oriente os estudantes durante as atividades propostas. Nesse caso, sugira que utilizem apenas uma folha para anotar suas respostas compartilhadas; dessa forma, evita-se a repetição das atividades da segunda atividade, por exemplo. Ao final, promova um debate entre os grupos sobre a importância do conhecimento corporal.

### BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Contextos e práticas	(EF69AR03)
Elementos da linguagem	(EF69AR04)
Materialidades	(EF69AR05)
Elementos da linguagem	(EF69AR11)
Processos de criação	(EF69AR12)
Contextos e práticas	(EF69AR16)
Elementos da linguagem	(EF69AR20)
Processos de criação	(EF69AR23)
Processos de criação	(EF69AR29)
Contextos e práticas	(EF69AR31)

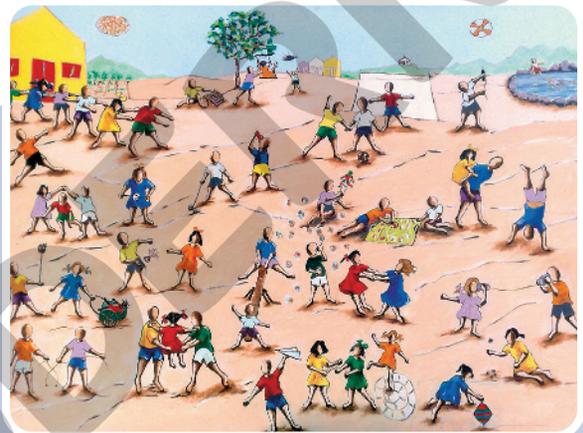
eu vou APRENDER

## Capítulo 1

### Explorando o corpo humano

O corpo humano pode fazer inúmeras atividades, mas também tem necessidades e limites. Precisamos nos alimentar bem, descansar, praticar exercícios físicos, ler bons livros, cultivar amigos, cuidar de pessoas, animais ou plantas, entre outras coisas que vão auxiliar o desenvolvimento e o equilíbrio de nosso corpo e nossa mente.

Há diversas maneiras de cuidar do corpo e da mente. Existem pessoas que gostam de cuidar do corpo e mantê-lo saudável, forte ou flexível. Outras preferem ler, escrever poemas ou histórias, fazer desenhos, refletir sobre questões importantes da vida. Há outras, ainda, que preferem se ocupar ajudando pessoas ou cuidando dos animais e do meio ambiente.



Várias brincadeiras I, de Ivan Cruz, 2006. Acrílico sobre tela, 130 cm x 170 cm.

1. e 2. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.



Observem a pintura do artista plástico Ivan Cruz, nascido em 1947, no Rio de Janeiro, que retrata crianças utilizando seu corpo para brincar. Além de ser uma forma de diversão, as brincadeiras ajudam as crianças a conhecer e explorar o corpo e a expressar as emoções.

1. Descrevam as brincadeiras retratadas na pintura.
2. Com a orientação do professor, elaborem uma lista com as atividades que vocês gostam de praticar para cuidar da saúde e do bem-estar. Citem exemplos de brincadeiras e outras atividades que movimentam corpo e mente. **2. Resposta pessoal.**
3. Qual é a importância de conhecermos nosso corpo, nossa mente e nossas emoções? **3. Resposta pessoal.**

104

### HABILIDADES

**(EF69AR11)** Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

## Movimento, corpo e emoções

Os movimentos do corpo são utilizados pelos artistas para expressar sensações, emoções e pensamentos.



Espectáculo *Cão sem plumas*, da Cia. Deborah Colker, no Joyce Theatre, em Nova Iorque. Estados Unidos, 2020.



Candido Portinari pintando o painel *Guerra e Paz*, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), Nova Iorque. Estados Unidos, 1956.

### ► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi dito sobre a importância do movimento corporal para o autoconhecimento e a expressão de emoções e sentimentos. Peça a um ou mais estudantes que leiam o texto para o restante da turma e descrevam os elementos visuais das imagens. Nesse caso, converse com eles sobre a relação entre a dança e a pintura e o que existe em comum entre elas.

### ► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da leitura, divida a turma em duplas e solicite-lhes que realizem a atividade proposta. Oriente os estudantes durante a fase de pesquisa, auxiliando na leitura de livros de consulta ou no meio virtual. Proponha que anotem as fontes utilizadas, reforçando a importância de uma pesquisa com fontes seguras.

### ≡ Para observar e avaliar

Note se os estudantes conseguiram compreender a relação e a importância do movimento corporal para a expressão de emoções e sentimentos, especialmente a dança como forma de arte. Do contrário, você pode realizar o atendimento individualizado.



4. Com a orientação do professor, pesquisem em livros, revistas ou na internet uma fotografia ou trecho de vídeo de um espetáculo de dança, de teatro ou de uma obra de arte – uma pintura ou escultura – que impressione ou provoque em vocês sentimentos ou emoções. Após a seleção, descrevam:

- nome da obra e dos artistas envolvidos na elaboração dela;
- local e data da elaboração da obra;
- tema principal da obra;
- sensações, sentimentos e emoções que a obra provoca em vocês.

4. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 5

Competências específicas de Arte: 1 e 2

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes se já ouviram falar em Leonardo da Vinci – caso algum deles diga que sim, convide-o a explicar para o restante da turma. Inicialmente, diga que Leonardo da Vinci foi um importante artista, cientista, pensador, entre outras tantas habilidades, tendo sido responsável por pintar a *Mona Lisa* e por usar fazer dissecações do corpo humano para suas pinturas e estudos. A partir da dúvida dos estudantes sobre a palavra “dissecação”, comece a leitura do texto de forma compartilhada, convidando um deles para ler em voz alta. Enfatize a palavra “dissecação” e leia seu significado para a turma.

Descreva os elementos visuais das imagens presentes na página, interpretando com os estudantes esses mesmos elementos.

### Para ampliar

Tour virtual por algumas das mais famosas obras de Leonardo da Vinci. Disponível em: <https://joyofmuseums.com/artists-index/leonardo-da-vinci/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

**dissecação:** ato de dissecar, isto é, cortar um organismo morto (vegetal ou animal) e dividi-lo em partes para melhor estudá-lo.

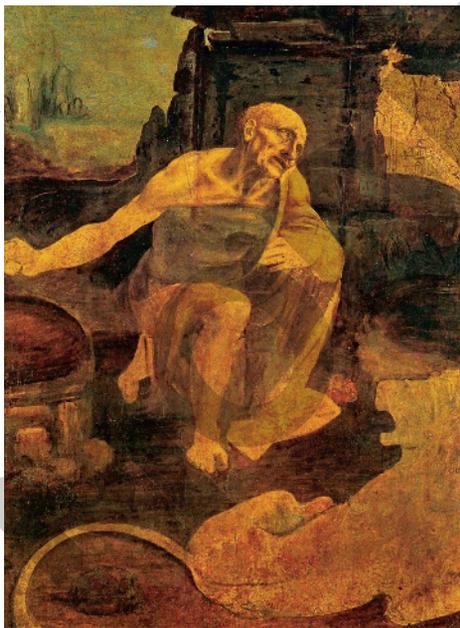
## LEONARDO DA VINCI E O CORPO HUMANO

Leonardo da Vinci nasceu em um vilarejo na cidade de Vinci, perto de Florença, na Itália, em 1452. Foi artista, cientista, inventor, arquiteto, pensador e é considerado uma das mentes mais brilhantes de todos os tempos.

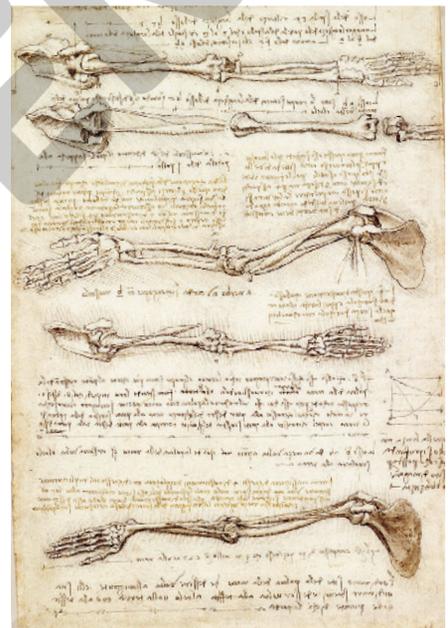
Entre 1485 e 1515, Da Vinci realizou estudos sobre o corpo humano. No final do século XVI, o artista presenciou mais de trinta **dissecações**, e, em seus desenhos sobre a figura humana, é possível notar seus conhecimentos de anatomia.

No texto *Da ordem do livro*, o próprio Da Vinci descreveu diversos aspectos da figura humana, como as medidas e os movimentos. Esses estudos foram direcionados às suas pinturas. Por exemplo, a obra *São Jerônimo*, datada de aproximadamente 1480, exigiu do artista o conhecimento das estruturas do corpo humano, do movimento, bem como da constituição de ossos, músculos e expressões, como é possível observar na imagem.

LEONARDO DA VINCI - MUSEUS DO VATICANO, CIDADE DO VATICANO



*São Jerônimo*, de Leonardo da Vinci, ca. 1480. Óleo sobre madeira, 103 cm x 75 cm.



*Ossos e músculos do braço*, de Leonardo da Vinci, ca. 1510. Tinta e giz preto sobre papel, 29,3 cm x 20,1 cm.

LEONARDO DA VINCI - COLEÇÃO REAL DA RAINHA ELIZABETH II, LONDRES

Reprodução gratuita. Art. 194 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

106

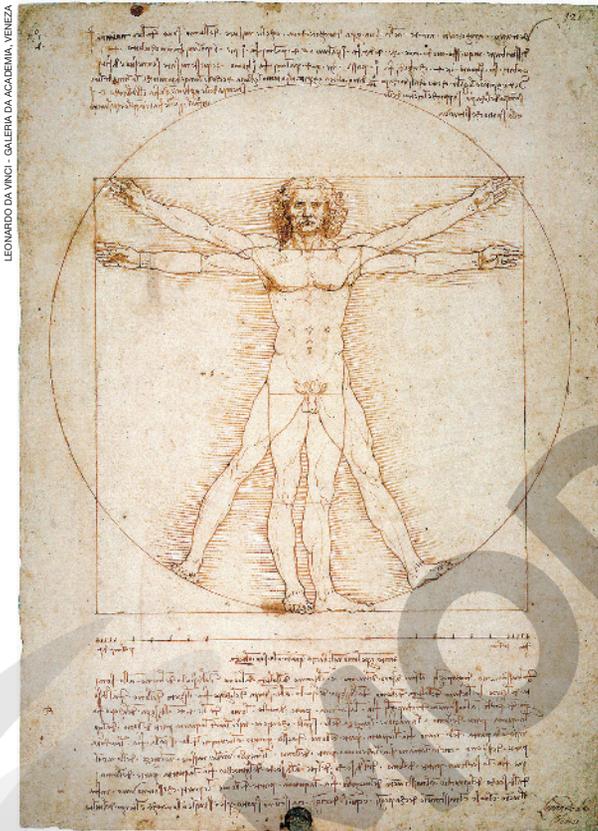
## HABILIDADES

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

## O homem vitruviano

Da Vinci desenhou e calculou todas as medidas do corpo de um homem jovem e as converteu em *O homem vitruviano*. O artista escreveu, entre outras coisas, que o comprimento dos braços esticados de uma pessoa é igual à sua altura – dessa forma, o corpo humano pode ser inscrito em um quadrado – e que o espaço formado entre as pernas separadas em relação ao umbigo, centro geométrico da imagem, apresenta um triângulo equilátero.



*O homem vitruviano*, de Leonardo da Vinci, ca. 1492. Grafite e tinta sobre papel, 34,3 cm x 24,5 cm. O título *O homem vitruviano* foi dado por Da Vinci em referência ao arquiteto romano do século I a.C. Marcus Vitruvius Pollio.



5. Com a orientação do professor, descrevam as sensações e os sentimentos que a obra *O homem vitruviano* desperta em vocês.

### Para ampliar

COX, Michael. *Leonardo da Vinci e seu supercérebro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. O livro é ilustrado com muitas das invenções e pesquisas de Leonardo da Vinci: helicópteros e submarinos, além de seus estudos sobre a anatomia humana e projetos de arquitetura.

5. Resposta pessoal.

107

### ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

*O homem vitruviano* é uma das mais famosas, junto a *Mona Lisa*, e é basicamente um estudo do corpo humano feito pelo cientista. Faça a leitura do texto que descreve a imagem do *Homem Vitruviano* e oriente os estudantes a tirar as medidas do desenho de Da Vinci com o auxílio de uma régua. Se achar adequado, faça uma fotocópia da imagem para que eles possam fazer marcações e explorar outros aspectos do desenho.

### ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Organize a turma em grupos e peça aos estudantes que interpretem a reprodução de *O homem vitruviano* e conversem, entre si, sobre as sensações que essa pintura causa neles. Lembre que esse estudo anatômico foi realizado a partir do ato inovador (e ousado) de Da Vinci em dissecar corpos humanos, o que era proibido. Convide os grupos a relatar as emoções sentidas para o restante da turma.

*O homem vitruviano*, de Leonardo da Vinci, demonstra um corpo idealizado e com medidas consideradas perfeitas, além do retorno ao Antropocentrismo, ou seja, ao ser humano como figura central no mundo. Com base nessas questões, solicite aos estudantes que façam medidas de partes do próprio corpo, como braços, pernas, cabeça, tronco, e compare-as com as dos colegas. Peça também que desenhem esses membros e anotem as medidas, como em uma pesquisa científica. Pergunte se há uma medida padrão para essas medidas, inclusive entre colegas da mesma altura, por exemplo. Explique que isso é variável e converse sobre como qualquer tipo de ideal ou padronização a respeito do corpo é questionável.

### Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam que as emoções e os sentimentos também podem ser percebidos por meio da observação de imagens, como em *O homem vitruviano*. Note também se entenderam a importância de Leonardo da Vinci para a arte e a ciência corporal. Caso algum estudante não tenha compreendido, você pode solicitar a ele que realize uma pesquisa sobre o pesquisador e cientista renascentista. Sugira que pesquise outros nomes semelhantes ao de Da Vinci, de outras partes do mundo.

## COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

## TCTS

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura compartilhada do texto com um ou mais estudantes e descreva os elementos visuais da imagem da página. Debata com a turma a importância do período do Renascimento, que teve grandes nomes, como o próprio Leonardo da Vinci. Nessa época, rompeu-se com a ideia de que a religião ocupava o centro de todas as questões (Teocentrismo; teo = Deus). Esse ponto de vista foi substituído pelo Antropocentrismo (antropo = homem), visão que considera o ser humano o centro e o fator mais importantes do Universo. Se achar adequado, evidencie a importância dos avanços científicos e principalmente da invenção da prensa tipográfica lendo o Texto complementar para os estudantes.

## Texto complementar

[...]

Até Gutenberg desenvolver a prensa de tipos móveis, o acesso a livros e documentos era um grande luxo, prerrogativa dos nobres e do clero. Um único livro podia tomar meses de trabalho de um escriba profissional, e o custo era proporcional ao esforço. A prensa foi criada na China. Mas, por lá, eles tinham uma desvantagem séria. Desde o século 7, os chineses imprimiam calendários e livros sagrados. Mas, para isso, precisavam entalhar até 400 mil ideogramas diferentes em madeira. A página era composta inteira e a economia de trabalho era bem menor do que seria no Ocidente. Gutenberg tinha o luxo de poder reciclar as poucas letras do alfabeto latino em outros trabalhos impressos.

Formada por letras e símbolos em relevo esculpidos em metal, a prensa de Gutenberg tornou possível a publicação em larga escala de livros. E, com isso, assegurar a multiplicação e a circulação dos textos. Com eles, as informações e o conhecimento começaram a ser divulgados de forma sistemática, para qualquer pessoa alfabetizada.

Em 1489, já havia prensas como a de Gutenberg em países como Itália, França, Espanha, Holanda, Inglaterra e Dinamarca. Em 1500, mais de 15 milhões de livros já haviam sido impressos. O primeiro deles foi a Bíblia, posteriormente traduzida para o alemão, [...].

LINCOLINS, Thiago *et al.* Os 15 anos mais importantes da história, segundo historiadores. *Aventuras na História*, [S. l.], 29 dez. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/15-anos-mais-importantes-historia.phtml>. Acesso em: 12 maio 2022.

**Renascimento:** movimento artístico, cultural, científico e político que surgiu na Itália no século XIV e se estendeu até o século XVII por toda a Europa.

## Homem como centro do Universo

O Renascimento é descrito como o “renascer” das manifestações artísticas e científicas. Muitas obras de arte e avanços científicos e tecnológicos ocorreram nesse período, como a invenção da prensa tipográfica e as descobertas relacionadas às leis da matemática e da astronomia.

Em aproximadamente 1450, a invenção da prensa tipográfica por Johannes Gensfleisch, conhecido como Gutenberg, possibilitou a impressão em massa de livros, que eram escritos à mão.



Impressão de livro, de Matthäus Merian t. E. Gravura em cobre, 1632.

**anatomia:** ciência que estuda a forma e a estrutura física dos seres vivos.

Tanto para Leonardo da Vinci quanto para os outros pensadores e artistas do Renascimento, como o poeta italiano Francesco Petrarca (1304-1374) e o pintor, escultor e arquiteto Michelangelo Buonarroti (1475-1564), o ser humano era o modelo e o centro do Universo, daí a razão de conhecer tantos aspectos da anatomia e da estrutura do corpo humano.

108

## HABILIDADES

**(EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

**(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

**(EF69AR12)** Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

## Anatomia

A anatomia humana estuda as estruturas que compõem o corpo humano. Assim, uma forma muito utilizada para classificar o corpo é dividi-lo em cabeça, pescoço, tronco (tórax, abdome e pelve), membros superiores (ombro, braço, antebraço e mão) e membros inferiores (quadril, coxa, perna e pé). Além disso, há muitos sistemas que realizam funções necessárias para a nossa sobrevivência.

O sistema esquelético, por exemplo, é formado pelos 206 ossos que compõem e dão sustentação ao corpo, divididos em diferentes grupos: ossos da cabeça, do pescoço, do ouvido, do tórax, do abdome e dos membros inferiores e superiores. O sistema muscular é composto de 600 músculos que auxiliam as tarefas de nos locomover, movimentar, falar, rir etc.

Juntos, eles representam quase a metade da massa do corpo humano. Há também outros sistemas presentes no corpo, como o respiratório, o digestório, o circulatório, o nervoso etc.

A integração e o funcionamento desses sistemas nos permitem realizar diferentes atividades. Portanto, entender a constituição do corpo humano e suas possibilidades criativas e expressivas nos ajuda a conhecê-lo melhor.

### Elaborando desenhos de esqueletos

Vamos utilizar conhecimentos de anatomia para elaborar desenhos de esqueletos a partir da observação atenta do corpo humano. Para isso, sigam as orientações.

#### Material

- Folhas de papel sulfite.
- Lápis grafite ou caneta hidrocor.

#### Como fazer

- 1 Utilizem folhas de sulfite, lápis grafite ou caneta hidrocor para retratar o esqueleto do colega, de forma simplificada, como nos modelos.
- 2 Primeiro, um colega deverá fazer uma pose para ser retratado. Para organizar a tarefa, determinem um tempo curto, que pode ser de até 3 minutos, para a pose e a elaboração do desenho. Em seguida, o que desenhou deverá servir como modelo para o colega.
- 3 Elaborem poses simples e divertidas, e desenhem o esqueleto de forma simplificada, para facilitar. 1. a 3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



ILUSTRAÇÕES: ANA BITTERS/SHUTTERSTOCK

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Durante a leitura e o debate das páginas anteriores, os estudantes aprenderam a importância de Leonardo da Vinci no Renascimento, um movimento europeu impactante para as artes e as ciências. Leonardo da Vinci se destacou, especialmente, durante seus estudos ousados de anatomia humana, realizando dissecações em corpos humanos, ato que era proibido.

Após relembrar esses tópicos com os estudantes, realize a leitura do texto com a turma, conversando sobre a anatomia humana.

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em duplas e solicite que realizem as atividades propostas na página. Nesse caso, distribua os materiais necessários e oriente os estudantes acerca dos cuidados com os materiais, prezando pela integridade física da turma.

Em seguida, proponha que afastem mesas e cadeiras, para que todos possam se movimentar livremente na sala de aula. Você também pode sugerir que se desloquem para um local mais amplo da escola, como o pátio, e que levem os materiais para desenhar os colegas.

Ao final, proponha que os desenhos sejam apresentados e expostos em murais na escola.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam a importância dos estudos de anatomia para a expressão corporal, especialmente as divisões anatômicas humanas. Caso algum não tenha compreendido, proponha que realize uma pesquisa sobre as divisões anatômicas humanas e apresente o resultado em um possível desenho de um esqueleto no qual deverá apontar tórax, abdômen, entre outros.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 4

## TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Após as atividades referentes à anatomia humana, Renascimento e Leonardo da Vinci, volte a conversar com os estudantes sobre o uso do corpo na arte e nas manifestações artísticas. Pergunte se existe outra forma de expressar arte utilizando o corpo e relacione-a com a música e a dança. Indague se já viram, por exemplo, uma apresentação de *beatbox*: batidas de *hip-hop* que artistas fazem com a voz.

Convide-os a ler, de forma compartilhada, o texto da página e faça a descrição dos elementos visuais presentes na imagem.

### Para ampliar

Apresentação e entrevista de Fernandinho Beat Box no programa Manos e Minas da TV Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xvx5dgfIM8o>. Acesso em: 13 jul. 2022.



**hip-hop:** movimento cultural popular surgido nos Estados Unidos, na década de 1970, desenvolvido principalmente por afro e latino-americanos, e que se manifesta sob diversas formas.

## O CORPO HUMANO COMO INSTRUMENTO MUSICAL

Você sabia que o corpo humano pode produzir música de diferentes formas? Geralmente, pensamos que somente a voz pode elaborar sons, porém todo o nosso corpo pode servir de instrumento musical.



Nesse caso, seus pés trabalham como instrumentos de percussão. Na dança flamenco, por exemplo, as castanholas servem de acompanhamento rítmico e são tocadas pelas mãos dos dançarinos. As castanholas são instrumentos de percussão utilizados em algumas danças folclóricas. No sapateado, os dançarinos produzem sons que acompanham o ritmo da música pelo contato dos sapatos com o chão.

*Beatboxers* são artistas que criam sons, batidas, melodias, ritmos e simulam instrumentos musicais usando apenas os recursos da voz. A palavra vem do inglês *beatbox* e significa caixa de batidas.

O *beatbox* surgiu no contexto da cultura *hip-hop* quando os artistas que dominavam esse recurso passaram a compor batidas para os cantores de *rap* desenvolverem suas rimas, em situações em que não havia músicos ou bases sonoras eletrônicas.

Fernandinho Beat Box, durante desfile em São José dos Campos. São Paulo, 2014.



110

## HABILIDADES

**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

**(EF69AR23)** Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

## Música corporal

Fundado em 1995, o Barbatuques é um grupo de percussão corporal, ou seja, que utiliza o corpo como instrumento musical. Fazendo música de maneira inovadora, os integrantes do grupo exploram as diversas possibilidades de extrair sons do corpo – por exemplo, produzindo sons com a boca; batendo palmas de diversas formas; batendo os pés no chão; batendo as mãos no peito, nas bochechas; estalando os dedos, e assim por diante.



Barbatuques.  
Belo Horizonte,  
2015.

No cinema, podemos destacar a participação do grupo na trilha sonora dos filmes *Rio 2*, de 2014, com a direção de Carlos Saldanha, e do premiado *O menino e o mundo*, dirigido por Alê Abreu, no mesmo ano. A percussão corporal foi utilizada na maior parte das músicas compostas para o filme, e, como ele não tem palavras que podem ser reconhecidas, pois os personagens falam português invertido, a trilha sonora e as imagens se encarregam do desenvolvimento da história.

- ▶ Com a orientação do professor, sigam os passos.
1. Pesquise e ouça trechos de músicas produzidas pelo grupo Barbatuques.
  2. Converse com os colegas e tentem identificar, nos trechos das músicas, os sons de percussão corporal que vocês identificaram na pesquisa.
  3. Formem grupos com seis colegas e tentem reproduzir alguns desses sons utilizando a voz e o corpo.

### Para ampliar

*Sambalelé*. Vídeo de apresentação do grupo musical paulistano Barbatuques, fundado em 1995. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ZdjEqhvaqxA&ab\\_channel=barbatuques](https://www.youtube.com/watch?v=ZdjEqhvaqxA&ab_channel=barbatuques). Acesso em: 16 jun. 2022.

### ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre a musicalidade presente no *beatbox* e como o corpo pode ser usado para imitar instrumentos musicais ou fazer sons mais específicos. Pergunte se eles já viram algum grupo em especial fazendo esse tipo de técnica musical e deixe-os citar os exemplos que conhecem.

### ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, se possível, peça aos estudantes que pesquisem vídeos das músicas do grupo Barbatuques em *sites* ou assistam ao vídeo proposto no **Para ampliar**. Após a pesquisa, organize os estudantes em grupos e peça a eles que tentem reproduzir um trecho de uma música do grupo evidenciado, pois trata-se uma atividade de percepção auditiva e exploração das possibilidades sonoras do corpo. É provável que os grupos não cheguem a um resultado final muito próximo do que foi apresentado. O importante é perceberem e identificarem a origem dos sons e explorarem o próprio corpo. Caso a turma não tenha acesso ao vídeo, sugira uma experiência simples unindo diferentes sons produzidos pela voz, palmas, estalos de dedos.

### Para observar e avaliar

Avalie os estudantes acerca do tema da musicalidade corporal. Note se todos entenderam a função do corpo humano, que ultrapassa a movimentação, incluindo também a musicalidade e a reprodução de sons de instrumentos. Caso algum não tenha compreendido, você pode sugerir uma pesquisa rápida acerca da prática da musicalidade usando o corpo – sua possível origem e relatos na história e na cultura de outros povos.

1. a 3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

111

## COMPETÊNCIAS

Competência geral: 2

Competência específica de Arte: 2

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre os sons que eles podem produzir com o corpo. Relembre que no *beatbox* os sons são feitos de diferentes formas, não apenas com cantos. Peça que pensem em formas de fazer percussão com o corpo. Deixe que nesse momento inicial eles explorem livremente os sons.

A proposta no **Vamos fazer** apresenta uma atividade complexa. Os estudantes podem sentir alguma dificuldade em encaixar os tempos das sequências de sons criados pelos grupos. Para conseguir um bom resultado, eles deverão insistir por tentativa e erro, percebendo o que funciona e o que não funciona, criando sequências novas e outros modos de fazer com que os diferentes sons dialoguem. O objetivo desta atividade não é chegar a um resultado perfeito, mas que os estudantes possam experimentar com autonomia a criação coletiva de sequências de sons e explorar as possibilidades expressivas do corpo humano em relação aos sons musicais.

## VAMOS FAZER

### Voz e corpo como objeto sonoro



Somos excelentes produtores de sons musicais. Nossa voz e nosso corpo podem ser utilizados como objetos sonoros que produzem os mais diversos tipos de som. Vamos experimentar!

#### Voz como objeto sonoro

- 1 Sons vocais são aqueles que podemos produzir utilizando nossa voz. Nesta atividade, vocês deverão se organizar em duplas para explorar e produzir diferentes sons vocais. Sejam criativos e explorem diferentes possibilidades além da fala e do canto. Pensem em assobio, tosse, ronco ou qualquer outra possibilidade. Seleccionem a mais interessante para compartilhar com os colegas de sala.

#### Corpo como objeto sonoro

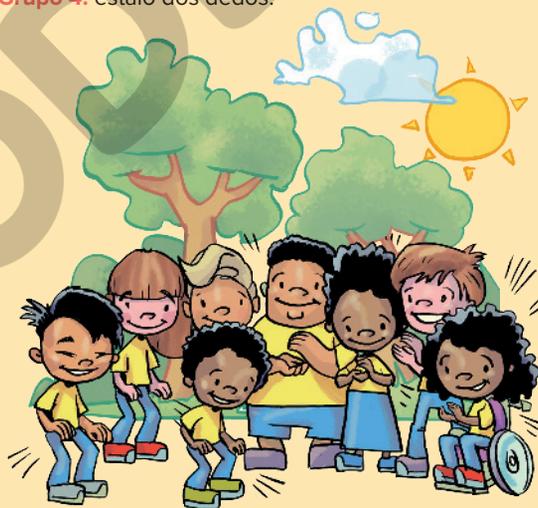
- 2 Nesta proposta, vocês vão criar uma pequena sequência musical utilizando o corpo como instrumento de percussão. Organizem-se formando quatro grupos. Sugestão:

**Grupo 1:** palmas das mãos.

**Grupo 2:** palmas das mãos nas coxas.

**Grupo 3:** palmas das mãos no peito.

**Grupo 4:** estalo dos dedos.



KIPPERALUNO DA EDITORA

Continua

### HABILIDADES

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

### Continuação

- a) O grupo 1 deverá desenvolver uma sequência simples de palmas e repeti-la constantemente. Por exemplo: pááá – pááá – pápá (duas palmas longas e duas palmas curtas).
- b) O grupo 2 deverá criar uma sequência simples de batidas de mãos nas coxas que dialogue com a sequência de palmas anterior e repeti-la, criando parte da percussão. Os dois grupos deverão executar juntos os sons até que eles se harmonizem.
- c) O grupo 3 deverá seguir o mesmo procedimento dos dois grupos anteriores e harmonizar sua sequência de batidas com eles.
- d) O grupo 4 ficará responsável por criar o último acompanhamento da sequência musical. Para isso, deverá estar atento a tudo o que foi criado até o momento e desenvolver uma sequência de estalos de dedos que complemente e enriqueça o trabalho já desenvolvido pelos demais colegas.
- e) Depois de alguns ensaios, façam uma apresentação em sala de aula.



2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

KIPPERARQUINO DA EDITORA

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia as instruções com a turma e divida-a inicialmente em duplas para a realização da primeira etapa.

Proponha que as duplas conversem separadamente sobre o que vão fazer nas apresentações musicais.

Oriente as duplas durante as apresentações, propondo uma ordem alfabética ou numérica, ou a partir de sorteio. A escolha da apresentação mais interessante ficará a cargo do professor e da turma, conjuntamente.

Durante a segunda etapa, divida a turma em quatro grupos e leia as instruções de modo que cada um deles fique responsável por um tipo de som (palmas das mãos, mãos nas coxas, mãos no peito e estalo dos dedos).

Oriente os estudantes de modo que todos saibam realizar o som proposto – muitas crianças nessa idade ainda não sabem ou têm dificuldades em estalar os dedos e realizar movimentos minuciosos; é interessante que fiquem em grupos responsáveis por movimentos que eles consigam realizar. Da mesma forma, muitas crianças neurodivergentes têm hipersensibilidade auditiva e não toleram palmas altas – proponha, com a turma e a criança em questão, uma alternativa a isso.

Em seguida, convide os estudantes a criarem uma sequência sonora específica. Vocês podem anotar os passos na lousa, de modo que todos consigam acompanhar. Realize uma apresentação com a turma – que pode ser feita para os estudantes de outras turmas ou para toda a escola, em um horário específico.

É interessante que se registrem as apresentações para posterior análise com a própria turma: os passos foram seguidos? Todas as sequências estavam acertadas? O que pode ser melhorado?

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam a função do corpo na expressão artística e emocional. Caso contrário, realize o atendimento individualizado.

### COMPETÊNCIAS

Competência geral: 10

Competências específicas de Arte: 4 e 8

### TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome com a turma o que foi conversado sobre o movimento corporal e a dança como formas de expressão de emoções e sentimentos. Peça aos estudantes que citem outras manifestações artísticas que envolvam o movimento corporal, como a dança, o teatro, o circo ou a música. Em seguida, realize a leitura compartilhada do texto e descreva os elementos visuais das imagens presentes na página.

### BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Contextos e práticas	(EF69AR03)
Elementos da linguagem	(EF69AR04)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR06)
Contextos e práticas	(EF69AR09)
Contextos e práticas	(EF69AR16)
Contextos e práticas	(EF69AR19)
Notação e registro musical	(EF69AR22)
Processos de criação	(EF69AR23)
Contextos e práticas	(EF69AR24)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Processos de criação	(EF69AR32)
Arte e tecnologia	(EF69AR35)

**eu vou APRENDER**

## Capítulo 2

# Movimento na Arte

O movimento está envolvido em praticamente toda experiência importante da vida das pessoas, de forma individual ou coletiva.

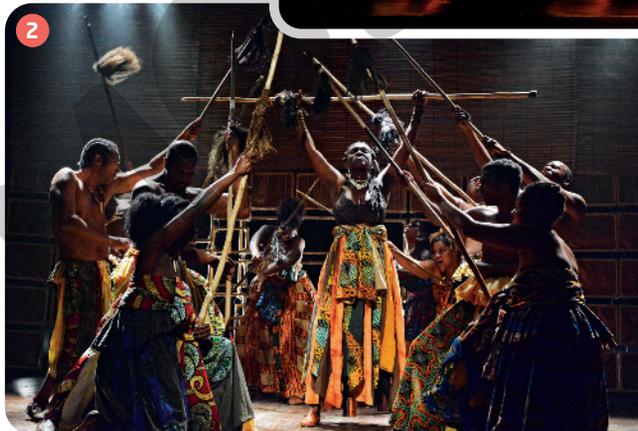
As pessoas se movimentam para estudar, trabalhar, divertir-se ou mesmo para relaxar ou descansar. O movimento é uma experiência básica e elementar dos seres humanos que não envolve apenas a tarefa de manter nosso corpo em atividade; abrange também todas as nossas experiências emocionais.

O movimento possibilita diversas formas de nos expressarmos, inclusive na Dança, no Teatro, na Música, no Circo ou em outras manifestações artísticas, sempre envolvendo o corpo, a mente e a emoção.



SANDRO PEREIRA/FOTOGARENA

Espetáculo *A comida de Nzinga*, em Salvador, Bahia, 2014.



MAURO ANIN NASSOR/FOTOGARENA

Balé Folclórico, em Manaus, Amazonas, 2020.

Reprodução gratuita. Art. 1794 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

114

### HABILIDADES

**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.



FERNANDA PICCOLO/FOTARENA

Show do cantor Emicida, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2017.



THAMIRIS SOUZA/FOTARENA

Circo Imperial da China, na cidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

1. Observe as imagens presentes nas páginas 114 e 115. Elas retratam diferentes espetáculos em palcos pelo Brasil. Cite as manifestações artísticas que cada uma retrata.
2. Investigue na internet imagens de espetáculos que chamam a atenção pelo movimento e pela expressão dos artistas e compartilhe com os colegas de sala. 2. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Balé folclórico.
2. Teatro.
3. Música.
4. Circo.

115

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura e a observação das imagens, peça aos estudantes que realizem as atividades presentes na página. Oriente-os acerca das respostas possíveis, incentivando a observação e o debate entre eles para possíveis interpretações das imagens apresentadas. Na segunda atividade, oriente a turma quanto à pesquisa no meio digital. É possível solicitar aos estudantes que anotem as fontes de suas pesquisas em uma folha separada.

### ≡ Para observar e avaliar

Note se os estudantes compreenderam que existem diferentes formas de manifestações artísticas envolvendo o corpo – entre elas, o circo, por exemplo. Caso perceba dificuldades de compreensão, proponha que realizem uma pesquisa sobre o circo e a expressão corporal nesse meio artístico – sua origem, que tipos de apresentações artísticas compõem o circo, entre outros questionamentos. Os estudantes poderão apresentar os resultados de suas pesquisas para o restante da turma.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 5

Competência específica de Arte: 5

## TCT

- Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre o movimento presente na dança com base nas experiências e no conhecimento de mundo dos estudantes. Problematize os estereótipos e os preconceitos que possam surgir por meio da fala espontânea dos estudantes. É possível que as estudantes de sexo feminino expressem mais contato com dança, provavelmente menos inibição em dançar diferentes estilos de dança. É provável também que os estudantes de sexo masculino possam se identificar mais com esportes considerados “masculinos”, como lutas e futebol, que cada vez mais têm praticantes mulheres.

### Para ampliar

Apresentação do *Ballet Bolshoi Brasil* da Valsa das Flores do balé *Quebra Nozes*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5zKJhAED-6k>. Acesso em: 13 jul. 2022.

## MOVIMENTO E DANÇA

A dança é um tipo de manifestação artística praticada desde o período pré-histórico. Nela, o corpo é utilizado como instrumento criativo, a partir de movimentos ritmados, geralmente acompanhados por música ou outros apoios sonoros. Os artistas realizam movimentos elaborados intencionalmente e de forma planejada, explorando ao máximo as possibilidades do corpo humano.

Todos podem dançar para se divertir, mas a apresentação de uma dança ao público exige muito treinamento, ensaio, dedicação. É preciso conhecer a fundo as possibilidades do corpo, o uso do espaço e as interações entre as pessoas que dançam.

Geralmente, em um espetáculo de dança, utilizam-se figurinos, adereços, cenários, iluminação, música – tudo preparado especialmente para o momento da apresentação.

Uma das formas mais imediatas que vem à mente quando se fala em dança é o balé, que surgiu no século XV, na Itália.



Calendário francês de 1903, de Alexandre Lunois, 1902.  
Litografia (crayon e pincel), 243 cm x 363 cm.

116

### HABILIDADE

**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

Foi do termo italiano *balletto*, que significa “dancinha” ou “bailinho”, que se originou a palavra francesa *ballet*. Era uma diversão muito apreciada pela nobreza local, inicialmente composta de enormes espetáculos com homens ricamente trajados, que duravam horas ou mesmo dias e utilizavam dança, poemas recitados, canções e efeitos cênicos, todos organizados em torno de um enredo principal.



### Para ampliar

BOGEA, Ines. *O livro da dança*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. O livro conta a história de balés clássicos, traz informações sobre os passos do balé, coreógrafos, companhias de dança e os maiores bailarinos do Brasil e do mundo, com muitas fotos e desenhos bem-humorados.

### ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Durante a leitura do texto peça aos estudantes que analisem as imagens e descrevam os elementos cênicos mostrados. Em seguida, propicie um momento de escuta e problematize alguns estereótipos e preconceitos relacionados à dança: “é coisa de mulher”; “só dança quem tem coragem de subir no palco”; “não tenho o corpo ‘certo’ para dançar” etc. Esclareça que as práticas propostas são para todos os corpos, de todos os gêneros, biotipos, etnias e religiões. Prepare os estudantes para dar início à experiência de prática em dança e à fruição de imagens com menos constrangimento e ansiedade.

### Para observar e avaliar

Observe se os estudantes entenderam a relação entre dança e arte, bem como o *balletto* como “dancinha” e um tipo de manifestação artística. Do contrário, realize o atendimento individualizado para sanar qualquer tipo de dúvida referente ao tema.

Representação de um balé perante Henrique III e sua Corte. Folio, Paris, Mamert Patisson, 1582.

117

### COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competência específica de Arte: 1

### TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre o *balletto* e pergunte se conhecem alguma informação sobre o balé, ou se já viram alguma apresentação da dança. Comente com a turma que a dança foi criada para entreter as cortes de reis, assim como para reafirmar a força da realeza e o poder econômico da França diante dos países estrangeiros.

A partir disso, inicie a leitura do texto para a turma. Você pode escolher um ou mais estudantes para lerem em voz alta, caso queira. Descreva os elementos visuais presentes nas imagens.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da leitura, divida a turma em grupos e solicite que realizem a atividade proposta. Oriente os estudantes durante a fase de pesquisa, a fim de que obtenham as respostas desejadas.

### Para ampliar

Entrevista com o bailarino Dielson Pessoa. Disponível em: <https://www.napontadope.com/bailarino-dielson-pessoa-fala-sobre-sua-experiencia-nacia-deborah-colker-e-bale-da-cidade-de-sao-paulo/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Podcast Contos de balé – o *podcast* é inspirado no livro homônimo de Inês Bogea, diretora artística e executiva da São Paulo Companhia de Dança, e cada episódio traz uma história de um balé clássico. Disponível em: <https://spcd.com.br/educativo/podcasts/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

## Origens do balé

Conheça a seguir mais informações sobre a origem do balé.



Louis XIV como Apolo (*Le ballet de la nuit*). Gisey Henri, 1653.

# I

O desenvolvimento do balé aumentou no século XVII na corte francesa do rei Luís XIV, que foi bailarino por cerca de 15 anos e criador da Academia Real de Dança. Em razão do grande incentivo que o balé recebeu na França, as posturas corporais dessa modalidade de dança recebem até hoje nomes em francês. O compositor italiano Jean-Baptiste de Lully (1632-1687), que servia a corte francesa, ajudou a difundir a dança, ao introduzir bailarinos profissionais em suas composições de balé.

# II

Pierre Beauchamp (1636-1705), coreógrafo, bailarino e compositor francês, atuou como um dos diretores da Academia Real de Dança. Beauchamp foi um dos principais nomes na elaboração de uma codificação do balé clássico. Responsável pela definição das cinco posições básicas do balé, ele desenvolveu passos que são usados até hoje.

Gravura que retrata Pierre Beauchamp, c. 1670.



FOTOMONTAGEM: MARCEL LISBOA/ARQUIVO DA EDITORA  
FOTOS: ORINDO/OLYMPIA/OLYMPIA; BIBLIOTECA  
NACIONAL PARIS; ARCHIVO - COLEÇÃO PATRIMONIAL

Reprodução proibida. Art. 17º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

118

## HABILIDADE

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

# III

De início, apenas homens tinham permissão para dançar, e até o fim do século XVII apenas eles podiam se profissionalizar no balé. Assim, todos os papéis femininos eram feitos por bailarinos vestidos de mulher. Somente a partir de 1681 é que as mulheres começaram a fazer parte do mundo do balé, com a estreia da bailarina francesa Mademoiselle Lafontaine (1655-1738) nos palcos.

# IV

Com o passar dos anos, a leveza na execução dos movimentos e a forte expressão corporal necessárias ao balé e a outras formas de dança passaram a ser associados exclusivamente à figura da mulher e criaram estereótipos, que em grande parte ainda persistem até os dias atuais, de que homem não dança, o que contribuiu para o afastamento dos homens desse universo.



A Dança Camargo, de Nicolas Lancret, c. 1730.  
Óleo sobre tela, 76,2 cm x 106,7 cm.

FOTOMONTAGEM: MARCEL LISBOA/ARQUIVO DA EDITORA  
FOTO: NICOLAS LANCRET - GALERIA NACIONAL, LONDRES

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Cite aos estudantes alguns nomes de homens e mulheres que se destacaram no desenvolvimento do balé: Batazarini di Beaujoyeux, da Itália; rei Luís XIV, da França; Marie Ann Cupis de Camargo, da Bélgica; Marie Taglioni, da Itália. Indique o período em que atuaram: século XVI, século XVII, século XVIII e século XIX, respectivamente. Se achar adequado, evidencie para a turma que no surgimento do balé os homens tinham papel de destaque nas coreografias e na elaboração da técnica. Amplie a discussão falando que muitas danças regionais e nacionais são dançadas em pares e há papéis, coreografias e movimentos que demarcam bem claramente o masculino e o feminino. Aproveite a oportunidade para deixar claro que as atividades de dança propostas na coleção buscam ser inclusivas e possibilitar aos estudantes uma experiência significativa a ser vivenciada em condições protegidas e saudáveis no contexto do ambiente escolar.

## ≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes entenderam a origem do balé e a importância de alguns nomes mencionados. Caso algum deles não tenha compreendido, você pode sugerir uma breve pesquisa sobre alguns dos nomes citados, relacionando-os com a origem do balé. É possível pesquisar também sobre grandes nomes brasileiros do balé.

Infelizmente, ainda existe muito preconceito relacionado à ideia de o balé representar uma prática ligada ao universo feminino. Porém, como vimos nesse infográfico, foram homens os responsáveis pela criação e pelo desenvolvimento dessa arte na Europa. As mulheres só foram inseridas nessa manifestação em 1682, aproximadamente 200 anos depois da criação do balé na Itália.



3. Para conhecer mais sobre o tema, com orientação do professor, pesquisem em livros ou na internet textos e imagens que apresentem homens e mulheres que se destacaram no desenvolvimento do balé. Citem seus nomes, origens e período que atuaram e compartilhem o resultado das investigações.

3. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

## COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competência específica de Arte: 1

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto de forma compartilhada e descreva os elementos visuais presentes nas imagens das páginas. Nesse caso, resalte a palavra destacada no texto e debata o contexto e o significado dela. Pergunte se os estudantes imaginavam que existiriam tantos tipos diferentes de balé e destaque algumas das personalidades do balé moderno durante a leitura, como o compositor russo Igor Stravinsky (1882-1971), os pintores Pablo Picasso (1881-1973) e Henri Matisse (1869-1954), além de bailarinos e coreógrafos como Michel Fokine (1880-1942), Anna Pavlova (1881-1931), Vaslav Nijinski (1889-1950) e George Balanchine (1904-1983).

### Para ampliar

Exemplificação de estilos de balé. Disponível em: <https://artcetera.art/danca/bales-de-repertorio/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

**virtuosismo:**  
grande habilidade técnica na execução de atividades geralmente ligadas à Arte.

## Estilos de balé

O balé surgiu inicialmente na Itália, expandindo-se para a França e outros países da Europa, como Inglaterra e Rússia, evoluindo em estilos diferentes ao longo do tempo. Conheça alguns deles.

### Balé clássico

A partir das competições entre os países para saber quem dançava com maior **virtuosismo** e técnica, foi surgindo o que é chamado de balé clássico. Com séculos de tradição, ele sofreu influências italianas, francesas e russas. É uma modalidade de dança que apresenta técnicas e regras corporais rígidas e vocabulário próprio.

Balé clássico do Teatro Bolshoi de Moscou no palco do teatro. Rússia, 2017.



A. LESIKSHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

AKG-IMAGES/ALBUMFOTORENA - MUSEU DO TEATRO CENTRAL DO ESTADO DE BAKHURUSHIN, MOSCOW



### Balé romântico

No século XIX, surge o balé romântico, que traz à tona um modelo-padrão de corpo, quando ocorre a apresentação do balé *La Sylphide* em Paris, encenado pela bailarina Marie Taglioni (1804-1884), vista como a própria imagem da sílfide: magra e capaz de personificar a fragilidade e a leveza da personagem-título. A idealização da mulher no período romântico era a de uma figura pálida e frágil, pois os românticos achavam a palidez uma forma de exibir a pureza da alma.

Marie Taglioni como Sylphide. Autoria desconhecida. Desenho a giz aquarelado, década de 1840.

120

## HABILIDADE

**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

## Balé dramático ou de ação

Jean-Georges Noverre (1727-1810) foi um bailarino francês e professor de balé muito importante no século XVIII. Para Noverre, o balé deveria narrar uma ação dramática e ser natural e expressivo. Ele diminuiu as enormes perucas e mudou o comprimento do vestuário feminino para dar mais leveza e graciosidade aos movimentos. Alguns dos balés dramáticos mais conhecidos, e que continuam a ser montados por companhias de balé, são: *Giselle*, de 1840, e os balés clássicos *O lago dos cisnes*, de 1877, e *O quebra-nozes*, de 1892.



### Para ampliar

Escola do Teatro Bolshoi no Brasil. Disponível em: <https://www.escolabolshoi.com.br/>. Acesso em: 11 jun. 2022. Na página virtual há informações sobre essa escola de dança que se localiza em Joinville (SC) e realiza audições em várias cidades brasileiras ao longo do ano.

Cena do balé *Giselle* no Teatro de Ópera e Ballet Dnipro. Ucrânia, 2017.

## Balé moderno

No final do século XIX, as posturas do balé clássico foram questionadas e passou a ocorrer a busca pela liberação das formas rígidas dos clássicos e a motivação de dar à dança o calor e a vitalidade da emoção humana. O Ballets Russes foi uma companhia de balé russa que firmou sede em Paris entre 1909 e 1929. Sob o comando do russo Serguei Diaghilev (1872-1929), a companhia conseguiu reunir grandes artistas da época.



A companhia Ballets Russes buscava expressar as emoções humanas valorizando as expressões dos olhos, das mãos, e as pequenas e intensas movimentações de cada parte do corpo.

## Texto complementar

Para obter mais informações sobre os Ballets Russes leia o texto a seguir.

[...] “Os Ballets Russes transformaram o ballet numa forma de arte moderna e vital”, resume a investigadora norte-americana Lynn Garafola. “A ideia de que o estilo pode ser transformado, que não tem que ser a Bela Adormecida ou o Lago dos Cisnes como o [Marius] Petipa estava a fazer [na Rússia do século XIX], a ideia de que o ballet pode basear-se na expressão corporal e incluir a ideia de pesquisa, de procura de novas formas, que deve estar ligado à contemporaneidade, qualquer que ela seja, a ideia de que uma companhia não é um museu”, nasce às mãos de Sergei Diaghilev, conclui esta especialista. [...]

RATO, Vanessa. Ballets Russes: A noite em que a dança mudou para sempre. *Público*, 18 maio 2009. Disponível em: <http://www.publico.pt/2009/05/18/jornal/ballets-russes-a-noite-em-que-a-danca-mudou-para-sempre-306807>. Acesso em: 12 ago. 2022.

### Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam os tipos de balé e a diversidade que envolve esse tipo de dança, sua riqueza e a contribuição, ao longo do tempo, das personalidades. Caso algum estudante não tenha compreendido, você pode sugerir que a turma se divida em duplas, nas quais um estudante deverá explicar para o outro o conteúdo das páginas.

## COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competência específica de Arte: 1

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Após a leitura e a atividade referente ao balé e suas origens, pergunte se eles conhecem algum nome relacionado ao balé brasileiro. Cite nomes como Ana Botafogo, Maria Olenewa e Thiago Soares, a partir das respostas dos estudantes. Solicite que um ou mais deles realizem a leitura em voz alta do texto na página. Descreva, junto com a turma, os elementos visuais presentes nas imagens.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Posteriormente a leitura do texto, divida a turma em grupos e solicite que realizem a atividade proposta. Oriente os estudantes durante a pesquisa, que poderá ser realizada em livros ou na internet. Nesse caso, peça-lhes que anotem as fontes nas quais realizaram suas pesquisas, reforçando a importância de fontes seguras e confiáveis, e convide os grupos a compartilharem seus resultados.

Você pode sugerir também que montem um cartaz ou uma apresentação virtual contendo essas informações encontradas e que compartilhem com outras turmas da escola.

## ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes ampliaram o conhecimento sobre o balé no Brasil com base nos resultados de sua pesquisa. Caso algum estudante apresente dificuldade, faça um atendimento individualizado, auxiliando o estudante a selecionar fontes e analisá-las.

## Balé no Brasil

A bailarina russa Maria Olenewa, fundadora da Escola de Dança Maria Olenewa, criada em 1927, no Rio de Janeiro. Fotografia de 1958.



ARQUIVO/FOLHAPRESS

No Brasil, acredita-se que a primeira apresentação de balé tenha acontecido em 1813, no Rio de Janeiro. Porém, somente em 1927 é que Maria Olenewa (1896-1965), bailarina russa, após excursão pela América do Sul, decide fundar a Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, que hoje é a Escola Estadual de Dança Maria Olenewa.

Uma grande geração de artistas foi formada pela instituição, e, com a chegada de outros mestres europeus, o balé pôde ser desenvolvido melhor ao longo do século XX no país.

Finalmente, nos anos 2000, a famosa Escola de Teatro Bolshoi, da Rússia, institui filial no Brasil. As atividades de formação em balé e dança contemporânea acontecem na cidade de Joinville, em Santa Catarina, e são oferecidas gratuitamente a todos os alunos. As provas de pré-seleção acontecem em várias cidades do Brasil ao longo do ano.



CLEBER GOMES/ACERVO DO FOTÓGRAFO

Bailarinos na escola Cia. Jovem do Bolshoi, em Joinville. Santa Catarina, 2017.

4. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



4. Existem companhias de balé e dança que atuam na geração de artistas na cidade ou no estado onde vocês moram? Com a orientação do professor, investiguem e compartilhem os resultados.

122

## HABILIDADE

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

## Mercedes Baptista

Mercedes nasceu em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, em 1921. Trabalhou como empregada doméstica, operária, mas foi como bilheteira de cinema que teve vontade de se tornar artista e se dedicar à dança. Em 1945, começou a frequentar as aulas de Eros Volússia, conhecida pelo método que investigava as danças populares brasileiras, e continuou os estudos, tornando-se a primeira mulher negra a integrar o corpo de dança do Teatro Municipal.



AUTOR DESCONHECIDO - ARQUIVO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

A bailarina Mercedes Baptista consolidou a identidade da dança afro-brasileira e foi fundamental na revolução do Carnaval carioca. Rio de Janeiro, década de 1950.

Embora Mercedes tenha feito história ao se tornar a primeira bailarina negra a integrar o corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1948, suas maiores contribuições para a cultura brasileira se concretizaram fora dele. Ela foi responsável por consolidar a identidade da dança afro-brasileira e divulgá-la mundo afora; abriu portas e ofereceu oportunidades para inúmeros artistas negros, incluindo Elza Soares, no seu próprio Balé Folclórico; foi uma das mentes por trás da revolução estética que transformou o carnaval carioca nos anos 60; e foi uma personagem fundamental na luta antirracista empreendida no país, através da valorização da arte e da cultura negra brasileiras.

Mercedes morreu poucos anos antes de celebrar seu centenário, em 19 de agosto de 2014, aos 93 anos. Em 2016, dois anos após sua morte, uma estátua em sua homenagem foi erguida no Largo São Francisco da Prainha, na zona portuária do Rio de Janeiro.

ANTUNES, Leda. Mercedes Baptista: os 100 anos da primeira bailarina negra do Municipal e nome fundamental da dança no Brasil. *O Globo*, 20 maio 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/mercedes-baptista-os-100-anos-da-primeira-bailarina-negra-do-municipal-nome-fundamental-da-danca-no-brasil-25025193>. Acesso em: 5 maio 2022.

5. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

5. Localizem no texto e citem palavras ou frases que destacam:

- a história de vida da bailarina;
- as contribuições de Mercedes Baptista para a cultura brasileira.

Ala coreografada do minueto por Mercedes Baptista no desfile campeão do Salgueiro com "Xica da Silva", em 1963.



ARQUIVOAGÊNCIA O GLOBO

## ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse sobre a importância de Mercedes Baptista para o balé brasileiro e para a representatividade da mulher negra. Convide um estudante para realizar a leitura da reportagem em destaque na página.

## ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Em seguida, solicite aos estudantes que releiam o trecho destacado, individualmente, e respondam à questão presente no final da página evidenciando que Mercedes Baptista nasceu em 1921, em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro. Foi operária e empregada doméstica, mas em 1945 começou a ter aulas de dança na Eros Volússia. Em 1948, foi a primeira bailarina negra do Teatro Municipal. Faleceu aos 93 anos, em 2014.

A primeira bailarina negra do Teatro Municipal foi responsável por consolidar a identidade da dança afro-brasileira e divulgá-la mundo afora; abriu portas para artistas negros, como Elza Soares, em seu Balé Folclórico; revolucionou a estética do Carnaval carioca nos anos 1960; foi peça fundamental na luta antirracista por meio da arte e na valorização da cultura negra brasileira.

## Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam a importância e o significado de Mercedes Baptista no cenário artístico brasileiro, bem como sua representatividade. Do contrário, você pode sugerir que os estudantes em questão realizem uma pesquisa acerca da representatividade negra na arte brasileira e no próprio balé.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Neste tema vamos abordar a importância da gestualidade do artista, especialmente da música de orquestra. Inicie o tema perguntando aos estudantes se eles já tiveram a oportunidade de assistir a um concerto de uma orquestra ao vivo ou em alguma transmissão na televisão ou na internet. Possibilite aos estudantes que descrevam as suas experiências e destaque a figura do maestro, assim como os gestos que ele realiza para orientar os músicos e expressar e comunicar informações.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Comece a leitura do texto de forma compartilhada. Você pode selecionar um estudante ou mais para ler em voz alta. Descreva os elementos visuais das imagens e destaque, na lousa, as palavras *maestro*, *orquestra* e *partitura* e, se achar adequado, sugira para os alunos que investiguem em dicionários o significado delas.

### ≡ Para ampliar

HENTSCHKE, L. *et al.*  
*A orquestra tintim por tintim*. São Paulo: Moderna, 2005. Com esse livro você conhecerá um pouco mais sobre a orquestra, seus instrumentos, o papel do maestro, dos instrumentistas, da partitura, da batuta etc.

## O GESTO NA MÚSICA

Movimentos e gestos também podem expressar e comunicar outras informações e ideias. Em um concerto, os gestos do maestro orientam os músicos da orquestra quanto à velocidade da execução da música, por exemplo.

Em uma apresentação de orquestra, geralmente o maestro se posiciona de frente para os músicos e de costas para o público.

Durante a apresentação de uma orquestra, a plateia se concentra em ouvir os músicos que estão tocando e em observar os movimentos do maestro. A função do maestro é interpretar uma **partitura**, indicando o que deve e como deve ser executada determinada música.

Ele guia os músicos, mostrando como a música deverá ser tocada, por meio de indicações corporais, ou seja, com movimentos e gestos. Cada sinal indica uma ação a ser tocada e interpretada pelos músicos da orquestra. É como se o maestro tivesse de transmitir uma mensagem somente utilizando gestos.

**partitura:** representação gráfica dos sons de determinada música.



124

## HABILIDADES

**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

Tradicionalmente, o maestro rege a orquestra segurando uma **batuta** na mão direita, com a qual marca o andamento – lento, moderado, rápido – com que os músicos devem tocar seus instrumentos em cada música.

Com a batuta na mão, o maestro pode orientar a orquestra para tocar sons mais suaves com movimentos mais suaves e sons mais fortes com movimentos mais fortes, por exemplo.

A mão esquerda auxilia sua comunicação com os **naipes** dos instrumentos ou com alguns músicos individualmente para que eles possam se preparar para um solo ou para uma parte específica da música.

Comparando o maestro a um pintor, por exemplo, a mão direita seria aquela que faz o contorno da pintura e a esquerda, a que preenche com cores e texturas.

Durante a regência, não são apenas os braços e as mãos do maestro que emitem uma mensagem; todo o seu corpo está trabalhando – o olhar, a respiração, a postura e a expressão facial ajudam e sugerem intenções musicais a serem transmitidas à orquestra toda.

**batuta:** bastão leve e geralmente feito de madeira com que os regentes dirigem e conduzem uma orquestra, banda ou coro.

**naipes:** família e/ou grupos dos instrumentos musicais. Há quatro famílias: cordas, madeiras, metais e percussão.



Maestro João Carlos Martins se apresentando na cidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

## ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se possível, mostre alguns vídeos de orquestras solicitando aos estudantes que prestem atenção aos movimentos do maestro e à intensidade da música.

### Para ampliar

TAPLIN, Sam. *Descobrendo a música: a orquestra*. São Paulo: Usborne/Nobel, 2016. A obra interativa auxilia a compreensão de como uma orquestra é formada, sua estrutura e seus instrumentos musicais.

LIGIA Amadio. Disponível em: <http://ligiaamadio.net/a/>. Acesso em: 11 ago. 2020. Ligia Amadio é uma maestrina brasileira mundialmente reconhecida e possui importantes trabalhos dentro e fora do Brasil como regente de orquestra. Ela também é ganhadora de importantes prêmios, como o concurso internacional de regência em Tóquio, no Japão, em 1997.

### Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes souberam identificar e analisar os diferentes estilos cênicos a partir do que aprenderam acerca das intervenções urbanas e da arte na rua. Caso contrário, realize o atendimento individualizado.

## COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competência específica de Arte: 1

## TCT

• Diversidade cultural

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga com a conversa sobre os concertos e a presença do maestro. Para tal, comece a leitura do texto com a turma, descrevendo a imagem apresentada ao final da página. Converse sobre a função dos instrumentos e como o espaço é utilizado para a distribuição dos naipes. Pergunte se os estudantes já imaginavam a existência de uma ordem por trás da organização de um concerto.

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia o texto de forma compartilhada com os estudantes e solicite que realizem um esquema da orquestra.

### ☰ Para observar e avaliar

Analise se os estudantes conseguem compreender como a orquestra se organiza. Caso algum estudante apresente dificuldade, mostre o *link* presente em **Para ampliar** para auxiliar na compreensão.

### Para ampliar

Orquestra virtual UFRGS – O *site* da orquestra da UFRGS mostra como ela se divide e como se dá a orquestração de peças. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/orquestra-virtual/instrumentos.php>. Acesso em: 13 jul. 2022.

## Orquestra e música de concerto

Orquestra é a designação dada a um conjunto de músicos reunidos para execução de obras musicais. Uma orquestra é formada por vários instrumentos, divididos em naipes ou famílias. O naipe de cordas posiciona-se à frente e é formado por violinos, violas, violoncelos e contrabaixos.

Os violinos são divididos em dois grupos: os primeiros, aqueles que ficam na frente, executam os trechos mais agudos da obra; os segundos, que ficam logo atrás dos primeiros, executam os trechos mais graves.

Na fileira seguinte, há o naipe de madeiras, formado por instrumentos de sopro de madeira, como a flauta, o flautim, o oboé, a clarineta e o fagote. Atrás do naipe de madeiras fica o de metais, composto de instrumentos de sopro de metal, como a trompa, o trompete, o trombone e a tuba.

No fundo da orquestra, observamos os instrumentos de percussão. Essa é a família mais **heterogênea**. Além dos instrumentos tradicionais de percussão, como o xilofone, o triângulo, as castanholas, os pratos, a caixa, o tambor, o pandeiro e os tímpanos, pode ser incorporado a esse naipe qualquer outro objeto/instrumento que possa emitir som.

A orquestra também pode apresentar outros instrumentos, como a harpa, a celesta, o piano e o cravo.

**Heterogêneo:** adjetivo que caracteriza algo não uniforme.



Orquestra Filarmônica de Munique. Alemanha, 2021.

126

### COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competência específica de Arte: 1

### TCT

• Diversidade cultural

### HABILIDADES

**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

## Orquestra de percussão



Um dos estudantes da turma será o maestro e os demais serão os músicos. Vocês deverão produzir sons com materiais disponíveis em sala de aula. Antes de iniciar a atividade, explorem os sons que podem ser produzidos percutindo em objetos da sala de aula (mesa, cadeira, lápis na mesa, livro, lápis no lápis, lápis na espiral do caderno etc.). Também é possível produzir sons com o próprio corpo como instrumento de percussão e a voz.



SEOHWA KIM/SHUTTERSTOCK

### Como fazer

- 1 Para a atividade, escolham uma música instrumental que será acompanhada pela orquestra de percussão para batucar no ritmo. Para reger essa orquestra, o professor vai organizar a turma em “naipes”.

**Grupo 1** – batuca o lápis na mesa.

**Grupo 2** – batuca o lápis no lápis.

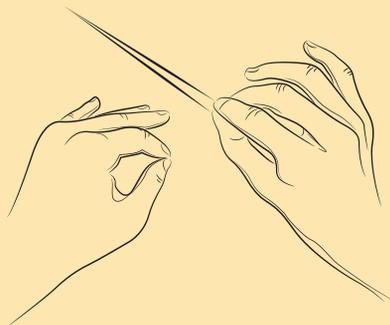
**Grupo 3** – batuca o lápis na espiral do caderno.

**Grupo 4** – batuca o lápis no livro.

**Grupo 5** – batuca o lápis na lousa.

- 2 O professor, enquanto maestro, irá definir um sinal específico para cada naipe iniciar o batuque. Por exemplo: um movimento circular para o naipe 1, um movimento de cima para baixo para o naipe 2. Isso será definido antes da prática e coletivamente. Assim que a música tocar, todos devem ficar atentos aos movimentos do maestro.

- 3 Depois, a turma poderá eleger colegas para ser o maestro. O ideal é que todos ocupem essa posição em algum momento da atividade. *Como fazer. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.*



COEXSEFAFINUS/SHUTTERSTOCK

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie a conversa com os estudantes retomando o que foi discutido sobre os concertos e a divisão e organização dos naipes de instrumentos. Em seguida, proponha que realizem a atividade de montagem da própria orquestra de percussão.

### ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Oriente os estudantes a escolherem os sons que terão na orquestra: bater o lápis na mesa? As canetas juntas na cadeira? Bater palmas? Deixe que proponham alternativas para os colegas com hipersensibilidade auditiva – talvez estes possam estalar os dedos ou assoviar baixinho.
- Em seguida, organize a turma de modo que todos fiquem sentados em seus “naipes” corretos. Oriente-os a colocar as cadeiras dispostas dessa forma.
- Antes de começarem, se for possível, possibilite aos estudantes a observação de um vídeo de uma orquestra e peça a eles que observem atentamente os movimentos do maestro e os sons dos instrumentos.
- Inicialmente, você será o maestro. Depois, permita que um ou mais estudantes exerçam essa função de modo que todos ocupem essa posição em algum momento da atividade.

### ≡ Para observar e avaliar

Note se os estudantes entenderam as divisões dos naipes da orquestra e a posição do maestro, a importância da batuta e os gestos, bem como a movimentação na música. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

127

### HABILIDADES

**(EF69AR22)** Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

**(EF69AR23)** Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 4 e 8

### TCT

- Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto para a turma, conversando sobre formas de capturar o movimento presente nas manifestações artísticas. A fotografia é uma forma atual e moderna, mas antigamente a pintura era o recurso existente. Após a leitura, interprete e analise os elementos visuais da imagem com o restante dos estudantes.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a análise da pintura com a turma, divida os estudantes em grupos e solicite que realizem a atividade presente na página. O professor pode pedir que os grupos respondam à segunda parte da atividade em voz alta, debatendo com os outros colegas como chegaram à conclusão do movimento na pintura.

### Para ampliar

Tour virtual das obras de Henri Matisse. Disponível em: <https://mus3ums.com/pt/tour3D/henri-matisse/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

## ARTES VISUAIS E O MOVIMENTO

Em diferentes épocas, fotógrafos e artistas buscaram registrar o movimento do corpo humano.

A pintura, a gravura, a fotografia, a escultura e o desenho podem possibilitar registros estáticos do movimento.

A percepção do movimento em uma pintura, por exemplo, depende da maneira como o artista a pintou – a imagem deve sugerir a trajetória dos objetos ou dos personagens e o reconhecimento de que eles estão em movimento.



FOTO: MUSEU DE ARTE MODERNA, NOVA YORK. © 2022. DIGITAL IMAGE, THE MUSEUM OF MODERN ARTY, NOREAN/S YOCALPAK, SF/CLARLAN, CE, FLORENCE. © SUCCESSION H. MATISSE/AUTVIS, BRASIL, 2022.

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9141/19 de Inversão de 1998.

A dança, de Henri Matisse, 1910. Óleo sobre tela, 260 cm x 391 cm.



1. Espera-se que os estudantes citem que a pintura se chama *A dança*, o pintor é Henri Matisse, e ele a produziu em 1910, e que a forma como o pintor retratou os personagens indica o movimento de uma dança circular.  
1. Observem a pintura e citem:
  - a) o nome da pintura, do artista que a realizou e em que data.
  - b) as personagens desta pintura estão em movimento?
  - c) os movimentos que as personagens fazem?
  - d) o que chama sua atenção na pintura?
  - e) como vocês chegaram a essa conclusão?

128

## HABILIDADES

**(EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

**(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

## Degas, Muybridge e o movimento

O artista francês Edgar Degas (1834-1917) e o fotógrafo inglês Eadweard Muybridge (1830-1904) foram estudiosos do movimento, cada um a seu modo.

Degas realizou diversas esculturas que retratam movimentos da dança, como é possível perceber na imagem. Para realizar obras com tanta precisão, o artista observou atentamente os movimentos realizados por diversas dançarinas.

O artista dedicou-se a pintar cenas de bailarinas em momentos de ensaio, apresentações, nos **bastidores** dos espetáculos de dança, e também passeadeiras, lavadeiras, costureiras etc.

**bastidores:** espaço fora do palco que não é visto pelo público.



*Dança espanhola*, de Edgar Degas, 1896-1911 (lançada postumamente 1919-1926). Escultura em bronze, 40,3 cm × 16,5 cm × 17,8 cm

Pequena Bailarina de 14 anos, de Edgar Degas, c. 1880. Bronze policromado e tecido, 99 cm × 40 cm × 40 cm.

129

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi estudado sobre os recursos para capturar o movimento presente nas danças e a pintura como meio para tal. Cite os nomes de Edgar Degas e Eadweard Muybridge, ambos estudiosos do movimento – na pintura e na fotografia, respectivamente. Peça a um ou mais estudantes que leiam o texto sobre as duas personalidades e, em seguida, descreva os elementos visuais presentes na imagem. Amplie o estudo propondo aos estudantes a pesquisa em livros ou *sites* de manifestações artísticas como pinturas, fotografias ou esculturas que retratem ou capturam o movimento. Solicite aos estudantes que tragam as imagens para sala de aula e compartilhem com os colegas de sala.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes entenderam o que a imagem representa e o fato de que a fotografia e a pintura podem ser recursos, mesmo que estáticos, para capturar o movimento, que não fica “preso” em uma tela, mantendo sua característica dinâmica. Caso algum estudante não tenha compreendido, você poderá realizar o atendimento individualizado, analisando a pintura com ele.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

### TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Solicite que um ou mais estudantes leiam o texto presente na página acerca do fotógrafo inglês Eadweard Muybridge. Durante a leitura, escreva na lousa as palavras em destaque e debata o significado dos termos com a turma. Descreva também os elementos visuais das imagens.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

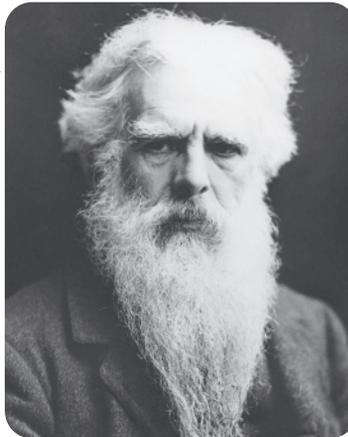
Após a leitura do texto, convide-os a realizar a atividade. Divida a turma em grupos de até quatro estudantes e oriente-os durante a pesquisa no meio virtual. Auxilie também na busca das imagens.

Proponha que os estudantes compartilhem os GIFs produzidos com outras turmas da escola.

### Para ampliar

*Doodle* em comemoração ao 182º aniversário de Eadweard J. Muybridge. Disponível em: <https://www.google.com/doodles/eadweard-j-muybridges-182nd-birthday>. Acesso em: 13 jul. 2022.

AUTOR DESCONHECIDO - MUSEU DE CIÊNCIAS, LONDRES

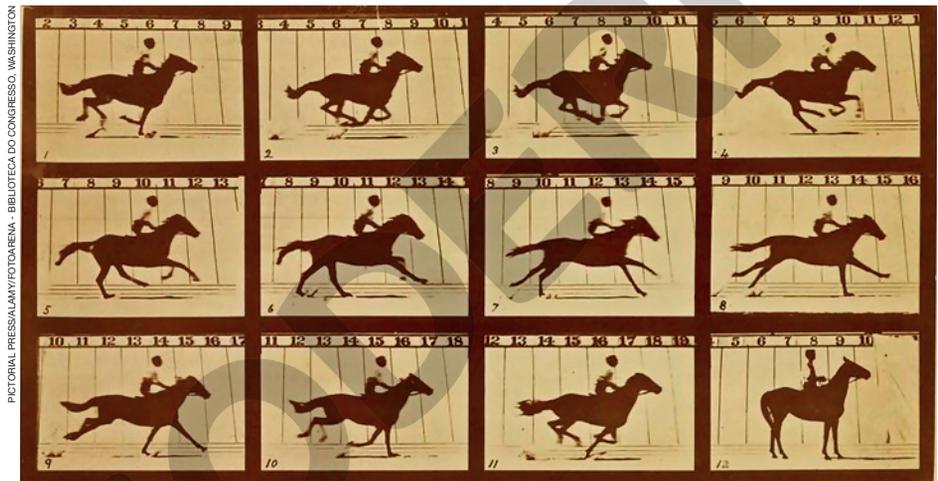


Eadweard Muybridge, Nova Iorque, 1914.

**pioneiro:** precursor, aquele que fez algo primeiro.  
**trotar:** andar natural dos cavalos.

Eadweard Muybridge foi **pioneiro** no estudo do movimento. Ao fotografar os diversos movimentos que um cavalo faz ao **trotar**, ele provou que, por alguns instantes, as quatro patas do animal não tocam o chão.

O processo de captura dessas imagens consistia em utilizar diversas câmeras fotográficas, em diferentes posições, para conseguir realizar várias fotografias e registrar o movimento de algo. As câmeras eram acionadas por um tipo de cordão na raia. Quando os cavalos passavam, esse cordão acionava os disparos das câmeras. Muybridge utilizou o mesmo processo na imagem a seguir.



*Sallie Gardner*, de Eadweard Muybridge, em uma de suas séries *Horse in Motion*, mostra um cavalo de corrida na pista de Palo Alto, em 19 de junho de 1878.

Muybridge inventou um aparelho chamado zoopraxiscópio, uma espécie de lanterna que projeta em uma tela fotografias impressas em um disco de vidro rotativo, em rápida sucessão, criando a ilusão de movimento. O zoopraxiscópio proporcionou, pela primeira vez na história, a ilusão de imagens em movimento, o que influenciou a invenção do cinema, em 1895.

130

## HABILIDADES

**(EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

**(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.



Réplica do zoopraxiscópio desenvolvido por Eadweard Muybridge em 1880, reproduzido em Bradford, Inglaterra, século XIX.

## Produzindo GIF

▶ Que tal se inspirar nas ideias de Muybridge e produzir vídeos em formato **GIF** usando imagens da internet ou produzidas com o auxílio de uma câmera fotográfica digital ou celular? Para a atividade, siga as orientações.

### Como fazer

- 1 Formem um grupo com quatro colegas e pesquisem na internet alguns vídeos em formato **GIF**.
- 2 Depois, busquem imagens sequenciais na internet ou produzam fotos com uma câmera fotográfica digital ou com os celulares.
- 3 Com a orientação do professor, produzam um **GIF**, a partir de uma sequência de imagens ou fotografias, utilizando plataformas, aplicativos ou *sites* gratuitos de criação de **GIF**. Escolham as ferramentas em que houver tutorial ou passo a passo. Anotem no caderno suas descobertas.
- 4 Por último, produzam um **GIF** com as imagens selecionadas e compartilhem com a turma pelo computador, nas redes sociais ou usando o projetor de imagem em sala de aula.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

**GIF:** abreviatura de Graphics Interchange Format; é um vídeo digital de curta duração, executado continuamente.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

O objetivo da atividade é que os estudantes pesquisem e criem um vídeo em formato **GIF**, de forma coletiva e colaborativa. Se possível e se a escola dispuser de recursos, acompanhe os estudantes até o laboratório de informática ou peça para que usem *smartphones*. Certifique-se de que os grupos conseguiram pesquisar todas as informações necessárias para a criação de um **GIF** com fotografias.

Após esta etapa de pesquisa, eles deverão produzir um **GIF**. Solicite, na sequência, que compartilhem seus vídeos com a turma em sala de aula.

Oriente-os a não trabalhar com nada que possa ser ofensivo ou constrangedor de alguma forma para outras pessoas.

### Para ampliar

Como criar um **GIF** animado. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4591/como-criar-um-gif-animado>. Acesso em: 12 maio 2022.

### Para observar e avaliar

Avalie a participação dos estudantes e o entendimento de que fotografia não é um recurso necessariamente estático – tudo dependerá da técnica aplicada. Caso algum estudante não tenha compreendido, proponha que faça uma pesquisa sobre os usos da fotografia no trabalho de Eadweard Muybridge e apresente-a para a turma.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

O Futurismo foi um movimento de vanguarda de bases políticas e ideológicas. Além de Umberto Boccioni, foram importantes representantes Carlo Carrá (1881-1966), Luigi Russolo (1885-1947), Giacomo Balla (1871-1958) e Gino Severini (1883-1966). Apresente informações sobre o movimento para os estudantes lendo o texto e descrevendo os elementos visuais presentes nas imagens. Converse sobre a importância do movimento futurista na arte e na literatura, o qual foi iniciado em 1909 pelo poeta ítalo-egípcio Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944), com a publicação do *Manifesto futurista*. Muitas obras foram marcantes no movimento futurista, como a escultura de Umberto Boccioni *Formas únicas da continuidade no espaço*, de 1913.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, divida a turma em grupos e proponha aos estudantes que conversem entre si sobre a importância da escultura mencionada anteriormente e como é possível que ela transmita a sensação de movimento. Para isso, oriente os estudantes a observar a imagem com atenção. Se necessário, norteie a análise destacando alguns elementos da escultura, por exemplo: a postura do corpo, a inclinação, o tratamento dado à musculatura e os volumes (pontas e curvas).

## O movimento futurista

Além da escultura e da fotografia, a pintura, o desenho e a gravura também podem expressar a ideia de movimento. O Futurismo foi um movimento artístico e literário iniciado em 1909 pelo poeta ítalo-egípcio Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944).

No Futurismo, os artistas glorificavam o mundo moderno e a cidade industrial, exaltando em suas obras a beleza presente na velocidade e nas máquinas. Especificamente na pintura, os artistas optaram por trabalhar com cores vivas e formas que expressassem velocidade e dinamismo.

*Formas únicas da continuidade no espaço*, de Umberto Boccioni, 1913. Escultura de bronze, 111,3 cm x 88,5 cm x 40 cm.



*Menina correndo na varanda*, de Giacomo Balla, 1912. Óleo sobre tela, 125 cm x 125 cm.

Uma das esculturas mais emblemáticas do Futurismo italiano é a obra *Formas únicas da continuidade no espaço*, realizada em 1913 pelo artista Umberto Boccioni (1882-1916). A obra traz a imagem de um corpo humano em movimento, e, mesmo sem braços, é possível reconhecer a forma humana. Embaixo de cada pé, há um bloco “imóvel” que contrasta com o dinamismo e a aparente velocidade das pernas.



2. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

2. Converse com os colegas sobre como uma escultura imóvel como a de Umberto Boccioni pode transmitir a noção de movimento.

132

## COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competência específica de Arte: 1

## TCT

• Diversidade cultural

## HABILIDADES

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

## Movimento e gesto na pintura

Movimentos e gestos podem aparecer de muitas maneiras nas Artes Visuais. Vejamos, por exemplo, como se evidenciam na obra de Vincent van Gogh.

Algumas pinturas realizadas pelo artista holandês Vincent van Gogh (1853-1890) expressam movimento, como na obra reproduzida a seguir.

Van Gogh trabalhava com grossas camadas de tinta sobre a tela que eram modeladas pelo pincel.

Ao observar algumas de suas obras, pode-se ter uma noção dos caminhos percorridos pelo pincel e dos gestos executados pelo artista.

Nesse sentido, a gestualidade de Van Gogh expressa uma ideia de movimento.



*Estrada com ciprestes*, de Vincent van Gogh, 1890. Óleo sobre tela, 92 cm x 73 cm. Nessa obra, Van Gogh aplicou pinceladas curtas em diferentes direções, conferindo movimento à pintura.

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Debata com a turma as inúmeras possibilidades para representar movimento na fotografia, na escultura e na arte. Um dos pintores reconhecidos por isso é Vincent van Gogh, que trabalhava com grossas camadas de tinta sobre a tela. Solicite que um dos estudantes realize a leitura do texto em voz alta para o restante da turma e proponha que todos analisem e descrevam os elementos visuais presentes na pintura apresentada na página. Aponte as pinceladas curtas que, em direções diferentes, conferem o efeito de movimento.

### ≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes entenderam a dinamicidade presente na técnica de Van Gogh. Caso algum estudante não tenha compreendido, você pode solicitar que realize uma pesquisa sobre a técnica do pintor e como ele é reconhecido por isso. Os estudantes podem apresentar seus resultados para a turma.

### HABILIDADE

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

### COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1  
Competências específicas de Arte: 1 e 2

### TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, solicitando que um ou mais estudantes o leiam em voz alta para o restante da turma. Durante a leitura, ressalte a técnica de Jackson Pollock e relembre a técnica utilizada por Vincent van Gogh com pinceladas curtas e dinâmicas na tela. Questione a turma quanto à diferença entre os dois e, para tal, convide-a analisar detalhadamente as pinturas tanto de Pollock, nesta página, quanto de Van Gogh, na anterior.

Durante a comparação dos pintores, pergunte se notam alguma diferença nas próprias pinturas. Enfatize o significado da palavra destacada.

### Para ampliar

Aplicativo interativo simulando o *dripping* para criar uma obra virtual no estilo de Jackson Pollock – Disponível em: <https://jacksonpollock.org/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

*Jackson Pollock: Paintings have a life of their own*. Disponível em: <https://www.sfmoma.org/watch/jackson-pollock-paintings-have-a-life-of-their-own/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

No site do Museu de Arte Moderna de São Francisco, EUA, é possível acessar este vídeo (cerca de 4 minutos, em inglês), que mostra Pollock pintando com as técnicas de *action painting* e *dripping*. Mesmo que o vídeo esteja em inglês, pode-se observar que, além de tinta, pincel e tela, o artista utilizava-se do movimento de seu próprio corpo para produzir suas obras.

## Jackson Pollock e a pintura de ação

Assim como os gestos do maestro são fundamentais para que os músicos da orquestra possam interpretar uma música da melhor forma possível, na pintura, o gesto do artista na tela também é significativo em seu processo de criação. Na década de 1950, o artista estadunidense Jackson Pollock (1912- 1956) transformou sua pintura em uma ação realizada com o corpo. Leia a seguir o que Pollock certa vez afirmou.

Prefiro atacar a tela não esticada, na parede ou no chão [...] no chão fico mais à vontade. Me sinto mais próximo, mais uma parte da pintura, já que desse modo posso andar em volta dela, trabalhar os quatro lados, e literalmente estar na pintura [...] Quando estou em minha pintura, não tenho consciência do que estou fazendo [...] quero expressar meus sentimentos.

ACTION Painting. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo350/action-painting>. Acesso em: 5 maio 2022. (Verbete da Enciclopédia)

HANS NANUTHPHOTO RESEARCHERS HISTORY/SCIENCE SOURCE/FOTOFREMA © THE POLLOCK-KRASNER FOUNDATION/AUTVIS, BRASIL, 2022.



O artista Jackson Pollock aplicando a técnica *dripping* em uma de suas pinturas, Nova Iorque, Estados Unidos, 1950.

134

### HABILIDADE

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

## Texto complementar

Leia a seguir um texto sobre Pollock e o Expressionismo abstrato.

### Action painting

[...] Os emaranhados de linhas e cores que explodem nas telas de Pollock afastam a ideia de mensagem a ser decifrada.

[...] A ausência de modelos, a ideia de espontaneidade relacionada ao trabalho artístico e o gesto explosivo do pintor que desintegra a realidade fazem parte de uma retórica comum ao expressionismo abstrato, a partir da qual os artistas constroem dicções próprias.

As obras de Pollock e a *action painting*, tornadas estilo, tiveram forte impacto em diversos países da Europa a partir de 1960. [...]

ACTION Painting. In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo350/action-painting>. Acesso em: 26 jun. 2022. Verbete da Enciclopédia.

### Para observar e avaliar

Note se os estudantes percebem as diferenças entre a arte de Pollock e de Van Gogh, especialmente o fato de que técnicas diferentes de pintura resultam em artes diferentes – e existem inúmeras formas de retratar movimento na arte. Caso algum estudante não tenha compreendido, forme uma dupla na qual um estudante que tenha entendido a matéria o auxilie.

Pollock desenvolveu uma técnica e um estilo de pintura conhecidos como *action painting* – em português, “pintura de ação”. Diferentemente dos pintores que, até então, trabalhavam com a tela sobre um cavalete, Pollock passou a estender o tecido da tela no chão e sobre ele atirar a tinta com o auxílio de pedaços de madeira. Outra técnica desenvolvida pelo artista é o *dripping*, que significa “gotejamento”.

Pollock permitia que a tinta gotejasse sobre a tela, como na imagem. Desse modo, a pintura é construída com base no ritmo do gesto do artista, da relação entre seu corpo, a tinta e a tela.

Pollock produziu telas em grandes dimensões. A marca de seu trabalho está no gesto espontâneo, na expressão de sua personalidade e liberdade de improvisação, ou seja, não há um projeto preliminar. Um dos primeiros estilos de pintura estadunidenses a ganhar reconhecimento internacional foi praticado por outros artistas, além de Pollock, que estavam reunidos em torno de um movimento que ficou conhecido como Expressionismo **abstrato**.

**abstrato:** que não é figurativo, que não retrata nada concreto representacional.



Visitante observa as pinturas de Jackson Pollock intituladas *Blue Pole* (à esquerda) e *Enchanted Forest* (à direita) na Royal Academy of Arts, em Londres, Inglaterra, 2016. Na imagem, é possível ter uma ideia do tamanho das pinturas de Pollock.

135

## COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competências específicas de Arte: 1 e 2

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse sobre as diferentes técnicas de pintura aplicadas tanto por Pollock quanto por Van Gogh e convide os estudantes a aprenderem mais sobre diversas outras técnicas, como a de Rothko e Kooning, mencionadas no texto. Faça a leitura compartilhada e convide-os a observar os detalhes visuais destacados nas imagens.

### Para ampliar

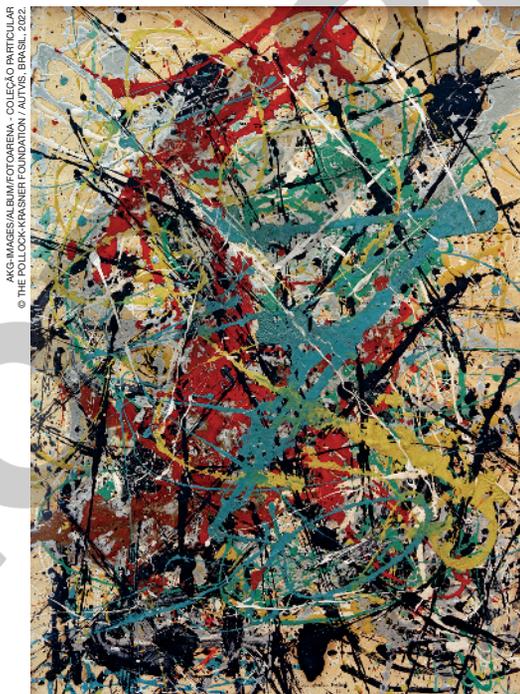
Galeria das obras de Willem de Kooning no Moma. Disponível em: <https://www.moma.org/artists/3213>. Acesso em: 13 jul. 2022.

## Maneiras de trabalhar com a tinta

Técnicas energéticas, a criação espontânea e o improviso são algumas das principais características do Expressionismo abstrato, que tem lugar em Nova Iorque, a partir de 1940. Fazem parte dele artistas como Mark Rothko (1903-1970), Willem de Kooning (1904-1997), entre outros. As pinturas de Rothko e De Kooning se diferem dos emaranhados de linhas e cores que aparecem nas pinturas de Pollock. Rothko desenvolveu pinturas com faixas coloridas de pouco brilho e sutis passagens de tons. A capacidade de desenvolver diferentes temas com absoluta liberdade de formas levou de Kooning a criar pinturas figurativas coloridas e vigorosas que, em certos casos, são quase abstrações.

3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

3. Observem atentamente as pinturas de Pollock, Mark Rothko e Willem de Kooning. Notem alguns aspectos nas obras:
  - a) como parece que cada artista aplicou a tinta na tela?
  - b) como as cores estão distribuídas em cada quadro?
  - c) quais formas aparecem nas pinturas?



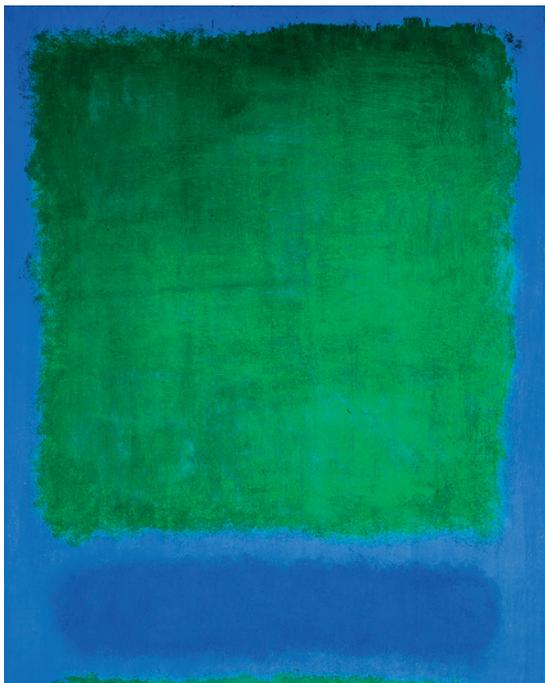
*Número 16*, de Jackson Pollock, 1949. Óleo e esmalte sobre papel montado em masonite, 78,1 cm x 56,5 cm.

136

## HABILIDADES

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.



Verde, Azul, Verde sobre Azul, de Mark Rothko, 1968. Tinta acrílica sobre papel montado em tela, 102,9 cm x 66 cm.



Sem título, de Willem de Kooning, 1950. Óleo e esmalte em cartolina montado sobre papelão, 76,5 cm x 101,6 cm.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a observação das pinturas, debata com os estudantes os vários aspectos nas obras – como as tintas foram aplicadas na tela, cores distribuídas nos quadros e até formas e desenhos das pinturas. Em seguida, proponha que debatam entre si acerca das diferentes técnicas utilizadas.

Oriente-os a expor a técnica que acreditam ter sido aplicada e a informar suas pinturas e técnicas favoritas – e o motivo.

## ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes entenderam a possibilidade de técnicas praticamente ilimitadas de pintura, indicadas nos textos. Caso algum estudante não tenha compreendido, realize o atendimento individualizado e proponha a releitura e a nova observação das imagens com ele.

4. Agora, conversem sobre o modo como as obras apresentam diferentes formas de trabalhar a tinta na tela.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie o tema citando para os estudantes que o Expressionismo abstrato foi uma corrente artística que surgiu na década de 1940 nos Estados Unidos. Apresentando um forte caráter de vanguarda, essa manifestação artística apresentava como características a expressividade e técnicas enérgicas de pintura largamente utilizada pelo pintor americano Jackson Pollock, que é considerado o principal artista do Expressionismo abstrato. Prosiga a aula conversando sobre os nomes citados anteriormente. Durante o debate, ressalte que as mulheres tiveram e têm papel muito importante nas artes, mas que são frequentemente apagadas. Por isso, convide-os a saber mais sobre as mulheres no Expressionismo abstrato e solicite a leitura em voz alta de um ou mais estudantes. Aproveite para analisar e descrever os elementos visuais das pinturas com a turma.

### ≡ Para observar e avaliar

Observe se a turma compreendeu a importância das mulheres citadas no texto da página e a representatividade feminina no Expressionismo. Caso algum estudante não tenha compreendido, você pode solicitar uma pesquisa sobre um dos nomes citados. Proponha que o estudante em questão apresente para a turma os resultados encontrados.

## As mulheres e o Expressionismo abstrato

Lee Krasner (1908-1984) foi uma talentosa pintora expressionista abstrata, mais conhecida por ser esposa de Jackson Pollock e grande apoiadora da obra dele. Apesar de suas obras serem bastante sofisticadas, ela teve seu talento ofuscado pelo sucesso do marido.



Lee Krasner em seu estúdio em Nova Iorque, Estados Unidos, 1962.

Só após a morte de Pollock é que seu trabalho foi avaliado com seriedade pela crítica. “Isso é tão bom que você nunca diria que foi feito por uma mulher”, afirmou o pintor expressionista abstrato alemão Hans Hoffmann à pintora Lee Krasner, em 1937, tentando fazer um elogio à sua pintura, mas, de fato, reforçando o preconceito recorrente na época às artistas. Ciente do preconceito sofrido por ser mulher, a artista assinava seus quadros como LK, assim, o nome abreviado não revelava se quem assinava as obras era um homem ou uma mulher.

*Gaia*, de Lee Krasner, 1966. Óleo sobre tela, 175,3 cm x 318,8 cm.



JESALAMYFOTODARENA - MUSEU DE ARTE MODERNA, NOVA YORK © KRASNER, LEE/AUTVVIS, BRASIL, 2022.

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

138

## HABILIDADES

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

## Joan Mitchell

Joan Mitchell (1925-1992) nasceu na cidade de Chicago, Estados Unidos.

Ela concluiu seus estudos na Escola de Arte do Instituto de Chicago em 1947.

Em seguida, foi premiada com uma bolsa de estudos e passou um ano na França.

De volta aos Estados Unidos, Joan foi convidada a participar de importantes exposições.

Logo ficou conhecida como uma das principais artistas do Expressionismo abstrato americano, apesar do preconceito em relação às mulheres artistas por parte dos pintores expressionistas abstratos daquela época.

Foi uma das poucas pintoras de sua época a ter reconhecimento da crítica e do público.

Suas pinturas e gravuras estão expostas em grandes museus e coleções da Europa e dos Estados Unidos.



Antes, de novo II, de Joan Mitchell, 1985. Óleo sobre tela, 282,9 cm x 201,6 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOUNDERS SOCIETY PURCHASE. HENRY FORD II FUND/BRIDGEMAN IMAGES/FOTODAREMA - INSTITUTO DE ARTES, DETROIT



5. Que frase citada no texto descreve um olhar preconceituoso a respeito das mulheres na pintura?  
**5. "Isso é tão bom que você nunca diria que foi feito por uma mulher", afirmou o pintor expressionista abstrato alemão Hans Hoffmann.**
6. Qual foi a forma encontrada pela pintora Lee Krasner para produzir seu trabalho e se evidenciar no mercado e preservar-se do preconceito masculino?  
**6. Ciente do preconceito sofrido por ser mulher, a artista assinava seus quadros como LK, assim, o nome abreviado não revelava se quem assinava as obras era um homem ou uma mulher.**
7. Vocês conhecem outros exemplos de formas de preconceitos relacionados à força do trabalho feminino? Conversem sobre o tema citando exemplos.  
**7. Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.**

139

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 6 e 9

Competências específicas de Arte: 1 e 7

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Ainda durante o debate sobre o apagamento feminino, pergunte aos estudantes se já ouviram falar sobre outras mulheres que foram "apagadas" de suas áreas de trabalho – e como isso poderia ser chamado. Debata o preconceito masculino presente nas mais diversas áreas e como ele pode ser identificado. Nesse caso, promova a leitura do texto sobre a pintora Joan Mitchell e analise os elementos visuais da pintura com a turma.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da leitura, divida a turma em grupos e solicite que os estudantes respondam às questões presentes na página. Oriente-os de modo que os grupos tenham um número equilibrado de meninos e meninas. Nesse momento, dê mais voz às meninas da turma. Proponha que as meninas respondam às questões em voz alta e se dirijam à lousa para apontar outras formas de preconceitos relacionados à força e à capacidade de trabalho feminino.

## ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que observem cuidadosamente a obra de Joan Mitchell e percebam as marcas do pincel. Por meio delas é possível dimensionar a gestualidade da artista ao criar sua pintura. Solicite também a eles que anotem no caderno as cores observadas, indicando quais delas parecem ter sido aplicadas primeiro; em seguida, pergunte a eles se conseguem imaginar uma sequência de sobreposição de cores ou não.

## ≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam o que é o preconceito masculino presente na área de trabalho das artes. Caso contrário, proponha um novo debate com a turma de modo a conversar sobre o reforço de estereótipos machistas na sociedade, que afetam não somente as mulheres, mas também os homens.

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre tudo o que foi aprendido até então – desde o movimento como forma de expressão de emoções e arte até os meios de capturar a dinamicidade de uma cena. Nesse contexto, proponha a realização da atividade. Combine previamente as duas músicas que serão reproduzidas como referência para as pinturas. Caso a turma não chegue a um acordo, faça um sorteio.

É importante que sejam escolhidas músicas com ritmos bastante diferentes para que essa diferença possa, de alguma forma, refletir no resultado final dos trabalhos.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente os estudantes quanto à escolha das pinturas a serem retratadas na atividade – uma deve ser lenta e a outra, agitada. Eles poderão se inspirar nos estilos estudados anteriormente. Sugira que anotem os estilos e as pinturas escolhidas em uma ficha.

Solicite que organizem a sala de aula para que as mesas fiquem protegidas; distribua os materiais necessários, reforçando o cuidado com os itens e zelando pela integridade física da turma.

Oriente os estudantes, durante o passo a passo da atividade, a trabalhar de forma organizada e lavar bem os pincéis quando forem trabalhar com outra cor. Reproduza a primeira música diversas vezes se necessário, até que todos tenham finalizado o primeiro trabalho. Repita esse procedimento para a segunda pintura.

# VAMOS FAZER

## Artes visuais no ritmo da música

Agora que vocês conheceram algumas obras bem interessantes, farão uma pintura inspirada em duas músicas que a turma escolheu: uma lenta e outra agitada.

Vocês deverão retratar os ritmos de cada música por meio da pintura, podendo também se inspirar no estilo de pintura de Jackson Pollock, Mark Rothko, Willem de Kooning, Joan Mitchell e Lee Krasner. Siga o passo a passo abaixo.

### Material

- Bases para pintura (tela, madeira ou papelão).
- Tinta PVC branca (tinta de parede).
- Cola branca.
- Pincéis de vários tamanhos e formatos.
- Tinta guache ou acrílica de várias cores.
- Copo com água.
- Pano velho para limpeza dos pincéis.
- Jornal velho.
- Fita adesiva.

**Como fazer** Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

- 1 Forrem a mesa com o jornal velho, prendendo-o com fita adesiva.
- 2 Misturem porções iguais de tinta PVC branca e cola branca.
- 3 Passem uma fina camada dessa mistura em duas bases para impermeabilizá-las. Se necessário, após secar, passe outra demão.



Continua

140

## HABILIDADES

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses

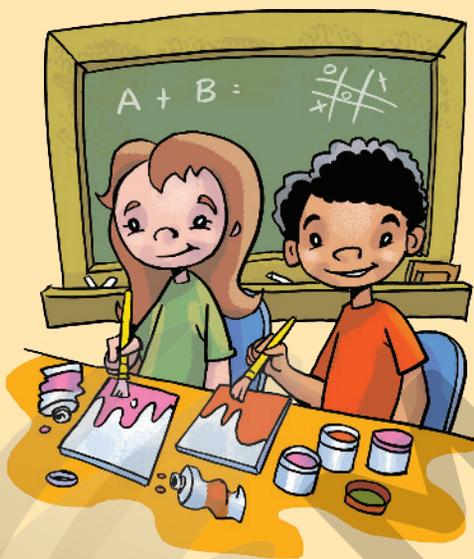
artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

#### Continuação

- 4 Quando as bases estiverem secas, o professor vai reproduzir a primeira música.
- 5 Enquanto ouvem a música, farão as pinturas – utilizando tinta guache ou acrílica – sobre a base impermeabilizada.
- 6 Em seguida, o professor vai reproduzir a segunda música até que todos tenham finalizado a segunda pintura.
- 7 Ao final, deixe as pinturas em local seco e arejado para secagem.
- 8 Para finalizar, quando os trabalhos estiverem secos, organizem com os colegas uma exposição em sala de aula ou em outro espaço escolar adequado.



ILUSTRAÇÕES: KIPPERARLIVO DA EDITORA

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final, após as pinturas estarem secas, você pode solicitar que exponham suas pinturas; para isso, auxilie-os a organizar a exposição separando as pinturas em dois grupos, de acordo com as músicas reproduzidas. Pergunte a eles se percebem diferenças entre os dois conjuntos de pinturas e se, na opinião deles, o ritmo das músicas influenciou a criação das pinturas.

#### ≡ Para observar e avaliar

Observe a compreensão da atividade por parte dos estudantes, seguindo corretamente as técnicas escolhidas e aplicando-as nas suas pinturas. Caso apresentem dificuldades, poderá ser realizado o atendimento individualizado durante o processo.

#### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 3

Competências específicas de Arte: 4 e 8

#### TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente os estudantes durante as respostas da seção. Nesse caso, lembre o que foi aprendido neste capítulo acerca do movimento e do uso do corpo nas artes.

Na primeira atividade, sugira que pensem, inicialmente, nos movimentos relacionados ao cotidiano, como andar ou praticar esportes. A partir disso, relacione esses movimentos com o que aprenderam antes sobre a expressão das emoções.

Na segunda atividade, oriente-os durante a observação das imagens. Se necessário, você pode interpretar e descrever os elementos visuais para a turma. Proponha que releiam os trechos das páginas referentes às perguntas.

A terceira atividade exige que o estudante lembre o que foi aprendido acerca do Expressionismo abstrato.

eu!  
APRENDI

1. a) As respostas dos estudantes estão associadas aos movimentos do cotidiano, como andar, correr, praticar esportes, estudar, entre muitos outros.

1. b) Os movimentos do corpo são utilizados pelos artistas para expressar sensações, emoções e pensamentos.

2. b) No quadro *A lição de anatomia do Dr. Nicolaes Tulp*, de Rembrandt, é possível observar o Dr. Tulp efetuando uma dissecação para uma aula de anatomia humana.

142

1. Nesta unidade tratamos de questões relacionadas ao corpo e ao movimento. Descreva como:

a) são os movimentos do corpo mais comuns executados por você no cotidiano.

b) são os movimentos explorados pelos artistas, seja na dança, na música, nas artes visuais etc.

2. Além de Leonardo da Vinci, no decorrer da história da arte, outros artistas mostraram interesse pelo corpo humano, de diferentes formas. Em muitas épocas e lugares, homens e mulheres buscaram compreender o funcionamento do corpo e da mente humana. Observe a pintura e responda.



*A lição de anatomia do Dr. Nicolaes Tulp*, de Rembrandt, 1632. Óleo sobre tela, 169,5 cm x 216,5 cm.

a) Qual é o nome da ciência que estuda a forma e a estrutura física dos seres vivos? 2. a) A ciência é denominada anatomia.

b) Descreva o que a pintura retrata.

3. A ausência de modelos, a ideia de espontaneidade e o gesto expansivo do pintor são características de qual movimento artístico surgido após 1940? 3. O Expressionismo abstrato.

## HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

4. Sobre o balé, é correto afirmar:
- Dança criada para ser apresentada diante dos nobres e de todas as pessoas da sociedade da época.
  - Geralmente acompanhada de música erudita, ainda hoje ela continua tendo prestígio ao ser apresentada em palcos e telas do mundo todo.
  - Atualmente, a dança pode ser acompanhada de músicas diversas, adquirindo novas feições.
- a) Todas as alternativas estão corretas.  
b) Apenas as alternativas I e II estão corretas.  
c) Apenas as alternativas II e III estão corretas. 4. Resposta C é a correta.
5. A estátua retrata uma figura de destaque para a dança e a cultura brasileira. Cite as razões pelas quais ela se destaca na cultura nacional.



RAOUEL GUINHA/FOLIAPRESS

5. Espera-se que os estudantes citem que a estátua é de Mercedes Baptista, primeira bailarina negra a participar do corpo de dança do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e que suas maiores contribuições para a cultura brasileira foram consolidar a identidade da dança afro-brasileira e divulgá-la mundo afora; abrir portas e oferecer oportunidades para inúmeros artistas negros, incluindo Elza Soares, no seu próprio Balé Folclórico; ter sido uma das mentes por trás da revolução estética que transformou o Carnaval carioca nos anos 1960; e ser uma personagem fundamental na luta antirracista empreendida no país, por meio da valorização da arte e da cultura negra brasileiras.

Estátua de Mercedes Baptista, na chamada Pequena África, no centro do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

6. Com a orientação do professor:
- investiguem em revistas, jornais ou na internet imagens de espetáculos de balé de diferentes estilos e organizem um painel classificando-os em clássico, romântico, dramático ou moderno;
  - organizem uma roda de conversa em sala de aula e discutam a seguinte questão: o que é dançar? Há pré-requisitos para dançar? Todo e qualquer corpo poderia dançar?

6. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

143

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

A quarta atividade exige do estudante o aprendizado acerca do balé.

Durante a quinta atividade, oriente o estudante em relação ao que deverá ser respondido. Nesse caso, ele poderá retornar ao texto sobre Mercedes Baptista para relembrar as informações.

Na última atividade, oriente o estudante em sua pesquisa em revistas, jornais ou no meio digital sobre diferentes imagens de balé e seus tipos. Você pode propor que forme um painel com os diferentes estilos de balé e suas imagens, até para mostrar às outras turmas. Assim, oriente a roda de conversa acerca da dança.

#### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se o estudante compreendeu o movimento corporal como expressão artística e emocional, e bem como a capacidade da própria arte, até então “estática”, de representar o movimento tão dinâmico utilizando uma riqueza ilimitada de técnicas. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

#### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 6 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 7, 8 e 9

#### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com os estudantes as formas de dançar e se movimentar exploradas no começo e no final desta unidade. Em seguida, proponha a realização da atividade.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Organize a turma de modo que abram espaço no centro da sala. É importante orientar os estudantes para que não haja objetos no caminho, a fim de que a integridade física da turma seja mantida; o mesmo vale ao distribuir os materiais indicados.

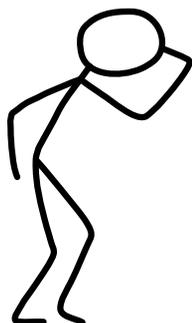
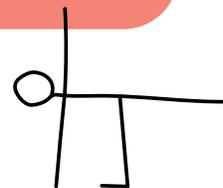
Oriente-os durante cada etapa e passo a ser realizado nessa atividade, fazendo atendimentos individualizados quando necessário.

Você poderá registrar a atividade por meio de fotografias para posterior análise com a turma.

Ao final, promova um debate sobre os corpos delineados e as emoções que expressam. Você pode propor que mencionem as emoções sentidas e, em seguida, o estudante que teve seu corpo delineado revele sua “verdadeira” emoção – o intuito é demonstrar que a arte, assim como as emoções, é subjetiva.

vamos  
**COMPAR-  
TILHAR**

## Que emoções meu corpo expressa?

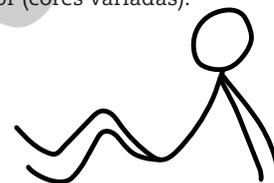


Vocês já pararam para pensar em todas as atividades que nossos corpos praticam em um dia? Andar, correr, saltar, dançar, ouvir, ver, falar, pensar, sorrir e até chorar são apenas algumas delas.

Os movimentos do corpo elaboram ações, mas também expressam sensações e pensamentos. Que tal elaborar uma oficina para expressar as emoções do nosso corpo envolvendo os estudantes da sala de aula ou outros da escola, além de pessoas da comunidade convidadas por vocês? Siga os passos.

### Material

- Folha de papel *kraft* (1 por pessoa; tamanho mínimo 0,50 m x 1,80 m) ou qualquer outro que possa ser utilizado para desenhar o corpo de um estudante.
- Riscador (lápiz grafite, giz de cera, giz de lousa etc.).
- Giz de cera, lápis de cor ou canetas hidrocor (cores variadas).
- Revistas velhas.
- Tesoura de ponta arredondada.
- Cola bastão.



### Etapa 1:

Etapa 1. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para começar, com a orientação do professor, afastem as carteiras abrindo espaço no centro da sala de aula, formem duplas de trabalho e sigam as orientações:

1. Decidam quem será o primeiro a se deitar sobre o papel *kraft* para ter o corpo contornado.
2. Estiquem o papel no chão e escrevam o nome de quem vai ser contornado em um dos cantos do papel. Enquanto um de vocês se deita e fecha os olhos, o outro colega contornará seu corpo sem tocá-lo diretamente. Quem for contornar deve escolher o riscador que mais corresponde à postura de quem está deitado. Podem ser usados materiais diversos para o contorno, levando em conta que cada riscador poderá trazer efeitos variados de intensidade, cor, forma, textura etc.



ILUSTRAÇÕES: BINIKSHUTTERSTOCK

144

### HABILIDADES

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

3. Ao se deitar, procure uma postura sobre o papel que corresponda ao modo como se sente no momento. É necessário que várias partes do corpo encostem no papel. Para isso, experimente se mover até encontrar uma posição que represente aquilo que sente, pensa e deseja no momento.
4. Quem está deitado sobre o papel deve tentar relaxar os músculos do corpo, respirar fundo, tentando sentir por onde está passando o contorno, tentando visualizar qual será o desenho do contorno que surgirá no papel.
5. Quando o contorno estiver concluído, quem está deitado deve abrir os olhos, levantar-se devagar e observar como ficou o contorno do seu corpo no papel.
6. Na sequência, troquem de lugar: quem fez o contorno agora deverá se deitar sobre o papel para ter o corpo contornado.
7. Lembre-se de que, ao contornar o corpo do colega, você deve estar bem atento para perceber as impressões que aquele corpo lhe traz e, assim, escolher o riscador que corresponda à postura dele.

### Etapa 2:

Após a finalização de ambos os contornos, cada estudante deverá preencher o contorno do próprio corpo com cores, formas diversas, palavras, poemas, colagens etc. pensando nas seguintes questões:

1. Como é o interior do corpo que foi delineado?
2. O contorno inicial revela algo sobre como me sentia quando fui contornado?
3. Quais sensações, emoções, pensamentos, memórias, desejos, medos, sonhos habitam o corpo que foi contornado?
4. Como posso tentar expressar isso que é invisível de maneira visível?

### Etapa 3:

Quando todos tiverem terminado de preencher os próprios contornos, organizem, na sala de aula ou em outro espaço da escola, uma exposição dos trabalhos, respondendo à pergunta: que emoções meu corpo expressa?



ILUSTRAÇÕES: BINXGUTTERSTOCK

### Para observar e avaliar

Avalie o entendimento dos estudantes acerca da arte e das expressões corporais de sentimentos. Caso algum deles ainda tenha alguma dúvida, você poderá realizar o atendimento individualizado.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 8

### TCT

• Vida familiar e social

## Objetivos

- Reconhecer que a arte pode expressar emoções.
- Identificar o papel da arte em sensibilizar as pessoas de várias maneiras.
- Identificar as principais características do movimento expressionista nas artes, especialmente nas artes visuais.
- Reconhecer expressões e sentimentos relacionados às manifestações artísticas como o teatro, o circo e a mímica.

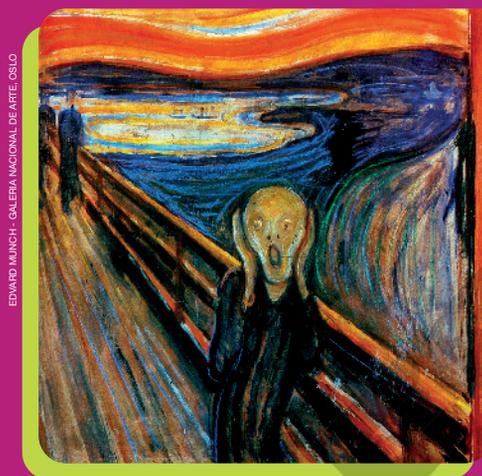
## Introdução

Esta Unidade tratará a Arte enquanto campo de expressão das emoções e forma singular de comunicação das ideias, opiniões e impressões sobre si mesmo e sobre o mundo, por meio da linguagem corporal, de sons, palavras e imagens. As atividades proporcionarão, de forma geral, um panorama por meio do qual eles serão incentivados a analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de várias culturas, além de seus aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, trabalhando, dessa forma, as habilidades (EF69AR33) e (EF69AR34).

# UNIDADE 4

## Expressão e emoção

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em quatro etapas, que se completam:



EDVARD MUNCH - GALERIA NACIONAL DE ARTE, OSLO

**eu  
SEI**

O que me emociona?  
Interpretar as sensações e as emoções que a pintura *O grito*, do artista norueguês Edvard Munch, provocam nos estudantes.



SOLANO DE FREITAS/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

**eu vou  
APRENDER**

Capítulo 1 – Explorando as emoções na arte  
Reconhecer a Arte como meio de expressar emoções.

Capítulo 2 – A expressão no teatro, no circo e na mímica  
Identificar expressões e sentimentos relacionados às manifestações artísticas.

146

### BNCC NA UNIDADE

#### HABILIDADES

(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR08), (EF69AR13), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34)

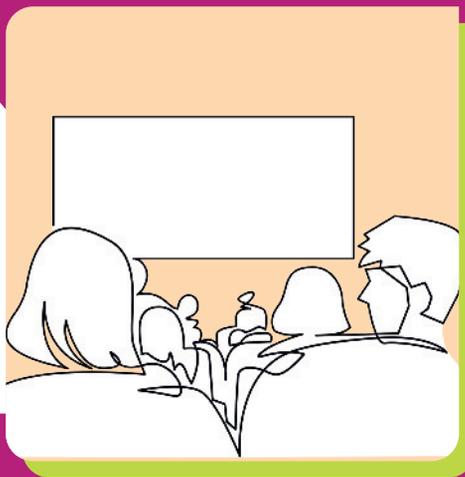
## OBJETIVO GERAL

- ▶ Reconhecer as diversas manifestações artísticas como meio para expressar e despertar emoções.

## VAMOS COMPAR-TILHAR

### Arte que me emociona

Observar, elaborar e compartilhar relatos de manifestações artísticas relevantes que emocionem as pessoas.



SAMUISHUTTERSTOCK

## eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.



RIT PANDA - COLEÇÃO PARTICULAR

Os estudantes analisarão e explorarão as diversas linguagens artísticas mencionadas (EF69AR32), relacionando-as, por exemplo, às dimensões da vida social, cultural e política da sociedade (EF69AR31). As atividades proporcionarão o desenvolvimento das habilidades de pesquisa e análise desses diferentes tipos de artes visuais, seus elementos constitutivos e suas diferentes formas de expressão – trabalhando as habilidades (EF69AR01), (EF69AR04) e (EF69AR05).

As propostas serão desenvolvidas por meio de brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas (EF69AR13), nos quais os estudantes identificarão e analisarão diferentes estilos musicais (EF69AR19), estilos cênicos diversos (EF69AR25) e diferentes elementos envolvidos nos acontecimentos cênicos (EF69AR26), além de explorar os elementos que constituem a música (EF69AR20) e as próprias categorias de artistas desses elementos (EF69AR08).

Seja sensível em relação aos/as estudantes que têm deficiência auditiva. Explique para a turma que esses colegas possuem necessidades especiais, mas que também são capazes de se comunicar. Diga-lhes que, nesta Unidade, discutiremos formas de expressão e comunicação que ajudarão na integração com essas pessoas.

147

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8 e 9

## TCTS

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre a arte como forma de expressão. Relembre o que foi estudado na unidade anterior, acerca da dança e do corpo como forma de expressar emoções e sentimentos. Convide os estudantes a, inicialmente, analisarem os elementos visuais da imagem presente na página e a debater entre si que sentimentos são despertados nelas ao olharem essa pintura famosa. Em seguida, solicite que um ou mais estudantes realizem a leitura do texto em voz alta para o restante da turma. Escreva na lousa a palavra em destaque, debatendo seu significado com a turma.

Após a leitura, organize a turma em grupos e solicite aos estudantes que, sabendo das informações lidas no texto, voltem a analisar a obra *O grito*, presente na página. Proponha que todos troquem ideias entre si, descrevendo as emoções que ela provoca.

eu  
SEI

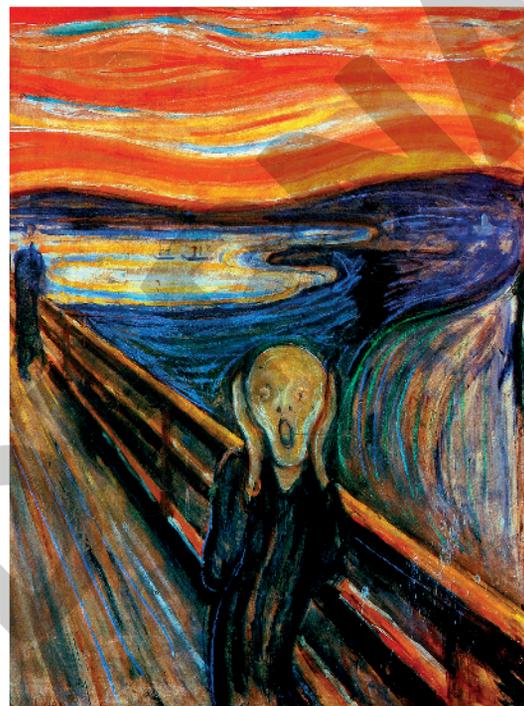


## O que me emociona?

Observem atentamente a pintura *O grito*. Ela foi feita em 1893 pelo artista norueguês Edvard Munch, um dos mais importantes representantes do **Expressionismo** na Europa.



**Expressionismo:** movimento artístico que teve início no começo do século XX na Europa e apresenta como aspecto principal a valorização e a expressão das emoções humanas.



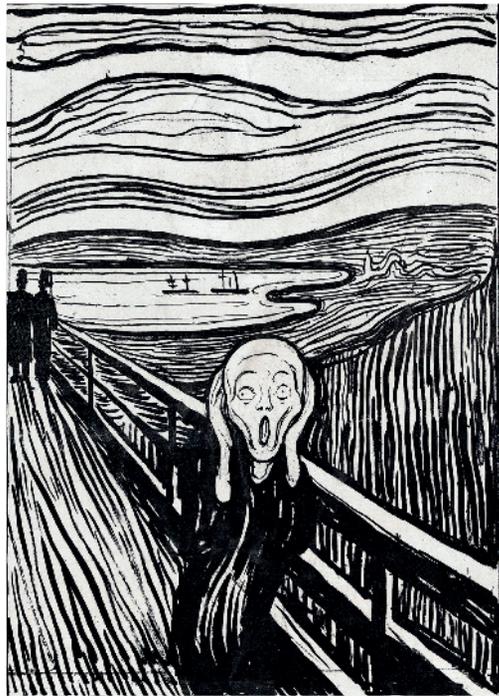
*O grito*, de Edvard Munch, 1893. Óleo, têmpera e pastel sobre cartão, 91 cm x 73,5 cm.

No diário do pintor, um registro na data de 22 de janeiro de 1892 descreve que Munch estava com dois amigos em Oslo, na Noruega, e, quando passavam por uma ponte, o artista sentiu um misto de melancolia e ansiedade. Alguns estudiosos descrevem que esse episódio pode ter motivado a criação da tela. O pintor fez várias outras versões da obra, como o desenho a seguir.

148

### HABILIDADE

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.



*O grito*, de Edvard Munch. Litografia, 35,7 cm x 23,6 cm. Realizada dois anos após a pintura. Perceba como é possível visualizar melhor as linhas que compõem a obra.

Observe que o corpo da personagem está distorcido, os olhos estão arregalados e todas as linhas do quadro parecem acompanhar o movimento do rosto que grita. Nesse cenário caótico e assustador, a personagem parece ouvir um grito ensurdecedor do ambiente ao colocar as mãos nos ouvidos e expressar imenso espanto.

Não podemos afirmar o que o artista pensou quando criou a obra. Porém, podemos conversar e refletir sobre as sensações que a obra nos provoca.

Com orientação do professor, troquem ideias e façam o que se pede a seguir.

- Que sentimentos ou sensações esta obra provoca em vocês?
- Que elementos do quadro possibilitam essa interpretação?
- Como as cores e linhas dessa obra contribuem para a caracterização da personagem?
- Existem muitas teorias sobre o quadro. Investiguem essas teorias ou pensem em uma história que pode estar por trás da pintura.

• Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

149

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Esta é uma atividade que envolve a criatividade. Os estudantes terão que desenvolver uma hipótese – realista ou fantástica – que justifique a imagem criada por Munch. Incentive os estudantes a pensar com sensibilidade na cena apresentada, encontrando caminhos que expliquem sua temática, formas e cores.

## ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Oriente os estudantes a escrever uma pequena história no caderno, justificando a cena construída por Munch. Depois, peça que compartilhem suas histórias com o restante da turma.

## Texto complementar

*O Grito*, ou *Skrik* (nome em norueguês) refere-se a uma série de quatro pinturas produzidas por Edvard Munch, em 1893. Munch foi um pintor norueguês muito celebrado entre os modernistas, sendo um dos artistas mais importantes do movimento.

Considerado também um dos pioneiros da **arte expressionista**, o quadro representado em “O Grito” ganhou um *status* muito importante no cenário artístico. A pintura de Munch representa uma figura andrógina que aparenta viver uma profunda angústia e também desespero. Com as mãos levadas ao rosto e boca aberta, como se de fato estivesse gritando, o quadro busca expressar esse sentimento, que, segundo os pesquisadores, o pintor vivenciava.

*O Grito* se tornou tão importante que ganhou um espaço ao lado de ícones culturais, como a *Mona Lisa* de Leonardo da Vinci. [...]

SANTANA, Esther. O grito. *Educa Mais Brasil*, [S. l.], 3 mar. 2021. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/o-grito>. Acesso em: 13 maio 2022.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada com os estudantes, descrevendo os elementos visuais das imagens. Converse com a turma sobre os sentimentos que as pinturas exemplificadas transmitem a todos, analisando os traços, as diferenças entre cada arte e as diferentes técnicas utilizadas. Se achar adequado, oriente a observação evidenciando que a obra *Saudade*, de Almeida Júnior, expressa o sofrimento de uma mulher que aparenta ser simples, o que pode ser constatado pelas roupas e casa modestas. Chame a atenção dos estudantes para o modo como as cores do ambiente estão em harmonia e para a presença de um chapéu masculino que remete à ausência que o título da obra evoca. Quanto às obras *O homem desesperado*, de Gustave Courbet, e *A mulher que chora*, de Pablo Picasso, promova uma discussão sobre a relação entre os títulos e as imagens criadas.

Pergunte a eles como se comportam quando estão desesperados ou com vontade de chorar, deixando-os se expressar livremente.

### BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Elementos da linguagem	(EF69AR04)
Materialidades	(EF69AR05)
Sistemas da linguagem	(EF69AR08)
Contextos e práticas	(EF69AR09)
Processos de criação	(EF69AR13)
Elementos da linguagem	(EF69AR20)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)

eu vou  
APRENDER

## Capítulo 1

### Explorando as emoções na Arte

Cada pessoa tem um modo particular de expressar suas emoções e se sensibilizar com o mundo de várias maneiras, pois vivemos novas experiências em todos os momentos da vida.

O artista consegue expressar aspectos comuns do cotidiano e dos sentimentos humanos destacando elementos que poderiam passar despercebidos, como observamos na obra *O grito*, em que Edvard Munch expressa na pintura emoções relacionadas com o desespero e a agonia.

Observe com atenção outras obras que também expressam sentimentos humanos. Elas foram elaboradas pelos pintores Almeida Júnior (1850-1899), Gustave Courbet (1819-1877) e Pablo Picasso (1881-1973).



JOSE FERRAZ DE ALMEIDA JÚNIOR - ACERVO DA PINACOTECA DO ESTADO, SÃO PAULO



LEIMAGE/CORBIS/GETTY IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

*O homem desesperado*, de Gustave Courbet, ca. 1843-1845. Óleo sobre tela, 45 cm x 54 cm.

*Saudade*, de Almeida Júnior, 1899. Óleo sobre tela, 197 cm x 101 cm.

150

### HABILIDADES

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.



A mulher que chora, de Pablo Picasso, 1937. Óleo sobre tela, 58,5 cm x 48 cm.

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

Peça aos estudantes que realizem a atividade proposta. Eles deverão completar o quadro com as informações solicitadas, analisando novamente as legendas das imagens presentes na página. Oriente-os a refletir sobre seus sentimentos em relação às pinturas e descrevê-las de maneira sintetizada – usando uma palavra ou duas – no quadro. Você pode convidá-los a compartilhar suas respostas.

≡ **Para observar e avaliar**

Avalie se a turma compreendeu a relação entre a expressão de emoções e a arte e se todos conseguiram refletir sobre os sentimentos envolvidos, além de analisarem técnicas e informações das pinturas. Caso contrário, proponha que a turma se organize em duplas nas quais um estudante deverá ajudar o outro.

► **ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Solicite aos estudantes que busquem na internet outras obras que expressem emoções. Faça uma roda de conversa para que compartilhem as descobertas com os colegas.

1. Copie e complete o quadro com informações sobre as pinturas, conforme o modelo.

	1	2	3
Nome do pintor	Almeida Júnior	Gustave Courbet	Pablo Picasso
Títulos que você daria a cada imagem			
Sentimentos que as obras despertam em você			

1. Espera-se que os estudantes citem nomes e sentimentos expressos nas imagens, como tristeza, saudade, angústia, temor, assombro, entre outros.

**COMPETÊNCIAS**

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 9

**TCT**

- Diversidade cultural

#### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes se todos lembram quem foi Leonardo da Vinci e sua importância para os estudos de anatomia humana, ciências e artes. Converse com a turma sobre a *Mona Lisa*, de sua autoria, e como ela é uma das pinturas mais famosas do mundo. Solicite que um ou mais estudantes realize a leitura do texto em voz alta e faça a descrição dos elementos visuais presentes na obra *Mona Lisa* com a turma.

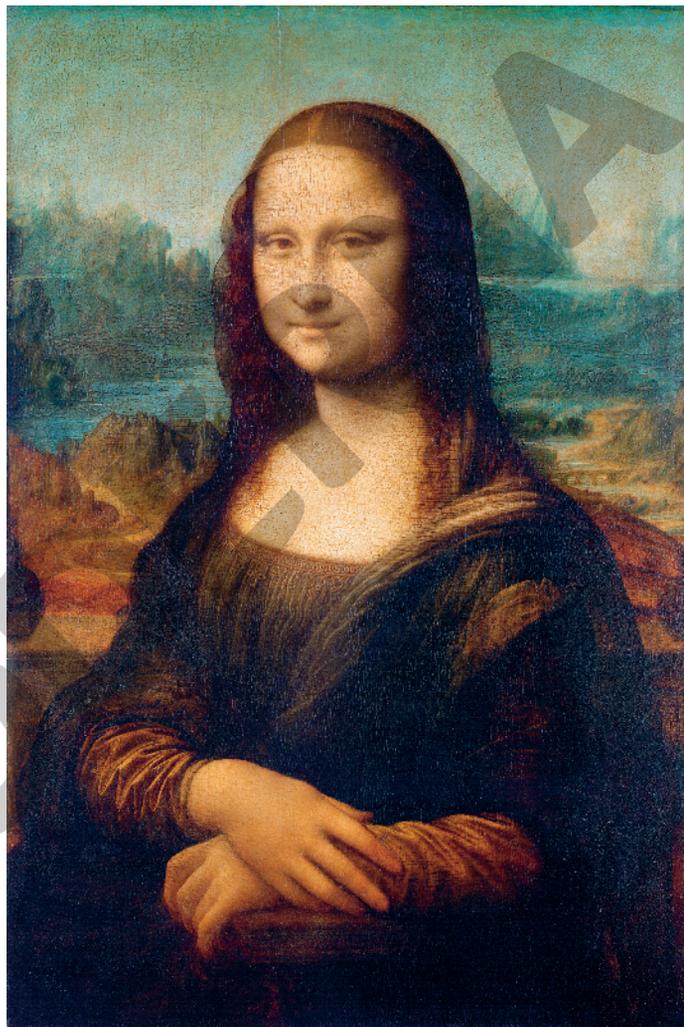
Você pode ler para os estudantes o trecho da reportagem de Kelly Grovier.

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, converse com a turma sobre os sentimentos que a pintura *Mona Lisa* despertou em todos. Solicite que realizem as atividades no caderno e proponha que compartilhem as respostas ao final, gerando um debate entre a turma.

### EMOÇÕES DE UM SORRISO

A *Mona Lisa* é considerada a obra-prima de Leonardo da Vinci e encontra-se em um dos mais famosos museus do mundo, o Louvre, em Paris, França. Estudos mostram que a tela foi pintada na cidade de Florença, Itália, entre 1503 e 1506, e que o retrato seria de Lisa di Noldo Gherardini, esposa do rico comerciante Francesco del Giocondo.



LEONARDO DA VINCI - MUSEU DO LOUVRE, PARIS

Reprodução gratuita. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

*Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, 1503-1506. Óleo sobre tela, 77 cm x 53 cm.

152

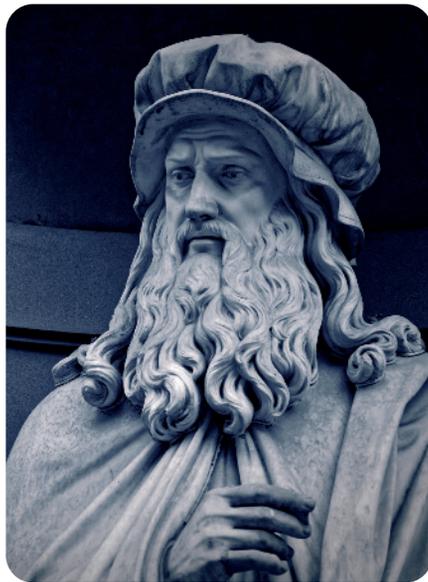
#### HABILIDADES

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

De acordo com especialistas, a pintura de Da Vinci é mais do que um retrato feminino; ela demonstra muito bem a posição social da personagem, que pode ser percebida, por exemplo, pelos ricos bordados dourados de seu vestido.

Da Vinci, que buscava de forma incansável a perfeição em suas obras, não terminou a *Mona Lisa* por completo. Acredita-se que ele tenha trabalhado de forma obsessiva na pintura até a morte. Veja como o historiador Giorgio Vasari, que nasceu alguns anos depois de Da Vinci, descreveu detalhes da obra:



Estátua de Leonardo da Vinci, em Florença, Itália, 2018.

“A boca, com a sua abertura e as suas pontas unidas pelo vermelho dos lábios às tonalidades da carne do rosto” [...]

“Pareciam, na verdade, não serem cores, mas a própria pele [...] do fundo da garganta, se você olhasse com atenção, dava para ver a batida do pulso”, escreveu.

E concluiu: “Nesta obra de Leonardo havia um sorriso tão agradável que era algo mais divino do que humano de se contemplar, e foi considerado algo maravilhoso, no sentido de que era algo vivo”. [...]

GROVIER, Kelly. *Mona Lisa: a cadeira escondida que transforma o significado da obra-prima de Da Vinci*. *BBC News*, [s. l.], 3 mar. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cul-56261173>. Acesso em: 8 maio 2022.

2. Reescreva e reinterprete a frase do historiador que destaca o aspecto divino da pintura. Com a orientação do professor, compartilhe as frases elaboradas.
3. O sorriso enigmático, sedutor e reservado da *Mona Lisa* parece conter algum mistério. Em sua opinião, ela está verdadeiramente sorrindo? Ela parece feliz ou triste?
4. Para você, quais sentimentos o retrato expressa?

2. a 4. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

153

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na primeira atividade, os estudantes deverão reescrever a frase: “Nesta obra de Leonardo, havia um sorriso tão agradável que era algo mais divino do que humano de contemplar e foi considerado algo maravilhoso, no sentido de que era algo vivo”. Cada estudante poderá reescrevê-la à sua maneira, desde que mantenha o sentido do aspecto divino de *Mona Lisa*.

Na segunda atividade, oriente-os a analisar a pintura; cada um poderá apresentar seu ponto de vista em relação à pintura da *Mona Lisa*. Permita aos estudantes que se expressem livremente e discutam o assunto. A intenção é que reflitam sobre as possíveis emoções por trás do sorriso da *Mona Lisa*. Incentive o debate citando por exemplo: “Como seu corpo se comporta quando você sorri?” e “Há uma forma de identificar as emoções de uma pessoa quando ela sorri?”.

Na última atividade, incentive-os a refletir sobre os sentimentos que a pintura transmite a eles. Proponha que todos expressem suas opiniões e debatam entre si.

## ≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes trabalharam as habilidades de análise e reflexão em relação à pintura *Mona Lisa*. É importante que, nessas páginas, eles tenham discutido e analisado os aspectos da pintura, assim como os sentimentos transmitidos por ela – que são pessoais e subjetivos. Do contrário, realize o atendimento individualizado, interpretando mais especificamente os elementos visuais da pintura.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 9

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, descrevendo os elementos visuais da imagem em seguida. Converse com os estudantes sobre os diversos timbres de voz e como é possível perceber as diferenças quando escutamos uma música com vários cantores ou quando ouvimos pessoas diferentes conversando. Nesse caso, converse sobre como é possível reconhecer as pessoas pela voz.

### Para ampliar

Ondas sonoras sintéticas. Site que exemplifica os sons de diferentes formatos de ondas. Disponível em: <https://www.teclaseafins.com.br/ondas-sonoras-sinteticas/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

## A EXPRESSÃO VOCAL E O TIMBRE

A voz tem um papel muito importante na comunicação e no relacionamento das pessoas. Em uma mensagem que recebemos pelo telefone, por exemplo, é possível notar na voz a entonação e o conteúdo emocional, identificando tanto quem é a pessoa que fala quanto a expressão de seus sentimentos ao pronunciar a mensagem.

O timbre é a característica própria de cada som, podendo ser natural, que é produzido pelo ser humano, por animais e pela natureza, ou artificial, produzido por instrumentos musicais, veículos de transportes, aparelhos eletroeletrônicos, entre outros. É o que distingue um violão de um cavaquinho, por exemplo, ou mesmo a voz de nossa mãe em relação à de nossa tia.

Ou seja, pelo timbre da voz é possível reconhecer uma pessoa, mesmo não a vendo. Até um bebê pode parar de chorar ao ouvir o som da voz da mãe ou do pai e reconhecê-la, por meio da característica vocal. Pela voz, podemos reconhecer determinado cantor ou banda, ou seja, pelo timbre de quem está cantando determinada música, sabemos quem é o artista.

Cada estilo musical tem uma característica vocal – por exemplo, o *rock* tem uma expressão vocal mais forte, já a música romântica tem uma expressão vocal mais suave e calma. Tudo isso é possível por conta do timbre, característica única que distingue cada voz e cada instrumento musical.



MASTER1005/SHUTTERSTOCK

154

### HABILIDADE

**(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.



## Experimentando jogo das vozes

Pelo timbre da voz é possível reconhecer uma pessoa, mesmo não a vendo. Vamos experimentar o jogo das vozes. Para a atividade, sigam as orientações.

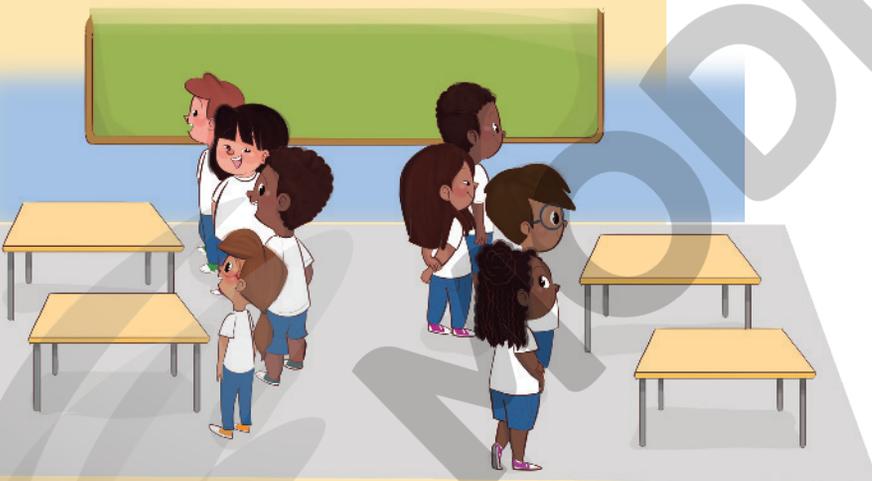
- ▶ Com as instruções do professor, organizem-se em dois grandes grupos. Para iniciar, todos os estudantes deverão falar seus nomes de forma natural, duas ou três vezes.

### Como fazer

- 1 Observem e escutem com atenção para gravar ou identificar as vozes dos colegas.
- 2 Em seguida, os grupos deverão se posicionar de costas, para não visualizar e identificar a origem das vozes.
- 3 O professor deverá escolher um dos grupos para iniciar a proposta. Dois estudantes do grupo selecionado deverão, individualmente, reproduzir nomes dos colegas do seu grupo, de forma natural. É importante que os estudantes não falem seus nomes, para confundir o outro grupo.
- 4 Após ouvir a voz dos colegas, dois estudantes do outro grupo terão a oportunidade de identificar as vozes e os nomes.
- 5 Os grupos e as pessoas deverão se revezar na tarefa de pronunciar e identificar as vozes dos estudantes.
- 6 O grupo que apresentar o maior número de acertos é o vencedor do jogo. Para organizar a atividade, o professor poderá anotar na lousa os acertos de cada grupo.

Como fazer. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

VANESSA ALEXANDRE/ILUSTRADO DA EDITORA



155

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Organize a turma em dois grandes grupos para a atividade proposta. Inicialmente, solicite aos estudantes que ouçam e memorizem as vozes uns dos outros. Oriente, então, que todos se virem de costas e, de olhos fechados, ouçam os colegas, tentando adivinhar seus nomes somente pelo timbre de voz. Oriente os estudantes a perceber as possíveis diferenças e, se houver, a pluralidade existente de sotaques, cuidando para que não haja situações preconceituosas e mostrando a eles a riqueza da diversidade.

Durante a atividade, você pode anotar na lousa a pontuação de todos à medida que forem acertando os nomes dos colegas. Oriente a turma de modo que todos consigam participar da atividade.

### ≡ Para observar e avaliar

Durante a atividade, avalie se os estudantes trabalharam a habilidade de reflexão e análise dos tons de voz uns dos outros. Observe também se compreenderam que existem diferentes timbres de voz e como cada um deles pode se encaixar em um estilo musical diferente. Do contrário, você pode propor que eles realizem uma pesquisa sobre os timbres vocais mais diferenciados da música, trazendo para a turma alguns exemplos de cantores e cantoras que se destacaram.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 10

Competências específicas de Arte: 4 e 8

## TCT

- Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome a conversa sobre como a arte pode expressar sentimentos e emoções. Assim, converse com a turma sobre como o estilo expressionista é utilizado para literalmente expressar sentimentos e até partes da vida dos artistas – como foi o caso de Käthe Kollwitz. A artista e gravadora fez parte do movimento expressionista alemão, o qual consistiu em uma série de movimentos criativos na Alemanha, na época da Primeira Guerra Mundial, que teve seu auge em Berlim, nos anos 1920. Esses acontecimentos faziam parte de uma tendência expressionista mais ampla, que tomava conta da cultura europeia daquele período e que, basicamente, caracterizava-se por uma rejeição das convenções ocidentais, mostrando a realidade de maneira extremamente distorcida para causar impacto emocional.

Cite para os estudantes que o trabalho de Käthe Kollwitz é muito representativo do contexto vivido por ela e de suas experiências de vida. Suas obras, são caracterizadas pela melancolia e tensão e por exprimir o descontentamento da artista diante da situação social de seu país. Käthe era uma mulher com fortes convicções sociais, que se concentrava em temas trágicos da vida, como a fome, a guerra e as condições de vida dos trabalhadores. Suas obras expressam um olhar atento para os pobres, os oprimidos e a grupos socialmente marginalizados.

### Para ampliar

Para saber mais sobre o Expressionismo alemão, acesse a página disponível em: <https://www.aicinema.com.br/expressionismo-alemao-movimentos-cinematograficos/>. Acesso em: 13 maio 2022.

#### gravador:

artista plástico que grava imagens em placas, geralmente de madeira, pedra ou metal, por processos manual, químico ou fotomecânico.

156

## ARTE E EXPERIÊNCIAS DE VIDA: KATHE KOLLWITZ



Autoretrato, de Käthe Kollwitz, 1923. Xilogravura, 45,5 cm x 34,7 cm.

A cultura, as experiências de vida, o lugar e a época em que vivem influenciam a forma como as pessoas expressam suas impressões sobre si mesmas e sobre o mundo por meio da arte. Exemplo disso são as obras criadas pela desenhista e gravadora alemã Käthe Kollwitz (1867-1945).

Ao longo da vida, a artista passou por experiências bastante significativas. Käthe iniciou os estudos na Escola Berlinense para Mulheres Artistas e casou-se com o médico Karl Kollwitz, que tratava de trabalhadores da indústria. Dessa forma, passou a ter contato com a vida da classe operária realizando diversos trabalhos artísticos com esse tema.

Durante a Primeira Guerra Mundial, que ocorreu entre os anos 1914 e 1918, Käthe perdeu um filho em batalha, o que reforçou suas ideias sobre a importância da paz. Em 1919, ela se tornou a primeira mulher a ser nomeada professora na Academia de Belas-Artes de Berlim. No período da Segunda Guerra Mundial, entre os anos 1939 e 1945, a artista teve sua casa em Berlim bombardeada e destruída, bem como grande parte de suas obras.

## HABILIDADES

**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Käthe era bastante voltada às questões humanitárias, o que a levou a retratar em suas obras situações tristes – por exemplo, o desamparo dos operários, a fome, a guerra e a morte.



As crianças da Alemanha estão morrendo de fome, de Käthe Kollwitz, 1924. Litografia de giz, 42,5 cm x 29,5 cm.



Sobreviventes, de Käthe Kollwitz, 1923. Litografia, 22 cm x 27 cm.



As sementes não devem ser moídas, de Käthe Kollwitz, 1942. Litografia, 37 cm x 39,5 cm.

1. As obras de Käthe Kollwitz expressam os dramas de sua época e de seu país, relacionados com guerras, morte e

fome. Além disso, a artista, em suas obras, reflete sobre questões humanitárias.

2. Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

1. Descrevam o que as obras de Käthe Kollwitz expressam.

2. Com a orientação do professor:

- reflitam sobre os problemas do povo brasileiro. Pensem e conversem sobre as três maiores dificuldades enfrentadas atualmente no Brasil;
- escolham, coletivamente, uma forma para expressar essas dificuldades por meio da arte, como imagem, música, poema, vídeo, dança ou encenação teatral;
- para finalizar, apresentem a produção aos demais colegas.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, divida a turma em grupos e peça a cada um deles que analise e descreva entre si os elementos visuais das imagens, debatendo significados e emoções que as pinturas expressam. Proponha que os grupos conversem sobre esses sentimentos.

Em seguida, oriente a turma a refletir sobre as dificuldades atuais do povo brasileiro. Você pode propor que os grupos anotem as dificuldades em tópicos, em uma ficha, de modo que possam voltar a esses temas posteriormente.

Solicite que escolham um tema para representar por meio da arte. Oriente os grupos em relação a quais manifestações artísticas escolherão (imagem, música, poema etc.) e especialmente como as apresentarão para o restante da turma. Proponha que os grupos anotem, na mesma ficha, os materiais necessários e as ideias, organizando em um roteiro essas apresentações.

Você pode propor que os grupos apresentem essas mesmas manifestações artísticas para outras turmas da escola.

## ≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam o uso da arte como manifestação social, sendo ela uma forma de expressar as dificuldades de um povo em questão, por exemplo. Além disso, avalie se a turma refletiu acerca da importância da arte nesses aspectos. Do contrário, você poderá realizar o atendimento individual aos estudantes.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 7

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 4

## TCTs

- Diversidade cultural
- Educação em Direitos Humanos

#### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Continue a conversa com os estudantes sobre como a arte pode ser utilizada para retratar os sentimentos, as emoções e o sofrimento do povo em determinados períodos históricos. Nesse contexto, inicie a leitura do texto apresentando a obra de Lasar Segall e peça aos estudantes que a observem com atenção. Permita que compartilhem suas impressões. Espera-se que eles percebam que, assim como um retrato fotográfico, a obra de Segall apresenta figuras humanas e certo enquadramento dos modelos. No entanto, apesar de ser evidente a presença de elementos figurativos, eles apresentam distorção de forma e cor. Você pode solicitar a um estudante que faça a leitura em voz alta do texto na página.

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final do texto, divida os estudantes em grupos e proponha que descrevam, entre si, os elementos visuais presentes nas pinturas de Lasar Segall destacadas nas páginas. Em seguida, solicite-lhes que respondam às questões propostas.

Oriente a turma na segunda atividade, durante a pesquisa em livros ou no meio digital. Peça a cada grupo que monte um painel – em cartolina ou meio digital – contendo as informações encontradas. Solicite também aos grupos que anotem as fontes de pesquisa que utilizaram para compor o painel. Você pode propor a eles que façam uma exposição dos resultados para as outras turmas da escola.

## VAMOS CONHECER MAIS

### Lasar Segall

Lasar Segall foi um pintor, gravador, escultor e desenhista nascido em Vilna, atual Lituânia.

O artista estudou na Escola de Desenho de Vilna e, posteriormente, em algumas escolas de arte alemãs.

Durante suas viagens pela Europa, Lasar Segall teve contato com obras de Pablo Picasso (1881-1973), Paul Cézanne (1839-1906), Vincent van Gogh (1853-1890) e Edvard Munch (1863-1944). Ele também esteve no Brasil na década de 1910 para realizar exposições.

Com o início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, a Alemanha e a Rússia entraram em conflito, e Segall, considerado cidadão russo, foi expulso da Academia de Belas-Artes de Dresden, na Alemanha.

Em 1932, o artista mudou-se para o Brasil definitivamente, fixando residência em São Paulo (SP).



Guerra, de Lasar Segall, 1942. Óleo sobre tela, 183 cm x 270 cm.

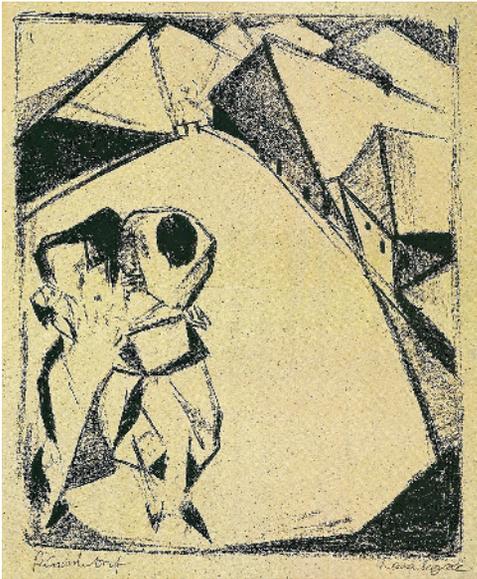
LASAR SEGALL - MUSEU LASAR SEGALL - IBERAMINISTÉRIO DA CIDADANIA, SÃO PAULO, SP

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#### HABILIDADE

(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

A casa onde ele viveu é hoje o Museu Lasar Segall. Suas obras apresentam, principalmente, temas ligados a dramas humanos como guerras e o universo de oprimidos e marginalizados pela sociedade. Para intensificar a expressão desses temas, Segall criou figuras deformadas que muitas vezes se encontram em espaços que oprimem, demonstrando um clima de sofrimento e tristeza.



Aldeia russa, de Lasar Segall, 1914. Litografia sobre papel, 36 cm x 26 cm.



1. Observem as obras de Lasar Segall e citem:
  - a) os temas presentes nas obras retratadas; **1. a) As pinturas retratam guerra e sofrimento humano.**
  - b) os elementos que Lasar Segall utilizou para evidenciar os aspectos emocionais nas obras. **1. b) Espera-se que os estudantes citem que o artista optou por usar traços fortes, deformações e formas geométrizadas para evidenciar os aspectos emocionais.**
2. Com a orientação do professor:
  - a) investiguem em livros e na internet outras obras de arte que utilizaram o mesmo tema apresentado nas obras que observamos de Lasar Segall.
  - b) descrevam o nome dos artistas e das obras, as datas e as técnicas de produção e elaborem legendas para as imagens selecionadas.
  - c) produzam um painel, em cartolina ou digital, com as imagens.

**2. Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.**

## ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que observem e comparem os temas tratados nas obras de Käthe Kollwitz e de Lasar Segall. Após a observação, evidencie para os estudantes que os dois artistas trabalham com temas relacionados aos dramas humanos, como as guerras e o universo dos indivíduos socialmente excluídos. Informe também que muitos dos personagens retratados pelos artistas claramente se dirigem ao espectador numa estratégia de despertar a comoção de quem observa as obras.

## ≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a importância da arte no contexto histórico-social e como ela pode ser utilizada para expressar o sofrimento de um povo inteiro – para além das emoções individuais. Nesse caso, note se eles conseguiram avaliar e analisar as pinturas contempladas em suas pesquisas, encontrando semelhanças entre elas e as pinturas das páginas. Do contrário, proponha que a turma se divida em duplas, nas quais um estudante auxiliará o outro em uma possível releitura do texto e reinterpretção das imagens – explicando o motivo para as imagens pesquisadas serem semelhantes às pinturas de Sagall quanto aos temas.

## Para ampliar

Exposição virtual do museu Lasar Segall. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/museus-ibram/museu-lasar-segall/>. Acesso em: 13 jul. 2022. Se possível, realize a visita em conjunto com a turma.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

## TCT

- Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre o estilo de arte expressionista, no qual os artistas distorciam formas e cores para expressar sentimentos a respeito do que estava sendo reproduzido. Solicite que citem alguns pintores, como Lasar Segall – presentes na página anterior do livro. Informe também que o Expressionismo também inspirou artistas nas Artes da Cena. No teatro, destacaram-se Max Reinhardt (1873-1943), Erwin Piscator (1893-1966) e Bertolt Brecht (1898-1956), além de dançarinos e coreógrafos, como a alemã Mary Wigman (1886-1973) e o japonês Kazuo Ohno (1906-2010), entre outros. Ressalte que alguns movimentos que compõem a arte moderna, como o Expressionismo, serão trabalhados também em outras unidades e em outros anos do Ensino Fundamental.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da leitura do texto, divida a turma em duplas e proponha que cada estudante descreva ao outro os elementos visuais das pinturas destacadas nas páginas. Oriente os estudantes a escreverem uma frase para descrever a pintura *Retirantes*.

Nesse caso, proponha que, ao final da atividade, compartilhem entre si as frases criadas e os sentimentos que elas expressam.

## EXPRESSIONISMO

### ≡ Para ampliar

ACEDO, Rosane. *Encontro com Portinari*. São Paulo: Formato, 2001. A obra descreve a arte brasileira para crianças. Nesse volume, os estudantes vão conhecer quem foi Candido Portinari e a importância da obra do pintor para o Brasil e para o mundo.

Tanto Käthe Kollwitz quanto Lasar Segall foram importantes artistas do Expressionismo, que alcançou seu auge durante a Primeira Guerra Mundial. Naquele momento, a arte era um meio de denúncia social e de expressão do descontentamento com os rumos da sociedade da época. O Expressionismo valorizou as percepções pessoais dos artistas, por meio de cores e traços marcantes. Os artistas expressionistas distorciam formas e cores justamente para expressar sentimentos a respeito do que estava sendo reproduzido.

O movimento expressionista influenciou diversos artistas e esteve presente nas artes gráficas, na pintura, na escultura, na literatura, na música, na arquitetura, no teatro, na dança e no cinema. Lasar Segall foi o primeiro artista a introduzir o Expressionismo no Brasil, e jovens artistas brasileiros, como Anita Malfatti, foram influenciados por ele.

**Candido Portinari** (1903-1962) se destacou como um dos grandes representantes da pintura expressionista brasileira. Suas obras são repletas de críticas sociais e caracterizam o sofrimento humano.

1. Espera-se que os estudantes citem que a obra *Retirantes* retrata uma família de retirantes que deixa seu lugar de origem em busca de melhores condições de vida. O pintor utiliza cores sóbrias e escuras em tons de cinza, bege e marrom, bem como formas distorcidas para retratar um lugar pobre, seco e pessoas em extrema condição de miséria.

*Retirantes*, de Candido Portinari, 1944. Óleo sobre tela, 190 cm x 180 cm.



DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI/PROJETO PORTINARI – MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIANT, SÃO PAULO. Reprodução proibida. Art. 17º da Constituição e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



1. Observem a obra e escrevam uma frase para descrever o que ela retrata e como o pintor utilizou cores e formas para representar o tema.

160

## HABILIDADES

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

## A renovação artística de Anita Malfatti

As pinturas realizadas por Anita Malfatti (1889-1964) também revelam seu aprendizado como artista expressionista. Ela foi pintora, desenhista, gravadora e professora. A artista nasceu em São Paulo (SP) e, entre os anos 1910 e 1914, morou na Alemanha, que, nessa época, vivia a efervescência do Expressionismo. Contrapondo-se aos modelos tradicionais da arte acadêmica em termos de forma, **composição** e cor, entre 12 de dezembro de 1917 e 11 de janeiro de 1918, Anita realizou uma exposição bastante polêmica na qual apresentou, entre outras obras, a pintura *A boba*.

O impacto causado pelas pinturas de Anita tem a ver com o aspecto expressionista de suas obras, algo novo para os padrões da arte brasileira na época. Sua exposição recebeu duras críticas, mas também elogios. O escritor Oswald de Andrade (1890-1954) escreveu que o trabalho de Anita era muito pessoal e moderno. Essa exposição é considerada um marco na história da Arte Moderna no Brasil.

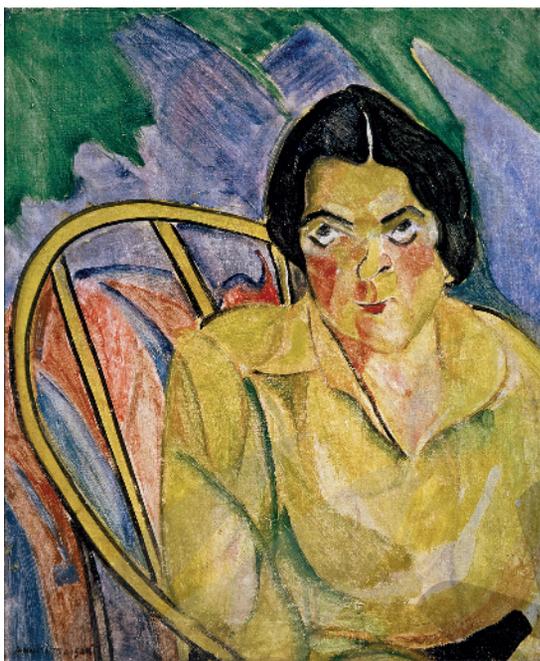
### Para ampliar

BRAGA, Torres. *Anita Malfatti*. São Paulo: Moderna, 2002. (Coleção mestres das artes no Brasil). O livro apresenta a biografia da artista, destacando o seu empenho para firmar-se no cenário artístico nacional.

### composição:

maneira de dispor os elementos formais (linhas, formas, cores, figuras, materiais etc.) compondo um conjunto integrado e harmonioso.

2. Resposta pessoal. Deixe os estudantes compartilharem suas percepções sobre a obra. É esperado que notem que a fisionomia da figura retratada apresenta expressão vaga, insegura, que os olhos parecem não estar focados em nenhum ponto fixo. Essa expressão é ressaltada pelo uso de traços fortes, segundo a estética expressionista.



*A boba*, de Anita Malfatti, 1915-1916. Óleo sobre tela, 61 cm x 50,6 cm.

2. Observe a obra e responda: em sua opinião, por que Anita deu o título *A boba* a esse trabalho?

### ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

A arte moderna se desenvolveu na Europa a partir da segunda metade do século XIX chegando ao Brasil no início do século XX. Lasar Segall e Anita Malfatti foram importantes precursores do Modernismo brasileiro – movimento artístico e cultural desencadeado na década de 1920, sob influência das vanguardas artísticas europeias com surgimento anterior à Primeira Guerra Mundial (Expressionismo, Cubismo e Futurismo), assimiladas e ressignificadas à realidade brasileira. Pergunte aos estudantes se eles se lembram do nome de Anita Malfatti, citado anteriormente no texto sobre o Expressionismo. Convide a turma para conhecer mais sobre a pintora brasileira e peça a um estudante da turma que faça a leitura do texto em voz alta.

### ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes que analisem e descrevam os elementos visuais da pintura *A boba*, de Anita Malfatti, expressando em voz alta, após um debate, as impressões e o motivo para Anita ter intitulado a obra dessa forma. Eles poderão comentar os elementos da imagem (a expressão vaga e insegura, por exemplo), assim como o fato de essa ser talvez uma visão de Anita sobre si. Oriente o debate de modo que todos tenham voz, lembrando que na interpretação também cabe o olhar subjetivo.

### Para observar e avaliar

Note se os estudantes compreenderam a importância de Anita Malfatti para o Expressionismo brasileiro e se conseguiram avaliar e analisar sua obra, bem como refletir sobre ela. Caso contrário, você poderá realizar o atendimento individualizado aos estudantes.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1 e 2

### TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre a arte no movimento expressionista e, em seguida, cite que outras formas de manifestação artística também se relacionam com o Expressionismo – como o teatro, o cinema e a dança, que se caracteriza pelo uso do corpo e de movimentos estabelecidos ou improvisados e pelo desejo de revelar as necessidades humanas universais. Convide-os a ler, de forma compartilhada, o texto presente na página, descrevendo os elementos visuais das imagens chamando a atenção dos estudantes para os figurinos e as expressões dos artistas.

## Expressionismo e dança

No Expressionismo, os artistas de diferentes linguagens artísticas ansiavam por um modo de revelar necessidades humanas universais. Na dança, os bailarinos e as bailarinas buscavam liberdade para expressar emoções profundas, como a ansiedade e a inquietação provocadas no contexto da Primeira Guerra Mundial.

A dançarina e coreógrafa alemã Mary Wigman (1886-1973) deu origem à Dança de Expressão, que buscava meios para que o artista, em um processo de escuta de si mesmo, obtivesse ferramentas para exprimir forças e emoções em seus movimentos. Mary Wigman buscava expressar “o estado primitivo da emoção”, em que o movimento se manifesta por uma necessidade interna dos bailarinos.



AKG-IMAGES/ALBUMFOTOREINA

*Dança macabra*, companhia de Mary Wigman, 1925. Os intérpretes de suas coreografias usavam máscaras para expressar emoções universais.



JACK VARTOOG/ANGELTY IMAGES

*Watashi no okasan* (Minha mãe), Kazuo Ohno. Sociedade Japonesa de Nova Iorque. Estados Unidos, 1996.

Reprodução proibida. Art. 17º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

162

## HABILIDADES

**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

**(EF69AR13)** Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

A Dança de Expressão de Mary Wigman influenciou o trabalho de Tatsumi Hijikata (1928-1986) e de Kazuo Ohno (1906-2010), dançarinos e coreógrafos japoneses (veja a fotografia de Kazuo na **página 162**). No final da década de 1940, no Japão pós-Segunda Guerra Mundial, Hijikata desenvolveu ações teatrais em locais marginalizados, para mostrar os horrores das consequências da guerra.

Já no final da década de 1950, Tatsumi Hijikata e Kazuo Ohno deram nome de Ankoku Butoh (“dança das trevas”) a um estilo de dança que ainda hoje é praticado, mas atualmente é chamado de Butoh.

3. Os estudantes podem citar que a fotografia da *Dança macabra* retrata emoções variadas e transmitem algo de tenebroso.

A de Kazuo Ohno retrata sentimentos de leveza e alegria; a de Tatsumi Hijikata, de angústia e desespero.



*Ha do* (Movimento de onda), Tadashi Endo, no Teatro Nacional de Dança. Budapeste, 2019.

3. Observe as fotografias das **páginas 162 e 163**. Em sua opinião, quais emoções são expressas pelos artistas retratados? Justifique sua resposta.

163

#### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga a leitura referente ao Expressionismo e solicite a um ou mais estudantes que leia o texto em voz alta para o restante da turma. Ao final, comente que Hijikata e Ohno se inspiraram nas vanguardas europeias, bem como em manifestações cênicas japonesas, como o Teatro Nô e o Bugaku. A coreografia de Wigman em *A bruxa* também influenciou Kazuo Ohno e seu filho, Yoshito Ohno (1938-), na criação do espetáculo *Mar Morto* (1985) – apresentado no Brasil em 1986 –, no qual retomam a utilização do rosto coberto por máscaras, a linguagem de movimento e o senso de interioridade. A *Dança de Expressão* de Mary Wigman influenciou de modo marcante o trabalho de Tatsumi Hijikata (1928-1986) e de Kazuo Ohno (1906-2010), dançarinos e coreógrafos japoneses. No final da década de 1940, no Japão pós-Segunda Guerra Mundial, Hijikata desenvolveu ações teatrais em cabarés, bares e em locais marginalizados, para mostrar os horrores das consequências da guerra. Já no final da década de 1950, Tatsumi Hijikata e Kazuo Ohno deram o nome de Ankoku Butoh (em português: “dança das trevas”) a um estilo de dança que ainda hoje é praticado no Oriente e no Ocidente, mas atualmente é chamado simplesmente de Butoh.

#### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes que respondam individualmente à questão proposta na página. Em seguida, proponha que todos compartilhem com o restante da turma as emoções expressas pelos artistas retratados nas imagens.

#### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes analisaram a imagem e o movimento, bem como se conseguiram refletir acerca das emoções transmitidas. Caso contrário, você poderá propor uma pesquisa breve sobre outras obras de Tadashi Endo, de forma que o estudante aprofunde seu olhar sobre o impacto do artista. Nesse caso, sugira que o estudante apresente seus resultados para o restante da turma.

#### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5 e 6

Competências específicas de Arte: 6, 7, 8 e 9

#### TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Solicite que um ou mais estudantes faça a leitura do texto em voz alta, descrevendo os elementos visuais das imagens na página. Converse com a turma sobre o cinema expressionista, comentando brevemente sobre o filme *O Gabinete do Dr. Caligari*, de 1920, dirigido por Robert Wiene. Esse, que foi um marco do Expressionismo alemão, tinha cenários distorcidos, além de o enquadramento da câmera, a iluminação, a postura de atores e a trilha sonora terem sido utilizados para conferir maior dramaticidade, funcionando como elementos narrativos adicionais. Nele, a história passa a ser contada também por meio das sensações provocadas por tais elementos cinematográficos. O filme conta a história de um hipnotizador, Dr. Caligari, que chega a uma pequena cidade com um espetáculo sinistro em que seu assistente, o sonâmbulo Cesare, adivinha o futuro das pessoas. Em seguida, Cesare é apontado como suspeito de uma série de crimes, até que o jovem Francis descobre que o mandante desses crimes é o próprio Dr. Caligari.

## O cinema expressionista

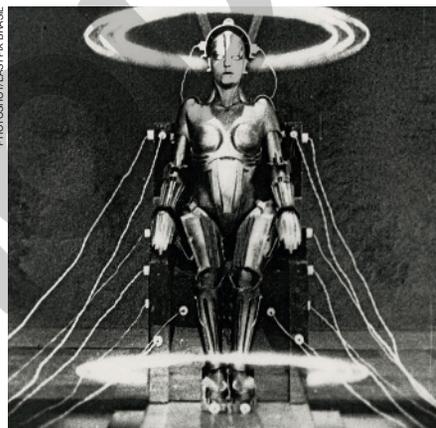
Entre outras características, o cinema expressionista se distinguiu por traduzir visualmente emoções extremas e por apresentar temas relacionados à natureza humana, por meio de universos fantásticos, com personagens que passam por situações difíceis e até desesperadoras.



Cena do filme *Metrópolis*. Fritz Lang. Alemanha, 1927. 145 min.

O cinema expressionista busca surpreender a plateia com imagens fortes e histórias profundas, como no filme *Metrópolis*, de 1927, dirigido por Fritz Lang. O filme conta a história de uma sociedade imaginária em que uma minoria de pessoas utiliza o poder político e econômico para oprimir e deixar a maioria da população em condições de vida precárias. O filme se passa em 2026, após o mundo ter passado por uma revolução industrial e tecnológica.

Em *Metrópolis* é utilizada a ideia e a imagem de um “Ser-Máquina”, que permanece presente no cinema e na televisão até hoje, mostrando o corpo-máquina como parte de uma realidade sufocante. O filme também inspirou outros artistas, como o diretor, roteirista e produtor cinematográfico George Lucas durante a criação do personagem C-3PO, um androide do filme *Star Wars*.



Corpo-máquina, de *Metrópolis*, 1927; e robô C-3PO, de *Star Wars*, George Lucas. Estados Unidos, 1977. 121 min.



164

### HABILIDADE

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

## Tim Burton e o cinema expressionista

Até hoje o cinema expressionista continua influenciando a produção cinematográfica. Exemplo disso são as obras realizadas pelo diretor estadunidense Tim Burton (1958-). Em seus filmes, como *Os fantasmas se divertem* (1988), *Edward mãos de tesoura* (1990), *O estranho mundo de Jack* (1993), *A fantástica fábrica de chocolate* (2006), *O lar das crianças peculiares* (2016), entre outros, é possível perceber características do cinema expressionista, como personagens monstruosos, que muitas vezes oferecem perigo ou encantamento, e uma realidade fantástica pelas emoções dos personagens.



Cena do filme *Edward mãos de tesoura*, 1990.



Cena do filme *O estranho mundo de Jack*, 1993.



Cena do filme *O lar das crianças peculiares*, 2016.

4. Respostas pessoais. Organize e auxilie os estudantes na descrição dos filmes. Espera-se que eles descrevam os personagens como fantasiosos, monstruosos, assustadores e, ao mesmo tempo, com uma carga forte de sentimentos afetuosos.

### ► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes se já assistiram aos filmes *Edward mãos de tesoura*, *O estranho mundo de Jack* ou *A fantástica fábrica de chocolate*. Deixe que a turma exponha suas impressões sobre as obras. Em seguida, comente o fato de que todas foram produzidas por Tim Burton, diretor de filmes do cinema expressionista. Inicie, então, a leitura do texto na página, descrevendo os elementos visuais das imagens em questão.

### ► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, divida a turma em grupos e solicite-lhes que realizem as atividades propostas. Você pode sugerir que os grupos debatam entre si e anatem as respostas em uma única folha de papel. Em seguida, proponha que apresentem para o restante da turma as frases criadas para descrever os personagens de Tim Burton.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam as características do cinema expressionista e a importância dos filmes de Tim Burton para esse movimento. Além disso, observe se a turma soube avaliar e identificar as características presentes nas obras, refletindo sobre suas emoções. Caso contrário, você pode solicitar ao estudante em questão que realize uma pesquisa sobre outro filme que se assemelhe aos citados por ser também do cinema expressionista. Nesse caso, peça ao estudante que apresente sua pesquisa para a turma e questione-o sobre as características expressionistas apresentadas no filme escolhido.

5. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

165

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competência específica de Arte: 9

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre tudo o que foi aprendido em relação à arte expressionista e proponha que realizem a atividade da seção: uma pintura com inspiração expressionista.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente os estudantes em relação à escolha da personalidade a ser retratada. Nesse caso, reforce que os sentimentos podem ser diversos e incentive-os a voltar algumas páginas para observar e analisar novamente as pinturas expressionistas exemplificadas.

Distribua para a turma o material a ser utilizado, reforçando o cuidado que devem ter e alertando para os riscos, sempre zelando pela integridade física de estudantes, professor e demais pessoas envolvidas no processo educacional.

Leia as instruções das etapas com a turma e siga os passos com os estudantes, orientando-os durante as atividades.

Ao final, proponha que façam uma exposição das pinturas finalizadas em algum lugar de grande circulação dentro da escola. Promova também uma análise em grupo das pinturas feitas, na qual os estudantes poderão debater e refletir sobre os sentimentos que as pinturas dos colegas transmitem.

# VAMOS FAZER

## Retrato expressionista

Agora vamos escolher uma pessoa para retratar na pintura com inspiração expressionista. Para começar, juntos, selecionem alguns artistas, figuras públicas ou pessoas conhecidas na comunidade apreciadas por você e seus colegas de sala. Para a seleção, considerem a carga emocional, ou seja, a intensidade de sentimentos e emoções que essas pessoas provocam em vocês. Depois, votem e escolham o nome mais apreciado por todos e busquem um retrato da pessoa, para servir de modelo para a atividade.

### Material

- Caixa de papelão desmontada.
- Tinta guache ou acrílica (cores variadas).
- Tinta PVC branca.
- Cola branca.
- Pincéis.
- Panos velhos.
- Copo com água.
- Tesoura de pontas arredondadas.
- Jornal velho.
- Fita adesiva.
- Camiseta velha.
- Folha de papel sulfite branca.
- Copinhos de café descartáveis.
- Lápis grafite e borracha.
- Recipiente de plástico (por exemplo, pote de sorvete de 2 L).

**Como fazer** Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

### Etapa 1 - Preparação da base

- 1 Vista a camiseta velha que servirá de avental, forre a mesa com o jornal velho e prenda-o com fita adesiva.
- 2 Coloque a cola branca e a tinta PVC branca no recipiente de plástico e, com um pincel largo, misture até ficar homogêneo.
- 3 Recorte uma das faces da caixa de papelão, aproximadamente do tamanho de uma folha de papel sulfite.

Continua

## HABILIDADES

**(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

### Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes, durante a atividade, compreenderam as características do Expressionismo. Avalie também a participação deles durante a pintura e se demonstraram dificuldades na expressão de seus sentimentos e emoções. Nesse caso, você poderá realizar o atendimento individualizado aos estudantes.

#### Continuação

- 4 Pinte um dos lados do retângulo de papelão com a mistura de cola e tinta PVC. Espere secar, reaplique a mistura e deixe secar por 24 horas. Essa será a base do retrato.

#### Etapa 2 - O retrato

- 1 Com a imagem da pessoa que será retratada, faça um esboço com lápis grafite em uma folha de papel sulfite.
- 2 Em seguida, pense e defina cores inusitadas e expressivas que possam representar a pessoa retratada. Misture as tintas, utilizando os pequenos copos descartáveis, para obter os tons desejados.
- 3 Agora, reproduza o esboço feito no suporte já seco e comece seu retrato.
- 4 Depois de pronto, deixe o retrato secando em um espaço arejado por 24 horas

#### Etapa 3 - Exposição

- 1 Com todos os trabalhos prontos, junte-se aos seus colegas e realizem uma exposição em sala de aula.
- 2 Organizem uma roda de conversa e descrevam as pessoas retratadas e as estratégias que vocês encontraram para expressar, por meio da pintura, as características do modelo que mais admiram.



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

#### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 3

Competências específicas de Arte: 4, 8 e 9

#### TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Comece o capítulo conversando com a turma sobre apresentações e manifestações artísticas citadas anteriormente, em especial a dança e o teatro de rua, que já foram abordados em unidades anteriores. Questione-os sobre outras formas de encenação e expressão corporal artística, citando a arte do palhaço e a mímica, por exemplo.

Em seguida, convide um ou mais estudantes para ler o texto em voz alta e realize a descrição dos elementos visuais das imagens.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos e proponha que, juntos, os integrantes debatam as imagens que estão presentes nas páginas, analisando novamente seus elementos visuais. Solicite a eles que, após o debate, respondam às questões. Nesse caso, oriente-os quanto à realização de uma conversa coletiva, na qual todos os grupos expressarão suas opiniões acerca do treino no processo de criação e desenvolvimento das atividades artísticas – como as vistas nas imagens.

### BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR19)
Contextos e práticas	(EF69AR24)
Elementos da linguagem	(EF69AR26)
Processos de criação	(EF69AR29)
Processos de criação	(EF69AR30)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Processos de criação	(EF69AR32)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)

eu vou APRENDER

## Capítulo 2

### A expressão no teatro, no circo e na mímica

Neste capítulo, vamos tratar de alguns estilos teatrais, como a *Commedia dell'arte*, a Arte do palhaço e a Mímica. Nessas manifestações artísticas, a expressividade do artista é muito importante. Os corpos do ator, mímico, palhaço, acrobata, malabarista, dançarino, bailarino etc. expressam emoções, pensamentos e sentimentos, que podem ser espontâneos ou decididos previamente.

Os artistas estudam e treinam para mover-se, falar, pensar e atuar. A atuação é fruto de um treino intenso que exige do artista muita atenção aos movimentos, à entonação da voz, aos ritmos do corpo e ao posicionamento no espaço. Veja imagens que retratam momentos de um espetáculo com artistas circenses.



Apresentação de artistas circenses, em Salvador. Bahia, 2017.



Apresentação de artistas circenses, em Salvador. Bahia, 2017.

168

### HABILIDADE

**(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

### Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam as instruções das atividades, analisando as imagens e refletindo sobre o treinamento e a execução das manifestações artísticas. Caso contrário, você pode sugerir uma pesquisa breve sobre a atividade da mímica e como se formam os mímicos. Eles podem apresentar seus resultados para a turma.



Apresentação de artistas em Londrina, Paraná, 2021.



Apresentação de artistas em Londrina, Paraná, 2021.

1. As imagens retratam palhaços e malabaristas atuando em ações circenses de palhaçaria, mímica e malabarismo. Geralmente os artistas estão localizados no centro do espaço ou em um lugar que permita uma boa observação da plateia. O público nestas imagens está localizado ao redor do artista, em locais onde podem observar a ação deles.

2. Espera-se que os estudantes citem que, na maior parte das manifestações artísticas, os artistas precisam dominar as técnicas das ações propostas para as cenas. Por isso o treino de movimentos e expressões, bem como o planejamento do espaço, é necessário para que alcancem os melhores resultados.

169



1. Com a orientação do professor, observem e descrevam:
  - a) quem são os artistas e as ações elaboradas por eles em cena;
  - b) a localização dos artistas e do público no momento das apresentações.
2. Releia a frase: “A atuação é fruto de um treino intenso que exige do artista muita atenção [...]”.
- ▶ Por que podemos considerar que o treino é necessário no processo de criação e desenvolvimento de atividades artísticas, como as das imagens representadas? Dialoguem sobre as respostas.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

### TCT

- Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Cite o nome *Commedia dell'arte* para a turma e pergunte se já ouviram falar desse estilo de teatro, tão popular no século XV e XVI. Solicite a um ou mais estudantes que leia em voz alta o texto presente na página e realize a descrição dos elementos visuais das imagens. Pergunte se já viram algo semelhante na atualidade.

## ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Depois que a atividade e o texto forem finalizados, proponha a prática de uma apresentação caracterizada de *Commedia dell'arte* de animais. Oriente os estudantes nos seguintes passos:

- Os estudantes deverão se concentrar e pensar em um ou dois animais dos quais tenham medo ou achem curiosos. Diga que deverão pensar em como os animais se movimentam e se comportam no espaço. Inicialmente, você poderá sugerir o animal.
- Em um espaço amplo, como a quadra ou o pátio, oriente os estudantes a andarem lentamente pelo espaço. Quando você pronunciar o nome de um animal, cada estudante deverá começar a se mover como ele. Oriente-os a prestar atenção no ritmo do andar, na respiração e no modo de olhar do animal escolhido.
- Após a experimentação inicial com vários dos animais sugeridos pelo professor ou pela turma, cada estudante deverá escolher um animal e passar a repetir sua movimentação pouco a pouco, mostrando as características mais evidentes – por exemplo, andar em quatro patas.
- Em seguida, proponha um desafio: transformar, pouco a pouco, os animais em personagens mais humanos – mas mantendo o ritmo, o olhar e a respiração do animal. Oriente-os a experimentar como seria o animal-pessoa realizando atividades diárias, como comer e dormir.
- Ao final da atividade, organize uma roda de conversa com os estudantes a fim de que compartilhem experiências e sensações percebidas na realização da dinâmica.

**Itinerante:** aquele ou aquilo que transita, que viaja.



Representações ilustrativas de atores italianos da *Commedia dell'arte* originária da Itália, que foi popular na Europa do século XVI ao XVIII.



Como os meios de transporte e as estradas eram precários, o que tornava as viagens difíceis, os cenários e os figurinos da *Commedia dell'arte* eram inicialmente bastante simples.



A ilustração retrata uma companhia de artistas viajando pela França. Eugene Delacroix, 1818.

170

## HABILIDADES

**(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

## As apresentações

Os espetáculos eram realizados em palcos improvisados nas carroças e montados em um processo coletivo de criação, com base em um roteiro básico, cheio de falas e piadas já prontas. Porém, parte da apresentação era improvisada, já que os atores variavam o jogo feito em cena de acordo com o público que assistia e com o local da apresentação. Os atores também realizavam acrobacias e malabarismos, além de incluir outras habilidades de artistas **saltimbancos**, como o uso de **pantomimas**.



Gravura representando espetáculo ao ar livre da *Commedia dell'arte*, século XVIII.

Muitas vezes, as companhias eram formadas por famílias inteiras, que passavam o ofício de geração a geração. Os personagens eram fixos, e muitos atores da *Commedia dell'arte* atuavam como um mesmo personagem durante toda a vida. Outro aspecto é que os personagens femininas eram feitas por atrizes, e não mais por homens, inovação desde o surgimento do Teatro.

3. Com a orientação do professor, pesquisem informações sobre *Commedia dell'arte* em livros, revistas ou na internet e elaborem um verbete descrevendo aspectos históricos e as principais características desse gênero teatral.

**saltimbancos:** artistas populares itinerantes que exibem habilidades de acrobacia, teatro e música por feiras, praças etc.

**pantomima:** representação teatral que consiste em se expressar basicamente por meio de gestos, movimentos, atitudes e expressões faciais e corporais, fazendo a menor utilização de palavras.

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Continue a conversa sobre a *Commedia dell'arte* com a turma e faça a leitura do texto de forma compartilhada. Nesse caso, escreva na lousa ou enfatize as palavras destacadas no texto, debatendo seus significados com a turma.

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente os estudantes na pesquisa que deverá ser feita acerca das informações sobre a *Commedia dell'arte*, em livros, revistas ou no meio virtual. Proponha que toda a turma traga informações e escreva seus resultados no mesmo local, criando um verbete único sobre o tema, que poderá ser compartilhado com outras turmas da escola. É possível também que a turma faça um mapa mental ou infográfico em formato de cartaz sobre a *Commedia dell'arte* e exponha-o na escola.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam a dinâmica da *Commedia dell'arte* e a interpretação de seus "animais-humanos". Nesse caso, observe se conseguiram trabalhar as habilidades de observação, reflexão e análise uns dos outros durante a atividade complementar. Do contrário, você poderá separar a turma em duplas, propondo que um estudante auxilie o outro.

3. Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

171

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

## TCT

- Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Após a atividade de encenação dos animais, continue a conversa sobre a *Commedia dell'arte*. Realize a leitura do texto com os estudantes sobre os tipos de personagens existentes nessas peças, comentando que os enamorados contavam com a ajuda dos criados, que viam na situação uma oportunidade de conseguir algum dinheiro extra ou obter algum tipo de privilégio. Algumas vezes, ao final da peça, além do casamento dos enamorados, um casal de criados também terminava junto. Esses são “personagens-tipo”, ou figuras, e essa forma de relação entre intérprete e personagem seguiu e segue sendo usada em variados estilos de teatro até hoje. Cada personagem-tipo falava em um dialeto, pois na Itália daquela época não havia um idioma oficial. O uso de meias-máscaras expressivas obrigou os artistas a empregarem movimentos, gestos e ações para estabelecer a comunicação com o público.

### Para ampliar

Assista ao vídeo que apresenta breve história da *Commedia dell'arte*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oAscVcDJnos>. Acesso em: 13 jul. 2022.

## Enredo e máscaras

Na *Commedia dell'arte*, a maior parte das peças retratava sátiras sociais que representavam as relações de trabalho e encontros e desencontros amorosos. Os enredos das peças giravam em torno de patrões e criados e de casais de enamorados. Os personagens da *Commedia dell'arte* eram divididos em três categorias: os velhos, os criados e os enamorados.

A caracterização de cada personagem se dava pela postura e pela movimentação corporal, pelo figurino e, em especial, pelas máscaras, usadas por grande parte dos personagens. As máscaras deixavam a boca e o queixo descobertos e eram chamadas de meias máscaras. Elas permitiam a emissão da voz e uma respiração fácil, proporcionando o reconhecimento rápido do personagem pelo público.

A partir do século XVII, a *Commedia dell'arte* entra em decadência, pois os intérpretes foram abandonando as praças e passaram a atender aos convites para apresentações nos palácios dos nobres. Com a perda de contato com o povo, e querendo agradar aos nobres, os temas abordados nas apresentações foram mudando.

Aos poucos, os atores profissionais transformaram suas apresentações, antes cheias de ironia e crítica social, em espetáculos de números dançados e cantados pelos enamorados, cheios de piadas e sem improvisação.

Máscaras de couro representando personagens típicas da *Commedia dell'arte*.

FOTOS: SEAN ALEXANDER CARNEY/ALAMY/FOTORENA

172

## HABILIDADES

**(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

## Os personagens da *Commedia dell'arte*

As apresentações de *Commedia dell'arte* brincavam com o modo de vida e os costumes dos poderosos. Eram divertidas e utilizavam o improviso e a ironia para se comunicar e surpreender a plateia. Vamos conhecer Arlequim, Pierrô, Colombina e Pantaleão, alguns personagens marcantes na *Commedia dell'arte*.

Arlequim era o servo de Pantaleão. Era espertalhão, insofrente e preguiçoso, com movimentos ágeis e acrobáticos. Gostava de pregar peças em todos os personagens e estava sempre envolvido em confusões. Ele era sedutor e disputava com Pierrô o amor da criada Colombina. Seu figurino mais conhecido é um macacão com losangos.

Pierrô era o criado mais pobre. Honesto, ingênuo e introspectivo, era apaixonado pela Colombina, mas não tinha coragem para se declarar. Por isso, era alvo de piadas em cena. O personagem se vestia com roupas pobres feitas de saco de farinha e tinha o rosto pintado de branco.



Ilustração de Pierrô publicada em *Máscaras e bufões de Commedia dell'arte*, de Jean-François-Maurice-Arnauld Dudevant. Paris, 1860.



Ilustração de Arlequim publicada em *Máscaras e bufões de Commedia dell'arte*, de Jean-François-Maurice-Arnauld Dudevant. Paris, 1860.

### ► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Os personagens-tipo da *Commedia dell'arte* estão caracterizados conforme sua descrição tradicional neste estilo de teatro. Os personagens-tipo e as situações convencionais criadas neste estilo cênico podem parecer estereotipados, a nossos olhos contemporâneos. Estes estereótipos podem refletir preconceitos, porém extrai-se a comicidade exatamente pelo uso deles. Apresente para os estudantes personagens presentes na *Commedia dell'arte* e pergunte se já ouviram falar em Arlequim, Pierrô, Colombina e Pantaleão. Esses são alguns dos personagens mais conhecidos desse estilo de teatro. Para conhecê-los melhor, peça que leiam em voz alta o texto presente nas páginas. Durante cada parágrafo, realize a descrição dos elementos visuais com a turma, observando as características desses personagens.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 2

### TCT

• Diversidade cultural

### ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

É importante mencionar a tipologia dos personagens tal qual a tradição, para que os estudantes tenham conhecimento sobre o estilo, o enredo e o jogo próprio dessa expressão artística. Trabalhe junto a eles/elas numa roda de conversa para ver se reconhecem em personagens de programas humorísticos, telenovelas, filmes, minisséries, histórias em quadrinhos etc. personagens inspirados na tipologia da *Commedia dell'arte*. Mencione um personagem da *Commedia dell'arte* a cada vez e registre numa lista compartilhada as associações livres que surgirem, estabelecendo paralelos entre cada personagem-tipo da *Commedia dell'arte* e personagens que conhecemos nos dias atuais.

#### Para ampliar

Matéria da revista *Superinteressante* sobre as personagens da *Commedia dell'arte*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-sao-o-pierro-o-arlequim-e-a-colombina/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

#### Para observar e avaliar

Avalie a compreensão dos estudantes acerca do tema dos personagens da *Commedia dell'arte* e a capacidade de análise e reflexão sobre suas características visuais e seus personagens. Nesse caso, você pode solicitar a um estudante que não alcançou os objetivos uma pesquisa sobre os personagens e suas histórias na origem da *Commedia dell'arte*.



Ilustração de Colombina publicada em *Máscaras e bufões de Commedia dell'arte*, de Jean-François-Maurice-Arnauld Dudevant. Paris, 1860.

Colombina era um dos nomes da criada bela, esperta e inteligente, que, com outros criados, ajudava o casal de enamorados ricos a se encontrarem escondidos de seus pais. Era o pivô do triângulo amoroso que tinha, de um lado, o apaixonado Pierrô e, de outro, e espertalhão Arlequim.



Ilustração de Pantaleão publicada em *Máscaras e bufões de Commedia dell'arte*, de Jean-François-Maurice-Arnauld Dudevant. Paris, 1860.

Pantaleão era o patrão, velho e rico, que representava a elite da sociedade na época. Era mandão, conservador, avarento e maltratava os servos, porém era alvo de constantes chacotas dos outros personagens.

174

### HABILIDADES

**(EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

**(EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.



## Fazendo caracterização

- ▶ Nessa proposta, vamos praticar a caracterização dos personagens da *Commedia dell'arte*. Para a atividade, organizem-se em grupos de quatro pessoas e sigam as orientações:

### Como fazer

- 1 Releiam os textos e se concentrem nas características de cada personagem descrito.
- 2 Elaborem de forma coletiva um pequeno texto, que possa ser desenvolvido em no máximo 5 minutos de cena. Envolve os quatro personagens e situações relacionadas ao modo de vida deles no passado. Não se esqueçam de respeitar as características de cada um deles.
- 3 Se quiserem ousar, transportem o enredo e os personagens para a atualidade e coloquem no texto as questões sociais e emocionais da nossa época.
- 4 Não esqueçam que a improvisação é uma característica marcante desse gênero teatral. Por isso, elaborem um texto simples e básico, que possibilite a improvisação envolvendo ações e perguntas que permitam a participação da plateia.
- 5 Após a elaboração do texto, selecionem quem deverá fazer cada personagem e dialoguem sobre como eles falam e se movimentam no espaço.
- 6 Se julgarem adequado, criem adereços para identificar os personagens, como meias-máscaras.
- 7 Com a orientação do professor, façam alguns ensaios e organizem uma apresentação para os colegas.
- 8 Para finalizar a atividade, após as apresentações, faça uma roda de conversa para compartilharem experiências e sensações durante a atividade.



ILUSTRAÇÕES: DELCARMY/SHUTTERSTOCK

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto e a observação das imagens dos personagens, divida a turma em grupos e solicite-lhes que façam a atividade proposta na página. Nesse caso, forneça as instruções das etapas que deverão ser seguidas.

Divida a turma em grupos de quatro estudantes e solicite que releiam os textos. Nesse caso, proponha que os grupos anatem em uma única ficha cada passo e item necessário, bem como o enredo e as propostas para os personagens, de modo que sempre a tenham para consulta rápida.

Após a leitura das instruções, oriente os estudantes quanto aos passos a serem seguidos. Lembre-os de que esta é uma apresentação improvisada, a maior marca do *Commedia dell'arte*, e que eles podem vir a criar e utilizar adereços para identificar os personagens mais facilmente.

Organize alguns ensaios com a turma e uma apresentação para os colegas. Você pode propor também que os grupos se apresentem para outras turmas da escola.

Ao final, proponha uma roda de conversa para avaliação das apresentações e das sensações ao final das encenações.

### ≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a roteirização e o caráter improvisado da *Commedia dell'arte*, assim como o que compõe cada personagem envolvido. Note também se conseguiram trabalhar habilidades como reflexão, encenação e criatividade. Caso contrário, você poderá realizar o atendimento individualizado durante a realização da atividade.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2, 5, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 8 e 9

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

A proposta a seguir, além de desenvolver a apreciação da estética musical, apresenta também habilidades características da Língua Portuguesa associadas à leitura e à interpretação de textos. Realize a leitura do texto com a turma e solicite a um estudante que faça a leitura interpretativa da letra da música presente na página. Questione a turma em relação a quais personagens da *Commedia dell'arte* estão presentes na canção citada.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da leitura, divida a turma em duplas, organizando os estudantes que têm mais facilidade com o assunto com aquele que têm mais dificuldades. Solicite que realizem juntos as atividades da página. Ao final, oriente todas as duplas durante a reescrita de trechos da canção, enfatizando que deverão fazer menção a algum personagem da *Commedia dell'arte* citado.

# ARTE E LÍNGUA PORTUGUESA

## Canção de Carnaval

Era comum, nas manifestações carnavalescas brasileiras do século XX, que mulheres se fantasiassem de Colombina e os homens, de Arlequim e Pierrô. Há várias músicas de Carnaval que citam esses personagens, como *Máscara negra*, composta por Zé Keti e Pereira Matos para o Carnaval de 1967. Vejam a letra da música.



Tanto riso,  
Oh! quanta alegria,  
Mais de mil palhaços no salão  
Arlequim está chorando  
Pelo amor da Colombina  
No meio da multidão!  
Foi bom te ver outra vez  
Tá fazendo um ano,  
Foi no carnaval que passou,  
Eu sou aquele Pierrot,  
Que te abraçou,  
E te beijou, meu amor,  
Na mesma máscara negra  
Que esconde teu rosto  
Eu quero matar a saudade.  
Vou beijar-te agora,  
Não me leve a mal,  
Hoje é carnaval!



1. Os dois personagens da *Commedia dell'arte* italiana disputam a Colombina, mas quem leva a melhor é o espertalhão Arlequim e quem chora é o tímido e apaixonado Pierrô.  
2. e 3. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Descrevam a frase da canção que não reflete com fidelidade o contexto da história dos personagens Colombina, Arlequim e Pierrô.
2. Com a orientação do professor, reescrevam trechos da canção com diferentes possibilidades para os personagens envolvidos e apresentem as versões aos colegas.
3. Para ampliar seus conhecimentos sobre o tema, investiguem outras canções ou poemas que tratam do triângulo amoroso formado por Colombina, Pierrô e Arlequim.

MÁSCARA negra. Compositores e intérpretes: Zé Keti e Pereira Matos. In: *Máscara Negra / Acender as velas*. Recife: Mocambo/FDR Discos, 1967. Vinil. Lado A.

ILUSTRAÇÕES: AMASTASIA GARASHCHUK/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

176

## HABILIDADE

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5 e 10  
Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 8 e 9

## TCT

• Diversidade cultural

## A ARTE DO PALHAÇO

Os bobos da corte e os artistas itinerantes, entre outros, provocavam risadas nos nobres e nas plateias em ruas e mercados públicos desde cerca de 4 mil anos atrás, em diferentes culturas e civilizações.

O palhaço é uma figura popular tradicionalmente relacionada ao circo. Nos circos ao redor do mundo, no final do século XIX, a dupla de palhaços era, em geral, formada pelos personagens Augusto e Branco, que ainda continuam a aparecer na atualidade. Perfeitos para a cena cômica, os dois exploram as energias opostas do forte e do fraco ou do esperto e do ingênuo.

O Branco atua como o chefe mandão, intelectual, esperto, que se acha mais forte e dominador. O Augusto interpreta o tipo ingênuo, bobo, que segue as ordens, apanha e mantém a aparência de fraqueza, mas que em alguns momentos dá a “volta por cima”, possibilitando o triunfo do “bem” sobre o “mal”.



A dupla de palhaços Footitt e Chocolat criou a tipologia Augusto e Branco, no final do século XIX. Chocolat é considerado o primeiro palhaço negro na história da França.

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre como os personagens da *Commedia dell'arte* se parecem com outras figuras icônicas de apresentações artísticas, como o palhaço. Para investigar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre palhaços e o circo, pergunte a eles se alguém já foi ao circo e peça que compartilhem suas experiências e que descrevam o que mais gostaram e se havia palhaços, como era a caracterização deles etc. Debata com os estudantes como o palhaço é visto hoje em dia: desde uma figura presente em filmes de terror até a figura comediante nos circos. Faça a leitura do texto com a turma, comentando que a origem do palhaço data do final do século XIX e que de acordo com os estudos (Mário Bolognesi, em *Palhaços*. São Paulo: Unesp, 2003), a tipologia de palhaços Augusto e Branco deriva da dupla Footitt e Chocolat.

### ▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que investiguem em livros, revistas e na internet imagens e textos que apresentem a figura do palhaço na atualidade. Peça que elaborem um painel ilustrativo de como o palhaço é retratado pela mídia na atualidade: desde uma figura alegre e despojada presente nos circos até a imagem assustadora em filmes de terror.

### ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam a função do palhaço e seus tipos, além de terem trabalhado habilidades de análise e reflexão. Caso contrário, realize o atendimento individualizado.

177

### HABILIDADES

**(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

**(EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

### TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Solicite aos estudantes que leiam em voz alta o texto da página sobre a palhaçaria na atualidade, debatendo entre si o que veio a mudar desde a figura do palhaço criada no século XIX até os palhaços brasileiros como Abelardo Pinto, conhecido como Piolin. Nesse caso, debata com a turma a figura do palhaço e se conhecem outros palhaços brasileiros importantes.

### Para ampliar

BOLOGNESI, Mario Fernando. *Palhaços*. São Paulo: Unesp, 2003. O livro apresenta os resultados de pesquisas, em viagens por vários lugares do Brasil, estudando a arte dos palhaços nos circos, com base na dramaturgia, e sua aproximação com o teatro.

SILVA, Ermínia. *Circo teatro*: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Altana, 2007. A autora narra algumas incríveis epopeias das famílias circenses desde as primeiras formações de circo na Europa até chegarem ao Brasil, onde passam pela adaptação aos costumes e fazem viagens incríveis e intermináveis.

## Palhaçaria na atualidade

A tipologia de palhaço não é mais rígida, tanto em duplas quanto em grupos maiores de palhaços. Na atualidade, existem palhaços que cantam e tocam instrumentos, que são atores e que fazem acrobacias e malabarismos, como o brasileiro Abelardo Pinto (1897-1973).

Conhecido como Piolin, Abelardo viveu a infância dentro do circo, envolvido nas mais diferentes atividades. Seu treinamento teve início desde muito cedo. Ele aprendeu as modalidades de ciclista, saltador, acrobata e contorcionista.

Em certa ocasião, o circo do pai de Abelardo estava sem sua principal atração, pois o palhaço havia ido embora. Enquanto o pai procurava solucionar a situação, o filho Abelardo resolveu assumir a profissão.

A caracterização do palhaço Piolin foi sempre a mesma: jaquetão bem exagerado, bem maior do que o seu tamanho, sapatos número 84, bico largo, colarinho desajustado no pescoço e sua famosa bengala, que mais parecia um anzol.



Abelardo Pinto, conhecido por seu nome artístico Piolin. São Paulo, 1972.

Reprodução permitida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

SOLANO DE FREITAS/ESTÁDIO CONTEÚDO/AE

178

## HABILIDADES

**(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

**(EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.



Grupo Sampilhaças. São Paulo, 2015.

A arte do palhaço não é exclusivamente masculina. Palhaças, como as da companhia Sampilhaças, arrancam o riso da plateia em ruas e parques das cidades.

Atrapalhados e divertidos, palhaços e palhaças encantam o público não apenas no circo, mas também em outros espaços, como televisão, cinema, teatros e até hospitais.



1. Vamos conhecer mais sobre o tema elaborando um painel com a arte dos palhaços no Brasil. Investiguem em livros, revistas ou na internet a trajetória de palhaços e palhaças no país. Na pesquisa, identifiquem: nome, época e lugares onde atuaram. Insiram também fotografias para ilustrar as pesquisas.

1. Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

179

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto e a descrição dos elementos visuais das imagens, divida a turma em grupos e solicite a eles que façam a atividade proposta no final da página. Nesse caso, oriente os estudantes durante a pesquisa em livros, revistas ou na internet.

Proponha que, ao final, elaborem um cartaz com as informações obtidas e o exponham em algum lugar da escola ou no meio digital para que outras pessoas tenham acesso.

## ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes conseguiram trabalhar as habilidades de pesquisa, avaliação, análise e reflexão com relação ao tema da palhaçaria. Observe também se compreenderam a diferença e as mudanças que ocorreram na arte do palhaço desde sua origem, no século XIX. Do contrário, você pode propor que realizem uma pesquisa sobre palhaços da atualidade e suas funções no circo.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

## TCT

- Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Após a conversa sobre a palhaçaria brasileira, aborde a função e a forma de encenação dos palhaços no cinema, em especial no cinema mudo. Pergunte aos estudantes se já viram algum filme mudo e o que acharam da experiência. Em seguida, realize a leitura do texto com a turma, comentando sobre as diferenças entre os filmes mudos e outros, além de tudo o que movimentou a Era do Cinema Mudo (sendo a tecnologia, por exemplo, um fator fundamental).

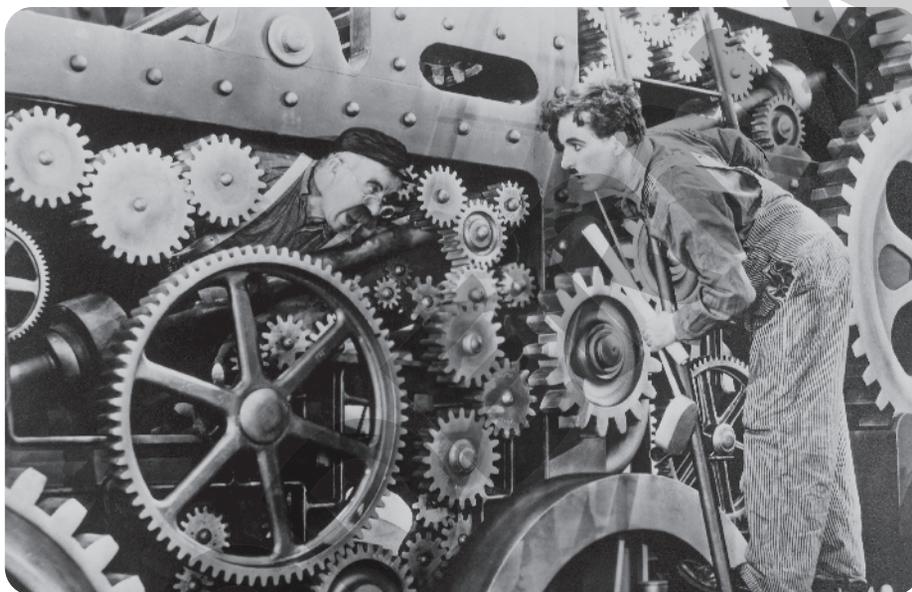
### Para ampliar

Para ter maior contato com a obra de Chaplin, indicamos o filme por ele dirigido *Luzes da cidade* (1931). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=TKF1we\\_DeCQ](https://www.youtube.com/watch?v=TKF1we_DeCQ). Acesso em: 13 jul. 2022.

## Palhaços no cinema mudo

No cinema, assistimos às cenas e ouvimos os sons relacionados a elas, como vozes dos artistas ou trilhas sonoras que envolvem e chamam a atenção para a trama do filme. Pense em uma cena de explosão. Ao mesmo tempo que observamos a imagem da detonação, o som impactante do estouro atinge a sala de cinema inteira. Mas nem sempre foi assim.

No início do cinema, em 1895, os filmes eram “mudos”. Um filme “mudo” é aquele em que o diálogo é transmitido por meio de gestos, mímicas e letreiros explicativos, chamados intertítulos, que resumem em poucas linhas o diálogo.



Cena do filme *Tempos modernos* (1936), com direção, atuação e trilha sonora de Charlie Chaplin. Com esse filme, o artista mostra a visão do corpo-máquina, a que o ser humano foi submetido a partir da Revolução Industrial.

Inicialmente, os filmes mudos não traziam trilha sonora para o acompanhamento da história e, a cada exibição, em cada sala de cinema, eram executadas músicas, geralmente com o piano e/ou efeitos sonoros, ao vivo. Outro modo de se referir a esse estilo de filme é cinema sem som sincronizado.

Dentro das limitações tecnológicas daquele momento, o cinema mudo se desenvolveu estabelecendo uma linguagem própria, com características peculiares de interpretação, de cenários e figurinos.

180

### HABILIDADE

**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Os filmes sem som sincronizado produzidos naquela época eram em preto e branco, sendo alguns deles colorizados à mão ou por meio de diferentes “filtros” (verde, azul, vermelho), a fim de criar atmosferas diferentes de acordo com a história.

Muitos filmes foram produzidos durante a Era do Cinema Mudo, como grande parte dos de Charlie Chaplin (1889-1977) e Buster Keaton (1895-1966). Esses artistas faziam uso da arte do palhaço. Porém, neles é possível perceber como a palhaçaria e a pantomima serviam e servem para encantar até os dias de hoje.



Buster Keaton em *O homem das novidades*, de 1928.

2. Os estudantes deverão citar que o diálogo é transmitido por meio de gestos, mímica e letreiros explicativos; que muitos não traziam trilha sonora para o acompanhamento da história e, por isso, a cada exibição, em cada sala de cinema, eram executadas músicas, geralmente com o piano e/ou efeitos sonoros, ao vivo; que eram em preto e branco e que alguns deles eram colorizados à mão ou por meio de diferentes “filtros” de cor (verde, azul, vermelho).

3. Charlie Chaplin e Buster Keaton.

4. e 5. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

181

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Em seguida, divida a turma em grupos e solicite que façam as atividades. Os estudantes deverão debater entre si para chegarem a um consenso de respostas. Ao final, peça que apresentem suas respostas para a turma.

Oriente-os a realizar a pesquisa com os colegas, buscando uma cena divertida ou impactante de filme do cinema mudo. Eles poderão apresentar essa cena em sala de aula ou enviar com antecedência para que você mostre ao restante da turma.

## ≡ Para observar e avaliar

Analise se os estudantes compreenderam as características do cinema mudo e a participação dos palhaços nesses filmes. Além disso, observe se trabalharam as habilidades de pesquisa e investigação, assim como de sintetização do conhecimento. Do contrário, você poderá realizar o atendimento individualizado aos estudantes durante o processo.

2. Observem e descrevam as principais características do cinema mudo.
3. Citem os personagens do cinema mudo descritos no texto.
4. Vocês já assistiram a alguns dos filmes deles ou de outros astros do cinema mudo? Se a resposta for positiva, compartilhem as experiências com os colegas.
5. Para ampliar a investigação, com a ajuda de um colega, pesquisem e selecionem uma cena divertida ou impactante de algum filme do cinema mudo. Para finalizar, compartilhem as cenas na sala de aula ou em um espaço virtual.

## COMPETÊNCIAS

Competência geral: 6

Competências específicas de Arte: 3 e 9

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

O jogo de representação de papéis é muito comum desde a mais tenra infância. Piaget, em seus estudos, bem como Joana Lopes (em *Pega teatro*. Campinas: Papyrus, 1981), e Ingrid Koudela (em *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1991), duas especialistas e pioneiras em Teatro e Educação no Brasil, dedicaram-se a mostrar como inúmeras atividades simbólicas de representação de papéis surgem e podem ser cultivadas durante a infância. A brincadeira de mímica permite uma aproximação de crianças e adolescentes à expressão dramática, tomando como base um jogo elementar de representação de papéis, porém que requer uma caracterização corpórea de personagens, a definição de uma situação dramática e até uma elaboração mais complexa de uma narrativa dramática.

Ao abordar esse jogo, neste capítulo, tentamos aproximar o estudante do universo cênico, tentando eliminar distâncias preexistentes, mostrando que fruir e principalmente um fazer artístico na escola podem ser acessíveis para todos, por meio de brincadeiras e jogos conhecidos pelos estudantes. Para desenvolver o tema, pergunte aos estudantes se já brincaram de mímica alguma vez. Em seguida, comente que a mímica, na verdade, é muito mais complexa do que apenas uma brincadeira e que a mímica teatral é uma linguagem artística.

Inicie a leitura do texto em voz alta, falando sobre a história da mímica e como ela vem desde a Grécia antiga, onde era chamada de “pantomima”. Da Escola do Teatro Vieux Colombier, fundada por Copeau, surgiram grandes nomes da mímica moderna, o chamado “quarteto francês”: Étienne Decroux (1898-1991), Jean-Louis Barrault (1910-1994), Marcel Marceau (1923-2007) e Jacques Lecoq (1921-1999).

## Mímica

Brincar de mímica é um jogo muito comum entre crianças e adultos. Jogado em dois grupos, pelo menos, uma das pessoas escolhe um filme, um personagem, uma situação etc. e executa gestos e expressões, sem usar palavras nem sons, para que os integrantes do outro grupo adivinhem o que é representado.

Ainda que seja mais complexa do que isso, a mímica teatral se caracteriza como uma linguagem artística derivada da pantomima, que foi o primeiro nome dado na Europa aos espetáculos que não utilizavam nem palavras nem música e em que o ator se manifestava apenas por gestos, expressões corporais ou do rosto.

Originada na Grécia antiga, a pantomima teve períodos de enfraquecimento e períodos em que voltou a se fortalecer. No século XX, após a Primeira Guerra Mundial, houve uma renovação da mímica como estilo teatral, a chamada mímica corporal dramática, que tem como mestre Jacques Copeau (1879-1949), diretor, dramaturgo e ator francês.

Da escola do teatro Vieux Colombier, fundada por Copeau, surgiram grandes nomes da mímica, como Marcel Marceau (1923-2007). Reconhecido em muitos países pelas suas *performances* impressionantes, Marcel criou personagens, figurinos e maquiagem que se tornaram clássicos e inspiram mímicos até os dias atuais.



IAN SHOWELL/GETTY IMAGES

Mímico francês  
Marcel Marceau,  
década de 1970.

182

## HABILIDADE

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

## Mímica

A mímica como forma de expressão artística é um estilo baseado em movimentos ou gestos para contar uma história ou descrever uma situação, mas pode também utilizar palavras, sons ou outros recursos, desde que a ação principal seja baseada em movimentos e expressões do artista.

Nesta atividade, vamos brincar de mímica! São várias etapas, mas o jogo é muito simples: basicamente, vocês vão representar o título de um filme utilizando gestos e expressões, sem sons nem palavras.



TAVUKOV/SHUTTERSTOCK

### Como fazer

#### Etapa 1 - Escolha dos filmes

- 1 Formem quatro grupos: A, B, C e D.
- 2 Os grupos deverão escolher um filme cada um. Atenção: um não poderá saber os filmes do outro.
- 3 Cada grupo deve planejar as mímicas que serão realizadas para exprimir o filme escolhido. Para isso, vocês deverão fazer um resumo do filme e definir os personagens que cada um vai representar na mímica e as movimentações em cena, ou seja, entrada e saída de cena dos personagens.

#### Etapa 2 - O jogo

- 4 Apresentem a narrativa resumida do filme, sem recorrer a explicações nem palavras, um integrante por vez, até que o outro grupo acerte a resposta. Depois é a vez do próximo grupo, e assim por diante. Vocês podem combinar um tempo máximo para fazer as mímicas para todos terem tempo de se apresentar.

#### Etapa 3 - Conversa

- 5 O professor poderá filmar os grupos durante as apresentações para que, ao final da atividade, todos possam observar e discutir movimentos, gestos, expressões e seus significados.

Como fazer. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

### ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Após a leitura do capítulo sobre a mímica, proponha aos estudantes que façam uma encenação por meio da brincadeira de mímica. Para isso, a turma deverá ser dividida em quatro grandes grupos. Todos vão representar, em algum momento, o título de um filme escolhido em segredo por cada grupo.

### ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para a atividade, afastem cadeiras, mesas e outros objetos que possam estar no caminho, zelando pela integridade física de estudantes, professor e outros profissionais que estejam no processo educacional.

Em seguida, leia todas as instruções com os grupos de modo que os estudantes entendam os passos a serem seguidos. Assim que todos compreenderem, você poderá começar o processo de escolha do filme e a organização dos grupos.

Converse com a turma sobre a possibilidade de gravarem as apresentações. Para isso, promova uma autorização do uso/gravação de imagem que deverá ser entregue com antecedência para os estudantes e seus responsáveis.

Quando tudo estiver autorizado, inicie a apresentação da mímica. Oriente-os de modo que todos consigam participar igualmente. Ao final, promova uma roda de conversa sobre as apresentações feitas e o que eles sentiram e pensaram sobre o jogo da mímica.

### ≡ Para observar e avaliar

Após a apresentação e o jogo da mímica, avalie se os estudantes compreenderam a função artística da mímica nas manifestações artísticas. Observe também, durante a atividade, a habilidade de interpretação, criatividade e interação entre os estudantes do grupo. Caso algum deles não atinja os objetivos necessários para a seção, você poderá realizar o atendimento individualizado.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 2, 4 e 8

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Oriente os estudantes durante as atividades da seção. Nesse caso, lembre o que foi aprendido neste capítulo sobre as manifestações artísticas do circo, da mímica e da arte da palhaçaria.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na primeira atividade, os estudantes deverão lembrar o que foi aprendido acerca do movimento expressionista, desde sua origem até suas características e obras.

Na segunda atividade, é esperado que relembrem o que foi aprendido acerca do cinema expressionista, as características dos filmes, a valorização de emoções e sentimentos humanos.

Na terceira atividade, é esperado que consigam interpretar os elementos visuais da imagem de modo a relacionar com os espetáculos que aconteciam na *Commedia dell'arte*.

## HABILIDADES

**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

**(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

eu  
APRENDI

1. Resposta correta: c).
2. As respostas devem estar ligadas aos filmes que apresentam características do movimento relacionadas a experiências que rompem com as formas tradicionais e valorizam sensações, emoções e sentimentos humanos.
3. A imagem retrata um espetáculo da *Commedia dell'arte*, realizado em palcos improvisados nas carroças e montado em um processo coletivo de criação. Porém, parte da apresentação era improvisada, já que os atores variavam o jogo feito em cena de acordo com o público que assistia e com o local da apresentação.

184

1. Anote no caderno a alternativa correta sobre o Expressionismo.

I. Entre a segunda metade do século XIX e a primeira do século XX, vários artistas realizaram diversas experiências rompendo com os temas clássicos e as formas tradicionais nas manifestações artísticas até então vigentes.

II. Neste movimento artístico ocorre a valorização da emoção e dos sentimentos do artista na elaboração de suas obras.

III. Todas as obras relatam a realidade de forma fiel, sem valorizar a emoção e a intuição.

a) Todas as afirmações estão corretas.

b) Somente a afirmação I está correta.

c) As afirmações I e II estão corretas.

d) As afirmações I e III estão corretas.

2. No cinema expressionista os cenários e os personagens da trama podem aparecer distorcidos, a trilha sonora é utilizada para conferir maior dramaticidade e as histórias são contadas por meio das sensações. Cite exemplos de filmes que tiveram inspiração neste movimento e descreva os elementos presentes no filme que são características do movimento expressionista.

3. Observe a imagem, cite que tipo de teatro é retratado e descreva as principais características dessa manifestação artística.



Uma comédia italiana em Verona, de Marco Marcola, 1772. Óleo sobre tela, 115,3 cm x 84,2 cm.

**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

4. Observe a imagem.

- Que artista é evidenciado nas imagens e quais são os espaços onde ele geralmente pode atuar?
- Descreva em uma frase que sensações e emoções esse tipo de artista busca provocar no público.
- Cite o nome de um desses artistas que você já viu ou assistiu em qualquer veículo de comunicação.



UTCN COLLECTION/ALAMY/FOOTRENA

Cartão-postal francês anunciando sabão em pó com uma ilustração da dupla de comédia Augusto e Branco, ca. 1896.

5. Rit Tanida é um artista que utiliza o bordado como forma de expressão em defesa dos direitos humanos e da democracia. Veja uma das obras dela a seguir.



RT TANIDA/ACERVO DO ARTISTA

*Ficar sem AR TE sufoca*, de Rit Tanida, 200-. Bordado, linha e tecido, 16,5 cm x 13 cm.

- Descreva a mensagem expressa na obra bordada de Rit.
- A arte é importante na sua vida? Inspirado na manifestação da artista, elabore um desenho em uma folha de papel sulfite para responder à pergunta.

4. a) A imagem descreve o palhaço. Além do circo, que é um espaço tradicional dele, os palhaços atuam também em televisão, cinema, teatros, hospitais, espaços públicos etc.

4. b) Espera-se que os estudantes citem que o palhaço busca provocar o riso e a alegria com seu jeito atrapalhado e divertido.

4. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem personagens que já tenham visto em programas de televisão, por exemplo.

5. a) A artista cita que viver sem arte pode sufocar as pessoas.

5. b) Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

A quarta atividade também exige do estudante a capacidade de análise da imagem e de seus elementos visuais, além da relação entre o que é visto e foi estudado sobre a arte da palhaçaria e as emoções.

Na última atividade, é esperado do estudante a capacidade de interpretação da imagem, a partir de tudo que foi aprendido anteriormente.

## ≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam o conteúdo ensinado durante a unidade e se exerceram as habilidades de análise, avaliação e reflexão em relação às imagens apresentadas nas atividades. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

## COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 6, 8 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 9

## TCT

• Diversidade cultural

## ▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre as manifestações artísticas aprendidas ao longo de todas as unidades anteriores e pergunte quais foram as favoritas e por meio de quais os estudantes conseguiram expressar melhor emoções e sentimentos. Enfatize que é natural que alguns tenham mais facilidade e proximidade com um tipo de expressão artística do que com outro.

Convide a turma a realizar a atividade proposta na página e oriente-a em relação aos passos a serem seguidos.

## ▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Solicite que os estudantes informem quais manifestações artísticas são citadas durante a página, especialmente por meio da descrição dos elementos visuais.

• Em seguida, peça-lhes que escolham aquele com quem melhor se relacionam e escrevam um relato descrevendo a emoção diante dessa manifestação artística selecionada. Após a leitura das instruções com os estudantes, oriente-os em relação aos passos a serem seguidos.

• Após a seleção de imagens, filmes, letras ou canções, oriente-os a organizar uma exposição presencial ou virtual com seus relatos. Nesse caso, é importante verificar a forma como esses relatos serão expostos no meio virtual, garantindo as autorizações de imagem. Também é importante verificar os locais na escola para a exposição do material.



• Artes visuais (pintura e desenho), Música, Dança e Cinema.

# Arte que me emociona

▶ Desde que nascemos, a arte faz parte da nossa vida. Leiam e identifiquem que manifestações artísticas foram evidenciadas nos relatos de pessoas de diferentes idades.

RZDQSHUTTERSTOCK



Eu tinha um irmão gêmeo e meu pai costumava desenhar para nós. Para ele, o desenho era brincadeira, e acredito que esse foi um dos fatores que fizeram com que eu continuasse a desenhar pela minha vida toda.

Claudinei, 58 anos.

Eu e minhas irmãs pegávamos folhas de sulfite e colocávamos em cima dos desenhos dos livros de escola. Depois ficávamos pintando. Essa era a nossa brincadeira.

Daniel, 29 anos.

MAZEVASHANCHUKSHUTTERSTOCK



Eu me lembro com muita clareza da minha mãe cantando e dançando pela casa o tempo todo.

Silvia, 50 anos.

Lá estava ele, o cantor no palco cantando para a gente. Naquele momento, ele deixou de ser uma voz no aparelho de som e virou gente!

Juliana, 39 anos.



SIMPLE LINE/SHUTTERSTOCK

SAMUI/SHUTTERSTOCK



Não sei quantos anos eu tinha, mas era tão pequena que precisei de ajuda para me sentar na enorme cadeira. Eu me lembro do medo do escuro, que passou imediatamente quando a enorme tela se iluminou e o filme começou.

Clara, 63 anos.

186

## HABILIDADES

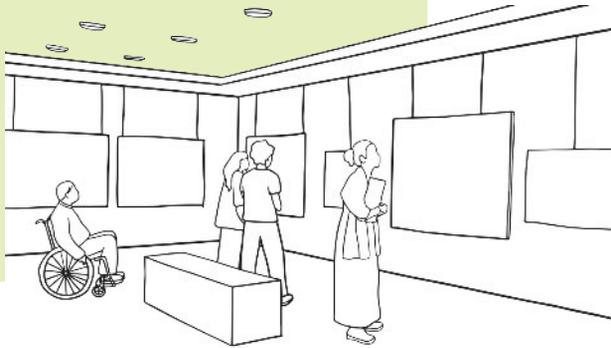
**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

**(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Minha mãe me disse que um dos quadros mais famosos do mundo morava naquele lugar e que até eu já tinha visto ele em um livro da escola. Saí correndo pelo museu caçando a pintura e lá estava ela. Mas tinha tanta gente que tive que esperar minha vez para olhar com calma.

Diego, 19 anos.



A arte tem o poder de provocar emoções, de contar histórias e de nos tornar mais humanos, sensíveis e criativos. Uma música, um filme, um livro, uma pintura, uma dança ou qualquer outra manifestação artística pode nos fazer rir, chorar ou até produzir memórias e emoções que nos transportam para diferentes épocas ou lugares do mundo.

Certamente você já deve ter se emocionado ao observar uma pintura, escutar uma canção, assistir a uma cena de filme ou de um espetáculo de teatro ou dança. Tristeza, angústia, indignação ou alegria podem ser algumas das emoções sentidas por você ao observar a manifestação artística.

▶ Que tal compartilhar essa emoção com os colegas de sala? Para a atividade, siga as orientações.

1. Escreva um relato descrevendo a emoção em relação à manifestação artística que você selecionou.
2. Para ampliar, além do seu relato, selecione uma pessoa da família ou da sua convivência para relatar a experiência que ela teve ao entrar em contato com uma manifestação artística. Elabore junto com a pessoa selecionada o relato.
3. Se possível, leve imagens, filmes, letras ou a canção que você evidenciou nos relatos.
4. Para finalizar, com a orientação do professor, montem uma exposição presencial ou virtual com os relatos. Se possível, organizem o evento com as imagens e os sons das obras e manifestações e convidem a comunidade escolar para a mostra.

1. a 4. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

187

### Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam todas as manifestações artísticas citadas e conseguiram trabalhar as habilidades de avaliação, análise e reflexão em relação às artes apresentadas. Nesse caso, você poderá propor que façam duplas com aqueles que têm mais facilidade de modo a ajudarem uns aos outros.

### COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 8, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 4 e 9

### TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACTION Painting. Verbetes de enciclopédia. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo350/action-painting>. Acesso em: 10 jun. 2022.

O verbete descreve o método de trabalho do pintor americano Jackson Pollock (1912-1956).

ANTUNES, Leda. Mercedes Baptista: os 100 anos da primeira bailarina negra do Municipal e nome fundamental da dança no Brasil. *O Globo*, [S. l.], 20 maio 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/mercedes-baptista-os-100-anos-da-primeira-bailarina-negra-do-municipal-nome-fundamental-da-danca-no-brasil-25025193>. Acesso em: 5 maio 2022.

O artigo versa sobre o centenário da primeira bailarina negra brasileira e a importância desse fato.

APINA – Conselho de Aldeias Wajápi. Jane Reko Mokasia: *Organização Social Wajápi*. Disponível em: [https://www.apina.org.br/documentos/Jane\\_reko\\_mokasia-Organizacao\\_social-wajapi.pdf](https://www.apina.org.br/documentos/Jane_reko_mokasia-Organizacao_social-wajapi.pdf). Acesso em: 9 abr. 2022.

Um texto simples e profundo sobre a cultura e os costumes do povo Wajápi.

ARTE REF. *10 artistas mulheres do Expressionismo Abstrato que você precisa conhecer!* Disponível em: <https://arteref.com/movimentos/artistas-mulheres-do-expressionismo-abstrato/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Artigo importante de apresentação de mulheres desse movimento e suas obras.

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator*: dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec/Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

Obra que foi organizada como um dicionário para tratar de temas importantes para os atores e sobre comportamentos deles em cena.

BARBOSA, Ana Mae. *Marco conceitual: cultura, arte, beleza e educação*. Disponível em: [http://futurabucket2017.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2018/08/caderno\\_maleta\\_toda\\_beleza.pdf](http://futurabucket2017.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2018/08/caderno_maleta_toda_beleza.pdf). Acesso em: 11 jun. 2022.

O texto trata de conceitos importantes que se inter-relacionam, como cultura, arte, beleza e educação.

BOLOGNESI, Mário Fernando. *Palhaços*. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

O livro resulta de uma pesquisa bibliográfica sobre a história do circo e a atividade dos palhaços brasileiros.

BONALUME NETO, Ricardo. A primeira brasileira não era uma índia. *Folha de S.Paulo*, 5 abr. 1998. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe05049801.htm>. Acesso em: 10 jun. 2022.

O artigo relata como o achado do crânio de "Luzia" traz considerações antropológicas para novas teses da presença de humanos, no Brasil e nas Américas, por meio de estudos do cientista e pesquisador brasileiro Walter Neves.

BOURCIER, Paul. *História da dança*. São Paulo: Martins Fontes, 1987. Nessa obra é apresentada a evolução da dança desde os primórdios sabidos e documentados até a nossa época.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_El\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_El_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10 jun. 2022.

Documento oficial, elaborado por especialistas de todas as áreas do conhecimento, que regulamenta a Educação Básica em todos os níveis.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Arte. Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

Conjunto de indicações, sistematizado, oferecido aos educadores para as suas ações e subsídios a fim de que trabalhem com excelência respeitando todas as áreas do projeto curricular.

CANEPA, Laura Loguerio. *O Expressionismo no cinema de Tim Burton*. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2002.

O trabalho de pesquisa examina a presença de estratégias do cinema expressionista alemão em filmes do cineasta norte-americano Tim Burton.

CANTON, Katia. *Espelho de artista*: autorretrato. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

Obra voltada para o público infantojuvenil que mostra as diferentes formas de criar um autorretrato.

CASTRO, Alice Viveiros de. *O elogio da bobagem*: palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005.

A obra ressalta que os palhaços brasileiros vêm de raízes diferentes e que executam também sua função social, como no caso dos Doutores da Alegria e dos Palhaços sem Fronteiras.

CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Dicionário extenso que abrange a pintura, a escultura e as artes gráficas ocidentais. Abarca da antiguidade à contemporaneidade.

CISCATI, Rafael; BAIMA, Cesar. Fóssil de brasileira de 11 mil anos é mantido em gaveta de museu. *O Globo*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/fossil-de-brasileira-de-11-mil-anos-mantido-em-gaveta-de-museu-22556668>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Notícia que trata do fóssil de Luzia, o ser humano mais antigo encontrado no Brasil.

ECOAMAZÔNIA, Kuarup – o ritual fúnebre que expressa a riqueza cultural do Xingu. *Org.br*, [S. l.], 6 ago. 2018. Disponível em: <https://www.ecoamazonia.org.br/2018/08/kuarup-ritual-funebre-expressa-riqueza-cultural-xingu/>. Acesso em: 8 ago. 2022.

O texto mostra como o ritual Kuarup é importante na cultura das tribos e como se organiza a realização, preparativos e recepção dos convidados.

FEIST, Hildegard. *Arte indígena*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

O livro traz as expressões tradicionais da arte de vários povos indígenas que ainda vivem ou já viveram no Brasil.

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

Obra de extensão e cuidadoso registro realizado sobre o Sistema Laban.

FERNANDES, Ciane. *Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro*. São Paulo: Annablume, 2007.

Obra sobre a análise da repetição no processo criativo de Pina Bausch.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp, 2005.

Obra sobre educação musical e a música na escola brasileira.

FRANZIN, Adriana. Palavras indígenas nomeiam a maior parte das plantas e animais do Brasil. *EBC*, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/10/palavras-indigenas-nomeiam-maior-parte-das-plantas-e-animais-do-brasil>. Acesso em: 10 jun. 2022.

O artigo trata das várias palavras de origem indígena que são usadas cotidianamente na língua portuguesa falada no Brasil.

GALLOIS, Dominique. *Arte kusivi*: pintura corporal e arte gráfica wajápi. Rio de Janeiro: Funai, 2008.

O livro é um trabalho de divulgação artística e etnográfica com 21 motivos gráficos tradicionais Wajápi.

GOMBRICH, Ernst Hans. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

Um dos mais famosos e populares livros sobre a história da arte. Traz informações desde as mais antigas pinturas em cavernas até a arte experimental de hoje.

GROVIER, Kelly. *Mona Lisa*: a cadeira escondida que transforma o significado da obra-prima de Da Vinci. *BBC News*, [S. l.], 3 mar. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cul-56261173>. Acesso em: 8 maio 2022.

O artigo trata da análise do quadro *Mona Lisa* em vários aspectos.

GUINSBURG, Jacob (org.). *O Expressionismo*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Importante obra para entendimento e discussão sobre o Expressionismo com muitas informações trazidas pelos autores.

HENTSCHKE, Liane et al. *A orquestra tintim por tintim*. São Paulo: Moderna, 2005.

Livro didático que apresenta todos os elementos de uma orquestra.

HODGE, Susie. *Breve história da arte: um guia de bolso dos principais movimentos, obras, temas e técnicas*. Tradução de Maria Luísa de Abreu Lima Paz. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

O livro, conciso e ricamente ilustrado, aborda como e por que a arte mudou ao longo do tempo.

INDÍGENAS fazem ritual para celebrar passagem da infância para a vida adulta. *G1-Tocantins*, 17 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/indigenas-fazem-ritual-para-celebrar-passagem-da-infancia-para-a-vida-adulta.ghtml>. Acesso em: 6 abr. 2022.

O artigo relata o ritual de meninos que passam da infância à idade adulta.

JANSEN, Roberta. A arqueóloga que batalha para preservar os vestígios dos primeiros homens das Américas. *BBC Brasil*. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160312\\_perfil\\_niede\\_guidon\\_rj\\_ab](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160312_perfil_niede_guidon_rj_ab). Acesso em: 10 jun. 2022.

O artigo trata da luta da arqueóloga Niède Guidon no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí.

LABAN, Rudolf. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

A obra trata de como devemos pensar a educação da dança nas escolas contando com suas mudanças históricas e culturais para adequação da aprendizagem.

MACIEL, Marina de Souza. Arte e dor em Frida Kahlo. *Revista Dor*, São Paulo, n. 2, v. 15, abr.-jun. 2014.

O estudo apresenta aspectos da biografia e da arte de Frida Kahlo, buscando interseções entre sua arte e suas experiências de dor.

MARIA Duschenes. Verbetes de enciclopédia. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa252508/maria-duschenes>. Acesso em: 10 jun. 2022.

O artigo relata fatos da vida de Maria Duschenes e sua trajetória na dança no Brasil.

MARTINS, Alberto; KOK, Glória. *Roteiros visuais do Brasil: artes indígenas*. 1. ed. São Paulo: Claro Enigma, 2014.

O livro apresenta uma visão sobre a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil, levando em consideração as manifestações artísticas, antes e depois da chegada dos europeus.

MARTINS, Mariana Zapparoli. *Audible Images: um sistema para síntese de imagens controladas por áudio*. Dissertação (Mestrado em Ciências). USP, São Paulo, 2008.

Uma dissertação que indica meios tecnológicos usados no computador que podem ser utilizados na musicalização infantil e na indústria do entretenimento.

MÁSCARA negra. Compositores e intérpretes: Zé Kéti e Pereira Matos. In: *Máscara Negra / Acender as velas*. Recife: Mocambo/FDR Discos, 1967. Vinil. Lado A.

Letra da clássica marcha-rancho que conta o encontro do Pierrô e Colombina em um carnaval e o choro do Arlequim.

MINDLIN, Betty. Queimadas: o fogo e as chamas dos mitos. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 16, n. 44, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/jea/a/sCSGf7Lzc4GgJVbGW8QY7mB/?lang=pt>. Acesso em: 6 abr. 2022.

O texto traz a questão dos mitos, sua etimologia e como eles são encarados pelos indígenas no Brasil.

MORIN, Edgar. *O método: o conhecimento do conhecimento*. Porto Alegre: Sulina, 1999.

O livro levanta questões sobre o conhecimento e como ele se dá na humanidade.

MUNDURUKU, Daniel. *Contos indígenas brasileiros*. 2. ed. São Paulo: Global, 2005.

O livro traz oito contos que proporcionam ao leitor uma visão da herança cultural indígena.

MUSEU AFRO BRASIL. *Arte concreta*. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/movimentoseseticos/arte-concreta>. Acesso em: 10 jun. 2022.

O artigo trata do conceito de arte concreta e seu precursor e também do concretismo no Brasil.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO. *Degas: poesia geral da ação*. As esculturas. São Paulo: Masp, 2012.

Mostra de 73 obras do artista impressionista francês Edgar Degas (1834-1917) pertencentes ao acervo do Museu de Arte de São Paulo (Masp) expostas no Museu Oscar Niemeyer (MON).

MUSEU LASAR SEGALL/IBRAM-MINC. *Verdade, fraternidade, arte: secessão de Dresden, Grupo 1919 e contemporâneos*. São Paulo: Museu Lasar Segall, 2011.

O texto traz informações sobre a Secessão de Dresden – Grupo 1919 e contemporâneos.

PEREIRA, Thiago. Panorama da arte rupestre brasileira: o debate interdisciplinar. *Revista de História da Arte e Arqueologia*, Campinas, n. 16, jul.-dez. 2011. Disponível em: <https://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%2016%20-%20artigo%202.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

O artigo apresenta o panorama da arte rupestre do Brasil e inclui o país nas discussões internacionais.

POVOS indígenas no Brasil mirim. São Paulo: Instituto Socioambiental. O Instituto Socioambiental (ISA) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), de 1994. O "Povos Indígenas no Brasil Mirim" foi criado a partir do site Povos Indígenas no Brasil.

RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*, 2001. Dissertação (Mestrado em Artes). Unicamp, Campinas, 2001. Disponível em: <https://estudiodiofiorie.com/wp-content/uploads/2022/02/Dicionario-Laban-Lenira-Rengel.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

O texto trata da pesquisa Dicionário Laban, para coletar, discriminar qualitativamente e organizar variados conceitos da terminologia utilizada por Rudolf Laban.

ROCHAEL, Denise. *Testemunha calada*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

O livro apresenta uma discussão sobre as pinturas nas cavernas de Altamira, na Espanha e indaga quando e onde começou a arte.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; MENDES, Plínio Duarte; FONSECA, Julia de Oliveira. *Sonora Brasil: sonoros ofícios – cantos de trabalho*. Rio de Janeiro: Sesc – Departamento Nacional, 2015. Disponível em: [https://www2.sesc.com.br/wps/wcm/connect/798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968/catalogo%2Bsonora%2BBrasil\\_Cantos%2BOficios.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT\\_TO=href&CACHEID=798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968](https://www2.sesc.com.br/wps/wcm/connect/798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968/catalogo%2Bsonora%2BBrasil_Cantos%2BOficios.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=href&CACHEID=798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968). Acesso em: 10 jun. 2022.

O texto apresenta o canto como expressão musical relacionada ao trabalho. Essa é uma expressão cultural brasileira tanto rural quanto urbana.

SOUZA, Olívia de. *Imagem: do autorretrato às selfies*. *Continente Online*, Recife, 1º fev. 2015. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/170/imagem-do-autorretrato-as-selfies>. Acesso em: 29 abr. 2022.

O texto traça um panorama de como os autorretratos se transformaram até chegar às selfies.

TRAVI, Maria Tereza Furtado. *A dança da mente*: Pina Bausch e psicanálise. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

A obra aborda a história da dança e o surgimento da dança-teatro, passa pelo processo criativo de Pina Bausch e pelo surgimento da psicanálise.

VIDAL, Lux (org.). *Grafismo indígena: estudos de antropologia estética*. São Paulo: Nobel/Fapesp/Edusp, 1992.

A obra mostra como os grafismos indígenas têm uma função muito mais complexa do que puramente estética.

WAKIN, Daniel J. A linguagem secreta que há nos gestos dos maestros. *Folha de S.Paulo*, caderno Ilustríssima, 22 abr. 2012. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/1079612-a-linguagem-secreta-que-ha-nos-gestos-dos-maestros.shtml>. Acesso em: 10 jun. 2022.

O texto discorre sobre como cada parte do corpo tem participação no todo musical e qual sua função específica na regência.

# TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS

## Minha pátria, minha língua

**Duração:** 4:56. **Página:** 18.

*Locutora:* Minha pátria, minha língua.

*Áudio com música de mulheres da tribo Kayapó*

*Locutora:* Nada é mais marcante para um povo, para uma comunidade, do que sua cultura. O conjunto de tradições, de condutas e de expressões artísticas ajuda a determinar a identidade das pessoas. Comidas e trajes típicos, danças e estilos de música próprios, a história e os costumes são os elementos que, juntos, formam a cultura de uma nação.

*Áudio com música de mulheres da tribo Kayapó*

*Locutora:* Entre todos esses elementos, vale destacar a língua, um dos grandes pilares da cultura de um povo. A língua que falamos não é apenas um conjunto de regras gramaticais e palavras que se unem para que possamos nos comunicar. Tem a ver com quem somos, como vivemos e quais nossas tradições. Quando falamos ou escrevemos, a escolha de palavras traduz nossa origem, a forma como vemos o mundo e como queremos que as pessoas nos entendam.

*Áudio com música de mulheres da tribo Kayapó*

*Locutora:* O português que falamos no Brasil, apesar de ser um pouco diferente de região para região, é uma união da língua falada em Portugal, que vem do latim, com as línguas dos nossos povos originários. Nomes de locais, alimentos, animais e plantas comumente têm origem nos idiomas indígenas. Quer alguns exemplos? Pipoca, tamanduá, Jaboatão dos Guararapes e samambaia.

*Áudio com música de mulheres da tribo Kayapó*

*Locutora:* Segundo dados do censo 2010 do IBGE, 274 línguas indígenas são faladas no Brasil por 305 etnias diferentes, sendo que 17,5% da população indígena não fala o português. Mas mesmo esses números parecendo tão altos, 190 dessas línguas indígenas estão correndo risco de desaparecer. Esse é o mapeamento que aparece no *Atlas das Línguas em Perigo*, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a Unesco, publicado em 2009. O êxodo rural e a ocupação indiscriminada da Amazônia são alguns dos fatores que estão levando ao desaparecimento dessas línguas.

*Áudio com música de mulheres da tribo Kayapó*

*Locutora:* E qual é o motivo de a preservação das línguas nativas ser tão importante? Um pequeno trecho do texto "Povos indígenas no Brasil mirim", publicado pelo Instituto Socioambiental dá a resposta:

*Vinheta musical*

*Narradora:* "A diversidade das línguas é importante porque cada língua reúne um conjunto de conhecimentos únicos, saberes de um povo. Assim a perda de qualquer língua é, antes de tudo, uma perda para toda a humanidade."

*Vinheta musical*

*Locutora:* Para manter viva não só a língua originária, mas preservar também a cultura de uma população, muitos povos indígenas ensinam tanto o português quanto a língua local às crianças. Ouça agora o depoimento de Adão Francisco Henrique, falante de Nheengatu, da etnia Baré.

*Depoimento de Adão Francisco Henrique:* "A língua para a gente é uma identidade. Onde vamos andar, seja na cidade, em outras comunidades, em outros povos, nós vamos falar a nossa língua. Preservar nossa imagem, nossa cultura através da língua. Para isso, as crianças são ensinadas, alfabetizadas primeiramente com Nheengatu. Logo em seguida, aprendem português."

*Áudio com música de mulheres da tribo Kayapó*

*Locutora:* Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound. A entrevista com Adão Francisco foi veiculada no "Minuto IBGE", programa da Rede Nacional de Rádio. O texto "Povos indígenas no Brasil mirim", publicado pelo Instituto Socioambiental, pode ser encontrado no site mirim.org.

## Os ritos e os mitos na cultura

**Duração:** 4:30. **Página:** 40.

*Locutora:* Os ritos e os mitos na cultura.

*Vinheta musical*

*Locutora:* Você já parou para pensar na diferença entre ritos e mitos? Os mitos são histórias usadas para transmitir conhecimentos, explicar fatos sobre a vida e a morte, a origem de um povo e até mesmo para entender fenômenos da natureza. Esse recurso, muito utilizado pelos povos antigos e pelos povos originários, faz parte da tradição oral e garante que a cultura de um grupo não se perca no tempo.

*Vinheta musical*

*Locutora:* Em países da África Ocidental, por exemplo, o *griot* é uma pessoa que atua em cerimônias sociais ou festivais narrando mitos e histórias para o restante da comunidade. Aqui no Brasil, os mitos contados pelos povos originários nos explicam a gênese de diversos elementos da natureza. Como a história da guerreira Naiá, que se apaixonou pela Lua e, ao ver o reflexo de sua paixão em um rio, por lá ficou, transformando-se no que conhecemos como Vitória-régia, a grande flor amazônica. Outro mito mostra o porquê de a fruta do guaraná se parecer com pequenos olhos. Tudo começou quando Jurupari, uma entidade do mal, se transformou em serpente e picou um menino que colhia frutas para sua tribo. Tupã, então, mandou que os pais da criança enterrassem os olhos do filho no chão da tribo e de lá nasceu um pé de guaraná. Você conhecia alguma dessas histórias?

*Vinheta musical*

*Locutora:* Já os ritos são práticas individuais ou coletivas cheias de significados para um povo. Normalmente, são eventos ou cerimônias que mobilizam a comunidade e envolvem trajes especiais, pinturas corporais e músicas específicas para aquele momento. Para que os ritos sejam colocados em prática, são utilizados rituais, que são comuns em momentos marcantes da vida de uma pessoa, como o nascimento, casamento ou a morte de alguém. Entre os

Karajá, existe um rito para marcar e celebrar a passagem da infância para a adolescência, chamado *Hetohoky*. Segundo uma reportagem publicada pelo portal *G1* em 17 de março de 2018:

*Vinheta musical*

*Narradora:* "As crianças indígenas são preparadas para o ritual por cerca de um mês. A preparação inclui ida para a floresta, onde, como parte do ritual, os meninos aprendem a caçar, pescar e valorizar os bens da natureza de onde a aldeia tira o sustento para a família."

*Vinheta musical*

*Vinheta musical*

*Locutora:* Ficou curioso para ver alguns desses rituais? Hoje, graças à internet, podemos ter acesso a vários registros de diferentes povos ao redor do mundo. Agora que você já sabe um pouquinho sobre o significado de mitos, ritos e rituais consegue lembrar se conhece algum deles?

*Vinheta musical*

*Locutora:* Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound. A reportagem sobre o *Hetohoky* do *G1* de Tocantins, publicada em 17 de março de 2018, pode ser conferida na íntegra no site [g1.globo.com](http://g1.globo.com).

## No ritmo das artes

**Duração:** 4:09. **Página:** 70.

*Locutor:* No ritmo das artes.

*Som do coração pulsando*

*Locutor:* Coloque a mão no pulso e tente sentir a batida do seu coração.

Agora inspire, expire e, perceba, o ritmo está aí. Está também na sucção do dia e da noite, no movimento das ondas do mar.

*Som das ondas do mar*

*Locutor:* O ser humano pode reconhecer esses ritmos na natureza, no trabalho que executa, nas tarefas do dia a dia, até nas horas de descanso, aproveitando uma atividade relaxante. E é comum reproduzir esses ritmos nas artes. É o caso, por exemplo, da pintura. Tente observar a obra *A noite estrelada*, de Vincent van Gogh, de 1889. Veja como a forma das pinceladas na tela dão sensação de ritmo e de movimento à paisagem. Mais recente, o quadro *Zebra*, de 1937, do artista plástico Victor Vasarely, considerado precursor da *Op Art*, dá a sensação de dinamismo, velocidade.

*Som de crianças brincando*

*Locutor:* Outro exemplo, agora brasileiro, é a obra *Parque das crianças*, produzida por Helena Coelho. É possível perceber crianças desenvolvendo diferentes atividades, cada uma no seu ritmo.

*Vinheta musical*

*Locutor:* Passemos para a música. Temos a impressão de que o ritmo é algo inato ao ser humano. E não é só uma impressão. O corpo se expressa com movimentos. O caminhar tem um ritmo, uma direção, o olhar também. Na arte musical, ritmo é a organização de sons e silêncios, e o ritmo musical é determinado pela duração das notas musicais e das pausas, que são os intervalos sem som. O ritmo é um

arranjo musical que diferencia um estilo musical de outro. Em cada região do Brasil, há diversos ritmos musicais. Encontramos pessoas ouvindo, cantando, dançando ou mesmo tocando canções de matrizes indígenas, africanas, europeias ou estadunidenses, por exemplo. Isso tudo faz parte da construção de nossa identidade cultural. Você já ouviu falar, por exemplo, da Catira?

*Música – Catira com palmas e batidas de pé*

*Locutor:* Na dança, no teatro, no cinema, no circo, percebemos a construção de um ritmo coletivo. Bailarinos afinam suas atuações para que o conjunto da apresentação seja harmonioso e vibrante para chamar a atenção do espectador. No teatro, há o que chamamos de "o tempo da comédia": as falas seguem um determinado ritmo para que o público seja surpreendido com a piada. No cinema, os ritmos da cena, das falas, da exibição da paisagem, da trilha sonora, de um *close* estratégico formam a coluna dorsal de um filme. Quais ritmos fazem parte do seu dia a dia? E nas práticas artísticas? Que tal experimentar o ritmo das artes na sua escola?

*Locutor:* Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound, exceto o pequeno trecho da música "Gavião Conquistador", de autoria de Zé Mulato, presente no álbum "Os reis da catira", de Galvão e Galvãozinho.

## Meu corpo, um instrumento musical

**Duração:** 3:29. **Página:** 110.

*Locutor:* Meu corpo, um instrumento musical.

*Som de castanholas que aos poucos vai diminuindo e em seguida entra o som de sapateado.*

*Locutor:* Você sabia que o corpo humano pode produzir música de diferentes formas? O que você acabou de ouvir são dois exemplos disso. O primeiro som é o das castanholas, muito conhecidas por estarem presentes na dança flamenco, que tem origem há alguns séculos na região de Andaluzia, na Espanha, e tem influências árabe, judaica e cigana. Esse instrumento de percussão de danças folclóricas serve de acompanhamento rítmico e é tocado pelas mãos dos dançarinos. Já o segundo som é o do sapateado. Essa técnica de dança produz sons quando os bailarinos usam seus pés como instrumentos de percussão, acompanhando o ritmo da música pelo contato das placas de metal das solas dos sapatos com o chão. Tenho certeza de que você vai identificar o som que vamos tocar a seguir.

*Som de beatboxers*

*Locutor:* Esse é o som feito por um *beatboxer*, artista do *hip-hop* que cria batidas, melodias, ritmos e simula instrumentos musicais usando apenas os recursos da voz. A palavra vem do inglês *beatbox* e significa "caixa de batidas". Esses músicos conseguem, ainda, imitar efeitos eletrônicos usando a voz, a boca e o nariz. O *beatbox* nasceu em Nova York, no início da década de 1980, e se popularizou no Brasil há cerca de 10 anos.

*Som de beatboxers*

*Locutor:* De forma semelhante, mas usando agora o corpo todo para simular instrumentos de percussão, os músicos do grupo brasileiro Barbatuques também criam batidas inusitadas desde a década de 1990. Ouça um pouco do trabalho do grupo.

#### Áudio com o grupo Barbatuques

**Locutor:** Você conseguiu perceber a presença de palmas, estalos, batidas no peito e recursos vocais produzidos pelos músicos do Barbatuques? E você? Sabe produzir algum som com seu corpo, como os *beatboxers* e os Barbatuques? Que tal formar um grupo na escola?

#### Áudio com o grupo Barbatuques

**Locutor:** Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound, com exceção dos trechos das músicas "Barbapapa's Groove" e "Baão Destemperado", ambas do grupo Barbatuques.

## Emoção e expressão

**Duração:** 4:07. **Página:** 148.

**Locutor:** Emoção e expressão.

#### Vinheta musical

**Locutor:** Olá! Se eu pedir a você para fazer uma pose de quem está gritando de susto, pense em como você se organizaria.

Vamos tentar? 1, 2, 3 e... já!

#### Silêncio de 3 segundos

**Locutor:** Aposto que você levou as mãos ao rosto e abriu a boca. Certo?

#### Vinheta musical

**Locutor:** O *grito*, obra do artista norueguês Edvard Munch, pode ter algo bem parecido com essa pose que você fez. Você a conhece? Munch foi considerado um dos artistas mais importantes de um movimento artístico chamado Expressionismo. Esse movimento começou na Europa, no início do século 20, e tem como umas das características principais a valorização e a expressão das emoções humanas, principalmente sentimentos ligados à angústia e ao medo, revelando o lado mais absurdo da humanidade. No quadro de Munch, por exemplo, aspectos comuns do cotidiano que podem passar despercebidos são realçados de forma a propiciar essas emoções em quem o vê.

#### Vinheta musical

**Locutor:** Sobre o quadro, o próprio Munch dizia:

#### Vinheta musical

**Narrador:** "Eu andava pela rua com dois amigos – e o sol se pôs. O céu, de repente, tornou-se sangue – e eu senti como se fosse um sopro de tristeza. Eu parei – inclinado contra a grade morto de cansaço. Sobre o fiorde negro azulado e a cidade assentaram nuvens de exalante sangue em pingos. Meus amigos continuaram caminhando, e eu fui deixado com medo e com uma ferida aberta em meu peito. Um grande grito veio através da natureza."

#### Vinheta musical

**Locutor:** Você consegue sentir essa angústia descrita pelo artista ao ver a obra *O grito*? E não foi só Munch que produziu obras expressionistas focadas em retratar sentimentos humanos. Pablo Picasso pintou *A mulher que chora*, Gustave Coubert criou *O homem desesperado*, e Almeida Júnior produziu o quadro *Saudade*.

#### Vinheta musical

**Locutor:** Exponente de outro movimento artístico, a obra conhecida por nós como *Mona Lisa*, também encontra uma forma de representar a expressão e a sensibilidade humana, através de seu famoso sorriso enigmático. Segundo estudos, a obra de Leonardo da Vinci teria sido pintada em Florença, na Itália, e seria um retrato de Lisa di Noldo Gherardini, mulher de um rico comerciante, Francesco del Giocondo. O quadro *Mona Lisa* é tema de diversas pesquisas no campo das artes. As cores, a forma, tudo foi analisado. O historiador Giorgio Vasari, por exemplo, disse que:

#### Vinheta musical

**Narrador:** "Nesta obra de Leonardo havia um sorriso tão agradável que era algo mais divino do que humano de se contemplar, e foi considerado algo maravilhoso, no sentido de que era algo vivo".

#### Vinheta musical

**Locutor:** A *Mona Lisa* é uma das obras mais famosas da pintura universal e até hoje gera muita curiosidade nos visitantes, que se aglomeram na sala do Museu do Louvre, em Paris, onde está exposta. E você, que recurso usaria para retratar os sentimentos humanos?

#### Vinheta musical

**Locutor:** Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13820-2



9 788516 138202